

An impressionistic oil painting of Don Bosco's face in profile, facing left. The style is expressive with visible brushstrokes and a warm color palette of oranges, yellows, and browns. The portrait is set against a background of abstract, overlapping red and dark red geometric shapes.

A
**FAMÍLIA
SALESIANA**
de *Dom
Bosco*

A Família Salesiana de Don Bosco

A Família Salesiana de Dom Bosco

Coordenador

P. Jayapalan Raphael, SDB

Secretariado da Família Salesiana

P. Eusebio Muñoz, SDB

(Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana)

P. Giuseppe Casti, SDB, Delegado Mundial ASSCC

P. Pierluigi Cameroni, SDB, Animador ADMA

P. Joan Lluís Playà, SDB, Assistente espiritual VDB, CDB

P. Jayapalan Raphael, SDB, Delegado Mundial EXA-DB

Ir. Maria Luisa Miranda, FMA

Sra. Dina Moscioni, TR

Sra. Cristiane Monteiro, CN

Colaboradores

P. Luigi Fedrizzi, "SDB"

Sr. Luciano Arcarese

Sr. Gaetano Cavallaro

Sr. Pierluigi Lazzarini

Sr. Oswaldo Dalpiaz

Tradutor

P. José Antenor Velho, "SDB"

Capa

Alfredo Franciosa

Layout

P. Pierluigi Lanotte, SDB

Chiara Veneruso

IME Comunicação – Nápoles

Copyright

Sede Centrale Salesiana

Via Marsala, 42, 00185 Roma, Itália

Tel. 06 656 121

Janeiro de 2020

Impressão

a/c de EDEBÊ Brasília, Brasil

Índice

Apresentação — <i>P. Ángel Artime Fernandez, SDB, Reitor-Mor</i>	p. 11
Introdução — <i>P. Eusebio Muñoz, SDB</i>	13
Oração a Dom Bosco	15
Abreviações	16
 Carta da Identidade Carismática da Família Salesiana de Dom Bosco	17
Capítulo I: A Família Salesiana na Igreja	19
Art. 1. Experiência carismática e espiritual do Fundador	19
Art. 2. Desenvolvimento da Família	20
Art. 3. Configuração institucional	21
Art. 4. Unidade na diversidade	22
Art. 5. O Mistério Trinitário fonte da comunhão	23
Art. 6. Na comunhão da Igreja	24
Art. 7. Por um novo humanismo cristão	25
Art. 8. A contribuição preciosa da mulher	26
Art. 9. Por novas formas de solidariedade	27
Art. 10. No intercâmbio de dons	28
Art. 11. Com Maria em casa	29
Art. 12. Com referência a Dom Bosco	30
Art. 13. O Reitor-Mor na Família Salesiana	31
 Capítulo II: A Missão	35
Art. 14. Missão carismática na Igreja e para a Igreja	35
Art. 15. Família apostólica	36
Art. 16. Missão juvenil, popular e missionária	37
Art. 17. Serviço ao Evangelho	39
Art. 18. Nos novos contextos religiosos e culturais	40
Art. 19. Comunhão e colaboração na missão	42
Art. 20. Autonomia e originalidade de cada Grupo	43
Art. 21. Corresponsabilidade apostólica	44
 Capítulo III: A espiritualidade da Família Salesiana	47
Art. 22. Horizontes da espiritualidade apostólica da Família Salesiana	47
Art. 23. Colaborar com Deus Pai	47
Art. 24. Viver os sentimentos de Cristo	48
Art. 25. Ser dóceis ao Espírito	49
Art. 26. Comunhão e missão na Igreja	50
Art. 27. Espiritualidade do cotidiano	51

Art. 28. A "contemplação operante" de Dom Bosco	p. 52
Art. 29. Caridade apostólica dinâmica	53
Art. 30. Graça de unidade	54
Art. 31. Predileção pelos jovens e dedicação à classe popular	55
Art. 32. Bondade salesiana	56
Art. 33. Otimismo e alegria na esperança	57
Art. 34. Trabalho e temperança	58
Art. 35. Iniciativa e maleabilidade	59
Art. 36. O espírito salesiano de oração	60
Art. 37. Maria Auxiliadora, Mestra de espiritualidade apostólica	61
Capítulo IV: Formação à comunhão e missão na Família Salesiana	65
Art. 38. Conhecimento das identidades específicas	65
Art. 39. Formação compartilhada	65
Art. 40. Inserção nos diversos contextos	67
Art. 41. Metodologia de colaboração	68
Art. 42. Papel do sacerdote na Família Salesiana	69
Capítulo V: Composição e animação da Família Salesiana	71
Art. 43. Uma Família em crescimento	71
Art. 44. Uma Família aberta	71
Art. 45. Pontos de referência	72
Art. 46. Organismos de animação e momentos de encontro	73
Santidade na Família Salesiana	75
Família Salesiana: Família de Santos	79
Elenco em 1º de janeiro de 2020	80
Grupos da Família Salesiana	85
Os Grupos	87
1. Sociedade de São Francisco de Sales (SDB)	89
2. Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA)	103
3. Associação dos Salesianos Cooperadores (ASSCC)	115
4. Associação de Maria Auxiliadora (ADMA)	125
5. Associação dos Ex-alunos/as de Dom Bosco (EXA-DB)	131
6. Associação das Ex-alunas/os das Filhas de Maria Auxiliadora (EXA-FMA)	141
7. Instituto Secular das Voluntárias de Dom Bosco (VDB)	149
8. Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (HHSSCC)	157
9. Salesianas Oblatas do Sagrado Coração de Jesus (SOSC)	167
10. Apóstolas da Sagrada Família (ASF)	175

11. Irmãs da Caridade de Jesus (SCG)	p. 181
12. Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (SIHM)	189
13. Filhas do Divino Salvador (HDS)	195
14. Servas do Coração Imaculado de Maria (SIHM)	201
15. Irmãs de Jesus Adolescente (IJA)	209
16. Associação das Damas Salesianas (ADS)	217
17. Voluntários Com Dom Bosco (CDB)	223
18. Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora (SMI)	229
19. Filhas da Realeza de Maria Imaculada (DQM)	237
20. Testemunhas do Ressuscitado (TR)	245
21. Congregação de São Miguel Arcanjo – Micaelitas (CSMA)	251
22. Congregação das Irmãs da Ressurreição (HR)	255
23. Congregação das Irmãs Anunciadoras do Senhor (SAL)	261
24. Discípulos (DISC)	267
25. Canção Nova (CN)	275
26. Irmãs de São Miguel Arcanjo – Micaelitas (CSSMA)	285
27. Irmãs de Maria Auxiliatrix (SMA)	291
28. Comunidade da Missão de Dom Bosco (CMB)	297
29. Irmãs da Realeza de Maria Imaculada (SQM)	303
30. Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB)	309
31. Fraternidade Contemplativa de Nazaré (FCMN)	315
32. Irmãs Mediadeiras da Paz (MP)	325
Informações gerais	333
- Quando surgiram os Grupos	335
- Onde e por quem os Grupos foram fundados	337
- Patronos dos Grupos	339
- Identidade Canônica – Eclesial	341
- Consistência numérica dos Grupos	343
- Endereço dos Grupos	345



Papa Francisco: :
*"A Família Salesiana na Igreja :
a serviço dos Jovens"* :



Apresentação

“Com humilde e alegre gratidão reconhecemos que Dom Bosco, por iniciativa de Deus e a maternal intervenção de Maria, deu início na Igreja a uma experiência original de vida evangélica. O Espírito formou nele um coração cheio de grande amor por Deus e pelos irmãos, sobretudo os pequenos e os pobres, fazendo dele Pai e Mestre de uma multidão de jovens e, também, Fundador de uma vasta Família espiritual e apostólica”.

Com estas palavras tem início **a Carta de Identidade da Família Salesiana**, texto elaborado há algum tempo, no qual, como Grupos e indivíduos, nós nos reconhecemos e nos sentimos unidos no espírito de Dom Bosco, e exprimimos a identidade do Carisma Salesiano cujo patrimônio pertence à Igreja e que nós conservamos e fazemos frutificar.

Todavia, além de compartilhar o carisma e a missão, comuns a todos nós, como nas famílias, o conhecimento recíproco e a estima são fundamentais para criar laços fortes e sólidos. Por isso, a referida Carta de Identidade recorda-nos, no artigo 38, que “a comunhão da Família Salesiana se fundamenta, além de no carisma comum e na mesma missão, também no conhecimento e apreço dos diversos Grupos que a compõem. De fato, a unidade não é uniformidade, mas pluralidade de expressões que convergem para um único centro”.

Com isto pretendo apresentar, queridos irmãos e irmãs da Família Salesiana, esta publicação muito cara a mim e que desejei fosse publicada, e vem à luz quase no final do sexênio do meu serviço como Reitor-Mor. O conteúdo não é novo. Ainda em 1988, ano do centenário da morte de Dom Bosco, foi feita uma primeira edição que mencionava os grupos oficialmente reconhecidos como pertencentes à Família Salesiana e outros em vias de reconhecimento oficial.

O volume publicado em 2000, incluía apenas os Grupos oficialmente reconhecidos que, naquele tempo, eram 20. Na mesma publicação,

dizia-se que outros Grupos poderiam ser reconhecidos oficialmente no futuro.

Passaram-se 19 anos e, depois de longos e exigentes processos de discernimento e amadurecimento, com a bênção do Senhor, a Família Salesiana de Dom Bosco é formada hoje por 32 Grupos presentes nos cinco continentes. Grupos, todos, que têm no Reitor-Mor o seu ponto de referência: “em força da sua comunhão apostólica de natureza carismática, os Grupos que constituem a Família Salesiana reconhecem no Reitor-Mor, Sucessor de Dom Bosco, o Pai e o centro de unidade da mesma Família” (*Carta de identidade*, n.45).

O “Livro da Família”, que vos apresento, é, acima de tudo, motivo de agradecimento a Deus pelo dom que a nossa Família Salesiana é para a Igreja, fruto da ação do Espírito Santo, em vista de uma missão. É também motivo de agradecimento ao Senhor Jesus pela proteção materna que Maria Sua Mãe exerce sobre toda a Igreja e sobre esta humilde Família Religiosa **que é e se reconhece como Família mariana**. Trata-se, enfim, de uma bela oportunidade para agradecer ao Espírito de Deus por nos ter dado nosso Pai Dom Bosco, uma vez que esta Família não nasceu como fruto de simples projeto humano, mas por iniciativa de Deus.

A Ele nos entregamos confiantes como Família para sempre buscar o bem dos/as adolescentes e jovens, entre os mais pobres e necessitados, os que são descartados deste mundo, tornando-se uma presença encorajadora e uma mediação para suas famílias (quando as tem) e ser sempre mais sensíveis às necessidades e expectativas da gente simples e que busca a Deus.

Concluo agradecendo o generoso trabalho daqueles que tornaram esta publicação possível e elevo a minha oração, em nome de nossa Família Salesiana, Família de Dom Bosco, pedindo a Deus que nos conceda a graça de sermos sempre fiéis e que, guiados por Maria Auxiliadora, caminhemos com alegria, ao lado dos jovens, pelo caminho que leva ao Amor.

Turim - Valdocco, 8 de dezembro de 2019



P. Ángel Fernández Artime, SDB
X Sucessor de Dom Bosco



Introdução

Por ocasião do encontro do Conselho Mundial da Família Salesiana, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, convidou-nos a elaborar uma nova edição do livro "A Família Salesiana de Dom Bosco".

A edição de 2000 está, de fato, desatualizada, pois, nos últimos anos, novos Grupos foram aceitos na Família de Dom Bosco. O P. Ángel evidenciou também como esta realidade eclesial tenha feito um longo e rico caminho, com mudanças muito significativas. Por essa razão, pareceu-nos não só oportuno, mas também necessário preparar uma nova edição deste precioso volume.

Iniciou-se, então, a preparação desta nova edição. Alguns membros do Secretariado para a Família Salesiana, P. Eusebio Muñoz, P. Giuseppe Casti, P. Jayapalan Raphael, P. Pierluigi Cameroni e P. Joan Lluís Playà, assumiram este trabalho e, depois de um longo e laborioso caminho, chegou-se ao texto que tendes em mãos. O trabalho de coordenação, feito pelo P. Jayapalan, foi decisivo para o resultado do projeto. As contínuas sugestões e orientações do Reitor-Mor permitiu-nos caminhar com segurança para objetivos concretos.

A partir da edição original em italiano, o livro foi traduzido para o francês, inglês, polonês, português e espanhol. Respondeu-se assim à universalidade da Família Salesiana, oferecendo um documento significativo nas principais línguas dos Grupos. Um número considerável de pessoas contribuiu para a tradução, a quem agradecemos pela dedicação e competência.

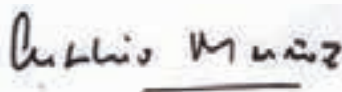
A reedição do livro ajuda-nos a melhor compreender a vitalidade de uma Família carismática da Igreja que cresceu de modo significativo, tanto quantitativa como qualitativamente. É fácil perceber que o notável aumento do número dos Grupos ao longo dos anos demonstra a atualidade do Carisma Salesiano. Este crescimento surpreendente, acompanhado de uma mudança contínua em todos os Grupos, reflete

a profundidade da resposta que a Família de Dom Bosco está a dar aos desafios de um tempo, como o nosso, em contínua evolução.

O livro exprime, portanto, a resposta da Família Salesiana aos constantes apelos de Deus, seguindo os passos traçados por Dom Bosco. Os destinatários do livro são, em primeiro lugar, os Grupos da Família Salesiana e cada um dos seus membros. Quer ser também um instrumento para tornar visível a Família Salesiana na Igreja e na sociedade, junto com o grande número de pessoas inspiradas em Dom Bosco e na sua mensagem educativa.

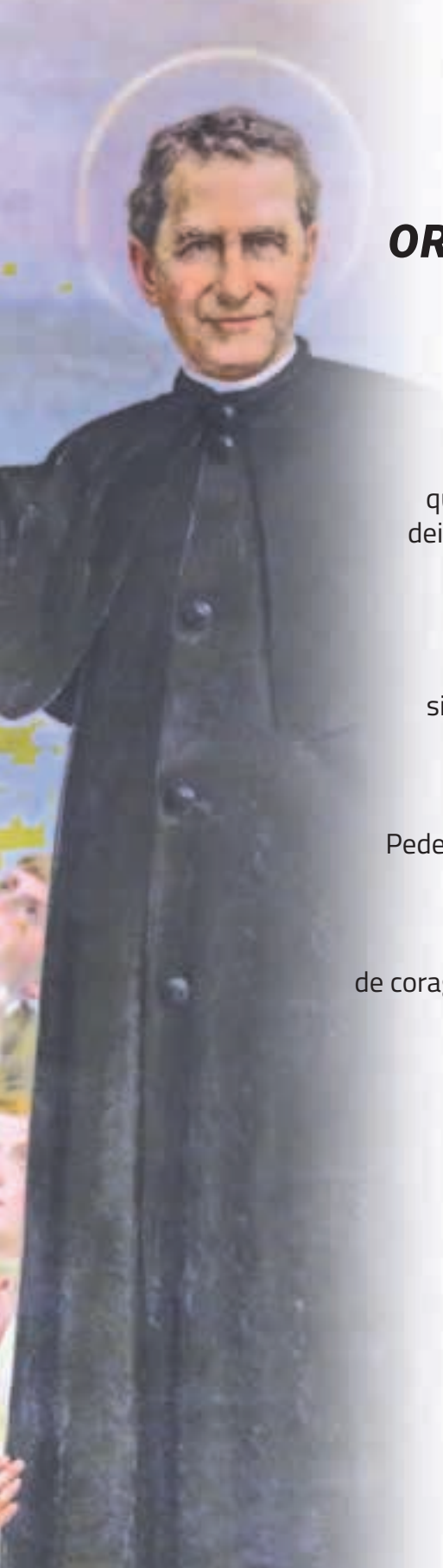
Esperamos que estas páginas sejam uma razão a mais para agradecer a Deus pelo inestimável dom da Família Salesiana à sociedade e à Igreja. O conteúdo do livro torna-se um convite a responder a Deus com fidelidade. Participamos de uma história sagrada, marcada por numerosos testemunhos de santidade, em que Maria Auxiliadora continua a fazer milagres, acompanhando a nossa resposta à vocação recebida e aos constantes apelos dos nossos destinatários.

Fraternalmente,



P. Eusebio Muñoz, SDB

Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana



ORAÇÃO A DOM BOSCO

Pai e Mestre da juventude,
São João Bosco,
que, dócil aos dons do Espírito Santo,
deixaste em herança à Família Salesiana
o tesouro de tua predileção
"pelos pequenos e pelos pobres",
ensina-nos a ser para eles
todos os dias
sinais e portadores do amor de Deus,
cultivando em nosso espírito
os mesmos sentimentos
de Cristo Bom Pastor.
Pede para todos os membros da tua Família
um coração cheio de bondade,
de constância no trabalho,
de sabedoria no discernimento,
de coragem para testemunhar o sentido de Igreja
e de generosidade missionária.
Obtém-nos do Senhor
a graça de sermos fiéis
à aliança especial
que o Senhor fez conosco,
e faze com que,
guiados por Maria Auxiliadora,
percorramos com alegria,
com os jovens,
o caminho que conduz ao Amor.
Amém.

Abreviações

- AA** *Apostolicam Actuositatem*: decreto do Concílio Vaticano II sobre o apostolado dos leigos
- AG** *Ad Gentes*: decreto do Concílio Vaticano II sobre a atividade missionária
- CD** *Christus Dominus*: decreto do Concílio Vaticano II sobre o ministério dos Bispos
- ACG** *Atos do Conselho Geral SDB*
- ACGE** *Atos do Capítulo Geral Especial SDB* (1971-1972)
- ChL** *Christifideles Laici*: Exortação Apostólica de João Paulo II sobre a fidelidade dos leigos (1988)
- Const** Constituições (+ a sigla do grupo da FS)
- DCE** *Deus Caritas Est*: Encíclica do Papa Bento XVI (2006)
- FS** Família Salesiana
- GS** *Gaudium et Spes*: Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo contemporâneo
- LG** *Lumen Gentium*: Constituição dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Igreja
- MB** *Memórias Biográficas* de São João Bosco escritas por João Batista Lemoyne
- MD** *Mulieris Dignitatem*: Carta Apostólica de João Paulo II sobre a dignidade e vocação das mulheres (1988)
- NAe** *Nostra Aetate*: declaração do Concílio Vaticano II sobre a relação da Igreja com as outras religiões
- PC** *Perfectae Caritatis*: decreto do Concílio Vaticano II sobre a vida consagrada
- PO** *Presbyterorum Ordinis*: decreto do Concílio Vaticano II sobre o ministério sacerdotal
- PVA** Projeto de vida apostólica dos Salesianos Cooperadores (2013).
- SRS** *Sollicitudo Rei Socialis*: Encíclica de João Paulo II sobre as questões sociais (1987)
- VC** *Vita Consacrata*: Exortação Apostólica de João Paulo II sobre a vida consagrada (1996)



Carta de Identidade: *da Família Salesiana*

A Família Salesiana na Igreja

Art. 1. Experiência carismática e espiritual do Fundador

Com humilde e alegre gratidão reconhecemos que Dom Bosco, por iniciativa de Deus e a maternal intervenção de Maria, deu início na Igreja a uma experiência original de vida evangélica.

O Espírito formou nele um coração cheio de grande amor por Deus e pelos irmãos, sobretudo os pequenos e os pobres, fazendo dele Pai e Mestre de uma multidão de jovens e, também, Fundador de uma vasta Família espiritual e apostólica.

A caridade pastoral, que tem no Bom Pastor a sua fonte e o seu modelo, foi para Dom Bosco inspiração constante na obra de educador e evangelizador, orientando a sua vida, a sua oração e a sua ousadia missionária. Com a escolha do lema "*Da mihi animas cetera tolle*" ele quis exprimir a sua paixão por Deus e pelos jovens, disposto a todo sacrifício desde que pudesse realizar a missão vislumbrada no sonho dos 9 anos.

Para responder às expectativas da juventude e das classes populares do seu tempo, em 1841 ele fundou o Oratório, concebido como uma grande família juvenil, e instituiu a *Pia Sociedade de São Francisco de Sales*, desejada por ele como parte viva da Igreja e que reconhece seu centro de unidade no Sumo Pontífice.

O encontro com *Maria Domingas Mazzarello* em 1864 convenceu-o a alargar as fronteiras educativas também às jovens; por isso, fundou com ela, em 1872, o *Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora*, dedicadas a uma obra educativa regida pelo seu mesmo espírito, interpretado ao feminino pela Santa de Mornese.

Dom Bosco também se relacionou com *muitos católicos*, homens e mulheres dedicados de maneiras variadas ao bem dos jovens, à defesa e à consolidação da fé entre a gente do povo; com eles experimentou a força e a eficácia do trabalho em comum. Nasceu assim a *Associação dos Cooperadores Salesianos* (hoje, Salesianos Cooperadores), empenhados

em realizar em suas famílias, nas comunidades cristãs de pertença e na sociedade, o comum apostolado juvenil, popular e missionário, animados pelo mesmo espírito de Valdocco.

Dom Bosco dedicou tempo, energias, ação formativa e organizativa na fundação dos três primeiros grupos. Embora reconhecendo a diversidade dos campos de ação, ele estava convencido de que a força apostólica de toda a Família dependia da unidade de intenções, de espírito, de método e de estilo educativo. Sinal e garantia dessa unidade eram os vínculos jurídicos entre as FMA e os Cooperadores com a Congregação Salesiana especialmente com o Superior, o Reitor-Mor.

De Dom Bosco, também teve origem a *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora* (hoje, Associação de Maria Auxiliadora) para promover a veneração ao Santíssimo Sacramento e a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora dos Cristãos. Ao redor de Dom Bosco começaram a se unir igualmente os primeiros *Ex-Alunos*.

Art. 2. Desenvolvimento da Família

Pela sua estatura de "grande homem carismático"¹ e santo, Dom Bosco coloca-se com originalidade na Igreja entre os Fundadores de Institutos de vida consagrada, religiosos e seculares, e de Associações laicais apostólicas. Com admiração e reconhecimento, a semente inicial cresceu realmente até tornar-se uma árvore exuberante.

Aos primeiros quatro Grupos fundados por ele, outros numerosos Grupos foram-se acrescentando ao longo do século XX e início do novo milênio. Alguns de seus filhos espirituais, tirando inspiração e orientação do Fundador, em diversos continentes e em vários contextos socioculturais, deram vida a novos Grupos surgidos às vezes em colaboração com as Filhas de Maria Auxiliadora e com o apoio dos Salesianos Cooperadores e dos Amigos da obra salesiana.

Muitos desses Grupos foram reconhecidos oficialmente como pertencentes, a título diverso, à Família Salesiana. Embora com vocações específicas, reconhecem em Dom Bosco o "Patriarca" comum e sentem-se animados pelo seu espírito, vivendo cada grupo segundo

¹ CGE 7.

características próprias, harmonizando-se na missão comum de servir os jovens, os pobres, os que sofrem, como também os povos ainda não evangelizados.

Outros Grupos encaminham-se para a possível agregação a esta única Grande Família, sinal significativo da vitalidade perene da Igreja.

Atuando a renovação promovida pelo Concílio Vaticano II, cresceu sempre mais a consciência de pertencer a uma única Família espiritual e apostólica; o papel animador dos Salesianos foi esclarecido, confirmando a referência imprescindível ao Reitor-Mor; os intercâmbios entre os Grupos foram potencializados, chegando à comunhão sempre mais fraterna e à partilha sempre mais convicta, tanto das propostas formativas como da ação missionária.

Art. 3. Configuração institucional

O termo *família* descreve a ligação existente entre os vários Grupos, embora com intensidades diversas. Não se trata de simples afinidade ou simpatia genérica, mas de expressão institucional da comunhão interior, carismática e espiritual que ajuda a determinar os diversos níveis de pertença à Família Salesiana.

A pertença nasce do *espírito comum* que fundamenta a missão inspirada no carisma de Dom Bosco, embora respeitando as *características próprias e originais* de cada grupo, o que requer um sábio discernimento, que pode levar ao reconhecimento oficial.

São, pois, diversos os títulos de pertença. O primeiro é próprio dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora, dos Cooperadores e das Cooperadoras e dos membros da Associação de Maria Auxiliadora; são os primeiros quatro Grupos instituídos por Dom Bosco e herdeiros diretos da sua obra. A eles os demais Grupos devem se referir e confrontar em relação ao espírito, ao campo de missão, à metodologia de ação pedagógica e apostólica.

O segundo título de pertença cabe aos numerosos Grupos de vida consagrada, religiosos ou seculares, e também a algumas Associações católicas surgidas pela força criativa de determinados filhos de Dom

Bosco. Elas enriquecem o patrimônio comum da Família com expressões carismáticas e espirituais especiais.

O terceiro nível de pertença é formado por *títulos particulares de pertença* que se reportam ao círculo de pessoas que participam do vasto *Movimento Salesiano* e encontram na Família Salesiana o seu núcleo animador. Este nível é formado pelos Amigos de Dom Bosco, pelo Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana) e, mais em geral, pelo Voluntariado social salesiano, e pela ampla presença de educadores e educadoras, catequistas, profissionais adultos, políticos simpatizantes, colaboradores e colaboradoras, pertencentes a diferentes religiões e culturas, que trabalham nos cinco continentes. O título jurídico de pertença é conferido pela carta de reconhecimento oficial enviada pelo Reitor-Mor como resposta ao pedido feito individualmente pelos Grupos.

Art. 4. Unidade e diversidade

A Família Salesiana de Dom Bosco é uma comunidade carismática e espiritual formada por diversos Grupos, instituídos e reconhecidos oficialmente, unidos por relações de parentela espiritual e de afinidade apostólica.

Esta comunidade reconhece as *diversidades*. São elas: a diferença de gênero masculino e feminino; as distintas vocações específicas; os diversos ministérios exercidos a serviço do povo de Deus; as várias formas de vida como religiosos ou religiosas, leigos consagrados ou consagradas, cristãos e cristãs celibatários ou unidos em matrimônio; o projeto de vida salesiana próprio de cada Grupo e codificado nos respectivos Estatutos; o variado contexto social, cultural, religioso e eclesial no qual vivem e trabalham os vários Grupos.

A *unidade* alimenta-se da comum consagração batismal que insere a todos no Mistério Trinitário e na comunhão da Igreja; da participação na missão salesiana a serviço dos jovens e dos pobres e da promoção de um novo humanismo cristão; de uma renovada cidadania e solidariedade globalizada; da partilha do espírito de Dom Bosco; do intercâmbio de dons espirituais no interior da Família; da comum

referência a Maria Auxiliadora e a Dom Bosco, seu santo Fundador ou Patriarca; da adesão especial ao Reitor-Mor, sucessor de Dom Bosco.

Art. 5. O Mistério Trinitário fonte da comunhão

A Família apostólica de Dom Bosco é antes de tudo e acima de tudo uma Família carismática, ou seja, um dom do Espírito à Igreja em vista de uma missão (cf. 1Cor 12,1.4-6); suas raízes mais verdadeiras e profundas encontram-se de fato no Mistério Trinitário, isto é, no amor infinito que une o Pai, o Filho e o Espírito, fonte, modelo e meta de qualquer família humana.

Sendo essa a sua origem, os membros da Família Salesiana reconhecem em sua vida o primado de Deus-Comunhão, coração da *mística salesiana*.² A comunhão com o Deus Trinitário é oportunamente codificada nos textos constitucionais de cada Grupo.

A referência a *Deus Pai* inspira e motiva os indivíduos e os Grupos da Família Salesiana a se acolherem cordialmente como irmãos e irmãs, porque são por Ele amados e por Ele chamados a colaborar no vasto campo da missão salesiana; trata-se de um convite para superar temores, reservas e desconfianças, e valorizar o quanto cada um pode e consegue dar.

A referência a *Jesus*, Apóstolo do Pai, enviado especialmente aos pequenos, aos pobres e aos doentes, motiva cada Grupo a ressaltar um ou outro aspecto da sua fisionomia: Jesus criança ou adolescente; a vida oculta de Jesus em Nazaré; Jesus obediente, pobre e casto; a sua configuração de bom Samaritano; Jesus Bom Pastor que abençoa as crianças e reúne ao seu redor discípulos e discípulas; o Cristo, que na cruz manifesta o seu amor misericordioso, sacrificial e oblato; o Senhor ressuscitado, primícias e esperança dos ressuscitados (cf. 1Cor 15,20). A Família Salesiana mira a reviver assim todas as atitudes e comportamentos do Senhor Jesus, diferenciando os seus serviços em benefício dos destinatários especiais de cada Grupo.

A referência ao Espírito Santo remete à fecundidade da nossa Família porque é o Espírito que, suscitando Dom Bosco Fundador, deu-lhe uma posteridade espiritual; surgiram, então, Grupos especiais pela ação de

² Cf. Egidio Viganò, "Discurso de encerramento," in *Atti del Convegno di studio sulla Animazione della Famiglia Salesiana* (Rome 1980), p. 56.

diversos fundadores, todos, contudo, relacionados com Dom Bosco como seu Patriarca.³

Por isso, o Espírito pede a todos que valorizem a diversidade dos carismas e a multiplicidade das forças presentes nas comunidades cristãs, percebam a sua presença nas consciências das pessoas, mesmo fora dos limites da Igreja,⁴ e estabeleçam sábias relações de diálogo e colaboração com todas as pessoas de boa vontade.

Art. 6. Na comunhão da Igreja

O Espírito de Deus distribui aos fiéis carismas diversos "para o bem comum" (1Cor 12,7), inserindo-os harmoniosamente na vida da Igreja em vista da sua missão de salvação da humanidade.⁵

Ele está na origem de uma admirável variedade de Grupos de consagrados e consagradas que, enquanto contribuem eficazmente para a missão da Igreja, enriquecem-na com diversos dons, manifestando dessa maneira a multiforme sabedoria de Deus e tornando visíveis as notas características da mesma Igreja una, santa, católica e apostólica.⁶

A Família Salesiana é um conjunto de cristãos e cristãs, de consagrados e consagradas que, com a originalidade do próprio carisma e do próprio espírito, colocam-se a serviço da missão da Igreja, especialmente no vasto mundo da juventude, dos ambientes populares, dos pobres e das populações ainda não evangelizadas (*apostolicidade*).

Vivendo no coração da Igreja e realizando a missão salesiana, evidencia os diversos dons, integra as vocações particulares no espaço vital de uma única Família espiritual e apostólica, exprime a comunhão entre os diversos ministérios, orientados todos para o serviço do povo de Deus (*catolicidade*).

Presente nas Igrejas locais, ela favorece a comunhão entre si e com o Sucessor de Pedro, revivendo assim a devoção ao Papa transmitida por Dom Bosco (*unidade*); participa da sua ação apostólica, oferecendo

³Cf. ACGE 171.

⁴Cf. GS 22e.

⁵Cf. LG 12b; AA 3c.

⁶Cf. PC 1b.

uma contribuição original especialmente no âmbito da pastoral juvenil e popular; promove o entendimento e a colaboração com outras agremiações e instituições em vista da educação integral da pessoa; preocupa-se com a orientação vocacional dos jovens, educando-os na fé e encaminhando-os para o compromisso apostólico na Igreja e para o mundo. A fim de realizar a missão educativa, os vários Grupos valorizam a contribuição dos ex-alunos e ex-alunas, mesmo pertencentes a outras religiões ou a diferentes visões de mundo (*catolicidade*).

A Família de Dom Bosco, desenvolvendo uma espiritualidade característica de origem carismática, enriquece todo o Corpo da Igreja com um modelo de vida cristã todo particular⁷ (*santidade*). Testemunho disso é a numerosa fileira de filhos e filhas espirituais de Dom Bosco, já declarados santos ou santas, ou encaminhados à beatificação e canonização.

Art. 7. Por um novo humanismo cristão

A Família apostólica de Dom Bosco chama-se *salesiana* porque faz referência a São Francisco de Sales, escolhido por Dom Bosco como seu inspirador e patrono, enquanto propunha, com a obra e os escritos deste santo, o humanismo cristão e a metodologia da caridade que bem correspondiam às suas íntimas aspirações.

Trata-se de um humanismo que não ignora a fragilidade do homem, mas se fundamenta na confiança sólida na bondade intrínseca da pessoa, porque amada por Deus e por Ele chamada à perfeição cristã em qualquer que seja a sua forma de vida.

Este humanismo é um aspecto constitutivo da experiência carismática e espiritual dos Grupos fundados por Dom Bosco e apropriado como herança preciosa pelos outros Grupos hoje agregados à única Família.

A Família Salesiana inteira insere-se, portanto, nesta grande corrente, oferecendo à Igreja uma contribuição original no âmbito educativo e no trabalho apostólico.

Humanismo 'salesiano', para Dom Bosco, significava valorizar tudo o que há de positivo enraizado na vida das pessoas, nas realidades criadas, nos acontecimentos da história. Isso o levava a perceber os valores autênticos presentes no mundo, sobretudo se agradáveis aos

⁷ Cf. ACGE 159.

jovens; a inserir-se no fluxo da cultura e do desenvolvimento humano do próprio tempo, estimulando o bem e recusando lamentar-se sobre os males; a sábia busca da cooperação de muitos, convencido de que todos possuem dons a serem descobertos, reconhecidos e valorizados; a crer na força da educação que sustenta o crescimento do jovem e o encoraja a ser cidadão honesto e bom cristão; a entregar-se sempre e em qualquer situação à providência de Deus, percebido e amado como Pai.

Com a fundação dos Grupos constitutivos da sua Família e com as demais iniciativas apostólicas, como a expansão missionária, Dom Bosco quis dar a própria contribuição para a realização de um projeto de "sociedade cristã" a restaurar no contexto de secularização, próprio do século XIX, ou a fundar em contextos ainda não evangelizados.

Com fidelidade criativa a Dom Bosco, os Grupos da Família Salesiana empenham-se por oferecer o próprio serviço à sociedade atual, recebendo as orientações inovadoras promovidas pelo Concílio Vaticano II e pelo seu sucessivo magistério pontifício sobre as relações da Igreja com as demais religiões e com a sociedade contemporânea, centrados no diálogo inter-religioso,⁸ na defesa da dignidade da pessoa humana e da família, na promoção da justiça e da paz,⁹ no diálogo intercultural especialmente em contextos multiétnicos, e no cuidado da criação.

Art. 8. A contribuição preciosa da mulher

A experiência salesiana, vivida pelos primeiros Grupos e pelos outros que sugeriram depois, nasceu e enriqueceu-se com a contribuição significativa e eficaz de numerosas mulheres.

É conhecido que Dom Bosco, na elaboração do Sistema Preventivo e na realização do clima de família vivido em Valdocco, recebeu uma relevante contribuição de Mamãe Margarida.

Também não podemos esquecer Maria Domingas Mazzarello, que soube fazer uma leitura da experiência de Dom Bosco no feminino, dando-lhe uma fisionomia concreta e original tanto na vida espiritual

⁸ Cf. LG 16; NAe 2-5.

⁹ Cf. GS 77-93.

como na vida educativa e apostólica, patrimônio próprio das Filhas de Maria Auxiliadora.

As primeiras Voluntárias de Dom Bosco, orientadas pelo padre Felipe Rinaldi, inauguraram a secularidade consagrada feminina na Família Salesiana: unidas entre si pelos vínculos espirituais dos votos de castidade, pobreza e obediência, realizam a comum missão salesiana nos contextos da família e do lugar cotidiano de trabalho.

À origem de quase todos os novos Grupos de consagradas da Família Salesiana, surgidos no século XX, encontramos um pequeno grupo de cristãs, em geral de condição humilde e já variadamente entregues a obras apostólicas, que nutrem um ideal de vida consagrada e, guiadas por um bispo ou por um sacerdote salesiano, dão vida a novas fundações e as desenvolvem.

Nas últimas décadas do século XX, uma adequada consideração da mulher nos vários continentes levou os Grupos da Família Salesiana e, de modo particular, as Congregações religiosas, os Institutos seculares femininos e as Associações laicais salesianas, a refletirem sobre a valorização do gênio feminino em nosso mundo, seguindo as orientações do magistério de João Paulo II,¹⁰ inovadoras por muitos aspectos.

Art. 9. Por novas formas de solidariedade

O fenômeno atual da globalização aumentou a interdependência entre as pessoas e os povos na esfera econômica, cultural, política e religiosa; as oportunidades são evidentes, mas também é real o perigo de se traduzir em formas de domínio que causam novas pobreza e crescente marginalização; entretanto, há outro modo de interpretar a globalização, e este é a *solidariedade* inspirada e orientada pelos valores evangélicos. A solidariedade "não é um sentimento de compaixão vaga ou de enternecimento superficial pelos males sofridos por tantas pessoas próximas ou distantes. Pelo contrário, é a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum; ou seja, pelo bem de todos e de cada um, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos".¹¹

¹⁰ Cf. MD 20, 21, 28-31; VC 57-58.

¹¹ Cf. SRS 38.

Os Grupos da Família Salesiana empenham-se no exercício de solidariedade mediante variados tipos de intervenção educativa e apostólica:

1. *A educação*, que é a forma mais elevada de solidariedade quando compreendida e realizada segundo os critérios da *assistência salesiana*. Hoje, poderíamos defini-la como a "*ética do estar próximo*", ou seja, intervenções personalizadas, relações de amizade e de confiança, escuta das expectativas mais profundas dos jovens e dos pobres, individualização de respostas possíveis e eficazes, acompanhamento fiel.
2. *O voluntariado civil, social e missionário*, hoje muito difundido entre jovens e adultos, que pode ser autêntica vocação para alguns, enquanto exige disponibilidade de energias e de tempo; ela põe em contato com os problemas concretos do povo, empenha a manter iniciativas promocionais, convida a exercer a corresponsabilidade, solicita a educar-se para o dom e o serviço.
3. *O empenho social e político*, atuado principalmente pelos Grupos de membros seculares, segundo os critérios expressos pelo magistério da Igreja. Lemos na *Gaudium et Spes*: "A Igreja louva e aprecia o trabalho daqueles que, para servir os homens, se dedicam ao bem da coisa pública e tomam sobre si o peso das relativas responsabilidades"¹²; e na *Christifideles Laici*: "Os fiéis leigos não podem absolutamente abdicar da participação na 'política', ou seja, da múltipla e variada ação econômica, social, legislativa, administrativa e cultural, destinada a promover orgânica e institucionalmente o bem comum".¹³

Art. 10. No intercâmbio de dons

Herdeiros, todos, do carisma e do espírito salesiano, os Grupos estabelecem entre si uma relação muito profunda, de modo que cada Grupo realiza a identidade da Família Salesiana não sem referência à dos demais. De fato, começar a fazer parte de um Grupo, em virtude de uma vocação específica, comporta entrar na Família inteira; é como sentir-se entregues uns aos outros numa relação de reciprocidade.

É assim que os diversos membros permitem à Família viver a integridade de seus dons e valores, porque nos vários Grupos se veem

¹² GS 75.

¹³ ChL 42b.

acentuados aspectos espirituais particulares que são patrimônio comum e, por isso, não podem faltar em nenhum coração salesiano. A comunhão da Família coloca-os à disposição de todos.

Tudo isso redundará em benefício da missão, porque permite realizar de modo mais adequado e eficaz a promoção humana e a educação cristã da juventude, da gente pobre, dos doentes e das populações ainda não evangelizadas.

A história relativamente breve da Família Salesiana testemunha que sem uma comunhão verdadeira corre-se o risco do progressivo empobrecimento até a infidelidade ao projeto de Dom Bosco. Perceber que, sem os outros, os membros de um determinado Grupo não podem ser eles mesmos, deveria ser uma consciência cultivada por todos, inspirando linguagens coerentes e atitudes concretas.

Art. 11. Com Maria em casa

Desde a infância, Dom Bosco referiu-se a Maria como Mestra e Mãe, porque assim Lhe fora indicada pelo Personagem do sonho dos 9 anos.

Em sua primeira experiência educativa, inserindo-se na caminhada da Igreja local, confiou a sua obra a Nossa Senhora da Consolação; os jovens "pobres e em perigo" sentiam n'Elas proteção e consolo.

Mais tarde, vivendo a definição do dogma mariano em comunhão com a Igreja universal, propôs-Lhes Maria Imaculada, apresentando-a como educadora das energias de amor e apoio eficaz no seu crescimento humano e cristão.

Enfim, tendo experimentado na fundação e desenvolvimento da sua obra que foi "Maria quem tudo fez", também com intervenções extraordinárias, dedicou a Congregação nascente à Virgem com o título de Auxiliadora dos Cristãos.

Depois, recebendo de Maria a inspiração de fundar o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, quis que fosse o "monumento vivo" da sua gratidão à Auxiliadora.¹⁴ Também Lhe confiou os Cooperadores

¹⁴ *Cost FMA art. 1; cf. MB X, p. 600.*

Salesianos, para que fossem protegidos por Ela e n'Ela encontrassem inspiração para a ação apostólica. Instituiu ainda a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora, vinculada ao santuário de Turim, como sinal de reconhecimento pela presença materna de Nossa Senhora em toda a sua obra.

A referência especial a Maria marcou profundamente a identidade carismática e espiritual dos vários Grupos da Família Salesiana surgidos ao longo do século XX. Alguns a inseriram até mesmo na denominação com que são oficialmente reconhecidos na Igreja, como as Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e *Maria*, as Irmãs Catequistas de *Maria Imaculada Auxiliadora*, as Irmãs Servas do *Coração Imaculado de Maria*, as Irmãs Missionárias de *Maria Auxiliadora dos Cristãos*, as Filhas da Realza de *Maria Imaculada*, as Irmãs de *Maria Auxiliatrix*.

Se todos os Grupos da Família Salesiana veneram Maria Auxiliadora como sua principal Patrona, alguns evidenciam a sua presença com diversos títulos, para sublinhar aspectos particulares do próprio apostolado.

Maria é considerada não só como Mãe da Igreja e Auxiliadora dos cristãos, mas também como Mãe de toda a humanidade, de modo que colaboradores e colaboradoras de vários Grupos da Família Salesiana, pertencentes também a outras religiões, nutrem por Ela uma sincera devoção. Pode-se afirmar, portanto, com fundamento, que a Família Salesiana é uma *Família mariana*.

Art. 12. Com referência a Dom Bosco

Iniciador de uma verdadeira escola de espiritualidade apostólica, Dom Bosco é ponto de referência para todos os que, respondendo a um estímulo especial do Espírito, se sentem chamados a compartilhar hoje a sua missão nos vários estados de vida e nas diversas formas de trabalho.

Isso significa que a pertença à Família Salesiana é construída ao redor d'Ele como de um centro unificador. De fato, os fundadores dos Grupos surgidos no século XX são todos eles filhos espirituais de Dom Bosco, membros da sua Congregação. Foi preocupação constante deles

realizar a missão de Dom Bosco em novos contextos e com novas forças apostólicas, nas quais infundiram o espírito do seu Pai e Mestre. O que une os diversos Grupos e seus membros numa única Família é uma espécie de *parentela espiritual* em Dom Bosco, por causa da presença do Espírito, Aquele que na Igreja une entre si os portadores de carismas especiais.

Trata-se de uma parentela que encontra sua expressão na caridade pastoral própria de Dom Bosco. A paixão apostólica foi a energia espiritual que o levou a buscar as almas e servir somente a Deus; caridade que enche o coração, mente e projetos no intento de expandir e dar estabilidade à sua obra. Por isso, ele convocou várias pessoas à sua volta; coordenou e harmonizou suas funções, seus múltiplos dons, e também seus diferentes estados de vida e ministérios.

Dom Bosco encontrava a fonte de tanta força na interioridade constantemente aberta à relação com Deus. Também para nós, o amor educativo e apostólico exige uma forma concreta e exigente de interioridade.

Art. 13. O Reitor-Mor na Família Salesiana

A pertença à Família apostólica de Dom Bosco origina-se na comunhão e nutre-se de comunhão. Ela é correspondência ao Espírito que faz tender à unidade dando corpo e expressões concretas, também institucionalizadas, para garantir relação eficaz e colaboração operativa.

A pertença à Família Salesiana precisa, por isso, de um centro vital que atualize a referência a Dom Bosco, à missão comum e ao único espírito.

Este centro, segundo o pensamento de Dom Bosco, é o Reitor-Mor. A ele todos reconhecem um tríplice ministério de unidade: Sucessor de Dom Bosco, Pai comum, centro de toda a Família. A ele cabe a tarefa institucional de admitir na Família Salesiana os Grupos que o solicitam, segundo critérios preestabelecidos.

Para esta sua missão, sente o dever de dar as orientações necessárias para garantir a fecundidade do carisma em cada Grupo da Família. Com o exemplo e o magistério, tece a trama da unidade e garante, na variedade

das vocações específicas, a fidelidade ao espírito e a coordenação de algumas iniciativas. Exerce esse ministério com a paternidade que foi própria de Dom Bosco, atitude que exige compreensão e bondade, atenção ao crescimento de cada um, guia na fidelidade carismática, empenho para a fecundidade da vocação salesiana em todas as suas expressões, como Dom Bosco deixou escrito: "O vosso Reitor cuidará de vós e da vossa salvação eterna".



GIORNATE DI SPIRITUALITÀ
OGGI LA SAN



A Missão

Art. 14. Missão carismática na Igreja e para a Igreja

A missão da Igreja brota da livre iniciativa do Pai, passa através do mandato de Jesus Cristo e é perpetuada pela ação do Espírito Santo.¹⁵ Em força do Batismo e da Crisma, ela é única e confiada a todos os membros do povo de Deus. Especiais carismas do Espírito fazem-na atuar, porém, com modalidades diversas em relação a destinatários diversos.¹⁶

A missão de Dom Bosco e da sua Família espiritual insere-se na comum vocação cristã ao apostolado. Entretanto, como responde a um dom espiritual, ela é de *origem carismática*; ou seja, é o Espírito do Pai e do Senhor ressuscitado que, como no passado enviou Dom Bosco aos jovens e às classes populares, continua a enviar na história filhos e filhas espirituais a perpetuar o seu apostolado juvenil, popular e missionário.

Esse envio especial é *mediado*, entre outras coisas, pelos sinais dos tempos.¹⁷ Para nós, as carências e as expectativas, as aspirações e as exigências espirituais da juventude especialmente pobre, da gente simples e dos povos ainda não evangelizados, são sinais mediante os quais o Espírito, na transformação dos acontecimentos e nos diversos contextos sociais e culturais, chama e *envia* os vários Grupos da Família Salesiana a realizar a própria missão. Esta, realizando-se na Igreja e para a Igreja, é submetida à aprovação da sua autoridade e à sua legislação, pelo que a missão carismática é inserida na harmoniosa realização da ação eclesial em vários níveis.

A missão carismática encontra depois *atuação prática* no direito particular de cada Grupo da Família Salesiana. Quem envia ou dirige no interior da Sociedade de São Francisco de Sales, do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e dos demais Institutos religiosos são respectivamente os legítimos Superiores. Em alguns casos, o sujeito

¹⁵ Cf. LG 2-4; AG 2-4; UR 2.

¹⁶ Cf. LG 9b, 13ab, 17, 32; AA 2a; AG 2a, 5, 6, 10, 35-37.

¹⁷ Cf. GS 11.

que envia é *colegial*; isso acontece, por exemplo, na eleição dos membros do Conselho Geral pela ação de uma assembleia capitular.

No caso das Voluntárias de Dom Bosco e dos outros Institutos seculares, como também para os Salesianos Cooperadores, as Damas Salesianas e as demais Associações laicais salesianas, não há uma autoridade que *envia*. O indivíduo, porém, é levado a seguir fielmente as recomendações relativas à missão contidas nos próprios Estatutos, que determinam, segundo o direito particular, o exercício concreto do apostolado salesiano secular.

Art. 15. Família apostólica

A Família Salesiana é uma *Família apostólica*. Os Grupos que a compõem são todos sujeitos responsáveis da missão comum, embora em medida e formas diversas.¹⁸

Dom Bosco, ao fundar a Sociedade de São Francisco de Sales e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, configurou-os como Congregações religiosas, não contemplativas, mas "apostólicas". Segundo a intenção de seus Fundadores, filhos espirituais de Dom Bosco, todas as outras Congregações religiosas pertencentes hoje à Família Salesiana têm uma clara orientação apostólica e fazem parte dos Institutos religiosos reconhecidos como "apostólicos". Alguns Grupos surgiram nos chamados lugares de "missão" com o fim específico de participar da obra de evangelização *ad gentes* na diversidade dos contextos e das culturas. Entram nessa categoria: as Irmãs da Caridade de Jesus, as Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria, as Irmãs Missionárias de *Maria Auxiliadora dos Cristãos*, as Irmãs Catequistas de *Maria Imaculada Auxiliadora*, as Filhas da Realeza de *Maria Imaculada*, as Irmãs Anunciadoras do Senhor, as Irmãs de *Maria Auxiliatrix*.

As Associações dos Salesianos Cooperadores, das Damas Salesianas, das Testemunhas do Ressuscitado e da *Canção Nova* são Associações eclesiais de tipo apostólico, fundadas com o objetivo específico de atuar de modo vasto e capilar, e com modalidades seculares, da missão de Dom Bosco e dos respectivos Fundadores.

¹⁸ Cf. ACGE 163.

Os Institutos seculares das Voluntárias de Dom Bosco, das Filhas da Realidade de Maria Imaculada, dos Voluntários Com Dom Bosco e dos Discípulos têm finalidades apostólicas; seus membros realizam o apostolado salesiano de tipo secular no contexto da família, do mundo do trabalho, das relações sociais, dos empenhos civis.

Em vista da sua vocação específica, todo indivíduo pertencente aos vários Grupos é um *enviado*, chamado, portanto, a realizar a missão comum segundo o papel que lhe é confiado e as capacidades e possibilidades que lhe são próprias.

Segundo as normas constitucionais, entre os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora e os demais Institutos religiosos, a missão é assumida e atuada primeiramente pela comunidade – *inspetorial e local* – que é, portanto, o sujeito primário da missão.

Art. 16. “Missão juvenil, popular e missionária”

A missão da Família Salesiana dirige-se aos jovens e aos adultos considerados como protagonistas e destinatários da educação e situados em seus particulares contextos sociais, culturais, religiosos e eclesiais, com referência especial aos “lugares de missão”. A fim de indicá-lo, tornou-se de uso corrente a fórmula *missão juvenil, popular e missionária*, três dimensões que se integram reciprocamente.

1. *Missão juvenil*. Segundo as intenções precisas de Dom Bosco, os Grupos da Família fundados por ele têm como destinatários privilegiados os jovens pobres, abandonados, em perigo ou, com linguagem moderna, a juventude masculina e feminina mais necessitada de ajuda pelas situações de pobreza econômica, de carência afetiva, cultural ou espiritual. Esta opção é compartilhada de maneira explícita por outros Grupos e codificada em seus textos constitucionais. No mundo dos jovens, todos os Grupos dão atenção especial àqueles que revelam sinais de vocação apostólica específica, laical, consagrada e sacerdotal. Alguns Grupos dirigem-se preferencialmente aos adolescentes e jovens do sexo masculino. Outros Grupos privilegiam a juventude feminina considerada em todas as etapas da idade evolutiva. Outros ainda voltam-se, sem distinção, para o conjunto da juventude. São

numerosos os Grupos que dão atenção privilegiada aos jovens e às jovens vítimas de formas graves de marginalização, abuso e violência.

2. *Missão popular.* Iluminado desde o Alto, Dom Bosco interessou-se também pelos adultos, com preferência pelos mais humildes e pobres, pelas classes populares, o subproletariado urbano, os imigrantes, os marginalizados, numa palavra, por todos os mais necessitados de ajuda material e espiritual. Fiéis à orientação de Dom Bosco, os Grupos da Família Salesiana compartilham esta opção preferencial. A Associação de Maria Auxiliadora inseriu em seu novo Regulamento o apostolado salesiano dirigido especialmente à classe popular.

Atenção especial é dada à família, lugar primário de humanização, destinado a preparar os jovens ao amor e à acolhida da vida, e primeira escola de solidariedade entre as pessoas e os povos. Todos estão empenhados em garantir-lhe dignidade e solidez a fim de ser, de maneira sempre mais evidente, uma pequena "igreja doméstica".¹⁹

Alguns Grupos, em virtude de um carisma especial, alargam o seu apostolado salesiano a categorias particulares de pessoas: as *Filhas dos Sagrados Corações* aos leprosos, as Irmãs da *Caridade de Jesus* aos anciãos, as *Damas Salesianas* aos doentes.

3. *Apostolado missionário ad gentes.* Dom Bosco cultivou o ideal missionário e participou concretamente da obra missionária da Igreja do seu tempo. Quis que a Sociedade Salesiana e o Instituto das *Filhas de Maria Auxiliadora* se dedicassem às "missões", e as duas Congregações religiosas o fizeram, desde as suas origens, com uma expansão extraordinária que as tornou presentes em todos os continentes. A cooperação missionária também foi, desde seu início, uma dimensão essencial da *Associação dos Salesianos Cooperadores*. Igualmente, as Irmãs *Missionárias de Maria Auxiliadora dos Cristãos* e as Irmãs Catequistas de *Maria Imaculada Auxiliadora* dedicam-se de maneira prioritária ao trabalho missionário. Essa forma de apostolado salesiano entra claramente na missão das *Voluntárias de Dom Bosco*, das *Filhas dos Sagrados Corações*, das *Salesianas Oblatas do Sagrado*

¹⁹ LG 11b

Coração de Jesus, das Irmãs da Caridade de Jesus, das Testemunhas do Ressuscitado, das Damas Salesianas e dos Discípulos.

Art. 17. Serviço ao Evangelho

O Filho de Deus encarnou-se para revelar o rosto de um Pai "amante da vida" e colocar-se a serviço do "bem-estar" físico e espiritual dos homens, especialmente dos mais necessitados de ajuda e de esperança: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para *servir* e dar a vida em resgate de muitos" (Mc 10,45).

Seguindo o exemplo e o ensinamento de Jesus de Nazaré, a Igreja, e nela a Família Salesiana, coloca-se a serviço (*diaconia*) da humanidade para anunciar o Evangelho e chamar a todos à plenitude da vida.

Trata-se de um serviço que, segundo as orientações do Magistério pós-conciliar²⁰ compreende: a *renovação da humanidade* com obras sociais e com formas variadas de intervenção educativa; o *testemunho cristão* pessoal e comunitário; o *anúncio explícito* do Evangelho com o ensino religioso e a catequese; a *ação missionária* mediante o diálogo inter-religioso (especialmente com a partilha de vida e de oração), a colaboração com quem pertence a outras religiões para lutar contra situações injustas, e o seu acompanhamento quando se dispõe a entrar na Igreja; a *animação da oração* da comunidade cristã, em especial a oração litúrgica; as múltiplas *iniciativas de solidariedade* humana e cristã; as muitas *formas de cooperação* missionária; a *presença evangelizadora* em regiões marcadas pelo indiferentismo religioso ou pelo ateísmo.

Formar "bons cristãos e honestos cidadãos" é a intencionalidade muitas vezes expressa por Dom Bosco para indicar *tudo de que os jovens precisam* para viver com plenitude a própria existência humana e cristã: roupa, alimentação, alojamento, trabalho, estudo e tempo livre; alegria, amizade; fé atuante, graça de Deus, caminho de santificação; participação, dinamismo, inserção social e eclesial. A experiência educativa sugeriu-lhe um projeto e um especial *estilo de intervenção*,

²⁰ Cf. *Encíclica Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI, e a *encíclica Redemptoris Missio*, de João Paulo II.

condensados por ele mesmo no *Sistema Preventivo*, que "se apoia todo na razão, na religião e na bondade".²¹

Os vários Grupos da Família Salesiana, reassumindo as intuições e as experiências de Dom Bosco e relendo-as à luz da renovada eclesiologia conciliar e do magistério pontifício sobre a evangelização, expressam a sua atividade de educadores e evangelizadores com fórmulas diversas: "serviço educativo-pastoral", atuado segundo o Sistema Preventivo; "educar evangelizando, evangelizar educando"; "educação integral no estilo do Sistema Preventivo"; educar e evangelizar segundo a "pedagogia da bondade"; e outras formulações análogas.

Fundamentalmente, são três os âmbitos nos quais a Família Salesiana atua o seu multiforme serviço evangélico: a promoção humana, a educação, a evangelização.

A evangelização entendida como anúncio e testemunho do Evangelho é, para todos os Grupos, o objetivo prioritário da própria missão.

Art. 18. Nos novos contextos religiosos e culturais

A Família Salesiana amadureceu, no itinerário de renovação e de comunhão entre todas as forças que a compõem, algumas opções fundamentais relativas à ação missionária nos novos contextos culturais marcados, entre outras coisas, pela sempre mais veloz mudança de mentalidades e de costumes e pela crescente mobilidade humana com a presença, no mesmo território, de pessoas pertencentes a diversas religiões e culturas.

1. Promover o humanismo salesiano. Que coloca no centro a pessoa, cuja dignidade deve ser tutelada e promovida em todas as suas expressões. Em chave educativa, isso significa despertar e mobilizar todas as potencialidades juvenis: as capacidades da razão; o variado patrimônio afetivo; as energias da vontade orientadas pela liberdade e fortificadas pela graça.

Este humanismo também promove os valores autenticamente humanos. Entre eles, o trabalho e a cultura, as relações de amizade

²¹ Giovanni Bosco, *Il sistema preventivo nella educazione della gioventù*, in Pietro Braido, ed., *Don Bosco Educatore: scritti e testimonianze*, 3ª ed. Roma, LAS, 1997, p. 248ss.

e de empenho civil, o gosto artístico, a competência profissional e as conquistas científicas, a honestidade moral em âmbito privado ou público e as pequenas realidades cotidianas que dão sabor à vida; estes valores devem ser defendidos e promovidos por todos.

O humanismo salesiano prodigaliza-se também em dar sentido à vida de cada dia e construir razões de esperança e perspectivas de futuro para a pessoa e a sociedade.

Enfim, ele se prefixa ajudar cada um a encontrar o seu lugar na sociedade e na Igreja, reconhecendo que é direito de todo jovem ser ajudado a individualizar a própria vocação.

2. Inserir-se nas situações concretas. Para os Grupos da Família Salesiana que atuam em vários continentes, empenhar-se pela pessoa é um desafio não fácil, devido à diversidade e complexidade dos contextos locais sob o perfil social, cultural e religioso. A fim de individualizar intervenções possíveis e eficazes em resposta às exigências emergentes, requer-se a capacidade de ler as situações do lugar com inteligência e competência, sempre se inspirando nas orientações do Papa e do episcopado local.

3. Preocupar-se com a significatividade. A inserção torna-se significativa quer pelo testemunho de partilha que se oferece, quer pelas propostas operativas que possam nascer da escuta direta e prolongada das pessoas, quer pelas dinâmicas de educação recíproca que se desenvolvem quando se constrói realmente um destino comum.

Juntos, então, enfrentam-se as dificuldades e individualizam-se as perspectivas: os problemas que podem surgir com pessoas e instituições; a defesa e a promoção de valores éticos no respeito, ao mesmo tempo, das posições divergentes e das próprias convicções de consciência; as novas soluções, que devem ser buscadas a partir de experiências passadas e olhando para o futuro; a defesa dos direitos daqueles que são mais frágeis e expostos; a presença eficaz nas sedes políticas, sobretudo naquelas que elaboram as políticas educativas; a promoção de uma opinião pública nutrida de valores humanos, evangélicos e salesianos. É óbvio que o critério de significatividade da presença salesiana tem aplicações diferentes nos diversos contextos geográficos e culturais: o que é possível e oportuno num lugar pode não o ser em outro; o que alguns podem fazer em certas situações

pode ser impossível para outros. A fidelidade à única missão não impõe o mesmo caminho a pessoas diferentes.

4. *Assumir os desafios da comunicação social.* Dom Bosco intuiu a eficácia da comunicação social e deixou em herança à sua Família espiritual a missão de valorizá-la como instrumento de crescimento pessoal e comunitário, e também como defesa e promoção da fé entre as classes populares.

Hoje, os instrumentos técnicos e informáticos tornam público o que antes era considerado como privado, agem de modo instantâneo e penetrante, envolvendo massas enormes de população e fascinando sobretudo os jovens, provocam mudanças nos estilos de pensamento e de relacionamento, difundem propostas de vida nem sempre alinhadas com um humanismo inspirado em valores cristãos.

Por outro lado, esses instrumentos oferecem oportunidades inéditas de educação e evangelização. De fato, as possibilidades de ligação em rede e de comunicação a distância permitem realizar várias formas de intervenção e ativar sinergias que eram impensáveis no passado. A Família apostólica de Dom Bosco almeja fazer frutificar as possibilidades ainda inexploradas na missão salesiana e colher as oportunidades oferecidas pela sociedade, unindo as capacidades adquiridas e a criatividade inovadora.

Art. 19. Comunhão e colaboração na missão

O laço que une os membros da nossa Família é o da "comunhão missionária".²² Os vários Grupos são chamados, por isso, a viver o dom da comunhão que vem de Deus, realizando o comum e também diferenciado serviço evangélico segundo os destinatários específicos, os objetivos particulares e os estilos diversos.

Dom Bosco demonstrou em toda a sua ação de educador, pastor e fundador uma grande capacidade de intuir as possibilidades e os dotes de cada um, de corresponsabilizar também os mais jovens entre os seus colaboradores, de harmonizar no trabalho apostólico competências

²² ChL 32.

muito diversas, de individualizar para cada um o trabalho que fosse congenial à sua índole, inteligência e formação. Esteve sempre ciente da necessidade de uma *caridade cooperativa* no serviço educativo e pastoral, convencido de que o Espírito Santo suscita os carismas em benefício de toda a Igreja.

A comunhão entre os Grupos *na e para* a missão vem-se demonstrando sempre mais indispensável para a ação educativa e missionária; de fato, percebe-se como urgente a necessidade de coligar as intervenções, propor modelos diversos de vida cristã e garantir ministérios complementares.

Dessa forma, o trabalho em conjunto intensifica a eficácia do testemunho, torna mais convincente o anúncio do Evangelho, favorece uma caridade apostólica mais dinâmica, permite aprofundar os traços característicos de cada Grupo, enquanto manifesta e potencializa a identidade da Família na comunhão e na missão.

Por isso, embora respeitando a autonomia de cada Grupo, é preciso conservar e, se necessário, inventar formas possíveis de colaboração.

Art. 20. Autonomia e originalidade de cada Grupo

A comunhão *na e para* a missão não prejudica, antes esclarece e reforça a autonomia e a originalidade de cada Grupo da Família.

Os vários Grupos gozam, de fato, da própria autonomia não só espiritual, formativa, econômica e de governo, como também apostólica, atuando a missão em estruturas próprias e segundo modalidades peculiares.

Não se trata, com efeito, de impor uma uniformidade de intervenção operativa entre todos; isso provocaria o nivelamento das diferenças, gerando confusões e incertezas no trabalho apostólico. Trata-se mais de harmonizar a própria intervenção no conjunto de um projeto compartilhado por todos.

A *originalidade* de cada Grupo na comunhão deve ser, portanto, reconhecida e promovida. É um direito dos jovens poder usufruir do serviço específico de cada Grupo; é uma riqueza para a Família e para a Igreja inteira, multiplicando assim as forças que trabalham pelo bem da juventude. A comunhão na autonomia convida a ser corresponsáveis na missão, mas não implica necessariamente corresponsabilidade em cada iniciativa ou em cada território.

Art. 21. Corresponsabilidade apostólica

A corresponsabilidade requer, como condição prévia, que cada Grupo assegure uma capacidade autônoma quanto ao próprio desenvolvimento, à formação dos sócios, às iniciativas apostólicas, e que realizem, com o maior empenho possível, a vocação e missão específicas, garantindo, no seu interior, aquela vitalidade que é fruto de fidelidade e criatividade:

1. São, ainda, desejáveis: ***as colaborações entre Grupo e Grupo*** para realizar a missão salesiana em seus diversos setores e campos e nos diferentes tipos de obras;
2. A colaboração ***dos Grupos que vivem e atuam no mesmo território***, em ligação com as estruturas pastorais da Igreja local e as instituições civis, a fim de oferecer a contribuição salesiana, variada em suas riquezas e conteúdos, para a construção da civilização do amor.

É óbvio que a realização de um projeto comum impõe um itinerário de convergência que pode comportar, às vezes, a renúncia a pontos de vista particulares ou a perspectivas relacionadas apenas ao Grupo de pertença.

A corresponsabilidade requer, em todo caso, o empenho comum para alcançar alguns objetivos compartilhados. Todos os Grupos são chamados a difundir, com os valores do Evangelho, os traços característicos da identidade carismática e espiritual da Família apostólica de Dom Bosco. Eles qualificam a Família inteira e, por isso, não podem ser preocupação apenas de alguns Grupos. Todos, também cada membro, são pessoalmente responsáveis pela animação e promoção da herança espiritual recebida.

Os objetivos a serem reconhecidos e procurados por todos os Grupos são:

1. Compartilhar a **preocupação educativa** no atual contexto histórico, buscando os itinerários mais oportunos para educar os jovens e as jovens aos valores fundamentais da vida e ao encontro com o Evangelho.
2. Tornar conhecido o **Sistema Preventivo** que representa a síntese da sabedoria pedagógica de Dom Bosco e constitui a mensagem profética que ele deixou aos seus herdeiros e a toda a Igreja. Trata-se de uma experiência espiritual e educativa que se fundamenta na razão, na religião e na bondade.
 - **A razão** sublinha os valores do humanismo cristão, como a busca de sentido, o trabalho, o estudo, a amizade, a alegria, a piedade, a liberdade não separada da responsabilidade, a harmonia entre sabedoria humana e sabedoria cristã.
 - **A religião** significa dar espaço à Graça que salva, cultivar o desejo de Deus, favorecer o encontro com Cristo Senhor, enquanto dá sentido pleno à vida e resposta à sede de felicidade, inserir-se progressivamente na vida e na missão da Igreja.
 - **A bondade** exprime a necessidade de que, para iniciar uma relação educativa eficaz, os jovens não só sejam amados, mas percebam que são amados; trata-se de um estilo especial de relacionamento e é um amar que desperta as energias do coração juvenil levando-as a amadurecer até a oblatividade.

Razão, religião e bondade são hoje, mais do que ontem, elementos indispensáveis à ação educativa e fermentos preciosos para dar vida a uma sociedade mais humana, em resposta às expectativas das novas gerações.

3. Difundir o **Espírito Salesiano** com o testemunho e a palavra: o humanismo salesiano aposta em cada pessoa e compromete educadores e educadoras no trabalho incansável pelo seu

crescimento, mesmo em condições às vezes difíceis; é a premissa para a nova civilização do amor.

4. Promover o **Movimento Salesiano**: Dom Bosco envolvia muitas outras pessoas em seu projeto educativo e missionário; pedia, em todos os níveis, atenção pelos seus jovens e pelas pessoas carentes. O amplo Movimento Salesiano e a ligação entre as múltiplas forças neles atuantes constituem uma riqueza para a todos.

A Espiritualidade

Art. 22. Horizontes da espiritualidade apostólica da Família Salesiana

A espiritualidade apostólica é o centro inspirador e animador da vida de comunhão na e para a missão da Família Salesiana. Ela é, de fato, uma comunhão que não nasce de projeto humano nem coincide com uma organização, mesmo perfeita, ou com técnicas refinadas de associação, mas brota da caridade pastoral que, suscitada pelo Espírito no coração de Dom Bosco, o animou até a santidade.

Espiritualidade significa que a nossa vida é guiada pelo Espírito, Aquele que gratifica com os seus carismas os vários Grupos pertencentes à única Família. *Apostólica* significa o dinamismo interior que leva ao dom e ao serviço, dando eficácia à ação educativa e evangelizadora e unificando toda a existência ao redor desse centro inspirador.

Movidos pela fé, esperança e caridade, os membros da Família Salesiana participam da ação de Deus, que sempre age para comunicar a toda pessoa o seu amor misericordioso, e se sentem profundamente inseridos na comunhão e no apostolado da Igreja.

Art. 23. Colaborar com Deus Pai

Colocar Deus como centro unificador da própria vida, fonte da comunhão fraterna e inspirador da própria ação, supõe certa imagem de Deus. Não o Deus distante, todo imerso em seu silêncio solitário e imperturbável, e desinteressado da terra, mas o Deus-Amor (cf. 1Jo 4,16) que se dá totalmente à humanidade, um "Pai que trabalha sempre" (Jo 5,17) compartilhando a vida dos seus filhos, empenhado em vir, eficazmente e com infinito amor, ao encontro das profundas expectativas das pessoas; um Deus tão envolvido em nossa história a ponto de expor-se à liberdade do homem, aceitando o risco da rejeição, entregando-se sempre como amor que perdoa (*ágape*).²³

²³ Cf. DCE 10.

Silencioso, mas eficaz Agente no interior da história, este Deus associa a si colaboradores ativos e colaboradoras operosas que, nas situações concretas da vida empenham suas energias no anúncio do seu amor e na realização de obras de bem, haurindo d'Ele forças para amar, dar e servir.

"Viver na presença de Deus" significa, para a Família Salesiana e seus componentes, cultivar uma intensa e contínua relação de amor com Ele ("união com Deus"); sentir-se, por isso, cheios de um amor semelhante ao seu, amor que se entrega de modo benévolo e desinteressado e se prodigaliza pelos destinatários privilegiados da própria missão; significa também saber colher e acolher os sinais da sua misteriosa presença nas expectativas e nas exigências dos homens e das mulheres do nosso tempo.

É a este Deus, Pai misericordioso, que Dom Bosco dirigiu a sua calorosa invocação: "Da mihi animas, cetera tolle". A todos os seus discípulos e a todas as suas discípulas, Dom Bosco repete: "A mais divina das coisas divinas é cooperar com Deus para a salvação das almas, e é um caminho seguro de santidade eminente".

Art. 24. Viver os sentimentos de Cristo

Dom Bosco colocou no centro de sua vida espiritual e ação apostólica uma convicta devoção a Jesus presente na Eucaristia, o *Dono de casa* – como costumava dizer –, e ao divino Salvador, de quem pretendeu imitar os gestos salvíficos.

Enxertados em Cristo pela força do Batismo, deixamo-nos assimilar a Ele, dóceis à ação do Espírito, até poder dizer com São Paulo: "Para mim, o viver é Cristo" (Fl 1,21), "já não sou eu quem vive, mas é Cristo que vive mim" (Gl 2,20); mas acolhendo também a outra exortação do Apóstolo: "Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus" (Fl 2,5).

São eles: a consciência vigilante de ser o Enviado de Deus, guiado em tudo pelo Espírito; a obediência incondicional à vontade do Pai na realização da missão que lhe foi confiada, enfrentando com coragem dificuldades e contrastes (cf. Jo 5,17s); a constante e generosa ação de

libertar as pessoas de toda forma de morte e comunicar vida e alegria a todos; o cuidado apaixonado pelos pequenos e pobres com a solicitude do Bom Pastor; o amor que perdoa sempre até ser vítima na cruz; a promessa de ser companheiro de caminhada dos seus discípulos como o foi com os dois de Emaús.

O ícone do Bom Pastor inspira e guia especialmente a nossa ação, indicando duas perspectivas preciosas de espiritualidade apostólica salesiana.

Primeira: o apóstolo do Senhor Jesus coloca no centro da própria atenção a pessoa enquanto tal e a ama como ela é, sem preconceitos e exclusões, justamente como faz o Bom Pastor, também com a ovelha dispersa.

Segunda: o apóstolo não propõe a si mesmo, mas sempre e somente o Senhor Jesus, o único que pode libertar de toda forma de escravidão, o único que pode conduzir para as pastagens da vida eterna (cf. Jo 10,1-15), o único que jamais abandona quem se dispersa, mas se faz solidário com a sua fragilidade e, cheio de confiança e esperança, o procura, recupera e reconduz para que tenha vida em plenitude.

Enraizar-se em Cristo e conformar-se a Ele é a alegria mais profunda para um filho e uma filha de Dom Bosco. De aqui o amor à Palavra e o desejo de viver o mistério de Cristo representado pela liturgia da Igreja; a celebração assídua dos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, que educam à liberdade cristã, à conversão do coração e ao espírito de partilha e de serviço; a participação no mistério da Páscoa do Senhor, que abre à compreensão nova da vida e do seu significado pessoal e comunitário, interior e social.

Art. 25. Ser dóceis ao Espírito

A vida cristã é, por sua natureza, vida no Espírito. Envolvida no caminho de renovação, promovido pelo Concílio Vaticano II, a Família Salesiana procurou aprofundar as relações com o Espírito do Senhor Ressuscitado, definindo a sua identidade ao redor do carisma de Dom Bosco, verdadeiro dom do Espírito e fonte da espiritualidade que anima a sua Família apostólica.

Os aspectos da figura do Espírito Santo encontrados na Palavra revelada resultam particularmente iluminadores para a vida espiritual-apostólica dos que pertencem aos vários Grupos da Família Salesiana: o Espírito é Criador e dá a vida; é o enviado do Pai e do Ressuscitado para prolongar a sua obra de salvação na história; é Aquele que introduz os crentes na Verdade/Cristo para que vivam n'Ele e d'Ele; é Voz que fala às consciências das pessoas para abri-las à luz da verdade e predispor-las ao dom do amor;²⁴ é Presença particularmente viva e eficaz nas comunidades cristãs, unificando-as na comunhão e no serviço, infundindo nos fiéis o espírito da missão; é Aquele que precede, assiste e acompanha os que se empenham na obra de evangelização.²⁵

As atitudes que os membros da Família Salesiana são chamados a assumir em seus confrontos são: serenidade e confiança, na certeza de que são sempre sustentados pela força do Espírito; docilidade às suas inspirações secretas; discernimento inteligente da sua presença nos acontecimentos humanos, tanto pessoais quanto comunitários; colaboração inteligente e corajosa à sua ação para o advento do Reino de Deus na vida das pessoas, na Igreja e na sociedade; reconhecimento pelo carisma de Dom Bosco e generosidade na atuação do seu projeto educativo e apostólico.

Art. 26. Comunhão e missão na Igreja

Dom Bosco teve um grande amor pela Igreja e manifestou-o no sentido de pertença à comunidade eclesial. Ao mesmo tempo, consciente de ter recebido um carisma especial para a educação da juventude, desenvolveu-o para a edificação da Igreja nos vários contextos sociais. A Família de Dom Bosco tem entre os tesouros de casa uma rica tradição de fidelidade filial ao Sucessor de Pedro e de comunhão e colaboração com as Igrejas locais: "Todo sacrifício é pouco, quando se trata da Igreja e do Papado".²⁶ "Quando o Papa nos manifesta um desejo, seja para nós uma ordem".²⁷

²⁴ Cf. AA 29c; GS 22e.

²⁵ Cf. AG 4.

²⁶ MB V, p. 577; Cost SDB art. 13.

²⁷ Cf. MB V, p. 573.

Essa dedicação incondicional ao Papa exprime, em Dom Bosco, a sua paixão pela Igreja. É uma herança que nós acolhemos e vivemos.

A Igreja, com efeito, é presença visível de Cristo ressuscitado na história da humanidade; é comunhão dos irmãos na unidade da fé e na variedade dos carismas e dos ministérios; é caridade que leva a tornar conhecido o amor de Deus anunciando o Evangelho; é serviço prestado à humanidade para a construção de um mundo que corresponda ao desígnio de Deus; é família que encontra o centro de unidade no Cristo Senhor e o defensor da unidade no Sucessor de Pedro.

A espiritualidade herdada de Dom Bosco é eminentemente eclesial; ela manifesta e alimenta a comunhão da Igreja construindo uma rede de relações fraternas e de colaborações eficazes no seio das comunidades cristãs; é uma espiritualidade educativa que se propõe a ajudar os jovens e os pobres a se sentirem à vontade na Igreja, a serem construtores de Igreja e participantes da sua missão; é uma espiritualidade que enriquece a Igreja inteira com o dom da santidade de muitos de seus filhos e filhas.

Art. 27. Espiritualidade do cotidiano

Dom Bosco inspirou-se em São Francisco de Sales reconhecendo-o como mestre de uma espiritualidade simples porque essencial, popular porque aberta a todos, simpática porque carregada de valores humanos e, por isso, particularmente disponível à ação educativa. Em sua obra fundamental (*Tratado do amor de Deus ou Teótimo*), o santo bispo de Genebra fala de "êxtase". Essa palavra não indica tanto os fenômenos espirituais extraordinários quanto, segundo a etimologia do termo, a saída de si e o voltar-se para o outro; é a experiência de quem se deixa atrair, convencer e conquistar por Deus, penetrando sempre mais no seu mistério.

Para São Francisco de Sales, são três as formas de êxtase:

- o **êxtase intelectual**: que é arrebatamento por aquilo que Deus é, mas também admiração pelas grandes obras que Ele realizou na criação e ainda realiza na vida das pessoas e na história dos homens; é um olhar que amadurece quando aplicado à

meditação da Palavra: de fato, é a Palavra que abre os olhos e faz ver as coisas com o mesmo olhar de Deus;

- o **êxtase afetivo**: que é fazer experiência pessoal do amor de Deus por nós, de modo que aumenta o desejo de corresponder-lhe, e, nutridos por esse amor, nos dispomos a dar talentos e vida pela sua glória e por causa do Reino; supõe vigilância constante, purificação do coração, prática da oração;
- o **êxtase da ação e da vida**: que, para São Francisco de Sales, é o coroamento dos outros dois, porque o intelectivo poderia reduzir-se a pura especulação e o afetivo a simples sentimento. O êxtase da ação, porém, revela uma generosidade e uma gratuidade que só podem vir de Deus; e transforma-se em dedicação concreta e dinâmica pelo bem das pessoas em formas variadas de caridade.

A Família Salesiana, na releitura de Dom Bosco Fundador, traduziu as exigências da espiritualidade e da mística de São Francisco de Sales com uma formulação simples e exigente: *espiritualidade do cotidiano*.

Art. 28. A "contemplação operante" de Dom Bosco

A mística de Dom Bosco encontra expressão no seu lema "*Da mihi animas, cetera tolle*" e identifica-se com o "êxtase da ação" de São Francisco de Sales. É a mística do trabalho cotidiano em sintonia de pensamento, sentimento e vontade com Deus; pelo que, as necessidades dos irmãos, sobretudo dos jovens, e as preocupações apostólicas convidam à oração, enquanto a oração constante alimenta o generoso e sacrificado trabalho com Deus pelo bem dos irmãos.

É a mística da "contemplação operante" assim descrita pelo beato padre Felipe Rinaldi, conhecedor profundo do mundo interior de Dom Bosco: "Dom Bosco *identificou*, com a máxima perfeição, a sua atividade exterior, indefessa, absorvente, vastíssima, cheia de responsabilidade, com a vida interior iniciada a partir do sentido da presença de Deus e que, pouco a pouco, se tornou atual, persistente e viva a ponto de ser *união perfeita* com Deus. Dessa forma, ele realizou em si o estado mais perfeito, que é a *contemplação operante*, o êxtase da ação, em que

se consumou até o fim, com serenidade estática, para a salvação das almas”.²⁸

A Família Salesiana assume esta mística, tão intensamente vivida por Dom Bosco, e por ele deixada como herança preciosa aos seus discípulos e às suas discípulas espirituais.

Art. 29. Caridade apostólica dinâmica

A caridade apostólica dinâmica representa o coração do espírito de Dom Bosco, a substância da vida salesiana, como também a força do trabalho apostólico dos membros da Família Salesiana.

Caridade: é o próprio nome de Deus (cf. 1Jo 4,16). Não indica apenas as energias do coração humano, mas é participação na misericórdia proveniente do Pai, no coração compassivo de Cristo e no amor indizível do Espírito Santo. É esse o distintivo dos discípulos do Senhor: amarem-se uns aos outros com o mesmo amor com que Deus nos ama.

Apostólica: é a participação do amor infinito do Pai que envia Jesus para que os homens tenham vida em abundância; é partilha da solicitude do Bom Pastor pela salvação de todos; é abertura ao fluxo do amor com que o Espírito age nas consciências e na história das pessoas.

Dinâmica: exprime vivacidade de movimento, capacidade de inovação, de não se contentar com o já realizado, de não se deixar levar pelos hábitos, de evitar toda forma de mediocridade e comodidade, mas buscar com paixão e criatividade o que é mais necessário e eficaz para responder concretamente às expectativas do universo juvenil e da classe popular.

Para Dom Bosco, tudo isso recebe o nome de *coração oratoriano* que é fervor, zelo, pôr todos os recursos à disposição, busca de intervenções novas, capacidade de resistir nas provações, vontade de retomada depois dos fracassos, otimismo cultivado e difuso; é solicitude cheia

²⁸ Felipe Rinaldi, *Conferenze e scritti. Leumann-Turim, LDC, 1990, p. 144.*

de fé e de caridade, que encontra em Maria um exemplo luminoso de doação de si.

Nos Grupos cujo serviço salesiano se dirige à infância, a caridade apostólica dinâmica é ternura evangélica; nos Grupos que educam adolescentes e jovens, é acolhida, participação e guia para horizontes de crescimento; nos Grupos entregues ao cuidado de pessoas afetadas por variadas formas de pobreza, assume a tonalidade de amor misericordioso e providente; nos Grupos que dirigem o próprio apostolado aos doentes e anciãos, transforma-se em caridade compassiva; nas Filhas dos Sagrados Corações, manifesta-se como amor sacrificial, especialmente pelos leprosos; nos Grupos empenhados num apostolado salesiano entre pessoas simples, dispersas em aldeias distantes ou imersas nas degradadas periferias urbanas, transforma-se em humilde amor solidário e oblato.

Art. 30. Graça de unidade

As expressões utilizadas na experiência salesiana para exprimir a fonte da caridade apostólica são: graça de unidade, interioridade apostólica, dimensão contemplativa da vida, síntese vital, movimento único de caridade para com Deus e para com os jovens, liturgia da vida.

Evangelizar educando e educar evangelizando é uma fórmula já difusa para exprimir a unidade interior dos membros da Família Salesiana, pois não se refere apenas à metodologia educativa, mas também à espiritualidade dos indivíduos e dos Grupos: quando alguém se deixa guiar pelo Espírito, vida e apostolado formam uma unidade, como oração e ação, amor de Deus e amor ao próximo, cuidado de si e dedicação aos outros, educação do humano e anúncio do Evangelho, pertença a um Grupo e inserção na Igreja.

Tudo converge para a unidade; e é a síntese vital própria da santidade. De aqui deriva uma força incrível de ação e de testemunho, pela energia do Espírito que tomou posse de toda a pessoa e pode fazer dela um instrumento livre e alegre da sua ação.

A caridade apostólica é para todo participante da Família Salesiana o princípio interior e dinâmico capaz de unificar as múltiplas e diversas

atividades e preocupações cotidianas. Favorece a fusão dos dois polos inseparáveis da caridade apostólica num único movimento interior: a paixão por Deus e a paixão pelo próximo.

Art. 31. Predileção pelos jovens e dedicação à classe popular

Os discípulos e as discípulas de Dom Bosco, para realizar de modo eficaz a missão juvenil e popular, cultivam uma predileção real pelos jovens e prodigalizam-se pela classe popular. Estão convencidos de fazer a experiência de Deus justamente mediante aqueles aos quais são enviados: a juventude e a gente comum, especialmente os pobres.

Os jovens e as jovens são reconhecidos como dom de Deus à Família Salesiana; são o campo indicado pelo Senhor e por Maria a Dom Bosco, no qual realizar a sua ação; eles são, para nós todos, substância da vocação e da missão salesiana.

Dedicar-se aos jovens significa ter o coração continuamente voltado para eles, percebendo aspirações e desejos, problemas e exigências. Quer dizer também encontrá-los no ponto de amadurecimento em que se encontram; não só para fazer-lhes companhia, mas para levá-los aonde são chamados; por isso, os educadores intuem as energias de bem que os jovens trazem em si e os apoiam no esforço de crescimento, tanto humano quanto cristão, individualizando com eles e para eles itinerários possíveis de educação. Ressoa sempre no coração de educadores e evangelizadores apaixonados o apelo paulino: "A caridade de Cristo impele-nos continuamente" (cf. 2Cor 5,14).

A classe popular é o ambiente natural e ordinário onde encontrar os jovens, sobretudo os mais necessitados de ajuda. O empenho da Família de Dom Bosco volta-se à gente comum, apoiando-a no esforço de promoção humana e de crescimento na fé, evidenciando e promovendo os valores humanos e evangélicos de que é portadora, como o sentido da vida, a esperança de um futuro melhor, o exercício da solidariedade.

Dom Bosco traçou, também para a Associação dos Salesianos Cooperadores e a Associação de Maria Auxiliadora, um itinerário de

educação à fé para o povo, valorizando os conteúdos da religiosidade popular.

Ele prodigalizou-se, também, em promover a comunicação social para alcançar o maior número possível de pessoas em ação educativa e evangelizadora.

Art. 32. Bondade salesiana

A bondade (*amorevolezza*) de Dom Bosco é, sem dúvida, um traço característico da sua metodologia pedagógica tida ainda hoje como válida, tanto nos contextos ainda cristãos quanto naqueles nos quais vivem jovens que pertencem a outras religiões.

Entretanto, não se reduz apenas a um princípio pedagógico, mas deve ser reconhecida como elemento essencial da nossa espiritualidade.

Ela, com efeito, é amor autêntico porque vem de Deus; é amor que se manifesta nas linguagens da simplicidade, da cordialidade e da fidelidade; é amor que gera vontade de correspondência; é amor que suscita confiança, abrindo caminho para a confiança e a comunicação profunda ("a educação é coisa do coração"); é amor que se difunde criando clima de família, no qual viver em comum é belo e enriquecedor.

Para o educador, é amor que requer energias espirituais intensas: o desejo de estar e ficar ali, a renúncia de si e o sacrifício, a castidade dos afetos e o autocontrole nas atitudes, a escuta participante e a espera paciente para individualizar os momentos e os modos mais oportunos, a capacidade de perdoar e retomar os contatos, a mansidão de quem, às vezes, também sabe perder, mas continua a crer com esperança ilimitada. Não há amor verdadeiro sem ascética e não há ascética sem o encontro com Deus na oração.

A bondade é fruto da caridade pastoral. Dom Bosco dizia: "Sobre o que se fundamenta esta nossa amizade recíproca? [...] No desejo que tenho de salvar as vossas almas, que foram redimidas pelo sangue precioso de Jesus Cristo, e vós me amais porque procuro levar-vos pelo caminho

da salvação eterna. Portanto, o fundamento da nossa afeição é o bem das nossas almas".²⁹

A bondade torna-se assim *sinhal* do amor de Deus, e instrumento para despertar a sua presença no coração dos que foram alcançados pela bondade de Dom Bosco; é um itinerário de evangelização.

De aqui a convicção que a espiritualidade apostólica da Família Salesiana caracteriza-se não por um amor entendido genericamente, mas pela capacidade *de amar e fazer-se amar*.

Art. 33. Otimismo e alegria na esperança

Em Jesus de Nazaré, Deus revelou-se como o "Deus da alegria",³⁰ e o Evangelho, como uma "alegre notícia" que tem início com as "Bem-aventuranças", participação dos homens na mesma beatitude de Deus. Trata-se de um dom não superficial, mas profundo, porque a alegria, mais do que sentimento efêmero, é energia interior que resiste também às dificuldades da vida. São Paulo recorda: "Estou cheio de consolação e transbordo de alegria em todas as nossas aflições" (2Cor 7,4). Nesse sentido, a alegria que experimentamos na terra é um dom pascal, antecipação da alegria plena que gozaremos na eternidade.

Dom Bosco captou o desejo de felicidade presente nos jovens e demonstrou a sua alegria de viver nas expressões da alegria, do pátio e da festa; mas jamais deixou de indicar a Deus como fonte da verdadeira alegria. Alguns de seus escritos, como *O jovem instruído*, a biografia de Domingos Sávio, o apólogo contido na história de Valentim, são demonstrações da correspondência que ele estabelecia entre graça e felicidade. E a sua insistência sobre o "prêmio do paraíso" projetava as alegrias da terra na perspectiva da sua realização e plenitude.

À escola de Dom Bosco, quem pertence à Família Salesiana cultiva em si algumas atitudes que favorecem a alegria e a comunicam aos outros.

²⁹ Dom Bosco, "Lettera a don Giuseppe Lazzero e alla comunità degli artigiani di Valdocco. Roma, 20 gennaio 1874". In: *Epistolario*, vol. IV, p. 208, aos cuidados de Francisco Motto. Roma, LAS, 2003

³⁰ São Francisco de Sales, "Lettre à la Présidente Brulart. Annecy, 18 febbraio 1605". In: *Oeuvres*, vol. XIII, p. 16.

1. *Confiança na vitória do bem*: «Em todo jovem, também no mais desafortunado – escreve Dom Bosco –, há um ponto acessível ao bem; primeiro dever do educador é descobrir esse ponto, essa corda sensível do coração, e tirar proveito dele».³¹

2. *Apreço pelos valores humanos*: o discípulo de Dom Bosco acolhe os valores do mundo e recusa lamentar-se do próprio tempo; retém tudo o que é bom, sobretudo quando agradável aos jovens e ao povo.

3. *Educação às alegrias cotidianas*: é preciso um esforço paciente de educação para aprender, ou reaprender, a apreciar com simplicidade as múltiplas alegrias humanas que o Criador coloca todos os dias em nosso caminho.

Uma vez que se entrega totalmente ao "Deus da alegria" e testemunha em obras e palavras o "Evangelho da alegria", o discípulo e a discípula de Dom Bosco vivem sempre alegres. Difundem essa alegria e sabem educar à alegria da vida cotidiana e ao sentido da festa, lembrados do apelo de São Paulo: "Alegrai-vos sempre no Senhor; repito, alegrai-vos" (Fl 4,4).

Art. 34. Trabalho e temperança

O exercício da caridade apostólica inclui a exigência de conversão e purificação, ou seja, a morte do homem velho para que nasça, viva e se desenvolva o homem novo que, à imagem de Jesus Apóstolo do Pai, está pronto a sacrificar-se cotidianamente no trabalho apostólico. Doar-se é esvaziar-se e esvaziar-se é deixar-se preencher por Deus, para fazer d'Ele um dom aos outros. Desapego, renúncia, sacrifício, são elementos irrenunciáveis, não pelo gosto do ascetismo, mas simplesmente pela lógica do amor. Não há apostolado sem ascética e não há ascética sem mística. Quem se põe por inteiro a serviço da missão não precisa de penitências extraordinárias; bastam as dificuldades da vida e os cansaços do trabalho apostólico, se acolhidos com fé e oferecidos com amor.

³¹ MB V, p. 367.

A ascese recomendada por Dom Bosco tem diversos aspectos: *ascese de humildade*, para não se sentir senão servos diante de Deus; *ascese de mortificação*, para ser senhor de si, conservando os próprios sentidos e o próprio coração e vigiando para que a busca de comodidades não empobreça a generosidade; *ascese da coragem e da paciência* para poder perseverar na ação quando nos chocamos com a dura realidade; *ascese de abandono*, quando os acontecimentos nos levam mais perto da cruz de Cristo.

Art. 35. Iniciativa e maleabilidade

O desejo de fazer o bem requer a busca dos caminhos mais adequados para realizá-lo. Entram em jogo: a leitura correta das necessidades e das possibilidades concretas, o discernimento espiritual à luz da Palavra de Deus, a coragem de tomar iniciativas, a criatividade no individualizar soluções inéditas, a adequação às circunstâncias mutáveis, a capacidade de colaboração, a vontade de revisão.

O padre Felipe Rinaldi recorda aos Salesianos – e a sua afirmação é válida para todos os Grupos da Família Salesiana –: "O espírito próprio das nossas Constituições é a elasticidade da adaptação a todas as formas de bem que surgem continuamente na humanidade; e o dia em que se introduzisse uma modificação contrária a esse espírito seria o fim da nossa Sociedade".³²

São muitas as palavras de Dom Bosco que recomendam o espírito de iniciativa: "Nas coisas que redundam em vantagem da juventude em perigo ou servem para ganhar almas a Deus, eu vou adiante até a temeridade".³³ "Ceda-se muito sempre no que se puder; dobremo-nos

³² Egidio Viganò, "Don Philip Rinaldi, Authentic Witness and Interpreter of the 'Salesian Spirit'", in AGC no. 332, Rome, 5 December 1989.

³³ "Lettera a Vespignani". Epistolario Ceria III, p. 166-167; cf. também MB XIV, p. 662

às exigências modernas também nos costumes e nas tradições dos vários lugares, desde que não se deva fazê-lo contra a consciência".³⁴

Não é apenas questão de estratégia, mas de um fato espiritual, porque comporta uma renovação contínua de si e da própria ação em obediência ao Espírito e à luz dos sinais dos tempos.

O aparecimento de numerosos Grupos da Família Salesiana surgidos no século XX foi fruto do espírito de iniciativa e da maleabilidade dos respectivos Fundadores, fiéis e criativos filhos de Dom Bosco.

Art. 36. O espírito salesiano de oração

A oração salesiana é *oração apostólica*; é movimento que vai da ação até Deus e é movimento que, de Deus, reconduz à ação levando-O junto, porque tanto a mente como o coração estão cheios do seu amor.

Dom Bosco não dedicava longos tempos à oração nem usava métodos ou formas especiais (bastavam-lhe as "práticas do bom cristão"), porque ação e oração eram nele uma coisa só. O trabalho extraordinário que o ocupava da manhã à noite não perturbava a sua oração, antes a suscitava e orientava; e a oração cultivada no profundo do coração nutria nele energias renovadas de caridade para dedicar-se por inteiro ao bem de seus jovens pobres.

O próprio nome *oratório* dado à sua primeira instituição significa que tudo, naquele ambiente, era oração ou podia ser oração; e o quanto de bem se fazia naquela casa era fruto da oração: de Dom Bosco, dos seus colaboradores e dos jovens.

A oração difusa é típica, portanto, dos que vivem a espiritualidade de Dom Bosco e realizam a sua missão. Sem transcurar, porém, os momentos de oração explícita, nutrida pela escuta da Palavra de Deus e a resposta de amor, que transformam a vida em oração e a oração em vida.

³⁴ MB XIII, p. 283.

Art. 37. Maria Auxiliadora, Mestra de espiritualidade apostólica

A devoção a Maria (com a devoção a Jesus Eucaristia e ao Papa) foi uma das três devoções que marcaram a vida espiritual e apostólica de Dom Bosco. A Família Salesiana inteira é e sente-se Família mariana, nascida da solicitude materna da Imaculada Auxiliadora. De fato, todos os Grupos exprimem essa convicção em seus textos constitucionais próprios. Para os Salesianos, Maria Auxiliadora é modelo e guia em sua ação educativa e apostólica,³⁵ mãe e mestra em sua experiência formativa, particularmente invocada em sua oração.³⁶

Para as Filhas de Maria Auxiliadora, Maria virgem e mãe, serve humilde, mãe do Salvador, é mãe e educadora de toda vocação salesiana e "verdadeira superiora" do Instituto.³⁷ Ela é modelo de fé, esperança, caridade e união com Cristo, de solicitude e bondade materna, de vida consagrada, de oração, de disponibilidade, de escuta, de docilidade e colaboração, de caridade apostólica.³⁸

O Salesiano Cooperador "descobre na Virgem Imaculada e Auxiliadora o aspecto mais profundo da própria vocação: ser verdadeiro 'cooperador de Deus' na realização do seu plano de salvação".³⁹

Para os que pertencem à Associação de Maria Auxiliadora, a entrega a Maria traduz-se em "viver a espiritualidade do cotidiano com atitudes evangélicas, especialmente com a gratidão a Deus pelas maravilhas que realiza continuamente, e com a fidelidade a Ele também na hora da dificuldade e da cruz, a exemplo de Maria".⁴⁰

Para as Irmãs da Caridade de Jesus, Maria as ajuda a viver animadas pelo Espírito Santo; a colocar Jesus Cristo no centro da própria vida; a nutrir um amor sincero e uma grande confiança n'Ele nas próprias relações com as pessoas; a imitar os seus exemplos de Mulher crente, que busca a vontade de Deus no cotidiano, de Mãe amorosa e solícita dos

³⁵ Cf. *Cost SDB arts. 20, 34, 92.*

³⁶ Cf. *id. art. 98.*

³⁷ Cf. *id. arts. 84, 87, 92.*

³⁸ Cf. *Cost FMA arts. 17, 18, 44, 79, 114.*

³⁹ *PVA art. 20.*

⁴⁰ *Novo Regulamento ADMA art. 4.*

outros, de Discípula do Filho de quem escuta a Palavra, de Consoladora dos aflitos, de Auxílio dos cristãos e de Mãe da humanidade.⁴¹

As Damas Salesianas assim se expressam em seu *Ideário*: "Maria é a primeira leiga empenhada, que, na entrega do próprio ser, acolhe fielmente o plano de Deus, transforma em vida a sua palavra, como mulher, esposa e mãe, mestra e testemunha, primeira evangelizada e evangelizadora.

Ela é inspiração e modelo a seguir para a Dama Salesiana, e tudo isso nos leva a proclamá-la Primeira Dama Salesiana, norma, guia, inspiração, mãe, irmã e fiel companheira em nossa missão".⁴²

A entrega cotidiana a Maria caracteriza, portanto, a nossa espiritualidade. A entrega é um dinamismo ascendente: é fazer o dom de si para responder com generosidade à missão a cumprir; mas é também dinamismo descendente: acolher com confiança e reconhecimento o auxílio d'Aquela que guiou Dom Bosco e continua a guiar a Família espiritual que teve nele a sua origem.

⁴¹ Cf. *Cost SCS* art. 12.

⁴² Cf. *Ideário DS* art. 14.





A Formação para a Comunhão e a Missão

Cada Grupo da Família Salesiana cuida da formação dos próprios membros, herdando o patrimônio comum e das próprias especificidades. Contudo, podem-se individualizar elementos comuns, convergências possíveis, colaborações desejáveis.

Art. 38. Conhecimento das identidades específicas

A comunhão da Família Salesiana fundamenta-se, além de no carisma comum e na mesma missão, também no conhecimento e apreço dos diversos Grupos que a compõem. De fato, a unidade não é uniformidade, mas pluralidade de expressões que convergem para um único centro.

É necessário, portanto, favorecer o conhecimento recíproco para gozar dos dons e das peculiaridades de cada um, enquanto concorrem para formar uma riqueza que retorna em benefício de todos.

Podem servir para isso as reuniões ocasionais ou regulares, informais ou institucionalizadas, os encontros de fraternidade e os momentos de oração em comum.

A difusão da *Carta de identidade carismática e espiritual*, dos textos relativos a Dom Bosco, dos perfis dos Fundadores ou Cofundadores, da Estreia anual do Reitor-Mor, dos documentos programáticos de cada Grupo, do *Boletim Salesiano*, das experiências apostólicas particularmente significativas, poderão concorrer para o conhecimento e estima recíprocos consolidando, ao mesmo tempo, a unidade da Família. Atenção particular deve ser dada aos Grupos diretamente iniciados por Dom Bosco e àqueles presentes e atuantes no próprio território.

Art. 39. Formação compartilhada

A fim de garantir a unidade de espírito e a convergência para a missão são necessários também momentos de formação em comum, sobretudo quando se trata de iluminar e aprofundar aspectos essenciais do carisma ou de conceber projetos a compartilhar. Tudo e

sempre no respeito às legítimas autonomias, mas também no espírito de família que exprime e consolida a unidade.

Para formar-se em comum, é preciso primeiramente aprender a *pensar em comum*, porque há sempre o perigo de reduzir o outro ao próprio ponto de vista. Isso se torna possível quando se vence o medo de confrontar-se e compartilhar, quando cada um se descentra de si mesmo para concentrar-se nos outros, quando se tem em mira o bem em si mesmo e não a própria afirmação, quando se unem verdade e caridade.

É preciso, também, aprender a *trabalhar em comum*, individualizando as modalidades e estratégias para a busca compartilhada e o diálogo construtivo. Sempre e de qualquer modo é preciso *rezar em comum* porque é o Espírito Luz de verdade e vínculo de unidade o Inspirador de tudo o que é bom, justo e oportuno para o bem dos indivíduos e do conjunto.

As ocasiões de formação em comum podem ser muitas:

- sessões de estudo sobre aspectos da experiência carismática comum e diferenciada, da espiritualidade que nos é própria, do patrimônio herdado de Dom Bosco, dos desafios impostos pelos sinais dos tempos, dos principais eventos eclesiais ou das diretrizes importantes do Magistério pontifício e episcopal;
- estudo de ações e problemas de pastoral juvenil, de temas particulares da pedagogia salesiana, de estratégias missionárias em vista da nova evangelização;
- participação no discernimento em situações de especial dificuldade ou em vista de programas formativos ou projetos apostólicos a realizar em comum.

Neste sentido, tem relevância especial a Consulta da Família Salesiana, que requer a presença e a contribuição de todos os Grupos.

Art. 40. Inserção nos diversos contextos

A missão requer a capacidade de inserir-se em contextos culturais, sociais e eclesiais diversificados, sabendo intuir urgências e necessidades, e demonstrando capacidade de colaboração com os que trabalham a favor do bem.

Por isso, é preciso formar-se para uma atitude pessoal de escuta sem preconceitos, de acolhida sem suspeição, de estima sem invejas, de participação sem reservas.

É dessa forma que se concorre para a inculturação da fé e do carisma enquanto se edifica a comunhão eclesial, sempre mais vasta da comunhão particular de um Grupo e da mesma Família Salesiana.

Trata-se de uma formação atuada no terreno concreto do encontro com grupos, movimentos e associações que exprimem a riqueza da Igreja e se colocam a serviço do Reino.

Primeiro entre estes é o vasto Movimento Salesiano, do qual a Família espiritual de Dom Bosco constitui o centro animador.

Outros espaços vitais que favorecem essa formação são a presença dos Grupos da Família nas Igrejas locais e a colaboração com outras associações eclesiais que trabalham no território. A graça multiforme de Deus, concedida aos diversos movimentos eclesiais, exprime-se numa espiritualidade particular e numa formação apostólica original que deve ser reconhecida e acolhida enquanto fazemos a todos o dom da nossa identidade carismática e a contribuição da nossa missão específica.

Esta formação educa à estima recíproca, à antecipação na caridade e na vontade de colaboração, à ação com paciência e descortino, à disponibilidade para o sacrifício que isso, às vezes, pode comportar.

Como Família Salesiana, estimulados pelo exemplo de Dom Bosco que teve, para com todos, sentimentos e palavras de acolhida e reconhecimento, e soube com todos compartilhar intuições, experiências e realizações, somos chamados a reconfirmar o dom recebido compartilhando-o com a Igreja inteira.

Art. 41. Metodologia de colaboração

Saber colaborar não caminha por si só; exige uma formação que tenha presentes alguns elementos essenciais:

1. Inicialmente, é preciso educar-se à **participação em projetos**. Toda atividade educativa e apostólica parte da análise da situação dos próprios destinatários e mira chegar a determinados objetivos em breve, médio e longo termo. Isso deve ser estudado e programado em comum, valorizando as competências, respeitando a diversidade das perspectivas e favorecendo a convergência.
2. É preciso, ao mesmo tempo, ativar as lógicas da **coordenação**. O concurso de forças diversas em vista de um empreendimento jamais é um fato automático. Exigem-se, na verdade, algumas capacidades: conhecer claramente a questão que se pretende resolver, esclarecer a finalidade proposta, avaliar realisticamente as possibilidades da intervenção, medir as forças e os recursos disponíveis, declarar honestamente as contribuições que se podem e se pretendem dar.
3. É preciso, ainda, submeter-se à lógica da **reciprocidade**. Dar e receber jamais caminham em sentido único. A reciprocidade é consciência do dom próprio e alheio, é reconhecimento do valor próprio e dos outros, é acolhida e intercâmbio de sensibilidades, ideias e competências complementares, é oferta de serviços feita com generosidade e humildade.
4. É preciso, por último, submeter-se à responsabilidade compartilhada. O sucesso da colaboração em campo educativo e apostólico depende tanto da aceitação de uma responsabilidade primária que coordena o projeto quanto do reconhecimento das responsabilidades alheias, dando espaço a todos para que participem ativamente da realização do plano comum.

Art. 42. Papel do sacerdote na Família Salesiana

O Concílio Vaticano II apresenta os presbíteros como guias e educadores do povo de Deus. Ele declara: "De pouco servirão as cerimônias, embora belas, bem como as associações, embora florescentes, se não se ordenam a educar os homens a conseguir a maturidade cristã".⁴³

E justifica a afirmação desta forma: "Cabe aos sacerdotes, como educadores da fé, cuidar por si ou por outros que cada fiel seja levado, no Espírito Santo, a cultivar a própria vocação segundo o Evangelho, a uma caridade sincera e operosa e à liberdade com que Cristo nos libertou".⁴⁴

O sacerdote salesiano é chamado assim às suas responsabilidades mais significativas no setor da formação. A Palavra de Deus, os sacramentos e particularmente a Eucaristia, o serviço da unidade e da caridade representam o tesouro maior da Igreja.

Parafraseando uma expressão conciliar, pode-se afirmar que não é possível formar espiritualmente uma Família apostólica como a salesiana se não se assumir como raiz e eixo a celebração da Eucaristia, a partir da qual deve construir-se qualquer educação que tenda a formar o espírito de família.⁴⁵

Os Grupos da Família Salesiana sempre evidenciaram essa exigência formativa e a reafirmam nesta *Carta de identidade*.

⁴³ PO 6.

⁴⁴ *Id.*

⁴⁵ *Cf. id.*



Composição e Animação

Art. 43. Uma Família em crescimento

A Família Salesiana conheceu uma autêntica primavera nas últimas décadas. Aos Grupos originais, sob o impulso do Espírito Santo, uniram-se outros Grupos que enriqueceram a comunhão e alargaram a missão salesiana com vocações específicas.

É evidente aos olhos de todos que a Família cresceu, o trabalho apostólico multiplicou-se em diversos países do mundo e o campo de ação se dilatou para o bem de muitos jovens e adultos. Essa realidade convida não só a dar graças a Deus, como também suscita a consciência de uma maior responsabilidade: de fato, a vocação da nossa Família existe, como qualquer outra vocação, a serviço da missão, de modo especial para a salvação da juventude, sobretudo a mais pobre, abandonada e em perigo.⁴⁶

Art. 44. Uma Família aberta

A Família Salesiana, que se configura como um grande Movimento para a salvação dos jovens e se exprime com variedade de formas para o apostolado nas missões, nos ambientes populares, na comunicação social e no cuidado das vocações, está aberta para outros Grupos que peçam oficialmente o reconhecimento do Reitor-Mor.

Os critérios essenciais para ser reconhecido na Família Salesiana são:

1. **Participação da "vocação salesiana"**, ou seja, coparticipação, em algum aspecto relevante, da experiência humana e carismática de Dom Bosco. Ele, de fato, permanece para todos os Grupos, o inspirador originário de um itinerário peculiar de discipulado

⁴⁶ Cf. Pascual Chávez, "A Família Salesiana ontem e hoje: a semente tornou-se uma árvore, e a árvore, um bosque". Estreia 2009 do Reitor-Mor. ACG 403. Roma, 18 de dezembro de 2008.

e apostolado; enquanto tal, ele é fonte de inspiração e de convergência.

- 2. *Participação da missão juvenil e/ou popular salesiana.*** Isso quer significar que os Grupos incluem entre os seus fins específicos algum elemento típico da missão salesiana, embora explicitada com formas e modalidades particulares.
- 3. *Participação do espírito, do método educativo e do estilo missionário,*** ou seja, do patrimônio espiritual e pedagógico de Dom Bosco.
- 4. *Vida evangélica segundo o espírito salesiano,*** isto é, uma vida inspirada nos conselhos evangélicos como caminho de santidade, que se concretiza tanto na profissão dos votos, própria da consagração religiosa, quanto nas diversas formas de promessa ou compromisso que definem a fisionomia de cada Grupo.
- 5. *Fraternidade ativa*** que leva cada grupo a relacionar-se e agir em sintonia e sinergia com os outros Grupos da Família Salesiana.

Art. 45. Pontos de referência

Em força da sua comunhão apostólica de natureza carismática, os Grupos que constituem a Família Salesiana reconhecem no Reitor-Mor, Sucessor de Dom Bosco, o Pai e o centro de unidade da mesma Família.

Os Salesianos de Dom Bosco, herdeiros especiais da sua riqueza carismática, têm, também, a responsabilidade de animar o conjunto da Família Salesiana. Eles, de fato, têm "particulares responsabilidades: manter a unidade do espírito e estimular o diálogo e a colaboração fraterna para mútuo enriquecimento e maior fecundidade apostólica". Realizam, por isso, um serviço que não faz referência a uma autoridade de governo, mas à humilde e alegre dedicação de quem promove um itinerário de fidelidade ao dom recebido, favorecendo a sua comunicação, partilha e realização.

Art. 46. Organismos de animação e momentos de encontro

A fim de garantir a animação regular e eficaz à Família Salesiana, dispomos de alguns organismos essenciais de coordenação e favorecemos ocasiões específicas de encontro.

Em nível mundial, regional, nacional, inspetorial e local, a unidade e a animação são garantidas e potencializadas por Conselhos ou Consultas da Família Salesiana.

O encontro da Consulta, nos vários níveis, quer favorecer os seguintes objetivos:

- Estudar e aprofundar a figura de Dom Bosco, a sua vida, a sua pedagogia, a sua espiritualidade para conhecer, entender e assumir sempre mais o seu projeto apostólico e os seus critérios de ação pastoral;
- Reforçar o sentido de pertença, favorecendo o conhecimento direto e concreto dos diversos Grupos da Família e valorizando a sua identidade específica;
- Propor encontros e experiências de formação em comum;
- Conhecer os desafios pastorais da sociedade e da Igreja local, na qual se insere a Família Salesiana, estudando as possíveis sinergias pastorais, segundo a especificidade de cada Grupo, e na comunhão da mesma missão salesiana;
- Procurar ativar, sempre que for possível, iniciativas apostólicas concretas, compartilhadas por todos os grupos do território.

A *Consulta Mundial* reúne-se todos os anos na Casa Geral dos Salesianos e propõe linhas essenciais de animação para o posterior ano pastoral.

Celebra-se todos os anos, nas regiões ou inspetorias, a *Jornada da Família Salesiana*, com a proposta de momentos significativos de formação e partilha

Em nível mundial, celebram-se todos os anos as Jornadas de *Espiritualidade da Família Salesiana*. Elas representam um momento de comunhão, reflexão e partilha durante as quais se deseja aprofundar especificamente o conteúdo da Estreia do Reitor-Mor. Esse documento é proposto anualmente pelo Sucessor de Dom Bosco como convite a coordenar-se na reflexão e na atuação concreta de um determinado aspecto da espiritualidade e missão salesiana.



Santidade
na Família Salesiana

**Beati Blessed
Bienheureux Beatos
Bem-aventurados
Błogosławieni**

Giuseppe Calasanz
(e 31 compagni martiri)

Luigi Varlara



**Santi Saints
Santos Święci**



Andrea Beltrami

Teresa Valse Panteleini

Dorothea Choptea

Enzo Cimatti



Giuseppe Quadrio

Laura Meozzi

Artilio Giordani

Giuseppe Arribat

Stefano Ferrando

Francesco Venturini



**Servants of God
Serviteurs de Dieu
Siervos de Dios
Servos de Deus
Słudzy Boży**





Pío IX



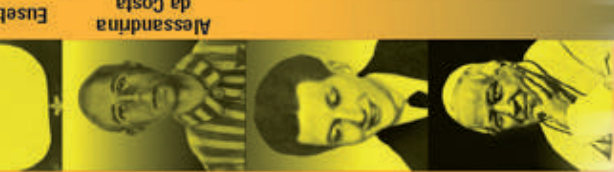
Francesco Kesy
(a companion martyr)



Giuseppe Kowalski



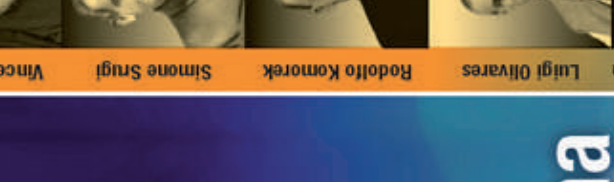
Alessandro
da Costa



Stefano Sándor



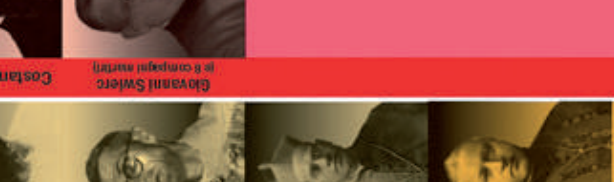
Callisto



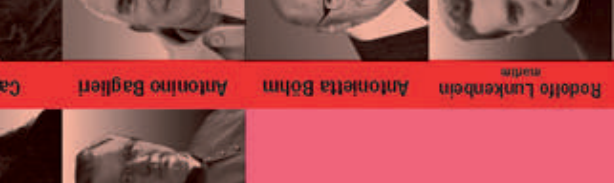
Luigi Guanella



Tito Zeman



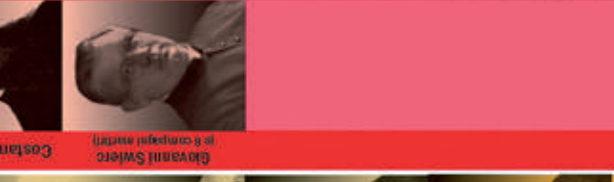
Augusto Hlond



Simão Bororo
(martyr)



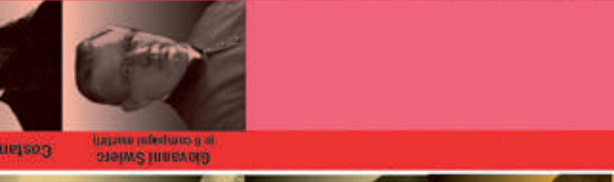
Rodolfo Lankenshein
(martyr)



Antonietta Böhm



Antonino Baglieri



Giovanni Swierc
(a companion martyr)



Giuseppe Vándor



Simone Srnigi



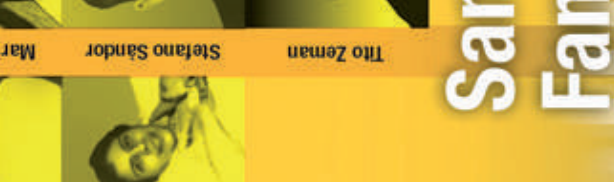
Rodolfo Komorek



Margherita Occhiena



Luigi Olivares



Margherita Occhiena

Santidad en la Familia Salesiana

Sanctity in the Salesian Family

Santità nella Famiglia Salesiana

La Sainteté dans la Famille Salésienne

Santidade na Família Salesiana

Świętość w Rodzinie Salezjańskiej

Família Salesiana: Família de Santos

“Os verdadeiros protagonistas da nova evangelização são os santos: eles falam uma linguagem compreensível a todos, com o exemplo da vida e com as obras da caridade” (*Bento XVI, 23.10.2012*).

É preciso exprimir uma profunda gratidão e louvor a Deus pela santidade já reconhecida na Família Salesiana de Dom Bosco e por aquela em vias de reconhecimento.

O resultado de uma Causa de Beatificação e de Canonização é um acontecimento de relevância extraordinária e de valor eclesial. Trata-se, de fato, de fazer um discernimento sobre a fama de santidade de um batizado, que viveu as bem-aventuranças evangélicas em grau heroico ou que deu a vida por Cristo.

A celebração do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco foi ocasião favorável para aprofundar e difundir a sua experiência espiritual, que floresceu em riquíssimos e diversíssimos frutos de santidade.

Desde Dom Bosco até nossos dias, reconhecemos uma tradição de santidade a que se deve dar atenção, porque é a encarnação do carisma que dele teve origem e que se expressou numa pluralidade de estados de vida e de formas.

São homens e mulheres, jovens e adultos, consagrados e leigos, bispos e missionários que, em contextos históricos, culturais, sociais diversos no tempo e no espaço fizeram o carisma salesiano brilhar de luz singular, representando um patrimônio que realiza um papel eficaz na comunidade de crentes e na vida dos homens e das mulheres de boa vontade.

ELENCO EM 1º DE JANEIRO DE 2020

A nossa Postulação interessa-se por **172 entres Santos, Beatos, Veneráveis, Servos de Deus**. As causas seguidas diretamente pela Postulação são 55.

■ SANTOS (9) e a data da canonização

São João Bosco, sacerdote (1º de abril de 1934) – (Itália)

São José Cafasso, sacerdote (22 de junho de 1947) – (Itália)

Santa Maria Domingas Mazzarello, virgem (24 de junho de 1951) – (Itália)

São Domingos Sávio, adolescente (12 de junho de 1954) – (Itália)

São Leonardo Murialdo, sacerdote (03 de maio de 1970) – (Itália)

São Luís Versiglia, bispo, mártir (1º de outubro de 2000) – (Itália – China)

São Calisto Caravario, sacerdote, mártir (1º de outubro de 2000) – (Itália)

São Luís Orione, sacerdote (16 de maio de 2004) – (Itália)

São Luís Guanella, sacerdote (23 de outubro de 2011) – (Itália)

■ BEATOS (118) e a data de beatificação

Miguel Rua, sacerdote (29 de outubro de 1972) – (Itália)

Laura Vicuña, adolescente (3 de setembro de 1988) – (Chile – Argentina)

Felipe Rinaldi sacerdote (29 de abril de 1990) – (Itália)

Madalena Morano, virgem (5 de novembro de 1994) – (Itália)

José Kowalski sacerdote, mártir (13 de junho de 1999) – (Polónia)

Francisco Kęsy, leigo,

e 4 companheiros mártires (13 de junho de 1999) – (Polónia):

Czesław Józwiak

Eduardo Kaźmierski

Eduardo Klinik

Jarogniew Wojciechowski

Pio IX, Papa (3 de setembro de 2000) – (Itália)

José Calasanz Marqués, sacerdote,

e 31 companheiros mártires (11 de março de 2001):

Antonio María Martín Hernández, sacerdote

Recaredo de los Ríos Fabregat, sacerdote

Juliano Rodríguez Sánchez, sacerdote

José Giménez López, sacerdote

Augusto García Calvo, coadjutor

João Martorell Soria, sacerdote

Tiago Buch Canal, coadjutor

Pedro Mesonero Rodríguez, clérigo

José Otín Aquilué, sacerdote

Álvaro Sanjuan Canet, sacerdote
Francisco Bandrés Sánchez, sacerdote
Sérgio Cid Pazo, sacerdote
José Batalla Parramó, sacerdote
José Rabasa Bentanachs, coadjutor
Gil Rodicio Rodicio, coadjutor
Angelo Ramos Velázquez, coadjutor
Felipe Hernández Martínez, clérigo
Zacarias Abadía Buesa, clérigo
Tiago Ortiz Alzueta, coadjutor
Xavier Bordas Piferrer, clérigo
Félix Vivet Trabal, clérigo
Miguel Domingo Cendra, clérigo
José Caselles Moncho, sacerdote
José Castell Camps, sacerdote
José Bonet Nadal, sacerdote
Tiago Bonet Nadal, sacerdote
Alexandre Planas Saurí, colaborador leigo
Eliseu García García, coadjutor
Júlio Junyer Padern, sacerdote
Maria do Carmo Moreno Benítez, virgem
Maria do Amparo Carbonell Muñoz, virgem
Luís Variara, sacerdote (14 de abril de 2002) – (Itália – Colômbia)
Artêmidés Zatti, coadjutor (14 de abril de 2002) – (Itália – Argentina)
Maria Romero Meneses, virgem (14 de abril de 2002) – (Nicarágua-Costa Rica)
Augusto Czartoryski, sacerdote (25 de abril de 2004) – (França-Polônia)
Eusébia Palomino, virgem (25 de abril de 2004) – (Espanha)
Alexandrina Maria da Costa, leiga (25 de abril de 2004) – (Portugal)
Alberto Marvelli, leigo (5 de setembro de 2004) – (Itália)
Bronisław Markiewicz, sacerdote (19 de junho de 2005) – (Polônia)
Henrique Saiz Aparicio, sacerdote
 e 62 companheiros mártires, 28 de outubro de 2007 – (Espanha):
Félix González Tejedor, sacerdote
João Codera Marqués, coadjutor
Virgílio Edreira Mosquera, clérigo
Paulo García Sánchez, coadjutor
Carmelo Giovanni Pérez Rodríguez, subdiácono
Teóduo González Fernández, coadjutor
Tomás Gil de la Cal, aspirante
Frederico Cobo Sanz, aspirante
Igino de Mata Díez, aspirante
Justo Juanes Santos, clérigo
Vitoriano Fernández Reinoso, clérigo

Emilio Arce Díez, *coadjutor*
Raimundo Eirín Mayo, *coadjutor*
Mateus Garolera Masferrer, *coadjutor*
Anastásio Garzón González, *coadjutor*
Francisco José Martín López de Arroyave, *coadjutor*
João da Mata Díez, *colaborador leigo*
Pio Conde Conde, *sacerdote*
Sabino Hernández Laso, *sacerdote*
Salvador Fernández Pérez, *sacerdote*
Nicolau de la Torre Merino, *coadjutor*
Germano Martín Martín, *sacerdote*
José Villanova Tormo, *sacerdote*
Estêvão Cobo Sanz, *clérigo*
Francisco Edreira Mosquera, *clérigo*
Manuel Martín Pérez, *clérigo*
Valentin Gil Arribas, *coadjutor*
Pedro Artolozaga Mellique, *clérigo*
Manuel Borrajo Míguez, *clérigo*
Dionísio Ullívarri Barajuán, *coadjutor*
Miguel Lasaga Carazo, *sacerdote*
Luís Martínez Alvarellós, *clérigo*
João Larragueta Garay, *clérigo*
Florêncio Rodríguez Güemes, *clérigo*
Pascoal de Castro Herrera, *clérigo*
Estêvão Vázquez Alonso, *coadjutor*
Eliodoro Ramos García, *coadjutor*
José Maria Celaya Badiola, *coadjutor*
André Jiménez Galera, *sacerdote*
André Gómez Sáez, *sacerdote*
Antonio Cid Rodríguez, *coadjutor*
Antonio Torrero Luque, *sacerdote*
Antonio Henrique Canut Isús, *sacerdote*
Miguel Molina de la Torre, *sacerdote*
Paulo Caballero López, *sacerdote*
Honório Hernández Martín, *clérigo*
João Luigi Hernández Medina, *clérigo*
Antonio Mohedano Larriva, *sacerdote*
Antonio Fernández Camacho, *sacerdote*
José Limón Limón, *sacerdote*
José Blanco Salgado, *coadjutor*
Francisco Míguez Fernández, *sacerdote*
Manuel Fernández Ferro, *sacerdote*
Félix Paco Escartín, *sacerdote*

Tomás Alonso Sanjuán, sacerdote
Manuel Gómez Contioso, sacerdote
Antonio Pancorbo López, sacerdote
Estêvão García García, coadjutor
Rafael Rodríguez Mesa, coadjutor
Antonio Rodríguez Blanco, sacerdote diocesano
Bartolomeu Blanco Márquez, leigo
Teresa Cejudo Redondo, leiga

Zeferino Namuncurã, leigo (11 de novembro 2007) – (Argentina)
Maria Troncatti, virgem (24 de novembro 2012) – (Itália – Equador)
Estêvão Sándor, coadjutor, mártir (19 de outubro 2013) – (Hungria)
Tito Zeman, sacerdote, mártir (30 de setembro de 2017) – (Eslováquia).

■ VENERÁVEIS (17) e a data do Decreto super virtutibus

André Beltrami, sacerdote (15 de dezembro de 1966) – (Itália)
Teresa Valsè Pantellini, virgem (12 de junho de 1982) – (Itália)
Dorotéia Chopitea, leiga (9 de junho de 1983) – (Espanha)
Vicente Cimatti, sacerdote (21 de dezembro de 1991) – (Itália – Japão)
Simão Srugi, Palestina, coadjutor (2 de abril, 1993) – (Palestina)
Rodolfo Komorek, sacerdote (6 de abril de 1995) – (Polônia – Brasil)
Luís Olivares, bispo (20 de dezembro de 2004) – (Itália)
Margarida Occhiena, leiga (23 de outubro de 2006) – (Itália)
José Quadrio, sacerdote (19 de dezembro de 2009) – (Itália)
Laura Meozzi, virgem (27 de junho de 2011) – (Itália – Polônia)
Atílio Giordani, leigo (9 de outubro de 2013) – (Itália – Brasil)
José Augusto Arribat, sacerdote (8 de junho de 2014) – (França)
Estêvão Ferrando, bispo (3 de março de 2016) – (Itália – Índia)
Francisco Convertini, sacerdote (20 de janeiro de 2017) – (Itália – Índia)
José Vándor, sacerdote (20 de janeiro de 2017) – (Hungria-Cuba)
Otávio Ortiz Arrieta, bispo (27 de fevereiro de 2017) – (Peru)
Augusto Hlond, cardeal (19 de maio de 2018) – (Polônia)

■ SERVOS DE DEUS (28)

Elias Comini, sacerdote (Itália)
Inácio Stuchly, sacerdote (República Checa)
Antonio de Almeida Lustosa, bispo (Brasil)
Carlos Crespi Croci, sacerdote (Itália – Equador)
Constantino Vendrame, sacerdote (Itália – Índia),
João Świerc, sacerdote e 8 companheiros mártires (Polônia):
Inácio Dobiasz, sacerdote
Francisco Harazim, sacerdote

Casimiro Wojciechowski, sacerdote
Inácio Antonowicz, sacerdote
Ludovico Mroczek, sacerdote
Carlos Golda, sacerdote
Vladimir Szembek, sacerdote
Francisco Miška, sacerdote
Orestes Marengo, bispo, (Itália-Índia)
Carlos Della Torre, sacerdote (Itália – Tailândia)
Ana Maria Lozano, virgem (Colômbia)
André Majcen, sacerdote (Eslováquia)
Rodolfo Lunkenbein, sacerdote, mártir (Alemanha – Brasil)
Simão Bororo, leigo, mártir (Brasil)
Matilde Salem, leiga (Síria)
Carlos Braga, sacerdote (Itália – China – Filipinas)
Antonino Baglieri, leigo (Itália)
Antonietta Böhm, virgem (Alemanha – México)
Silvio Galli, sacerdote (Itália)
Roseta Marchese, virgem (Itália)
Luís Bolla, sacerdote (Itália)
Vera Grita, leiga (Itália).

CAUSAS EXTRAS ACOMPANHADAS PELA POSTULAÇÃO GERAL

Venerável Camilo Costa de Beauregard, sacerdote (França)
Venerável Casimiro Barello Morello, ordem 3ª de São Francisco (Itália – Espanha)
Venerável João Tyranowski, leigo (Polônia)
Venerável Augusto Bertazzoni, bispo (Itália)
Servo de Deus Félix Canelli, sacerdote (Itália)



Grupos :

da Família Salesiana :



Grupos

1. Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos de Dom Bosco – SDB)
2. Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA)
3. Associação dos Salesianos Cooperadores (ASSCC)
4. Associação de Maria Auxiliadora (ADMA)
5. Associação dos Ex-Alunos de Dom Bosco (EXA-DB)
6. Associação das Ex-Alunas de Maria Auxiliadora (EXA-FMA)
7. Instituto Secular das Voluntárias de Dom Bosco (VDB)
8. Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (HHSSCC)
9. Oblatas Salesianas do Sagrado Coração de Jesus (SOSC)
10. Apóstolas da Sagrada Família (ASF)

11. Irmãs da Caridade de Jesus (SCG)
12. Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMHC)
13. Filhas do Divino Salvador (HDS)
14. Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria (SIHM)
15. Irmãs de Jesus Adolescente (IJA)
16. Associação Damas Salesianas (ADS)
17. Voluntários com Dom Bosco (CDB)
18. Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora (SMI)
19. Filhas da Realeza de Maria Imaculada (DQM)
20. Testemunhas do Ressuscitados (TR)

21. Congregação de São Miguel Arcanjo (CSMA)
22. Congregação das Irmãs da Ressurreição (HR)
23. Congregação das Irmãs Anunciadoras do Senhor (SAL)
24. Discípulos (DISC)
25. Comunidade Canção Nova (CN)
26. Irmãs de São Miguel Arcanjo Miguelitas (CSSMA)
27. Irmãs de Maria Auxiliatrix (SMA)
28. Comunidade da Missão de Dom Bosco (CMB)
29. Irmãs da Realeza de Maria Imaculada (SQM)

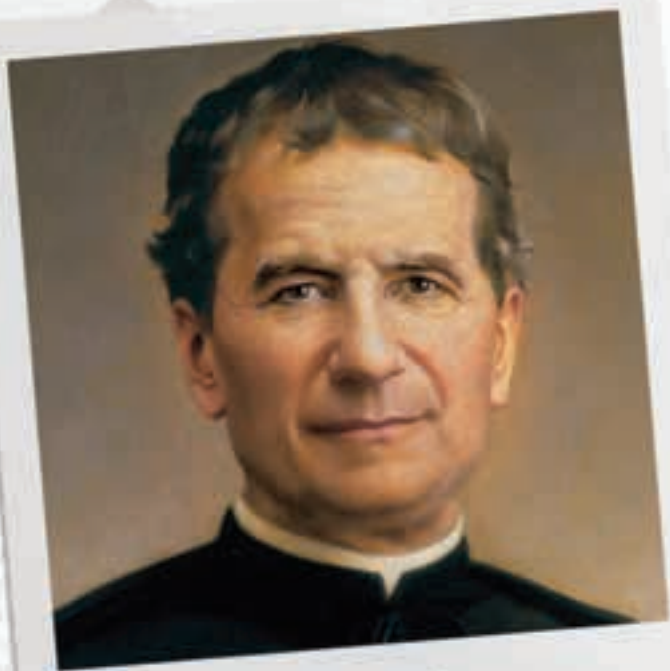
30. Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB)
31. Fraternidade Contemplativa de Maria de Nazaré (FCMN)
32. Irmãs Medianeiras da Paz (MP)



1.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Salesianos de Dom Bosco (SDB)



São João Bosco

Turim (Itália), 1859



1. Fundador e origens

A Congregação foi fundada em 1859 por São João Bosco (1815-1888) em Turim, no bairro de Valdocco, para coroar sua longa e intensa experiência de apostolado entre os jovens pobres da cidade. Ele foi o segundo dos filhos de Francisco Bosco e Margarida Occhiena, agricultores modestos. João perdeu o pai muito jovem e, aos dezesseis anos, começou a estudar em Chieri para ser padre. Foi ordenado sacerdote em 6 de julho de 1841 pelo arcebispo de Turim, Dom Luigi Fransoni, permanecendo os três anos seguintes na capital piemontesa, onde completou sua formação teológica no Colégio Eclesiástico.

As Origens

Graças à sua amizade com o Padre José Cafasso, seu conterrâneo, Dom Bosco conheceu a dramática realidade das prisões juvenis e a difícil situação de muitos jovens em Turim. Naqueles anos, Turim viveu um período de rápida industrialização. Muitos jovens se mudaram das zonas rurais para a cidade em busca de trabalho. Em 8 de dezembro de 1841, Dom Bosco iniciou seu trabalho educativo-pastoral com os jovens, começando a ensinar o catecismo a um aprendiz de pedreiro na igreja de São Francisco de Assis, em Turim. Em seguida, o número de jovens que o seguiam chegaram logo a quase 200.



O sonho missionário continua

O nascimento da Congregação

Em 26 de janeiro de 1854, Dom Bosco reuniu quatro colaboradores para dirigir a sua obra nascente. O ministro liberal Urbano Rattazzi deu ao Fundador algumas sugestões importantes para a estrutura organizativa da sua obra.

Rattazzi sugeriu não dar ao Instituto um caráter claramente religioso, mas criar uma associação de cidadãos livres, que colaborassem voluntariamente em benefício de jovens pobres e abandonados, cujos membros mantinham seus direitos civis e, se sacerdotes, usassem a veste do clero secular. Sugeriu, também que aqueles que ocupavam cargos fossem chamados com nomes civis, como inspetor ou diretor.

Em 1858, Dom Bosco foi recebido em Roma pelo papa Pio IX, que incentivou a sua obra. Em 18 de dezembro de 1859, o Fundador e seus primeiros companheiros se reuniram na nova sociedade religiosa, comprometendo-se a constituir uma Congregação para promover a glória de Deus e a salvação das almas mais carentes de instrução e educação. A Profissão dos votos públicos de pobreza, obediência e castidade, realizada pelos primeiros vinte e dois membros, ocorreu em 14 de maio de 1862.

2. A História desde a fundação até hoje

Os Salesianos receberam o Decreto Pontifício de louvor em 1864 e suas *Constituições* foram aprovadas pela Santa Sé em 1874.

Desde seu início, os Salesianos se dedicam especialmente à educação dos jovens nas escolas, oratórios, paróquias, centros de formação agrícola e profissional, mas também ao apostolado da imprensa e às missões.

As missões

O primeiro pedido aos Salesianos para o apostolado missionário veio da Argentina, para a evangelização da Patagônia. Em 12 de maio de 1875, Dom Bosco escolheu os missionários dentre seus colaboradores: o futuro cardeal João Cagliero foi colocado à frente da expedição. Da Argentina, os Salesianos se espalharam pelos países ao norte (Uruguai e Brasil, onde tiveram um papel importante nas missões na Amazônia

*Missões*

e no Mato Grosso) e, em 1896, chegaram aos Estados Unidos da América.

O trabalho na África já estava nos projetos de Dom Bosco, mas somente após a sua morte os primeiros Salesianos se estabeleceram naquele continente. Em 1891, abriram uma casa em Orã, Argélia, mas foi no Congo que o apostolado da Sociedade obteve os melhores resultados: os missionários chegaram a Catanga em 1912 e, em 1925, o território foi erigido como Prefeitura Apostólica. Em 1980, o Padre Viganò deu início ao "Projeto África". Em 1906, com a chegada dos primeiros missionários à Índia, os Salesianos estenderam sua missão à Ásia.

*Missões*

Luís Mathias e Estêvão Ferrando realizaram seu apostolado no Assam e nas regiões limítrofes com Tibete e a Birmânia. Em 1926, Vicente Cimatti guiou a missão salesiana ao Japão.

3. Identidade

O artigo 2 das *Constituições* declara: “Nós, Salesianos de Dom Bosco (SDB), formamos uma comunidade de batizados que, dóceis à voz do Espírito, intentam realizar, numa forma específica de vida religiosa, o projeto apostólico do Fundador: ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres. No cumprimento desta missão, encontramos o caminho da nossa santificação”.

“Nossa Sociedade é composta de clérigos e leigos que vivem a mesma vocação em fraterna complementaridade” (*Const. 4*).

A Pedagogia salesiana

Os princípios educativos da Sociedade Salesiana estão expostos em alguns dos escritos do Fundador: *O Jovem Instruído, Lembranças confidenciais aos diretores, O sistema preventivo na educação da juventude, a Carta de Roma e a Carta circular sobre os castigos*.

Dom Bosco elimina do seu sistema educativo os métodos repressivos e propõe o “método preventivo”: afirma a necessidade de informar os alunos sobre as regras e prescrições da comunidade e convida os educadores a dar atenção, com amor, para impedir que os jovens cometam faltas, colocando o educando em condições ideais para alcançar um desenvolvimento integral e harmonioso.

A alma da pedagogia salesiana é a “caridade pastoral”: os educadores são convidados a agir com amor, cordialidade e afeto. É preciso também, fazer com que os jovens saibam que são amados, pois quem sabe que é amado, ama por sua vez.

A pedagogia torna-se espiritualidade juvenil salesiana inspirada no humanismo de São Francisco de Sales unida à sincera devoção a Maria Auxiliadora.



O Reitor-Mor P. Ángel Fernández Artime com o Conselho-Geral (2014-2020)

A Família Salesiana

As Constituições assim se expressam: “De Dom Bosco origina-se vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude” (Const. 5). Ele próprio, além da Sociedade de São Francisco de Sales, fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, a Associação dos Salesianos Cooperadores e a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora.

Hoje, são 32 os Grupos da Família Salesiana. Vivendo o mesmo espírito e em comunhão entre si, continuam, com vocações específicas, a missão que ele iniciou.

Nela, por vontade do Fundador, os Salesianos têm responsabilidades especiais: “manter a unidade do espírito e estimular o diálogo e a colaboração fraterna para mútuo enriquecimento e maior fecundidade apostólica”.

Os ex-alunos participam dela em razão da educação recebida. Sua pertença torna-se mais estreita quando se comprometem em participar da missão salesiana (Const. 5). Não se trata apenas de uma afirmação solene das Constituições. Os Regulamentos referem-se

aos frutos concretos do serviço prestado pelos Salesianos à Família Salesiana.

É dever do Inspetor e do Diretor, assistidos por seus respectivos delegados, sensibilizar as comunidades para realizarem o seu trabalho na Família Salesiana.

A comunidade, de acordo com os responsáveis dos vários Grupos, em espírito de serviço e respeitando a sua autonomia:

- oferece assistência espiritual;
- promove reuniões;
- favorece a colaboração educativo-pastoral;
- cultiva um trabalho comum pela vocações.

A fim de cumprir os compromissos elencados, foi criado um secretariado específico para a Família Salesiana.

Recorde-se que o acompanhamento dos Salesianos de Dom Bosco em relação à Família Salesiana não abrange todas as formas de animação.



A Corrida dos Santos, 1º de novembro de 2012



Encontro dos jovens com o Reitor-Mor na América



*Mandalay (Mianmar).
Um dos produtos da padaria do
Centro de Formação Profissional*

Longe de constituir um monopólio, deixa amplo espaço para os outros Grupos desenvolverem a própria autonomia e corresponsabilidade carismática sendo, por sua vez, reciprocamente animadores.

4. Situação atual

À morte de Dom Bosco, a Congregação contava com 773 professores e 276 noviços. Hoje, os Salesianos de Dom Bosco são 14.614, distribuídos em 132 países do mundo nos 5 continentes.

A Sociedade Salesiana organiza-se em Comunidades Inspetoriais que, por sua vez, se articulam em comunidades locais. Desde 1965, as Inspetorias estão agrupadas em Regiões, que garantem a ligação entre o Governo Central e as Inspetorias. As Regiões, reorganizadas durante o Capítulo Geral de 2014, são sete: Europa Mediterrânea (que inclui também o Oriente Médio); Europa Centro e Norte (incluindo as Ilhas Britânicas); Interamérica (América do Pacífico, Central e do Norte); América Cone Sul; Ásia Sul (Índia e Sri Lanka); Ásia Este e

Rep. Dem. Congo. Padre Ángel Fernández Artime visita a Inspetoria da Assunção de Maria Santíssima





Macau (China). Visita do Reitor-Mor à Inspetoria Maria Auxiliadora

Oceania (China, Japão, Filipinas, Sudeste Asiático, Austrália); África e Madagascar.

O Reitor-Mor, Superior da Sociedade Salesiana, é o sucessor de Dom Bosco, Pai e Centro de Unidade da Família Salesiana.

Missão e atividade

O artigo 6 das Constituições indica os seguintes setores da missão salesiana: *"Fiéis aos compromissos que Dom Bosco nos transmitiu, somos evangelizadores dos jovens, especialmente dos mais pobres; cultivamos de modo particular as vocações apostólicas; somos educadores da fé nos ambientes populares, em particular com a comunicação social; anunciamos o Evangelho aos povos que não o conhecem".*

As atividades às quais os Salesianos de Dom Bosco dão atenção são estas:

- **Diretamente educativas:** oratórios e centros juvenis, escolas de diferentes graus e centros profissionais, internatos e casas para jovens em dificuldade, universidades, catequese e centros pastorais. Os jovens são os primeiros e privilegiados destinatários da obra salesiana.
- **Diretamente evangelizadoras:** as paróquias confiadas aos salesianos são cerca de 1000. A Congregação nasceu de um "catecismo" e faz sua nova evangelização no mundo moderno.
- **Diretamente missionárias:** há cerca de 3000 salesianos trabalhando em contexto missionário em vários territórios missionários de todos os continentes.

Santidade na Congregação

As Constituições afirmam que, no cumprimento da missão, os Salesianos encontram sua santificação. O florescimento da santidade em nosso Instituto confirma a verdade dessas palavras e a riqueza do dom de Deus para todos nós.

Santos

Dom Bosco (canonizado no dia da Páscoa, 1º de abril de 1934); Luís Versiglia, bispo, e Calisto Tanzi, sacerdote, protomártires salesianos (canonizados em 1º de outubro de 2000).

Beatos

Padre Miguel Rua (beatificado em 29 de outubro de 1972); Padre Felipe Rinaldi (beatificado em 29 de abril de 1990); Padre Luiz Variara e Coadjutor Artêmides Zatti (beatificados em 14 de abril de 2002); Padre Augusto Czaratoryski (beatificado em 25 de abril de 2004).

São também Beatos os 88 Salesianos Mártires: os primeiros são de dois grupos espanhóis: Padre José Calasanz Marqués e 28 companheiros (17 sacerdotes, 7 coadjutores, 5 clérigos) beatificados em 11 de março de 2001; e Padre Enrique Sáiz Aparicio e 55 companheiros (22 sacerdotes, 18 coadjutores, 16 clérigos) beatificados em 28 de outubro de 2007. Além deles há o Padre José Kowalski, mártir polonês (beatificado em 13 de junho de 1999); o Coadjutor Estêvão Sándor (beatificado em Budapeste em 19 de outubro de 2013) e o Padre Tito Zeman (beatificado em Bratislava em 30 de setembro de 2017).

Uma fileira de 12 Veneráveis

Padre Augusto Arribat, Padre André Beltrami, Padre Vicente Cimatti, Padre Francisco Convertini, Dom Estêvão Ferrando, Cardeal Augusto Hlond, Padre Rodolfo Komorek, Dom Luigi Olivares, Dom Otávio Ortiz Arrieta, Padre José Quadrio, Coadjutor Simão Sruji, Padre José Vandro.

Servos de Deus

Padre Elias Comini, Padre Inácio Stuchly, Dom Antonio de Almeida Lustosa, Padre Carlos Crespi Croci, Padre Constantino Vendrame, Padre João Świerc e 8 companheiros, mártires, Dom Orestes Marengo, Padre Carlos Della Torre, Padre André Majcen, Padre Carlos Braga, Padre Rodolfo Lunkenbein com o leigo Simão Bororo, mártires.

Os Jovens santos

Também entre os jovens que viveram em casas salesianas, podem-se contar alguns santos. Santo é Domingos Sávio (canonizado em 12 de junho de 1954); Beatos mártires são os cinco jovens oratorianos poloneses: Jarogniew Wojciekowski, Edward Kaźmierski, Czeslaw Józwiak, Franciszek Kęsy, Edward Klinik (beatificados em 13 de junho de 1999). Há, ainda, o jovem araucano Zeferino Namuncurá, beatificado em 11 de novembro de 2007. Uma menção especial merece a santidade da mãe de Dom Bosco, **a Venerável Mamãe Margarida**.

5. Desafios para o futuro

O caminho da Congregação é traçado por seus Capítulos Gerais. Se nos perguntarmos quais são os desafios que se apresentam hoje, o Capítulo Geral 28 aponta em três direções. **A primeira** é o da prioridade da missão salesiana entre os jovens de hoje.

Os SDB sentem um forte apelo para retornar mais uma vez aos verdadeiros pobres do mundo e continuaram a apostar fortemente neles nos lugares e presenças em que já estão trabalhando. São chamados a sintonizar-se com tantos adolescentes e jovens que pedem para não os deixarem sozinhos, mas serem acompanhados: jovens com famílias estruturadas ou desestruturadas, que precisam da presença de um educador e de um amigo para a sua vida e a de suas famílias.



São Gonçalo da Cachoeira, Brasil. Jovens lanomâmis que brincam na Missão



O Reitor-Mor com jovens de Papua-Nova Guiné

Esse desafio é um convite a abrir os olhos e estar atentos, antes de tudo, às necessidades dos adolescentes e jovens, que pela linguagem e compreensão pertencem ao mundo digital; e, ainda, da atenção e respeito ao Criado e ao tema do Voluntariado.

Um segundo desafio, intimamente ligado ao primeiro, é o do perfil do Salesiano para os jovens de hoje. Os SDB voltam de novo o seu olhar para Dom Bosco porque ele é o seu modelo. Dom Bosco é um dom carismático, vivo, atuante e voltado para o futuro. O compromisso dos SDB é tornar sempre vez mais viva a experiência de Dom Bosco, com a sua característica de unidade da sua pessoa, da sua vida e do seu trabalho, a admirável harmonia entre graça e natureza. É um desafio que provoca outros temas, como por exemplo, o tema da “vocação e formação”, ou seja, ver e planejar a formação como resposta permanente ao chamado de Deus. Associado a este, há o tema da “missão” e “comunhão”, ou seja, viver a missão como comunidade educativo-pastoral.

Um terceiro desafio é o da colaboração com a Família Salesiana e os leigos na missão e na formação. É um tema sobre o qual o

As Escolas Profissionais de Valdocco



Documento Final do Sínodo sobre *Os jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional* insistiu muito. Reciprocidade, participação e formação conjunta são alguns dos temas que os SDB são chamados a aprofundar, para que o rosto de Dom Bosco hoje seja sempre mais atento e conectado com o tempo e a história.



Haiti. Ajudas humanitárias

Estes são desafios que ajudam toda a Congregação a delinear e aprofundar, na medida do possível, o “perfil do Salesiano”: alguém preparado para viver a missão salesiana com muitos leigos. Juntos, serão capazes de dar respostas aos jovens de hoje, a todos os jovens, especialmente os mais pobres e necessitados, aqueles que são, ou se sentem, excluídos e rejeitados, os mais frágeis e privados de direitos fundamentais



Azerbaijão



Salesianos a serviço das vítimas de calamidades naturais no Nepal



Jovens Salesianos nas Jornadas Mundiais da Juventude (Cracóvia, 2016)



Salesianos com os jovens: sempre com Dom Bosco e por Dom Bosco

2.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Filhas de Maria Auxiliadora

(FMA)



*São João Bosco
Santa Maria Domingas Mazzarelle*

Mornese (Itália), 1872



1. Fundador, Cofundadora e Origens

“Por um dom do Espírito Santo e com a intervenção direta de Maria, São João Bosco fundou o nosso Instituto como resposta de salvação às profundas aspirações dos jovens. Transmitiu-lhe um patrimônio espiritual inspirado na caridade de Cristo Bom Pastor e imprimiu-lhe um forte impulso missionário” (Const. FMA, art. 1).

A opção de fundar uma Congregação religiosa feminina para a educação das jovens amadureceu em Dom Bosco graças à solicitação de várias pessoas; a constatação do estado de abandono e pobreza em que muitas jovens se encontravam; o contato com vários Institutos femininos; a confirmação do papa Pio IX, que o incentivou nessa opção; os repetidos “sonhos” e fatos extraordinários, narrados por ele mesmo; a profundidade da sua devoção mariana.

Enquanto esse projeto amadurecia nele, em Mornese (Alessandria, Piemonte), Maria Domingas Mazzarello, como membro da Associação das Filhas da Imaculada, animava um grupo de jovens que se dedicavam às meninas da cidade, ensinando-as a costurar, mas principalmente orientando-as para serem boas cristãs e honestas cidadãs.

Dessa forma, duas intenções convergiram para o mesmo ideal: dar vida a uma família religiosa para meninas e jovens mulheres, semelhante à dos Salesianos, um novo carisma educativo na Igreja. Para a fundação, Dom Bosco escolheu o grupo das Filhas da Imaculada de Mornese. Maria Domingas Mazzarello foi a Cofundadora e ajudou a dar forma e desenvolvimento à nova instituição.

2. A história desde a fundação até hoje

Em 5 de agosto de 1872 o primeiro grupo de 11 jovens fez a sua primeira Profissão em Mornese para ser, na Igreja e na sociedade, educadoras de jovens, sobretudo das classes populares. Permaneceram na Casa de fundação de 1872 a 1879. Nesse curto espaço de tempo, plasmou-se a sua identidade e espiritualidade que assume o nome da pequena cidade de origem: o “Espírito de Mornese”. Guiadas pela sabedoria formativa de Madre Mazzarello e pelo acompanhamento constante de Dom Bosco, as FMA combinaram de forma criativa o “Sistema Preventivo” de Dom



Mornese: a Casa de fundação



Punta Arenas. Primeiras missionárias

Bosco com os recursos femininos e as exigências da educação da mulher e da infância, com uma participação ativa no âmbito da escola e da catequese.

Obtida a aprovação diocesana das Constituições pelo Bispo de Acqui em 23 de janeiro de 1876, as FMA levadas pelo ardor missionário começaram a deixar Mornese para chegar em 1877 ao Uruguai e depois à Argentina. Desde então, o Instituto se espalhou sempre mais pela Itália, Europa e América.

Em 1879, a Casa Mãe foi transferida para Nizza Monferrato (Asti, Piemonte), onde o Instituto abriu a primeira Escola Normal para a formação de professoras e viveu um intenso entusiasmo missionário e um promissor aumento de vocações.

Desde 1891 as FMA estão presentes na Ásia, desde 1893, na África, e desde 1954, na Austrália. A missão ocorre em uma pluralidade de ambientes educativos abertos à pluralidade das culturas e à diversidade religiosa, com uma atenção particular às crianças, adolescentes e jovens mulheres. Procurou-se manter vivo em todos os lugares o entusiasmo missionário inicial, “elemento essencial da identidade do Instituto” (cf. Const. FMA, 75) com atenção vigilante às exigências dos tempos e das Igrejas particulares.

Em 1906-1907, o Instituto, após a publicação das “*Normae secundum quas*” (1901), viveu o processo de separação da Congregação Salesiana, especialmente em relação ao aspecto administrativo e à dependência jurídica do Reitor-Mor. No entanto, a comunhão e a colaboração ativa permanecem na participação da espiritualidade do Fundador e da missão educativa.

A partir de 1908 começaram a ser criadas as primeiras Inspetorias da Itália e da América Latina. Em 1911, depois de 39 anos da fundação, o Papa Pio X concedeu a aprovação pontifícia do Instituto.

As FMA viveram, até hoje, uma notável expansão geográfica que as levou a responder às necessidades educativas emergentes nos cinco continentes. Desde a década de 1970, no entanto, tem sido evidente o declínio numérico das vocações, especialmente na Europa e na América Latina, mas em vários Países há uma variedade de trabalhos educativos e promocionais nascidos da criatividade e audácia apostólica das FMA, que entendem responder às inéditas pobreza das crianças, das adolescentes, das jovens mulheres, das famílias e dos migrantes. O Instituto continua experimentando, assim, novas formas de vitalidade carismática, também graças à valorização da vocação leiga das Ex-Alunas e dos Ex-Alunos e Salesianos Cooperadores com quem compartilha a missão educativa.

3. Identidade

As FMA são uma família religiosa nascida do coração grande de São João Bosco e da fidelidade criativa de Santa Maria Domingas Mazzarello. O Fundador escolheu o nome “Filhas de Maria Auxiliadora” porque queria que o Instituto fosse um “*monumento vivo*” de gratidão a Nossa Senhora.

Na Igreja, as FMA são mulheres consagradas que, vivendo em comunidade e em meio ao povo, especialmente entre crianças, adolescentes e jovens, expressam a mística e a profecia de um amor apaixonado por Jesus.

Com a certeza de que Maria Auxiliadora inspirou o Instituto, as FMA procuram testemunhar no mundo de hoje a mesma atitude que Ela tinha de fé, esperança e caridade, de comunhão com Cristo para ser como Ela “auxiliadoras”, especialmente entre os/as jovens (cf. Const. FMA, 4).

Com simplicidade e alegria vivem a missão educativa e cultivam a entrega missionária *ad gentes* e no próprio país. Isso contribui para abrir a realidade cotidiana a amplos horizontes apostólicos.

O carisma educativo

Animadas pelo carisma salesiano com os traços específicos do “Espírito de Mornese”, as FMA têm como finalidade de seu trabalho o crescimento integral das pessoas, a formação à fé através da catequese sistemática e da educação à cidadania ativa, gratuidade e solidariedade. Trata-se de um projeto que harmoniza a ação educativa e evangelizadora mediante a prática do “Sistema Preventivo” de Dom Bosco e de Maria Mazzarello realizado em atenção fiel às alteradas situações dos tempos e contextos.

A dimensão específica que fundamenta a tradição educativa do Instituto é a experiência carismática de Maria Domingas Mazzarello. Através da sua adesão alegre ao plano de Deus, pretendia levar cada uma das jovens ao encontro vital com Jesus. A mensagem educativa da Cofundadora do Instituto enraíza-se na atenção à pessoa e em educá-la para descobrir a própria vocação, a fim de dar uma contribuição responsável à família, à sociedade e à Igreja.

A educação da jovem mulher é uma opção prioritária das FMA, assumida nos vários Países com ações diversificadas: formação cultural e evangelização, inserção no mundo do trabalho, promoção de cooperativas de mulheres nas missões, recuperação de adolescentes que, nas periferias das grandes cidades, são vítimas fáceis da prostituição, do tráfico de pessoas, orientando-as a lutar por sua dignidade e elaborar uma cultura inspirada no humanismo cristão.



Madre Yvonne Reungoat, Superiora-Geral em Campos, Brasil: Censa (2013)

FMA na Família Salesiana

O Instituto “é parte viva da Família Salesiana”. Nela, as FMA participam com todos os outros Grupos da herança espiritual do Fundador e oferecem, como aconteceu em Mornese, a contribuição original de própria vocação (cf. *Const. FMA*, 3).

Mediante a Conselheira-Geral para a Família Salesiana e as Delegadas locais e inspetoriais, as FMA dão atenção especial ao movimento de Ex-Alunas/Ex-Alunos e à Associação de Ex-Alunas/os das FMA para que realizem com responsabilidade e autonomia a própria vocação laical na Igreja e na sociedade. Compartilham com os Salesianos o acompanhamento da Associação dos Salesianos Cooperadores e da Associação de Maria Auxiliadora.

4. Situação atual

Hoje, as FMA estão presentes em 96 países dos cinco continentes, são 13.274 e as casas são 1.370. A missão das FMA privilegia a educação integral das jovens e dos jovens que se encontram em situações de pobreza e risco, não só em Países cristãos, como também naqueles ainda não evangelizados ou descristianizados (cf. *Const. FMA*, 6). Nos vários contextos socioculturais, as FMA propõem-se como presença evangelizadora que cria cultura em defesa dos direitos dos mais pobres e em favor da justiça e da paz.

As obras mais significativas

O Oratório-Centro Juvenil: ambiente caracterizado por uma formação rica em valores humanos e cristãos, que se concretiza em uma série de atividades adequadas às diferentes idades e ao meio ambiente. O Oratório-Centro Juvenil propõe-se criar uma autêntica comunidade juvenil reunida ao redor do Senhor. Apresenta-se como uma proposta de educação não formal adequada também

a contextos inter-religiosos, pois é aberta a todos os jovens sem exclusão de origem, religião ou cultura.

Escolas e os centros de formação profissional: locais de elaboração cultural crítica, amadurecida no confronto constante com a visão integral da pessoa, da existência, da história e da construção de profissionalidade, segundo um projeto de vida inspirado nos valores do Evangelho. A iniciação ao trabalho e a necessidade de dar



Colômbia: Educação e Evangelização de rua



Escola de corte e costura



Oratório: Casa-Geral FMA

uma resposta à desocupação juvenil fizeram com que, através de diferentes configurações nos cinco continentes, se potencializasse a Formação Profissional, orientando os jovens para o mundo do trabalho e do empreendedorismo.

Instituições de ensino superior: expressão da missão educativa e de uma cultura humanizante em perspectiva evangélica. Caracterizam-se pela rigorosa abordagem científica da pesquisa, pelos currículos e pelo conteúdo da docência, em sintonia com a visão cristã da pessoa humana e da vida. Em 1970, a Igreja confiou ao Instituto a Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação "Auxilium", com sede em Roma.

Obras para crianças, adolescentes e jovens em situação de risco: casas-família, comunidades abrigo, centros de acolhimento, locais onde, mediante um caminho formativo, que tem como ponto de partida a situação concreta dos beneficiários, sua condição de precariedade e abandono, procura-se acompanhar as pessoas para a liberdade e o amadurecimento integral, inserindo-as em ambientes permeados pelo Espírito de Família.

Casas de Espiritualidade para jovens: oásis que oferecem a possibilidade de experimentar um caminho de silêncio, oração e contato mais prolongado e tranquilo com a natureza e com a Palavra de Deus, que dá critérios de avaliação e orientação.

Centros de promoção da mulher: São ambientes com a missão prioritária de promover a autoconsciência, a inserção social, a formação cultural, a orientação à autonomia econômica e ao cuidado da saúde. Entendem tornar as jovens cientes da própria dignidade, dos seus direitos, da sua missão de educadora na família, no mundo do trabalho, na Igreja, e promotoras de uma sociedade mais humana em sinergia com o homem.

Associação Internacional VIDES: “Voluntariado, Internacional, Mulher, Educação e Desenvolvimento” é a proposta de voluntariado do Instituto FMA às jovens e aos jovens dos vários continentes. Visa oferecer-lhes espaços concretos de protagonismo, gratuidade e diálogo intercultural. O voluntariado promovido é de caráter educativo, na perspectiva da reciprocidade, segundo o estilo salesiano: missionário e social em prol do desenvolvimento sustentável.

Reconhecida como Associação Internacional pela legislação belga, obteve das Nações Unidas o Estatuto Consultivo do ECOSOC permitindo-lhe participar ativamente nas várias sedes ONU, com a oferta de uma contribuição específica.

Escritório dos Direitos Humanos: localizado em Veyrier (Suíça), promove uma ação de formação em direitos humanos em nível das obras educativas do Instituto e foi reconhecido pelo Estatuto do ECOSOC das Nações Unidas.

Todas essas obras são animadas por comunidades FMA movidas pelo ardor do *“Da mihi animas cetera tolle”*, com a sensibilidade feminina inspirada no carisma do Instituto, aberta à colaboração com as famílias, com as instituições, com leigos e leigas que compartilham a mesma missão.



Santidade no Instituto das FMA

Santos (2)

São João Bosco, sacerdote (1º de abril de 1934) – (Itália)

Santa Maria Domingas Mazzarello, virgem (24 de junho de 1951)
– (Itália)

Beatas (7)

Beata Laura Vicuña, adolescente (3 de setembro de 1988)

Beata Madalena Morano, virgem (5 de novembro de 1994)

Beata Carmen Moreno Benítez, mártir (11 de março de 2001)

Beata M. Amparo Carbonell Muñoz, mártir (11 de março de 2001)

Beata Maria Romero Meneses, virgem (14 de abril de 2002)

Beata Eusébia Palomino Yenez, virgem (25 de abril de 2004)

Beata Maria Troncatti, virgem (24 de novembro de 2012)

Veneráveis (2)

Ven. Teresa Valsè-Pantellini, virgem (12 de julho de 1982)

Ven. Laura Meozzi, virgem (27 de junho de 2011)

Servas de Deus (2)

Antonietta Böhm, virgem (Alemanha – México).

Abertura do processo diocesano: 7 de maio de 2017

Roseta Marchese, virgem (Itália), abertura do processo diocesano: 2 de julho de 2019

5. Desafios para o futuro

Os principais desafios para o futuro podem ser reunidos ao redor de três núcleos:

Primado de Deus

Em tempos de globalização, pluralismo, mudanças velozes de época, complexidade e relativismo, o Instituto é chamado a ir ao essencial na sequência de Cristo. Por isso, empenha-se em viver a conversão pastoral com a força profética de ser, com os jovens, comunidades em saída, que testemunham e anunciam Jesus com esperança e alegria.

As FMA participam do mesmo carisma com muitos leigos e leigas. Em contraposição à lógica consumista e competitiva, as FMA optam

por um estilo de vida sóbrio e pela comunhão de bens, para não reproduzir no Instituto padrões culturais que gerem desigualdade, exclusão e empobrecimento.

Relacionamentos

Inspirado pelo caminho atual da Igreja, o Instituto opta por viver com maior profundidade o estilo sinodal nas comunidades educativas. Dom Bosco havia compreendido a força da unidade e da convergência e envolveu todos os que podiam colaborar no seu trabalho educativo em favor dos jovens mais pobres. As FMA são chamadas a “caminhar juntas”, dando visibilidade aos aspectos fundamentais, típicos do “Sistema Preventivo”, que caracterizam o estilo sinodal: sentido da sacralidade da pessoa humana, acolhida alegre e familiar, confiança, proximidade, hospitalidade, solidariedade, gratuidade, integração, reconhecimento do outro por aquilo que ele é pelo que poderá ser.

Esse também era o estilo de animação de Madre Mazzarello, capaz de envolver todos os membros da comunidade educativa. Estilo que compartilha visões, desperta novas energias, abre horizontes e gera vida.

Missão compartilhada

A disseminação da pobreza em suas formas antigas e novas afeta principalmente as gerações mais jovens e, de modo especial, as mulheres. Considerando a pluralidade de situações, o Instituto opta por linhas de ação específicas, compartilhadas com as Ex-alunas/os, os Salesianos Cooperadores, a ADMA, as famílias, a Igreja local e o território. Nos últimos Capítulos-Gerais, foi renovado o compromisso de:

- assumir o “coração oratoriano” como critério de renovação das obras e das comunidades educativas;
- comprometer-se com as jovens e os jovens, ouvindo-as/os, dando confiança, encontrando-os onde vivem hoje, expressando particular solidariedade com os migrantes, refugiados e excluídos;
- cuidar com maior determinação da formação de comunidades vocacionais e favorecer a cultura vocacional, levando em consideração as diferentes vocações na Igreja. Isso requer o



Diversão e animação

esforço de ativar caminhos sistemáticos e inculturados de discernimento e acompanhamento vocacional das/dos jovens;

- investir com planejamento na formação das FMA e dos leigos e leigas, membros da Família Salesiana que participam do carisma, superando as tentações de uma formação apressada e inadequada aos desafios educativos de hoje.

Missão indígena: Darien – Panamá



3.

Associação Pública de Fiéis de Direito Pontifício

Salesianos Cooperadores (ASSCC)



São João Bosco

Turim (Itália), 1876



1. Fundador e origens

Em abril de 1876, Dom Bosco foi a Roma pela décima primeira vez, para, desta vez, pedir a Pio IX favores espirituais para os seus Cooperadores e apresentar-lhe o projeto definitivo intitulado **"Cooperadores Salesianos, ou seja, um meio prático para contribuir com os bons costumes e a sociedade civil"**. Na audiência de 15 de abril, o Papa ficou surpreso ao não encontrar, no texto, nenhuma referência às Cooperadoras (na verdade, Dom Bosco projetava para elas uma associação a parte, agregada ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, fundado em 1872):

"As mulheres, disse-lhe ele, sempre participaram ativamente nas boas obras, na própria Igreja, na conversão dos povos. Elas são eficazes e empreendedoras, por inclinação natural, mais que os homens. Excluindo-as, vos privaríeis da mais preciosa ajuda" (MB XI, 73-74).

Dom Bosco acolheu com solicitude a sugestão do Papa e enriqueceu o seu texto nesse sentido. Nesse meio tempo, em **9 de maio de 1876**, obteve o famoso Breve "Cum sicuti", em que Pio IX manifestava a sua benevolência ao conceder à "Sociedade ou União dos Cooperadores Salesianos" as indulgências concedidas à Ordem Terceira Franciscana secular (MB XI, 545-547), aprovando implicitamente a própria Associação em sua forma jurídica. Voltando a Turim, Dom Bosco tratou da **publicação do Regulamento definitivo**, inserindo um importante prefácio "Ao leitor", com data de 12 de julho de 1876.

O Reitor-Mor ao Congresso Mundial da Associação Salesianos Cooperadores



2. História desde a fundação até hoje

Em 29 de abril de 2013 a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica aprovou de forma definitiva o Projeto de Vida Apostólica que, em plena fidelidade à inspiração de Dom Bosco para os “Salesianos externos”, atualiza o Regulamento do Fundador, garantindo harmonia espiritual, teológica e pastoral com o Concílio Vaticano II e o Magistério da Igreja, dando uma resposta cristã e salesiana aos novos desafios do mundo.



V Congresso Mundial da Associação Salesianos Cooperadores (2018)

3. Identidade

Chamam-se Cooperadores aqueles que desejam ocupar-se com obras de caridade, não em geral, mas em especial, de acordo e no espírito da Congregação de São Francisco de Sales.

Um Cooperador, sozinho, pode fazer algum bem, mas o fruto permanece muito limitado e principalmente de pouca duração. Contudo, unido a outros, encontra apoio, conselho, coragem e, frequentemente, com pequeno esforço, ganha muito, porque até forças frágeis se tornam fortes se estiverem unidas. De aí o famoso axioma que a união faz a força! Nossos Cooperadores, seguindo a finalidade da Congregação Salesiana se aplicarão conforme suas forças para abrigar meninos em perigo e abandonados nas ruas



Sihanoukville, Camboja: Acolhida

e praças; iniciá-los no catecismo, entretê-los nos dias festivos e colocá-los junto a patrões honestos, aconselhando-os, ajudando-os o quanto se pode para fazer deles bons cristãos e honestos cidadãos. As normas a seguir nas obras, que com essa finalidade serão propostas aos Cooperadores, serão matéria do Boletim Salesiano» (Dom Bosco, no primeiro Boletim Salesiano, agosto de 1877).

O Projeto de Vida Apostólica (the PVA) define o perfil do Salesiano Cooperador, a fim de ser idôneo à sua vocação e missão.



Os membros do Conselho-Mundial da Família Salesiana com o Reitor-Mor

Os aspectos mais significativos são:

- **Uma pessoa rica em humanidade**, qualidade típica do humanismo otimista de São Francisco de Sales, que leva a ter uma visão positiva de si mesmo, da realidade, da Igreja, do Mundo, porque aprende a ver Deus em todas as coisas e vê-las com o olhar de Deus.
- **Um batizado**, com imenso amor à Igreja, que vive com alegria, reconhecimento e responsabilidade a sua condição de Filho de Deus, discípulo de Jesus, inserido nas realidades temporais com clara identidade e prática de vida cristã.
- **Um salesiano do mundo**, segundo a intuição original de Dom Bosco, que o queria um apaixonado colaborador de Deus através das grandes opções da missão salesiana: a família, os jovens, a educação, o Sistema Preventivo, o compromisso social e político.

Para ser Salesiano Cooperador

É preciso, sobretudo, estar convencido de que “**o Espírito do Senhor enche o universo**”; este não se satisfaz em inspirar a vocação de padres e religiosos: antes, “chama” todo batizado a encontrar seu lugar inédito na Igreja e cumprir sua tarefa específica na missão comum. É preciso, pois, orar: “Vem Espírito de Luz, mostra-me o meu caminho!”

É preciso, também, ter **gosto pela vida cristã autêntica**, diante de muitos batizados que parecem ignorar completamente as exigências de seu batismo. É preciso desejar fugir da mediocridade, da piedade formal, para levar o Evangelho a sério e tentar a extraordinária aventura da fé vivida e da vida doada.

É preciso, ainda, ser **sensível aos problemas da juventude e da pobreza**, estar ciente de que são os problemas mais decisivos do nosso mundo e do seu futuro próximo, portanto, ter simpatia pelos jovens e os pobres, e desejar ajudá-los a garantirem a própria promoção humana e cristã.

É preciso **conhecer Dom Bosco** e constatar que a sua figura, a sua obra, o seu espírito realista e dinâmico e o seu método educativo correspondem a ALGUNS aspectos do nosso próprio caráter. Segui-

lo e trabalhar com ele desenvolverão, pois, os nossos dons naturais e sobrenaturais para proveito da Igreja.

Enfim, é preciso ter sentido fraterno, amar o encontro com os outros, amar o trabalho dos outros, aceitar os valores da responsabilidade e da colaboração e, portanto, uma certa disciplina de ação.

Os jovens e adultos que dizendo “Sim” ao convite do Espírito Santo, comprometem-se por toda a vida a viver o cristianismo integral no espírito de Dom Bosco e educar os jovens, tornam-se *Salesianos Cooperadores*.

“É preciso ter consciência de que comprometer-se como Salesiano Cooperador é aceitar uma autêntica vocação salesiana apostólica” (CGE n. 730). Para acontecer tudo isso, é necessário seguir um **caminho de formação**.

4. Situação atual

11 REGIÕES - 30.000 (ASSCC)	
ITÁLIA – ORIENTE MÉDIO – MALTA	6700
IBÉRICA	3550
EUROPA CENTRO OESTE	1738
EUROPA CENTRO ESTE	4395
ÁSIA SUL – ÍNDIA	2511
ÁFRICA – MADAGASCAR	3404
AMÉRICA – CONE SUL	1440
ÁSIA ESTE - OCEANIA	1955
BRASIL	1505
INTERAMÉRICA	2449
PACÍFICO CARIBE SUL	353



Sihanoukville. Grupo de Cooperadores

Missões

Segundo o pensamento de Dom Bosco, o Salesiano Cooperador realiza o seu apostolado, em primeiro lugar, nos trabalhos quotidianos. Ele quer seguir Jesus Cristo, Homem perfeito, enviado ao mundo pelo Pai.

Por isso tende a construir, nas condições normais de vida, o ideal evangélico de amar a Deus e ao próximo. Faz isso animado pelo Espírito Salesiano dando em todos os lugares uma atenção privilegiada à juventude carente.

Organização flexível

A Associação possui uma estrutura flexível e funcional, baseada em três níveis de governo: local, provincial e mundial. Com essa organização, garante a eficácia da sua ação no território e a abertura à universalidade da comunhão e da missão (PVA/S34).

5. Desafios para o futuro

Os "Salesianos externos", dos quais os Salesianos Cooperadores são os legítimos herdeiros, de acordo com as Constituições, sejam leigos ou sacerdotes, deveriam "buscar a perfeição", "manter um padrão de vida estritamente cristão", exercitando "toda obra de Caridade espiritual e corporal pelos jovens, especialmente os mais pobres".

Os Salesianos Cooperadores também têm como "objetivo fundamental" "fazer o bem a si mesmos através de um teor de vida, o quanto possível, ao que se tem na vida comum"; com exercícios de piedade adequados a quem se inspira no ideal dos conselhos

evangélicos em sua condição secular e revive o ideal das antigas ordens terceiras com a prática da caridade; tudo isso com um estilo particular, o salesiano, enquanto é a vida salesiana que eles tomam como modelo e desejam realizar em suas condições (cf. Estatuto IV do PVA e conclusão).



Timor Leste



Sulmona. Encontro anual dos Cooperadores Salesianos da Província Adriática

ATÍLIO GIORDANI

Entre a família e o oratório

Atílio Giordani nasceu em Milão, em 3 de fevereiro de 1913. Sua mãe Amália é dona de casa, com problemas de saúde.

Seu pai, Artur, ferroviário, divide o tempo, sempre pouco, entre o trabalho, a família e no auxílio às pessoas. “Pela manhã, papai levantava-se cedo – lembra a filha, Irmã Ângela – e carregava uma provisão de carvão para acender o fogo para dois velhinhos”. Uma escola familiar que abre Atílio, Ângela e Camilo à solidariedade, à oração e aos afetos do lar. Atílio, depois do Ensino Fundamental, forma-se na Escola Técnica Comercial.



Aos nove anos, com Camilo, começa a frequentar o Oratório Santo Agostinho dos Salesianos, perto de casa. Na época, a rua Copérnico era caminho para o campo; a rua Melchiorre Gioia, uma faixa estreita, bem estreita para deixar correr o canal da Martesana. Os espaços ao redor, porém, eram amplos; os prados e jardins não terminavam nunca.

Atilio cresce na serenidade e nos relacionamentos simples e afetuosos, no espírito de Dom Bosco.

"A caridade de Giordani – disse o cardeal Carlo Maria Martini na ocasião do processo diocesano de canonização – foi exercida em primeiro lugar no âmbito oratoriano e, para nós ambrosianos, é belo pensar que seja entregue à Comissão de Investigação, conhecida antes como 'Tribunal', um jovem oratoriano... Ele se coloca nesse sulco, agora profundo de um século".

Atilio constrói sua personalidade como homem e como cristão na alegria. "Quando te levantas, começa sempre com bom humor – diz ele ao irmão Camilo – assobia uma canção alegre".



4.

Associação Pública de Fiéis

Associação de Maria Auxiliadora (ADMA)

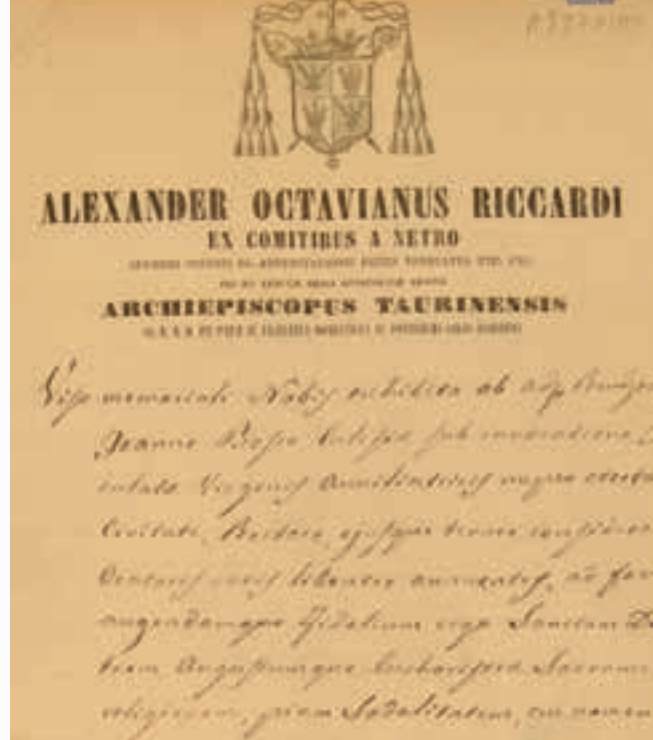


São João Bosco

Turim (Itália), 1869



*Decreto do Arcebispo de Turim, Dom Riccardi,
de ereção da Associação dos Devotos de Maria
Auxiliadora (18 de abril de 1869)*



1. Fundador e origens

A origem da ADMA está diretamente relacionada com a construção da Basílica de Maria Auxiliadora em Turim e às graças extraordinárias dispensadas pela Virgem. Organizador nato, Dom Bosco não deixou o culto de Maria Auxiliadora apenas à devoção espontânea. Deu-lhe estabilidade com uma Associação que d'Ela tomava o nome. A Associação dos

Devotos de Maria Auxiliadora, segundo Grupo fundado por Dom Bosco, foi erigida canonicamente junto ao Santuário de Valdocco em 18 de abril de 1869, com o objetivo de “promover a veneração ao Santíssimo Sacramento e à devoção a Maria Auxiliadora dos Cristãos”⁴⁶ e foi “por ele considerada como parte integrante da Sociedade Salesiana”.⁴⁷

2. A História desde a fundação até hoje

Em 1870, o Beato Pio IX elevou-a a Arquiconfraria e enriqueceu-a com benefícios espirituais. Para sua maior difusão, Dom Bosco e os seus sucessores obtiveram ao longo do tempo faculdades sempre vez mais amplas para erigir grupos e agregá-los à ADMA Primária de Turim.

Em 1988, centenário da morte de Dom Bosco, foi denominada Associação de Maria Auxiliadora.

Um reconhecimento significativo veio do 24º Capítulo Geral dos Salesianos (1996), que afirmou: “Dom Bosco deu vida também à Associação de Devotos de Maria Auxiliadora, envolvendo-a na espiritualidade e missão da Congregação, com compromissos acessíveis à maioria do povo humilde.”

⁴⁶ *Da Súplica de Dom Bosco ao Arcebispo de Turim para a ereção canônica da Associação de Maria Auxiliadora.*

⁴⁷ *Pedro RICARDONE, Maria Ausiliatrice, Colle Don Bosco 1951, p. 83.*

Em 1988 teve início a celebração dos Congressos Internacionais da ADMA, eventos da Família Salesiana que reconhece, na devoção a Maria Auxiliadora, uma das pedras angulares de sua identidade espiritual e apostólica; ei-los:

- 1988** - Turim-Valdocco (Itália), no centenário da morte de Dom Bosco.
- 1995** - Cochabamba (Bolívia).
- 1999** - Sevilha (Espanha).
- 2003** - Turim-Valdocco (Itália), no centenário da coroação de Maria Auxiliadora.
- 2007** - Cidade do México (México).
- 2011** - Częstochowa (Polônia).
- 2015** - Turim-Valdocco / Colle Don Bosco (Itália), no bicentenário do nascimento de Dom Bosco.
- 2019** - Buenos Aires (Argentina).

Em 2003, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica aprovou o Novo Regulamento.

Em 2015, no VII Congresso Internacional da ADMA com o lema “Da casa de Maria às nossas casas”, o Reitor-Mor deu as seguintes orientações aos seus membros:-

- traduzir o Sistema Preventivo em família a exemplo e com a ajuda de Maria;
- fazer com que a Pastoral Juvenil seja sempre mais aberta à Pastoral Familiar;
- promover o intercâmbio, a complementaridade e a corresponsabilidade entre os diversos estados de vida.

3. Identidade

Para os membros da Associação de Maria Auxiliadora, a entrega confiante a Maria traduz-se como “viver a espiritualidade do cotidiano com atitudes evangélicas, agradecendo a Deus de modo



ADMA jovens em Turim

particular pelas maravilhas que realiza continuamente, e sendo-Lhe fiel mesmo nas horas mais difíceis, seguindo o exemplo de Maria.”⁴⁸

A adesão pessoal à Associação requer:

- valorizar, em sintonia com a Igreja, da qual Maria é modelo e exemplo, a participação na vida litúrgica, em particular dos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, na prática da vida cristã pessoal;
- viver e difundir a devoção a Maria Auxiliadora, renovando as práticas da piedade popular, segundo o espírito de Dom Bosco;
- imitar Maria, cultivando na própria família um ambiente cristão de acolhida e solidariedade;
- manter, com a oração e a ação, a preocupação pelos jovens mais pobres e as pessoas carentes;
- orar e sustentar as vocações leigas, consagradas e ministeriais da Igreja em especial as da Família Salesiana;
- viver a espiritualidade do quotidiano com atitudes evangélicas, a exemplo de Maria: obediência à vontade de Deus (*Fiat*); agradecimento a Deus pelas maravilhas que ele realiza continuamente (*Magnificat*); fidelidade a Ele, também na hora da dificuldade e da Cruz (*Stabat*).

4. Situação atual

Promover a ADMA significa oferecer “um itinerário de santificação e de apostolado salesiano”.⁴⁹ Atualmente, a defesa e o crescimento da fé no povo de Deus referem-se de modo especial à família e às novas gerações. É por isso que a Associação se renovou com atenção especial à família.

⁴⁸ Novo Regulamento, art. 4

⁴⁹ Novo Regulamento, art. 2

ADMA Famílias: a Família no carisma de Dom Bosco

Dom Bosco colocou o espírito de família no centro da sua missão. Trata-se de colocar o Matrimônio no centro e Jesus no centro do Matrimônio, e cultivar, dia a dia, a graça de ser esposos e pais.

Hoje, nenhuma família pode caminhar sozinha; por isso é essencial percorrer caminhos compartilhados de fé e espiritualidade, valorizando algumas propostas:

- a Comemoração de Maria Auxiliadora no dia 24 de cada mês;
- os retiros mensais;
- os Exercícios Espirituais anuais;
- o encontro entre famílias – “Famílias em família” – com momentos de oração, partilha, convívio;
- as peregrinações;
- o itinerário dedicado aos namorados/noivos e aos esposos nos primeiros anos de Matrimônio.

A aliança educativa é um aspecto importante e característico dessa experiência: convivência entre esposos, entre famílias diversas, entre jovens e idosos, entre consagrados e leigos, aprender a viver juntos e construir comunidades pastorais e educativas, em estilo de comunhão. Nesse contexto surgiram os grupos **ADMA juvenil**, jovens que desejam fazer próprios a espiritualidade e o empenho apostólico da ADMA.

Uma família com o Sucessor de Dom Bosco, P. Ángel Fernández Artime



A ADMA está espalhada no mundo todo, em **50 Países** com **100.000 membros em 800 grupos agregados** à ADMA Primária de Turim, atuando em comunhão com a Igreja e demais Grupos da Família Salesiana.

5. Desafios para o futuro

O compromisso específico é viver e difundir a dimensão mariana e a centralidade da Eucaristia no carisma salesiano, tanto na Associação como na Família Salesiana, em especial comunhão com o magistério do Papa e as orientações do Reitor-Mor, dando um forte testemunho de fé num tempo de provação para a Igreja e confusão para a humanidade.



ADMA Jovens: Filipinas



ADMA Coreia

5.

Associação Privada Inter-religiosa de Leigos

Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco (EXA-DB)



Carlos Gastini



Beato Felipe Rinaldi

Turim (Itália), 1870 (1911)



1. Fundador e Origens

A “memória histórica” do Movimento remonta a 24 de junho de 1870, dia do onomástico de Dom Bosco, quando, um grupo de “antigos alunos”, com filial gratidão, trouxe como presente, pequenas chécaras de café. Ninguém pensou em começar uma tradição, muito menos em marcar a data de nascimento de um ovimento de vastas proporções. Foi Dom Bosco quem intuiu e quis continuar dedicando um dia inteiro de festa e retribuindo os presentes com um convite para o almoço. O primeiro “ágape fraterno” só ocorreu em 19 de julho de 1874, e teve início, assim, o costume do encontro anual que ainda hoje acontece nas Casas salesianas.

A Associação de Ex-alunos não teve propriamente um “fundador”, como escreve o Padre Ceria, mas nasceu “com a força das coisas que têm origem e vida de causas naturais e espontâneas,”⁴⁶ brotou do espírito de família do Sistema Preventivo presente no Oratório de Valdocco. O próprio Dom Bosco escreveu que seu estilo de educação “torna o aluno amigo.”⁴⁷ “O Movimento dos Ex-Alunos não foi, portanto, instituído pelos educadores como uma associação pós-escolar com pessoas selecionadas, com finalidades associativas, mas surgiu por si só, com a vitalidade de um Carisma nas suas origens.”⁴⁸

2. História desde a fundação até hoje

Em 1884, este grupo de “antigos alunos” (mais de 300) pensou na sua primeira estrutura organizativa. Comprometeu-se em preservar a educação recebida, continuar o trabalho em favor dos jovens carentes, cultivar a amizade e a solidariedade entre os membros. O primeiro estatuto foi elaborado em Turim, em 8 de dezembro de 1911, na ocasião do primeiro *Congresso Internacional*, sob à orientação do Beato Padre Felipe Rinaldi.

Em 23 de maio de 1920, para a inauguração do monumento a Dom Bosco desejado pelos Ex-Alunos, foi definida a estrutura organizacional ainda vigente: União Local, Federação Inspetorial, Federação Internacional (*Confederação Mundial*, desde 1954).

⁴⁶ E. CERIA, *Anais*, 715.

⁴⁷ *Ibid.* Estatuto, art. 2 a.

⁴⁸ U. Bastasi.



Nesse encontro, foi decidido aceitar na Associação também os Ex-Alunos de religiões não cristãs, eliminando distinções e separações e considerando, ao contrário, o vínculo fraterno e o sentido de unidade um avanço do movimento e da associação.

A reviravolta conciliar levou a prever formas novas e mais concretas de colaboração com os Salesianos. A Confederação

faz parte da Organização dos Ex-alunos/as da Educação Católica (O.M.A.E.E.C), órgão que reúne os ex-alunos e ex-alunas das várias Congregações, reconhecido pela Igreja nas Organizações Católicas Internacionais (O.I.C.).

3. Identidade

"Ex-Alunos e Ex-Alunas de Dom Bosco são aqueles que, por ter frequentado um oratório, uma escola ou qualquer outra obra salesiana, nela receberam uma preparação para a vida em graus e modalidades diferentes segundo as culturas, as religiões, a qualidade educativa da obra, a capacidade de recepção de cada um, segundo os princípios do Sistema Preventivo de Dom Bosco."⁴⁹

Os ex-alunos são:

- fruto da missão salesiana,
- riqueza oferecida à humanidade,
- grande força como fermento do mundo.⁵⁰
- ser no mundo "cidadãos honestos e bons cristãos". Um compromisso decidido de ser "sal da terra e luz do mundo".

O Ex-Aluno é fiel às promessas do Batismo e da Crisma vivendo-as com o carisma original de Dom Bosco. Esse carisma assume a forma de um estilo de vida baseado na razão, na religião e na

⁴⁹ Estatuto, art 4, a

⁵⁰ Estatuto, art 1, a



bondade, orientado aos jovens e vivido na alegria de ser discípulo de Cristo.

O Ex-Aluno de outras religiões participa dos ideais de Dom Bosco, compartilha dos valores educativos, espirituais e sociais do Sistema Preventivo Salesiano e os reconhece como patrimônio comum da família humana. Faz-se promotor desses valores em seus próprios ambientes de vida e de trabalho e também os apoia com o que sugere sua religião e cultura.

Os Valores:

- A vida,
- a liberdade,
- a verdade,
- a solidariedade,
- a fraternidade
- a comunhão⁵¹

O Reitor-Mor na Associação

A Confederação Mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco reconhece o Reitor-Mor da Congregação Salesiana como pai e centro de unidade

⁵¹ *Estatuto, art. 6, a.*

da Família Salesiana e, como Sucessor de Dom Bosco, considera-o o principal ponto de referência da Confederação Mundial.⁵²

4. Situação atual

Os Ex-alunos/as somam centenas de milhares dos quais, aproximadamente, 50.000 são inscritos na Associação. São organizados em Uniões locais, Federações nacionais/inspetoriais, regionais (em 4 continentes: África, América, Ásia e Europa). As regiões organizam o encontro de delegados e presidentes nacionais a cada dois anos, e o Congresso Regional a cada 4 anos.

A Associação de Ex-Alunos participa da missão de Dom Bosco e da Família Salesiana de diferentes maneiras, com o plano de desenvolvimento e com sete metas e quatro projetos principais.

Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento de seis anos (2015-2021) foi preparado para crescer em todas as áreas de vida da Associação. Tem como foco principal o crescimento qualitativo e quantitativo a ser alcançado através de um processo de institucionalização e profissionalização, de modo a ser autônomo e eficiente. Nosso objetivo é criar uma rede mundial de pessoas capazes de ser “sal da terra e luz do mundo” na vida quotidiana.

Sete metas

Compreendem os objetivos e sonhos da Confederação Mundial no período 2015-2021:

- **Crescimento e estrutura sólida:** miramos aumentar o número das Federações Nacionais ativas e consolidar suas estruturas com novos métodos de trabalho;
- **Formação e treinamento:** entendemos desenvolver um mais vasto treinamento e uma estratégia no âmbito do projeto “Academia Ex-Alunos”, para todos os Ex-Alunos, sobre temas profissionais, humanísticos, cristãos e salesianos;
- **Promoção dos Jovens Ex-Alunos (GEX):** entendemos

⁵² *Estatuto da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco, Roma, 5 de dezembro de 2015, art. 14, a.*



O Presidente Michael Hort com o Retor-Mor, P. Ángel Fernández Artime no dia da sua eleição (2015)

entregar aos jovens a liderança da nossa Associação e incluir sempre mais jovens em nossas atividades com a promoção da Escola de Líderes, do Serviço de Ex-Alunos Voluntários, da colocação profissional e outras iniciativas concretas para a juventude;

- **Financiamento e captação de recursos:** nosso objetivo é desenvolver uma forte estratégia financeira para consolidar e aumentar o número das fontes de financiamento, como Plataforma de Negócios, para aumentar nosso empenho social em numerosos projetos;
- **Apoio familiar:** acreditamos na importância das famílias e queremos incluí-las no movimento dos Ex-Alunos;
- **Família Salesiana:** queremos aumentar nosso trabalho no interior da Família Salesiana e oferecer as nossas capacidades profissionais para iniciar projetos que abordem os desafios atuais de nossas sociedades: imigração, desemprego, trabalho infantil e exploração;
- **Comunicação e relações externas:** queremos desenvolver uma estratégia de comunicação para melhorar as comunicações internas e externas, utilizando as redes sociais e as novas mídias disponíveis. A estratégia de relações públicas também será realizada para aumentar nossa influência na sociedade e na Igreja.

Principais projetos

- **Secretaria permanente:** em todo o mundo, secretarias permanentes, com funcionários remunerados, garantirão o trabalho diário nas Federações de Ex-Alunos e na Confederação Mundial e cuidarão da parte técnica dos projetos e atividades.
- **Plataforma de negócios:** Associação de empresários (Ex-Alunos e Amigos de Dom Bosco), que procurarão aplicar os princípios e ideais cristãos e salesianos no mundo dos negócios, defendendo os valores da responsabilidade, integridade e dignidade humana. No âmbito da sua ação, procurarão apoiar ativamente os projetos da Família Salesiana.
- **Academia Ex-Alunos:** o projeto guarda-chuva reúne todas as iniciativas de formação e educação para os Ex-Alunos, adultos e GEX, no âmbito profissional, pessoal, espiritual e salesiano.
- **Serviço Voluntário Ex-Alunos:** uma nova iniciativa que reúne todas as atividades voluntárias organizadas pelos Ex-Alunos, no Ministério da Juventude ou em atividades missionárias no exterior. A cooperação com a Congregação Salesiana é essencial para o desenvolvimento desta iniciativa.

Laos





Mongólia



Tailândia: tipografia



Etiópia: marcenaria



Filipinas

5.Desafios para o futuro

A Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco entrou em um novo período de sua existência; a atual Presidência da Confederação Mundial tem como objetivo aumentar a Associação, as Federações Nacionais, as Uniões Locais e os membros individuais, de acordo com o lema: “Bons cristãos e cidadãos honestos.”

Este desenvolvimento está expresso no programa que será implementado por meio de uma estrutura nova e sólida, projetos novos e importantes e a contribuição válida da missão de Dom Bosco.

A atual presidência (2015-2021)





Encontro Asiático de Presidentes e Delegados Nacionais / Provinciais em Bangkok, Tailândia (novembro de 2018)

6.

Associação Privada Inter-religiosa de Leigos

Confederação Mundial de Ex-Alunas das FMA

(EXA-FMA)



Beato Felipe Rinaldi

Turim (Itália), 1908



1. Fundador e origens

Dom Bosco está na raiz da Associação. De fato, lemos nas Memórias Biográficas a confiança feita pelo próprio Dom Bosco ao P. Júlio Barberis, em 19 de fevereiro de 1876: "Já fiz outro projeto, que amadureci nestes dois anos, garantida a existência dos Cooperadores Salesianos. Exponho: seria dar, quase diria, uma ordem terceira para as mulheres, não agregada a nós, mas associada às Filhas de Maria Auxiliadora" (MB XI, 73). Palavras proféticas do nosso pai Dom Bosco que hoje confirmam que aquele grupo seria formado, num futuro não muito distante, precisamente pelas Ex-Alunas. Atualmente, é o único grupo da Família Salesiana que faz referência direta às Filhas de Maria Auxiliadora.

Em 1911, o padre Felipe Rinaldi afirmará num encontro com as Diretoras FMA sobre a Associação: "Dom Bosco o teria feito, mas os tempos não estavam maduros, contudo se não fosse uma ideia de Dom Bosco, eu não teria fundado a Associação."



Ex-Alunas 1914. Carmen de Patagones

2. A História desde a fundação até hoje

A Associação foi reconhecida oficialmente como Grupo da Família Salesiana pelo Reitor-Mor, P. Egídio Viganò, em 29 de outubro de 1988, ano centenário da morte de Dom Bosco, e reconhecida pelo Instituto das FMA no art. 74 das Constituições. A Associação foi



Catarina Arrighi, colaboradora na fundação

constituída na Itália com escritura pública notarial, datada em 12 de fevereiro de 1990, nos termos do art. 36 e seguintes do Código Civil, com o qual também foi aprovado o primeiro estatuto. Atualmente está em vigor o estatuto aprovado na 5ª Assembleia Eletiva de 2015.

No primeiro Regulamento de 1908, foi proposto às Ex-Alunas tomar como modelo de vida a mãe de Dom Bosco, Margarida Occhiena, uma mulher forte e sábia, uma heroica mãe cristã

e uma sábia educadora. Logo em seguida, com surpreendente ousadia, as Ex-alunas começam a organizar trabalhos concretos de



Presidente Confederal, Delegadas e Conselheiras Confederais na Polônia

solidariedade e educação para alcançarem jovens, crianças, mães de família, operárias, professoras e camponesas. Criaram escolas noturnas para donas de casa e para emigrantes italianas, escolas profissionais populares gratuitas, sociedades de mútuo socorro, bibliotecas circulantes e companhias teatrais.

3. Identidade

A Ex-Aluna/o é alguém que, depois de receber a educação salesiana, compromete-se a viver os valores adquiridos através do Sistema Preventivo de Dom Bosco. Coloca-se na sociedade como fermento e força de transformação, desenvolvendo criativamente o carisma do Instituto das FMA nas diferentes realidades socioculturais e áreas geográficas.

Como disse o P. Egídio Viganò às Ex-alunas em 1987: “o prefixo ‘Ex’, combinado com a palavra aluno, significa de fato a realidade da assimilação de muitos valores educativos, o seu amadurecimento e, portanto, a continuidade de uma atitude de formação permanente ao longo da vida”, que encontra vitalidade na pertença à Associação.

Aderem à Associação mulheres e homens formados numa obra das FMA, independentemente de sua origem religiosa, cultural, social e étnica, que desejem compartilhar, aprofundar e testemunhar os valores humanos e religiosos em que foram educados segundo o



Sistema Preventivo Dom Bosco. Nas mesmas condições podem aderir à Associação os que, mesmo não tendo sido educados numa obra das FMA, tomaram conhecimento dos valores salesianos em suas vidas e os assumiram, depois de percorrerem um adequado caminho formativo. É um grupo da Família Salesiana, em que o Reitor-Mor, Sucessor de Dom Bosco, é o pai e centro de unidade.

4. Situação atual

Missão

As Ex-Alunas e os Ex-alunos, no espírito de Dom Bosco e Madre Mazzarello, dão atenção especial às meninas, às mulheres, aos jovens, especialmente aos que se encontram em situação de pobreza ou exclusão, para envolvê-los e torná-los protagonistas da sua formação integral e opção vocacional.

Organização

As ex-alunas/os são 35.973. A Associação reconhece como ponto de referência a Superiora-Geral das FMA.

A Associação articula-se em Confederação Mundial, Federações e Uniões Locais. A Confederação Mundial é formada por todas as Federações do mundo.

As federações são formadas pelos Uniões locais.



Bangalore, Índia. Promoção da mulher

A União representa em nível mundial o contato mais direto com quem faz parte da Associação e, em nível local, o ponto de referência e agregação para cada um dos seus membros.

Em todos os níveis são constituídos uma Assembleia e um Conselho, com papéis de animação e funções deliberativas e executivas.

A Confederação Mundial possui seu próprio periódico oficial "União", órgão de ligação, formação e informação. É publicado de forma cartácea em italiano e traduzido nas diversas línguas no sítio online



1º Congresso Africano (2017)



1º Congresso Nacional Italiano em Assis (2018)



1º Congresso Asiático (maio de 2013)



Centenário da Fundação das Ex-Alunas e ex-Alunos FMA (Turim 2009)



1º Congresso Nacional Italiano em Assis (2018)

Delegada das Ex-Alunas/os

A Delegada Confederal, das Federações e das Uniões é uma Filha de Maria Auxiliadora; ela representa o Instituto na animação e no acompanhamento formativo da Associação e é garante do patrimônio carismático.

5. Desafios para o futuro

De acordo com os estatutos, são organizados encontros nos quatro continentes (Europa, África, Ásia e América) denominados “Encontros para as Linhas de Ação”, em vista da atuação das orientações programáticas deliberadas pela Assembleia. Os temas comuns são:

- continuar a criar laços entre as Confederações, Federações e Uniões;
- identificar as carências dos vários territórios colocando em sinergia os dons de cada Ex-aluna/o para estarem presentes hoje com o olhar no futuro;
- ouvir os jovens envolvendo-os nos vários projetos, valorizando seus talentos.



IV Congresso Americano em Santo Domingo

7.

Instituto Secular de Direito Pontifício

Voluntárias de Dom Bosco (VDB)



Beato Felipe Rinaldi

Turim (Itália), 1917

VDB
Volontarie di Don Bosco

1. Fundador e origens

O Instituto Secular Voluntárias de Dom Bosco (VDB) nasceu oficialmente em 20 de maio de 1917. Naquele dia, no primeiro Oratório das FMA em Turim, o P. Felipe Rinaldi, com a presença da Inspetora FMA, Ir. Felicina Fauda, deu início à primeira experiência de secularidade consagrada na Família Salesiana, dando vida ao Instituto Voluntárias de Dom Bosco, com Maria Verzotti, Francesca Riccardi e Luigina Carpanera, mulheres de grande comprometimento na animação do oratório, que há muito tempo traziam no coração o desejo de viver uma forma de vida consagrada no mundo.

O Padre Rinaldi compreendeu a importância de uma vida inteiramente consagrada a Deus com os votos de castidade, pobreza e obediência, no coração do mundo, totalmente tecida nas realidades seculares, para renovar a sociedade por dentro, através de um testemunho credível, discreto e coerente. Naquela época não existia na Igreja nada de oficialmente reconhecido, mas os santos sabem colher os sinais do Espírito e, em 1919, as sete primeiras jovens consagraram suas vidas a Deus.



Escola



Oratório

2. História desde a fundação até hoje

Após a morte do Fundador, em 5 de dezembro de 1931, as Voluntárias passaram por momentos de provação e incerteza, mas, não obstante terem sido deixadas sem um guia, continuaram fiéis à sua vocação e aos ensinamentos do Padre Rinaldi, mantendo “a chama sob as cinzas”. Assim, a pequena planta cresceu aos poucos e se tornou uma grande árvore.

Quando, em 1947, a Igreja aprovou os Institutos Seculares com a Constituição Apostólica *Provida Mater Ecclesia* – especificada e desenvolvida no ano seguinte pelo Motu proprio *Primo Feliciter* pelo Decreto *Cum Sanctissimus* –, a Associação das Zeladoras (assim se chamava o Grupo das primeiras associadas) se reconheceu neles.

Desde o início, solidamente inserido na Família Salesiana, em certo sentido, o Instituto antecipara o que na Igreja nasceria nos anos seguintes. Começou, então, o caminho de vários reconhecimentos eclesiais, graças também ao apoio dos Reitores-Mores Padre Renato Ziggotti e Padre Luís Ricceri e do salesiano Padre Stefano Maggio, que por muitos anos acompanhou o VDB com grande espírito fraterno.

Estecaminhofoiacompanhadoporumfrutuosoempenhoformativo, animado principalmente pela primeira Presidente do Instituto, Velia Iannicari. Em 31 de janeiro de 1964, as Voluntárias de Dom Bosco foram reconhecidas pela Igreja como “Pia Associação”. Em

31 de janeiro de 1971, receberam o reconhecimento como Instituto Secular de Direito Diocesano e, em 5 de agosto de 1978, o Papa Paulo VI reconheceu-o como "Instituto Secular de Direito Pontifício.

3. Identidade

As voluntárias de Dom Bosco são leigas consagradas. Vivem a espiritualidade salesiana vivem empenhadas em serviços comuns, nas várias atividades profissionais, para tornar presente o amor de Deus em todos os ambientes seculares. Neles, descobrem e tornam visíveis os valores encontrados desde a fundação: consagradas com a profissão dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, colocam Cristo no centro da própria existência e comprometem-se em ser testemunhas da radicalidade do amor.

De acordo com as orientações da Igreja, vivem na discrição fecunda a própria consagração, a fim de poder trabalhar com mais eficácia, sobretudo em ambientes particularmente difíceis, onde declara a pertença a um Instituto de vida consagrada poderia ser motivo de preconceitos. Para elas, a discrição é um sinal de pobreza; um convite "a ser em vez de dizer ou mostrar-se"; um apelo a dar atenção aos sinais da presença de Deus. Querem ser como o sal que se dilui e dá sabor, como o fermento que desaparece na massa, mas torna bom o pão.

Veem o mundo com amor e otimismo e estão abertas a acolher os valores autênticos inerentes à realidade humana. Empenham-se em criar comunhão e diálogo para construir uma sociedade baseada na acolhida, na justiça e no respeito da dignidade da pessoa. Consideram importante fazer o trabalho com competência e profissionalidade, construir um mundo mais humano segundo os valores cristãos, valorizar a pessoa mais que o lucro e colaborar na obra de Deus no mundo. Alimentadas pela vida de oração, com a mesma paixão de Dom Bosco, dão atenção especial aos jovens e aos pobres. Vivem com amor apaixonado o espírito das bem-aventuranças para indicar aos homens o estilo evangélico vivido por Cristo.

Com o voto de castidade, querem testemunhar ao mundo que podem amar todas as criaturas de maneira gratuita. Com o voto de





pobreza, querem afirmar que se pode viver entre os bens com um estilo de participação e solidariedade. Com o voto de obediência, querem testemunhar a plena disponibilidade a Deus que se manifesta na história e adotar um estilo de vida baseado no serviço.

Não vivem em comunidade, mas em comunhão de vida, formando grupos de referência nos quais se encontram, se formam e se sustentam reciprocamente.

4. Situação atual

Missão

Sua missão é ali onde vivem, no seu cotidiano, empenhando-se sobretudo nos “lugares de fronteira”, nas periferias existenciais. Estão presentes onde as urgências são mais sentidas, entre as novas pobresas, no campo educativo e social, em ambientes onde a justiça e os direitos são negados, para levar Cristo com uma presença testemunhante e uma ação generosa feita da capacidade de escuta, de ternura, de comprometimento.

Querem estar presentes, de maneira ativa e responsável, segundo às possibilidades e capacidades de cada uma, no mundo da cultura e dos meios de comunicação, para falar com o homem contemporâneo e levar uma mensagem de esperança.

Organização

O Instituto tem uma organização territorial que prevê um conjunto de Grupos e Regiões. A organização geral do Instituto é confiada à Responsável-Maior com o Conselho Central, eleito pela Assembleia-Geral.

Tanto em nível local como regional, há as responsáveis com seus Conselhos que acompanham as VDB em seu caminho. No grupo, as VDB reúnem-se mensalmente para um dia de retiro a fim de se apoiarem, compartilhando a oração, a formação e a fraternidade. Na Região, reúnem-se para os Exercícios Espirituais, Cursos de Formação e Dias de Fraternidade.

O Instituto, em todos os níveis, solicita a assistência espiritual aos Salesianos de Dom Bosco (SDB). Atualmente, as Voluntárias de Dom Bosco são 1200, em 183 Grupos, presentes no mundo todo e pertencentes a diversas culturas, para, com a sua presença, impregnar os ambientes dos valores do Evangelho.



5. Desafios para o futuro

Em 2017, em Turim-Valdocco, com a Família Salesiana, as VDB celebraram seu primeiro Centenário de Fundação e olham com renovado entusiasmo para o futuro a fim de responder aos desafios da sociedade atual e serem testemunhas coerentes e fiéis do amor de Deus, com o carisma de Dom Bosco.

Sensíveis aos sinais dos tempos e às necessidades do território em que vivem, querem viver autenticamente todos os valores humano e cristão, colocando alegremente suas vidas a serviço de todos, especialmente dos jovens e dos pobres, encontrando espaços para intervenções com criatividade e flexibilidade.

8.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria (HHSSCC)



Beato Luís Variara

Água de Dios (Colômbia), 1905



1. Fundador e origens

Fundador: Padre Luís Variara, SDB (1875-1923)

Luís Variara nasceu em Viarigi (Asti, Piemonte) em 15 de janeiro de 1875 e entrou no Oratório de Valdocco em 1º de outubro de 1887. Ganhou um olhar de Dom Bosco e, nele, descobriu a sua vocação. Emitiu a Profissão religiosa entre os Salesianos em 2 de outubro de 1892. Aos 19 anos, com o Padre Miguel Unia, partiu para a Colômbia. Em 6 de agosto de 1894 chegou ao lazareto de Água de Dios. Em 24 de abril de 1898, aos 23 anos, foi ordenado sacerdote em Bogotá. Água de Dios era então conhecida como a cidade da dor: um centro com cerca de 2.000 habitantes, dos quais mais de 800 eram afetados pela lepra.

A presença do jovem Salesiano encheu de alegria a todos: organizou o oratório festivo, a banda, o teatro, o cinema, um jardim de infância para pequenos leprosos e filhos de doentes.

Exercendo o seu ministério, descobriu, através do sacramento da penitência, a vocação religiosa de algumas jovens já afetadas pela lepra



Banda do Beato Luís Variara com as crianças doentes

e de outras, filhas de doentes, mas saudáveis, que não conseguiram realizar o seu ideal de consagrar-se ao Senhor.

Em 7 de maio de 1905, concretizou-se a Fundação. Em 1919, o Fundador foi afastado definitivamente de Agua de Dios, depois de muito sofrimento e incompreensões.

Em Cúcuta foi hóspede da família Faccini que cuidou dele. Enquanto isso, recebeu a visita dos Salesianos de Tariba, mas depois de alguns dias, em 1º de fevereiro de 1923, morreu piedosamente. Tinha 48 anos. Em 1957, teve início o processo de beatificação e canonização e, em 14 de abril de 2002, foi beatificado pelo papa São João Paulo II.

Cofundadoras (as primeiras Irmãs)

Algumas jovens do leprosário, que participavam do Grupo das “Filhas de Maria”, manifestaram ao P. Variara, em confissão, o seu anseio secreto de serem religiosas, apesar da clara impossibilidade de realizar esse desejo por serem doentes. Guiadas pelo Fundador, seis delas – quatro doentes de lepra e duas saudáveis, mas filhas de leprosos – deram início ao Instituto.

A experiência pessoal da vocação religiosa, nascida nas jovens doentes de lepra ou filhas de pais leprosos e, sobretudo, a persistência do chamado vocacional, a docilidade, o comprometimento e a responsabilidade demonstrada, foram fatores que favoreceram a realização do projeto de fundação, apesar das incertezas, das incompreensões, dos sofrimentos

que também foram compartilhados pelo Fundador.



Serva de Deus Madre Ana Maria Lozano Díaz

As primeiras Irmãs consideravam, em espírito salesiano, a doença e a dor como valores de redenção, doação total de si e solidariedade para com os que sofriam. Distinguiu-se no grupo, Oliva Sánchez, primeira superiora, leprosa e pedra angular do Instituto, que morreu dois anos após a Fundação.



Oratório em Cartagena, Colômbia



Movimento Secular Padre Luís Variara



Oratório em Camarões



"40 Horas" em Agua de Dios

2. História desde a fundação até hoje

A segunda superiora foi a Irmã Anna Maria Lozano, filha de pai leproso. Serva de Deus desde junho de 2014, dirigiu o Instituto por vários anos



Oratório em Cartagena (Colômbia)

(1907-1969), com duas breves interrupções, cada uma de três anos. A ela se deve o crescimento da Obra, a incorporação de jovens saudáveis sem familiares leproso e a expansão do Instituto na Colômbia e em outras nações.

O Instituto foi inicialmente chamado de “Filhas do Sagrado Coração de Jesus”. No entanto, ainda em 1908, recebeu o nome atual: “Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria”.

A Congregação foi aprovada como Instituto de Direito Diocesano em 5 de junho de 1930, recebeu o Decreto de louvor da Sé Apostólica em 12 de junho de 1952 e foi reconhecida como Congregação de Direito Pontifício em 6 de abril de 1964. As Constituições renovadas foram aprovadas em 22 de março de 1986. O reconhecimento oficial como membro da Família Salesiana deu-se em 23 de dezembro de 1981.

Movimento Secular Luigi Variara

Em 1975 surgiu por decisão do Capítulo-Geral o “Movimento Secular Luís Variara” em dependência das Irmãs, retomando a consagração laical existente antes do nascimento da Congregação

(1902-1904). Pertencem ao movimento sacerdotes diocesanos, homens e mulheres casados ou não, jovens e adultos, saudáveis e doentes, que permanecem no século e em suas dioceses.

Vivem a experiência carismática da própria oferta vital e do serviço aos humildes e aos doentes.

3. Identidade

Originalidade salesiana do Carisma

A espiritualidade do Instituto e as características da sua missão nasceram e se desenvolveram no ambiente tipicamente salesiano, entre crianças e jovens do lazareto de Água de Dios, na Colômbia. A lepra determinou a especificidade sacrificial do Carisma salesiano, inspirado no exemplo do Padre André Beltrami, sdb. O emblema do Instituto foi concebido pelo Padre Variara, no qual se lê: "*Ibi nostra fixa sint corda ubi vera sunt gaudia*" (Os nossos corações estejam fixos lá, onde estão as verdadeiras alegrias). A Filha dos Sagrados Corações ama a cruz, sinal de salvação; por isso, em sua cotidianidade, assume a doença, as dores, as dificuldades, as preocupações... com a alegria de quem crê na Ressurreição.

O padre Variara assumiu pessoalmente essa experiência do projeto salesiano vital de vida. Conheceu Dom Bosco no final de seus dias quando, já muito doente, continuava a atender os jovens entregando-se por eles. Esta imagem do Pai e Fundador formou forma doutrinal na experiência e nos escritos do padre André Beltrami, que descobrira na devoção ao Sagrado Coração de Jesus, presente na Eucaristia, o sentido apostólico da própria doença. Por isso, o padre Beltrami foi o modelo salesiano apresentado pelo padre Variara às suas filhas.

O padre Variara, desde o pré-noviciado, também fundamentou o tema da disciplina religiosa em Dom Bosco e exortava as Irmãs a se considerarem filhas do Santo; referia-se ao apostolado da juventude ou a outras formas de apostolado apresentadas pelas Regras e compatíveis com a doença, como meios de santidade.

Um testemunho singular da comunidade

A experiência da espiritualidade salesiana vital é feita na prática da evangelização dos pobres, sobretudo dos leprosos e doentes, das crianças e das jovens. Por isso, o Instituto administra várias obras educativas, nas quais também promove a pastoral da saúde. Possui também alguns centros de assistência aos doentes, obras sociais e missionárias.

Padroeiros

Os titulares do Instituto são os Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Os protetores são: São José, São João Bosco, Santa Margarida Maria Alacoque. A festa litúrgica celebrada no Instituto desde o início, é 24 de maio, Festa de Maria Auxiliadora. Atualmente, também é comemorada a festa litúrgica do Fundador no dia 15 de janeiro.

Pertença à Família Salesiana

"Pertencemos, com outras forças apostólicas, à Família Salesiana, que é um dom do Espírito à Igreja. Reconhecemos no Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco de Sales o centro de unidade e ponto de referência espiritual e carismático. Estamos cientes da missão e do espírito comum, mas também de quanto enriquece nosso próprio carisma" (*Const.* 6).

O sentido de comunhão com os demais Grupos da Família Salesiana é característico do Instituto desde a sua origem. A comunhão se manifesta especificamente na participação consciente do espírito comum através das variadas comunicações, da participação na Consulta Mundial, nas Consultas Inspetoriais, nas comissões de trabalho, nos Dias de Espiritualidade e nos eventos próprios de Família.

4. Situação atual

O Instituto conta com 308 membros em 55 comunidades presentes em 11 países: Colômbia, Equador, Venezuela, Bolívia, República Dominicana, Brasil, México, Espanha, Itália, Guiné Equatorial e Camarões.

5. Desafios para o futuro

Desde o XV Capítulo-Geral, o Instituto das Filhas dos Sagrados Corações escolheu como programa: “Renascimento na colegialidade e na equidade como exemplo da primeira comunidade cristã”; comprometemo-nos, assim na promoção do trabalho de equipe a partir da vida em cada comunidade; pretendemos cuidar das relações entre os membros dos Conselhos, no trabalho das Irmãs, nas várias comissões que respondem aos diversos âmbitos da nossa vida e organização, mas também na colaboração recíproca com os membros do Movimento Secular Padre Luís Variara e com os colaboradores leigos de nossa missão. O programa atual divide-se em três macroprojetos que incluem os aspectos fundamentais para a nova organização do Instituto:

1. A autoridade como serviço no estilo de Jesus Bom Pastor;
2. O caminho para uma maior identidade carismática;
3. A organização: “Construção do Reino de Deus”

Evidencia-se o aspecto da vida fraterna mediante a solidariedade e a equidade, mas também a participação, responsabilidade e identidade carismática em nível de Instituto, da Família Salesiana e da Igreja.

Missão educativa em Agua de Dios (Colômbia)



9.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Salesianas Oblatas do Sagrado Coração (SOSC)



Dom José Cognata

Pellaro (Itália), 1933



1. Fundador e origens

As Oblatas Salesianas do Sagrado Coração nasceram do coração pastoral do Bispo Salesiano Dm Giuseppe Cognata (1885-1972), nomeado em 1933 Bispo de Bova (RC), sede episcopal vacante há vários anos devido justamente às suas difíceis e desvalidas condições sociais, culturais, econômicas e religiosas.

Ao preparar o plano pastoral, o jovem bispo salesiano intuiu imediatamente a urgência de “instituir jardins de infância para a educação das crianças a serem confiados às Irmãs que deveriam também cuidar das jovens, ajudar o pároco no catecismo e alargar a atividade paroquial”. Não encontrando nenhuma instituição religiosa disposta a um tipo de apostolado que requeria uma generosidade verdadeiramente missionária, cresceu no seu coração a ideia de criar um Instituto de espírito missionário que respondesse às necessidades urgentes daquela pobre gente.

Assim, seis meses após o seu ingresso na Diocese, em 8 de dezembro de 1933, nasceram as Salesianas Oblatas do Sagrado Coração, que iniciaram sua atividade em 17 de dezembro de 1933 em Pellaro (Reggio Calabria).

2. A história desde a fundação até hoje

O Instituto expandiu-se com grande rapidez numa sucessão de pedidos de ingresso e de abertura de novas Missões – como são chamadas as obras das SOS – e em 1936 estendeu-se da Calábria à Sicília e Lácio. As Irmãs inseriram-se no trabalho educativo paroquial de pequenos centros carentes de outras presenças religiosas.

Em 1939, após dolorosas calúnias, o Fundador foi denunciado a Roma, exonerado da direção do Instituto nascente e, em janeiro de 1940, foi obrigado a deixar a diocese e retornar ao estado de simples sacerdote, aceitando a obediência de viver como simples Salesiano. Viveu nas casas salesianas de Trento, Rovereto e Castello di Godego. Teve início o “calvário silencioso”, oferecido a Deus pelo Jovem Bispo, que durará quase trinta anos. Para a Congregação fundada por ele, foi tempo de consolidação e estabilidade, não obstante a vontade destrutiva que se erguia contra ela.



Madre Graziella Benghini com os jovens



Entre os pobres da Bolívia

As Irmãs conservaram o espírito genuíno transmitido pelo Fundador e, com fidelidade e generosidade missionária, deram continuidade à obra. Isso permitiu que a Pia Sociedade das Irmãs Salesianas Oblatas do Sagrado Coração fosse reconhecida na Diocese de Tivoli, como Congregação religiosa em 5 de junho de 1959, festa do Sagrado Coração de Jesus.

Ao longo de muitos anos a Congregação esteve sob a direção de Visitadores Apostólicos e Superiores de outras Congregações, contudo em outubro de 1959 celebraram o primeiro Capítulo-

Madre Bice Carini

Geral que elegeu como Madre Geral a Ir. Bice Giuseppina Carini. Um desígnio providencial tinha permitido que ela, depois de ter conhecido Dom Cognata em Rovereto, para onde se mudara com seus familiares nos anos juvenis, se alimentasse do espírito da Oblação diretamente da fonte, para poder guiar, depois, com a genuinidade do carisma as filhas que Deus lhe confiava.

Sob a sua guia, o Instituto consolidou-se, expandiu-se em outras regiões da Itália e teve a alegria de ver o Fundador restabelecido no episcopado por João XXIII (1962) e, sucessivamente, em 26 de agosto de 1963, admitido ao Concílio Vaticano II depois da nomeação como Bispo Titular de Farsala, feita por Paulo VI. Em novembro de 1965, o Instituto obteve a permissão de encontrar-se com o Fundador.

Na festa de São Francisco de Sales de 1972, a Santa Sé erige o Instituto como Congregação de Direito Pontifício. Em junho seguinte, o Fundador obteve a graça final de poder retomar as relações com o seu Instituto, poucas semanas antes de sua morte, que ocorreu em 22 de julho de 1972 na casa mãe de Pellarò (RC). Em 1985, a Congregação abriu-se à "missio ad gentes" em Puerto Acosta, Bolívia.

Retiro com os jovens



Oratório e vida paroquial

Em julho de 1989, o VI Capítulo Geral elegeu Madre Carmelina Francesca Mosca. Deu-se, então, grande impulso à preparação de seus membros para responder adequadamente às novas expectativas apostólicas.

Em 14 de outubro de 2006, foi aberta a primeira missão no Peru. A partir dos anos 90, foram publicados os Escritos Espirituais do Fundador e as cartas circulares da Madre Bice; foram abertas várias missões apenas com finalidades pastorais, respondendo a pedidos precisos e urgentes, antecipando o apelo para uma "Igreja em saída".

Nesses anos, o movimento laical ALOS (*Associação Leigos das Oblatas Salesianas*) tomou sempre mais forma e estrutura, cujos membros se propõem a viver o carisma da oblação na vida laical. Em 2008, as primeiras promessas foram feitas na presença do Reitor-Mor dos Salesianos, P. Pascual Chávez, na capela da Casa-Geral de Tivoli, onde se encontra a sepultura de Dom Cognata.

3. Identidade

As Salesianas Oblatas do Sagrado Coração são um Instituto de vida ativa, de Direito Pontifício e votos temporários (Const. 1). Seguem Jesus na sua Oblação Voluntária ao Pai através da evangelização e promoção humana em pequenos centros sem outras presenças religiosas, a serviço imediato da Igreja local, com a busca missionária de zonas difíceis e abandonadas e a colaboração viva nas atividades paroquiais (Const. 2-3), fiéis ao lema "*Caritas Christi urget nos*" (2Cor 5,14).

Filiação à Família Salesiana

Com Decreto de 24 de dezembro de 1983, a Congregação foi reconhecida como membro da Família Salesiana, distinguindo-se pela especificidade do carisma oblato (Const. 8). As SOSOC fazem referência a São Francisco de Sales e a São João Bosco, considerados patronos, vivendo com bondade acolhedora, confiando na Providência, serenidade e alegria, inspirando-se no método preventivo, em estilo de humildade e simplicidade; uma vocação de grande modéstia com muita generosidade (Const. 9).

4. Situação atual

Em julho de 2019, a Congregação contava com 262 membros em 57 "missões" de 4 nações e 25 dioceses. A Congregação realizou o XI Capítulo-Geral em julho de 2019, "À luz de Maria, Mãe da Oblação". Desde 16 de julho de 2013 a Superiora Geral é a Irmã Graziella Maria Benghini, reeleita no Capítulo Geral de 2019.

5. Desafios para o futuro

Nos últimos seis anos, as Salesianas Oblatas do Sagrado Coração enfrentaram os desafios de todas as Congregações religiosas com ilimitada confiança nos meios de que dispõem e na Providência de Deus, tendo o cuidado de viver o patrimônio carismático da oblação, sempre solícitas em responder às exigências da Igreja. Desde 2016, em resposta a um pedido insistente e, totalmente excepcional, foi instalada uma nova missão a serviço da Santa Sé junto à Nunciatura de Malta.



Encontro ALOS



Grupo ALOS da Calábria



10.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Apóstolas da Sagrada Família (ASF)



Cardeal José Guarino

Messina (Itália), 1889



1. Fundador e origens

O fundador, Cardeal José Guarino (1827-1897), nasceu em Montedoro, Sicília, em 6 de março de 1827. Estudou em Agrigento antes e depois do sacerdócio (22 de setembro de 1849). Em Palermo, ocupou cargos na Administração Pública (1855-1871). Arcebispo muito estimado e amado em Siracusa (1872) e, depois, em Messina (1875), renovou a pastoral com zelo e competência. Foi feito cardeal em 1893 pelo papa Leão XIII. Morreu em 21 de setembro de 1897. Em 1997, encerrou-se o processo diocesano para a causa da canonização, atualmente em andamento em Roma.

Admirador de Dom Bosco, sentiu logo o fascínio da espiritualidade juvenil a ponto de se tornar Salesiano Cooperador (correspondência epistolar). Pediu e recebeu com fervor os primeiros Salesianos da Sicília (Randazzo). Atuou junto à Cúria Romana por Dom Bosco (MB XIV, 352-355; XV, 286.289-292.428), fez com que fosse devolvido aos Salesianos a herança do casal Marino, o que permitiu a abertura da casa das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) em Ali (1890) e a obra dos Salesianos em Messina (1893).

Com espírito salesiano, em San Pier Niceto (Messina), com um grupo de "Filhas de Maria", o cardeal Guarino fundou, em 29 de junho de 1889, a Congregação das "Pequenas Servas da Sagrada Família", hoje "Apóstolas da Sagrada Família" dando-lhes uma regra inspirada nas Visitandinas de São Francisco de Sales "para a educação moral e cívica dos filhos do povo".



2. A história desde a fundação até hoje

Com a mesma finalidade, surgiu em 1890, também em Messina, a “Casa da Sagrada Família” e o Instituto “Leão XIII”. O terremoto de 1908 em Messina destruiu a Obra, dispersou as poucas Irmãs sobreviventes. Em 1912, a Irmã Teresa Ferrara retomou o trabalho de reconstrução do Instituto, dirigindo-o como Superiora-Geral até a morte, em 1956. Em 1957, a Santa Sé designou uma Filha de Maria Auxiliadora como Superiora Apostólica Interna e os contatos com os Salesianos se multiplicam. A partir do Capítulo Geral Especial de 1970, o Instituto esclareceu sua identidade educativa, adotou seu nome atual, pediu a direção espiritual dos Salesianos.



A aprovação das Constituições deu-se em 26 de janeiro de 1902. Um novo decreto de ereção foi dado em 11 de fevereiro de 1965, sanado e ratificado em 21 de novembro de 1981. A aprovação das últimas Constituições ocorreu em 13 de dezembro de 1982. O reconhecimento de pertença à Família Salesiana (a pedido do quarto Capítulo-Geral de 1982) deu-se em 18 de dezembro de 1984 (ACS 313, 47). O Decreto de Ereção do Instituto como de Direito Pontifício e a aprovação das Constituições ocorreram em 19 de junho de 1998.

3. Identidade

O lema da congregação é “Fé fecunda nas obras do amor” (Gl 5, 6). Os patronos são: a Sagrada Família, São Francisco de Sales, Santa Teresa d’Ávila, São João Bosco.

“O Fundador inspirou-se em São Francisco de Sales como modelo de educador cristão e, ao exaltar seu espírito operativo e eclesial, queria que a nossa vida consagrada se expressasse no estilo da sua espiritualidade. Assim, na missão de educar a juventude, transmitiu-lhe a herança da sua ação pastoral, equilíbrio interior, caráter afável e delicado, espírito de sacrifício e uma exuberante e sempre nova carga de amor pelas almas” (Const, Art. 3).

Como Apóstolas da Sagrada Família, estamos, portanto, empenhadas no caminho do amor a Deus, pela santificação deles, e temos a alegria de cooperar por vocação, na Igreja, na formação de famílias autenticamente cristãs, através da educação da juventude.

Segundo o estilo do Fundador, na prática dos conselhos evangélicos, através da Profissão dos votos de castidade, pobreza e obediência, e no exercício da nossa missão, temos por guia a Palavra de Deus, os ensinamentos da Igreja e o método preventivo de Dom Bosco.





Pertença à Família Salesiana

"Na esteira dos testemunhos oferecidos pelo Fundador, que quis ser inscrito entre os 'Cooperadores' de Dom Bosco e manter com seus filhos espirituais relações vivas e vivificantes, em nome da identidade vocacional e da comum espiritualidade, o Instituto solicitou e obteve ser reconhecido como 'pertencente' à Família Salesiana" (Const. artigo 4) [*Carta do Reitor-Mor, Padre Egídio Viganò, datada em 24 de dezembro de 1984*].



4. Situação atual

Promovem a integridade e a santidade da família com a educação de crianças, adolescentes e jovens nas escolas, internatos, oratórios, atividades juvenis e paroquiais, através das associações de ex-alunos e da Sagrada Família, e nas missões estrangeiras. Felizes com a sua consagração a Deus, levam a alegria da Páscoa do Senhor (*Const. Art. 5*).

Madre Maria Diana Melluce foi eleita Superiora-Geral no 10º Capítulo Geral de 2019 com outras 4 Conselheiras-Gerais.

Em julho de 2019 as Apóstolas da Sagrada Família eram 54 (51 professoras perpétuas, 3 temporárias e 1 aspirante), presentes em 10 comunidades: 8 na Itália (Lácio, Calábria e Sicília) e 2 no Brasil.

5. Desafios para o futuro

As Apóstolas da Sagrada Família estão presentes em algumas regiões da Itália e do Brasil. Sua expansão não foi muito significativa. Todavia, o carisma e as urgências apostólicas da Igreja contemporânea movem-nas a dar nova vida e significado à sua presença nas realidades em que trabalham.

O primeiro desafio que sentem é o de trabalhar na Igreja em vista de uma nova cristianização da família. Seu primeiro compromisso, seguindo as orientações da Igreja na *Familiaris consortio* e em *Amoris letitiae*, é repropor os valores da família como foram concebidos e queridos por Deus Pai, mediante a educação e formação das novas gerações.

Conscientes, também das provocações da sociedade em que vivem e trabalham, educam no respeito às diversas formas de vínculo afetivo humano, e ajudam os destinatários da sua missão a compreender e privilegiar o projeto divino da família heterossexual, construída sobre relações de acolhida, aceitação, diálogo e compreensão.

Esforçam-se no apoio às famílias em dificuldade, especialmente se forem jovens. Procuram escutar e oferecer ajuda aos que vivem em situações que lhes causam sofrimento e desilusão. E ajudam os jovens a discernir sobre a escolha do encaminhamento a dar ao seu futuro.

11.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Irmãs da Caridade de Jesus (SCG)



*Padre Antonio
Cavali*



*Venerável
Vicente Cimatti*

Miyazaki (Japão), 1937



1. Fundador e origens

Em 8 de fevereiro de 1926, chegaram ao Japão os primeiros nove missionários Salesianos liderados por Mons. Vincenzo Cimatti. Em 1929, vendo as pobres e miseráveis condições do povo, o Padre Antonio Cavoli, então pároco da igreja de Miyazaki, convidou algumas jovens do grupo paroquial "Filhas de Maria" para servir e visitar os pobres e os doentes. Em dezembro de 1932, deu início a um internato para órfãos e idosos, no qual um grupo de mulheres, chamadas "Filhas da Caridade", vivendo juntas, trabalhava gratuitamente a serviço dos pobres.

Antes da Segunda Guerra Mundial, quando cresciam o nacionalismo e os movimentos antiestrangeiros, o Padre Cimatti aconselhou o Padre Cavoli a transformar o grupo das Filhas da Caridade numa Congregação religiosa, para poder continuar a sua atividade.

Por insistência do Padre Cimatti, o Padre Cavoli finalmente respondeu como São Pedro: "Em teu nome, lançarei as redes". Assim, em 15 de agosto de 1937, nasceu em Miyazaki uma nova Congregação religiosa.



1937. Miyazaki. Padre Antonio com as crianças do internato

2. A História desde a fundação até hoje

Durante a Segunda Guerra Mundial, a nova Congregação encontrou enormes dificuldades. No entanto, com sacrifícios heroicos, conseguiu sobreviver, apesar da pobreza absoluta da época. Após esse período, a Congregação pôde se desenvolver rapidamente.

Em 1956, enviou suas primeiras irmãs à Coréia. Mais tarde, enviou missionárias à América Latina (1964) e Europa (1977). Em 24 de janeiro de 1986, a Congregação foi oficialmente reconhecida como membro da Família Salesiana. Continuou a enviar missionárias à Oceania (1989), América do Norte (1991) e, enfim, à África (2011).

A Congregação foi reconhecida como Instituto Pontifício em 1º de janeiro de 1998. Em 2008, a Casa-Geral foi transferida de Tóquio a Roma. Em 2009, o nome da Congregação foi alterado, de “Irmãs da Caridade de Miyazaki” para “Irmãs da Caridade de Jesus”, pois essa última denominação expressa melhor o carisma.



Animação da liturgia

3. Identidade

O espírito da Congregação baseia-se na contemplação do Coração de Jesus, seu patrono principal. Cultivando o encontro com Jesus na Eucaristia como centro do seu amor e dos seus pensamentos, as “Irmãs da Caridade de Jesus” nutrem a união de amor com Deus e fazem dele a fonte das atividades.

Sua missão é testemunhar a caridade misericordiosa de Jesus para com todos, especialmente os pobres e os que sofrem, através de diversas obras de evangelização. Atendem não só a crianças e jovens, mas também a doentes, idosos e pessoas que sofrem por várias formas de pobreza. Por esse motivo, veneram São Vicente de Paulo e São João Bosco como patronos da Congregação.

O termo “Caridade” foi inspirado no discurso de despedida do Padre Felipe Rinaldi, então Reitor-Mor da Sociedade Salesiana, em visita ao Japão em 1925. O Padre Cavoli, recordando as palavras do Padre Rinaldi, escreveu: “A caridade é o único e indispensável meio para chegar ao coração dos japoneses”.

A Congregação, nascida e crescida no ambiente salesiano, praticou a missão de São João Bosco na Igreja, de maneira adaptada, em todos os lugares e tempos. De fato, as características do espírito



Apostolado entre as crianças pobres



Com colaboradores

da Congregação inspiram-se no salesiano: espírito de família, confiança e devoção a Maria Auxiliadora, fidelidade à Igreja, otimismo e alegria, trabalho e temperança, espírito de iniciativa e flexibilidade.

As Irmãs, enquanto membros da Família Salesiana, empenham-se em participar ativamente da missão comum, vivendo o espírito salesiano nos modos próprios da Congregação.

4. Situação atual

Atualmente, a Congregação conta com 930 Irmãs que trabalham em 16 países como apóstolas do amor do Coração de Jesus para a salvação das almas. Atuam em paróquias e oferecem ministérios



Educação à fé

de assistência social e de educação para a saúde física e mental de recém-nascidos, crianças e jovens, como também de pais carentes e de idosos. A Congregação atua no apostolado pela família e nas missões estrangeiras para a evangelização *ad gentes*.



5. Desafios para o futuro

Iniciada no Japão com Irmãs japonesas e coreanas, a Congregação floresceu principalmente no Japão e na Coréia. Não obstante a relação conflituosa entre os dois países devido à guerra, quer ser um sinal de unidade e comunhão no mundo. Crê também que o testemunho do valor da comunidade, vivido no amor de Deus, possa ser uma esperança para aqueles que sofrem na solidão gerada pelo individualismo, sempre mais difuso na sociedade.

Além disso, a Congregação sente o desafio de reacender a coragem e o zelo transmitidos pelo Fundador e transferir-se para uma área missionária mais pobre. Também está envolvida na formação de colaboradores com quem compartilha o carisma e está trabalhando para organizar uma associação de colaboradores em nível internacional.



Rev. Fr. Angel Fernández Arttime SVD
Dear Bosco With Us !



12.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMHC)



Dom Estêvão Ferrando

Guwahati (Índia), 1942



1. Fundador e origens

A Congregação das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora foi fundada em Guwahati, Índia, em 24 de outubro de 1942, por Dom Stefano Ferrando, sob o patrocínio de Maria Auxiliadora dos Cristãos. É formada por religiosas dedicadas ao serviço dos irmãos, especialmente as mais pobres e marginalizadas da sociedade, como as mulheres, jovens mulheres e crianças. Foi uma resposta à situação histórica particular do nordeste da Índia.

A Segunda Guerra Mundial estava tumultuando o Assam com toda a sua brutalidade provocando lágrimas, sofrimentos, sangue e mortos. Centenas de missionários foram deportados para campos de concentração a milhares de quilômetros.

As Irmãs estrangeiras foram obrigadas a residir dentro dos limites do convento. As pessoas nas aldeias, especialmente os grupos mais frágeis – mulheres, jovens mulheres e crianças – foram abandonados em extrema miséria, ignorância e pobreza. Foi nesse momento histórico que Dom Stefano Ferrando começou a pensar na fundação de uma Congregação local.



O arcebispo Stefano Ferrando visita um povoado

Após longo período de discernimento, ele a fundou. Em 20 de julho de 1942, recebeu permissão da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé para iniciar a sua obra.

2. A História desde a fundação até hoje

O início da Congregação foi marcado pela entrada das oito primeiras candidatas no noviciado, em 24 de outubro de 1942. Junto ao convento de Santa Maria de Guwahati, uma comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) continuou a preparar jovens indianas por 26 longos anos. Quando a Congregação se tornou autossuficiente e pôde continuar o seu caminho, a formação e a administração foram deixadas aos próprios membros da Congregação.

A Irmã Magdalene Surin, nomeada Madre-Superiora por Dom Ferrando em 15 de julho de 1967, guiou habilmente a Congregação durante o período de transição da direção das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) à primeira Superiora-Geral das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMHC), Irmã Rose Thapa. Ela foi nomeada Superiora-Geral em 4 de fevereiro de 1970 pelo arcebispo Hubert D’Rosario de Shillong-Guwahati. A Congregação foi declarada de Direito Pontifício em 21 de março de 1977.



As origens das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora dos Cristãos: aspirantes, postulantes, noviças e Irmãs com a Madre Nellie Nunes

3. Identidade

A Congregação das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora é uma Congregação religiosa de Direito Pontifício dedicada ao trabalho apostólico, com votos públicos. É também um dos Grupos da Família Salesiana de Dom Bosco.

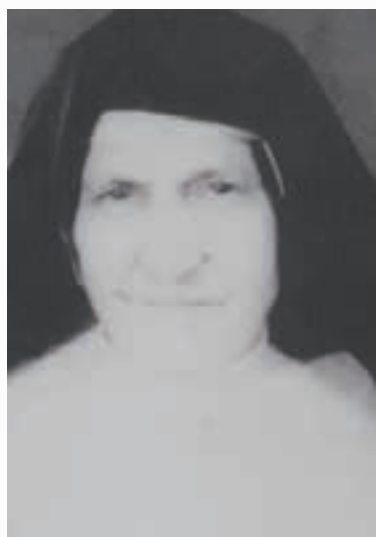
Sua missão é realizar a evangelização em sentido estrito. A finalidade da Congregação é educar mulheres, jovens mulheres e crianças nas aldeias, instruir os jovens nas escolas, prestar assistência sanitária aos pobres e necessitados, dar atenção à valorização das mulheres e comprometer-se com o desenvolvimento social.

Pertença à Família Salesiana

A Congregação foi oficialmente aceita como membro da Família Salesiana em 8 de julho de 1986.



*Ir. Luigina Saletto FMA,
primeira Madre-Geral (1955-1956)*



*Ir. Teresa Villa,
Madre-Geral (1956-1962)*

As características e os valores das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora, que incorporam o espírito salesiano, são: o ardor missionário, que manifesta a caridade pastoral de Dom Bosco; a

evangelização de mulheres, jovens mulheres e crianças carentes, especialmente as pobres e que sofrem; o trabalho na evangelização missionária e no acompanhamento das pessoas em seu caminho espiritual; o espírito de família e a devoção mariana; o compromisso com a vida evangélica (votos, oração e ascese) no estilo do Espírito de Dom Bosco e a adoção do Sistema Preventivo como método pastoral, educativo e espiritual.

4. Situação atual

Seu estilo organizativo é aquele típico da Família Salesiana. A Superiora-Geral representa a autoridade suprema da Congregação e assume o lugar do Fundador. É assistida pelo Conselho-Geral, composto por seis Irmãs, cada uma com uma tarefa específica, em estreita colaboração com e sob a direção da Superiora-Geral.

A Superiora-Geral e as integrantes do Conselho são eleitas durante o Capítulo-Geral, que ocorre a cada seis anos. Além do Conselho-Geral, há seis Superiores Provinciais, com suas conselheiras. As Superiores-Provinceais são nomeadas pela Superiora-Geral com seu Conselho por um período de três anos e postas à frente das seis províncias geográficas da Congregação e. As Irmãs são 1244 em 205 casas. Além das seis províncias indianas, a Congregação tem uma delegação na Itália e uma subdelegação na África.

A missão da subdelegação africana refere-se diretamente à Superiora-Geral, que anima e administra a comunidade por meio de uma Superiora subdelegada e de três Irmãs do Conselho.

Cada comunidade das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora dos Cristãos é dirigida por uma Superiora local, eleita por três anos, com a possibilidade de ser reeleita por mais três anos.

5. Desafios para o futuro

Um dos desafios da Congregação é promover o ardor missionário no coração das Irmãs contra a tendência crescente de se adequar a uma “zona de conforto” e manter o “status quo” interna e externamente.

Outro desafio é a falta de pessoal adequadamente preparado para responder à crescente demanda por missões, uma vez que a Congregação recebe muitos convites para colaborar em missões

no exterior, assim como na Índia. A disponibilidade e o zelo missionário abriram caminho para muitas opções significativas que contribuíram para o crescimento, expansão, eficácia e fecundidade apostólica da Congregação.

Outro desafio é a falta de pessoal adequadamente preparado para a formação e o acompanhamento das jovens Irmãs empenhadas em vários apostolados, especialmente em missões de áreas distantes e remotas.

A Congregação olha para o futuro visando uma renovação radical da vida consagrada e das missões, segundo a visão do Fundador. Trata-se de um itinerário de estudo, reflexão, discernimento, renúncias e riscos.

É um processo de discernimento sempre difícil que exige fidelidade ao carisma do Fundador, abertura ao Espírito Santo que promove o pensamento criativo, os desafios e opções radicais a serem tomadas em vista da renovação desejada.



Ir. Philomena Mathew, Madre-Geral

13.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Filhas do Divino Salvador (HDS)



*Dom Pedro Arnaldo
Aparicio Quintanilla*

Santo Domingo (El Salvador), 1956



1. Fundador e origens

O Padre Pedro Arnaldo Aparicio, SDB, na época em que era Diretor do Colégio Dom Bosco, descobriu no confessional a vocação de muitas jovens que, por várias razões, não podiam ser aceitas em outras Congregações.

Em 1948, foi nomeado pelo papa Pio XII primeiro bispo da diocese de San Vicente em El Salvador, América Central. Notou na nascente diocese a falta de sacerdotes e religiosas. Diante dessa realidade, o padre Pedro Tantardini, Salesiano, que tinha sido Inspetor na América Central, sugeriu a fundação de uma Comunidade Religiosa Feminina de vida e hábitos simples, que o ajudassem na catequese, nas escolas paroquiais e na pastoral juvenil.

Dom Aparicio entregou-se à intercessão de Maria Auxiliadora, através da Irmã Ersilia Crugnola (FMA), Inspetora no México, que tinha uma devoção especial a Nossa Senhora. Escreveu algumas cartas a irmã Ersilia para que as apresentasse à Santíssima Virgem, de quem obteve esta resposta: «Verás os teus desejos realizados se confiares em tua Mãe Celest. A Congregação que tens em mente, meu filho, será criada. Será formada com o Espírito de São João



Dom Pedro Arnaldo Aparicio com o Papa Paulo VI

Bosco, espírito apostólico; ensinando a quem não sabe e levando as almas para o céu. Tudo será providenciado, meu filho; eu te abençoo. Maria Auxiliadora, Mãe sempre tua».

Dez anos depois, em 24 de dezembro de 1956, à meia-noite, cumpriu-se a afirmação de Maria Auxiliadora com a fundação da Congregação “Filhas do Divino Salvador”: cinco jovens iniciaram esta aventura de fé, sob o lema: *“Oportet Illum Regnare”*.

2. A História desde a fundação até hoje

Em 1972, sob o pontificado do Papa Paulo VI, a Congregação foi reconhecida como “Congregação Religiosa do Direito Diocesano”. Em 1989, o papa João Paulo II declarou-a “Congregação de Direito Pontifício”. Foram celebrados oito Capítulos Gerais e, no que se refere à história, o Instituto foi animado por 4 Superiores-Gerais. Durante o VI Capítulo Geral (2005), foi aprovado o Grupo secular “União Apostólica Divino Menino” (UADB).



O primeiro grupo com duas FMA que colaboraram na formação

3. Identidade

As Filhas do Divino Salvador definem-se como Congregação Feminina de Direito Pontifício, aceita pelo Reitor-Mor P. Egídio Viganò como Grupo da Família Salesiana em 5 de fevereiro de 1987.

Fundadas pelo bispo salesiano Dom Pedro Arnoldo Aparicio Quintanilla, na República de El Salvador, América Central, identificam-se como religiosas-catequistas-educadoras-missionárias que vivem a espiritualidade da Infância do Menino Jesus no Presépio de Belém e de Don Bosco, pelo serviço às crianças e aos jovens (*Const.* 1-13).



A espiritualidade do presépio é um elemento típico do Carisma, devido ao simples fato de o Instituto ter sido fundado na noite de Natal. As virtudes que caracterizam o Presépio de Belém – simplicidade, pobreza, humildade, ternura espiritual – fazem parte do estilo de vida das Irmãs. As “Filhas do Divino Salvador” tomam o seu

nome do Patrono de “El Salvador”, nação onde foram fundadas. A espiritualidade vivida por Dom Bosco foi entregue pelo Fundador desde o início da Instituto e ensinada ao longo de sua vida como uma maneira de alcançar a santidade.

Entre as virtudes salesianas descritas nas Constituições estão: a caridade paciente de Deus e a benignidade de Cristo Bom Pastor, o zelo pastoral, a compreensão, a alegria, o espírito de família, o afeto demonstrado, a laboriosidade, a temperança e a união com Deus. Estas virtudes são inculcadas desde as primeiras fases da formação (*Const.* 2, 4, 9, 60, 61, 66, 67).

O Reitor-Mor é reconhecido como Pai e centro de unidade da Família Salesiana, acolhendo o seu Magistério (*Const.* 4). As Irmãs participam dos Dias de Espiritualidade da Família Salesiana e da Consulta Mundial da Família Salesiana. Em nível local mantêm a

unidade de espírito com os diversos Grupos, incentivando o diálogo e a colaboração fraterna.

4. Situação atual

O governo central é exercido pela Superiora-Geral com seu Conselho, com sede na República de El Salvador, onde a Congregação foi fundada. Nos outros países, a Congregação está organizada em Delegações.

Atualmente, irmãs são 170 com 10 noviças. Estão presentes em 8 países: El Salvador (9 presenças), Guatemala (2 presenças), Panamá (1 presença), Venezuela (3 presenças), Bolívia (6 presenças missionárias), Argentina (2 presenças missionárias), Itália (1 presença) e Estados Unidos (1 presença).



Participantes do VIII Capítulo Geral (2017)

Missão

A missão consiste em fazer com que Cristo reine nos ambientes onde são enviadas a evangelizar (*Const. 2, 10, 82. Reg. 36-64*). Desenvolvem a missão principalmente na:

- *Catequese*: com a coordenação da catequese paroquial e a formação de catequistas;
- *Educação*: colégios, escolas paroquiais, casas-família, jardins de infância e creches, centros de promoção humana (*Const. 3, 5, 10*);
- *Pastoral paroquial*: a ação das Filhas do Divino Salvador no campo paroquial, com seu carisma juvenil e popular, oferece um estilo característico à pastoral juvenil, aos conselhos paroquiais, à catequese e à assistência aos doentes.

5. Desafios para o futuro

Os atuais desafios do Instituto visam o crescimento do grupo e a perseverança de seus membros, e mais ainda, preservar fielmente o carisma herdado do Fundador.

As Irmãs tornam presente o amor de Deus em vários ambientes no mundo todo, até organizar-se em Províncias religiosas. Um dos sonhos é ver a abertura de uma comunidade na África até 2020.

O serviço educativo entre os jovens



14.

Congregação Religiosa de Direito Diocesano

Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria

(SIHM)



Dom Caetano Pasetti

Bang-Nok-Khuek (Tailândia), 1937



1. Fundador e origens

O Fundador da Congregação é Dom Gaetano Pasotti, salesiano italiano que fez sua Primeira Profissão em 15 de setembro de 1906 e foi ordenado sacerdote em 18 de março de 1916. Em 1918 partiu para as missões da China. Viveu 9 anos sob a guia de Dom Luís Versiglia. Em 15 de outubro de 1927 deixou a China como chefe de uma expedição missionária salesiana à Tailândia, na época chamada Sião. Foi consagrado bispo em 24 de junho de 1941 em Bangkok, durante a Segunda Guerra Mundial.

Com um sentido vivo de Igreja local e com zelo apostólico pela evangelização do povo, fundou a Congregação das Irmãs "*Auxiliatricum*" e "*Xi Song Khro*". Mais tarde, em 1971, o nome da Congregação foi alterado para "Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria".

De um relatório à Congregação para a Propagação da Fé de 1º de agosto de 1932, sabemos que o Padre Pasotti expressara a intenção de obter a colaboração dessas irmãs na criação de uma Congregação religiosa feminina nativa.

De fato, ele decidiu criar uma nova Congregação com um grupo de jovens que trabalhavam na cozinha salesiana, já com formação cristã. A Congregação foi oficialmente fundada, de acordo com uma carta de Dom Gaetano Pasotti, em 7 de dezembro de 1937.

No dia seguinte, solenidade da Imaculada Conceição, sete jovens iniciaram o noviciado. No mesmo dia do ano seguinte, em 1938, seis delas fizeram a Primeira Profissão.



Ir. Antonietta Morellato

2. A história desde a fundação até hoje

Dom Pasotti escolheu a Imaculada Conceição como patrona da nova Congregação. Em 1942; depois de dedicar uma igreja ao Imaculado Coração de Maria, dedicou também a Congregação ao Imaculado Coração de Maria, escolhida como a nova patrona.

Obteve a assistência das Filhas

de Maria Auxiliadora para a Congregação. Uma delas, Irmã Antonietta Morellato, foi por 15 anos a primeira formadora do noviciado, e a Irmã Luigina di Giorgio (FMA), a primeira Superiora-Geral da Congregação (1941- 1964).

A Congregação cresceu em número e trabalhou em várias paróquias da Diocese de Ratchaburi. Em 1949, durante a Missa de Ano Novo, Dom Pasotti apresentou às Irmãs a primeira cópia oficial das Constituições com uma valiosa orientação: "Filhas, meu desejo é que vos unais ao Coração de Jesus. Sede santas vivendo estas Constituições".

Em 1964, a Congregação tornou-se autônoma e a Ir. Agata Ladda Satvinit foi eleita a primeira Superiora-Geral das Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria. No Capítulo Geral de 1985-1986, as Constituições foram revisadas e, depois, aprovadas, e o Capítulo-Geral subsequente (1990) aprovou o Regulamento. Desde 2015, a Ir. Maria Goretti Maliwan Paramatthawirote é a Madre-Geral. Em 2000, foi criado um grupo de leigos chamado "Servos Leigos do Coração Imaculado de Maria". São católicos, professores nas escolas e trabalhadores,

formados gradualmente no espírito da Congregação. Colaboram com as Irmãs em sua missão, apoiam no campo da vocação religiosa e servem de ponte no apostolado familiar.

Em 2012, por ocasião do 75º aniversário de sua fundação, foi formado o "SIHM Youth Animation Group" e em 2015 o "SIHM Animators Group". Os dois grupos, animados pela equipe juvenil, estão presentes em todas as escolas.



Ir. Luigina Di Giorgio

3. Identidade

As religiosas da Congregação empenham-se no campo da educação em pequenos centros e paróquias ajudando os missionários. A Congregação das Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria é uma Congregação Religiosa de Direito Diocesano. Desde o início, todos os bispos foram salesianos: Dom Pietro Carretto (1951-1988); Dom Michael Praphon Chaicharoen (1988-2003) e Dom Joseph Prathan Sridarunsil (2004). As Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria são religiosas dedicadas ao serviço das Igrejas locais, mas também estão atentas às necessidades da Igreja universal.

Em 1997, duas religiosas foram enviadas ao Camboja como primeiras missionárias, associadas à Thai Missionary Society (TMS) (TMS) e trabalharam na diocese de Battambang.

As Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria trabalham nas paróquias com espírito missionário, animando vários grupos. Vivem o *"Fiat"* da Virgem Maria, sempre prontas para fazer a vontade de Deus. Comprometem-se a viver plenamente o próprio trabalho e relacionam-se com todas as pessoas com espírito de família, simplicidade, alegria, demonstrando otimismo e capacidade de adaptação às situações. Seu lema é aquele proposto por Dom Gaetano Pasotti: *"Caritas Christi Urget Nos!"*; "o amor de Cristo nos impele" (2Cor 5,14), e sua espiritualidade é expressa no: *"Amar, servir e perdoar"*.



50º aniversário

Pertença à Família Salesiana

A Congregação foi aceita como membro da Família Salesiana em 28 de fevereiro de 1987, ano do Jubileu de ouro da sua fundação. As Irmãs creem que pertencer à Família Salesiana foi realmente um desígnio da Divina Providência.

Sob a firme orientação de Dom Pasotti e formadas na escola das Filhas de Maria Auxiliadora, puderam aprender, absorver e viver o Espírito de Dom Bosco e de Madre Maria Domingas Mazzarello. Isso também as ajuda a ser "sinais e portadoras do amor de Deus aos jovens" em suas obras paroquiais, na pastoral das crianças e dos jovens nas escolas.

Vivem segundo o carisma salesiano sintetizado no trabalho, temperança, bondade, caridade fraterna e competência educativa.

A Congregação mantém um estreito relacionamento com os Salesianos, com as Filhas de Maria Auxiliadora e com os demais Grupos da Família Salesiana, mediante a participação no Espírito Salesiano de Dom Bosco e nas iniciativas apostólicas conjuntas. Colabora com os vários Grupos na ocasião de reuniões, conferências, reflexões e trabalhos em equipe.

75º aniversário no lugar de fundação



4. Situação atual

As Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria é uma Congregação diocesana. A Casa Mãe está localizada na Diocese de Surat Thani, sob a responsabilidade do Bispo Joseph Prathan Sridarunsil Sdb.



Irmãs nos trabalhos paroquiais com espírito missionário, animando vários grupos

As Irmãs são 91, 73 das quais com Profissão Perpétua, 7 com Profissão Temporária, 4 noviças, 2 postulantes e 5 aspirantes. Trabalham em 4 dioceses da Tailândia (Ratchaburi, Surat Thani, Bangcoc e Chiangmai), e na diocese de Battambang, Camboja, com dois centros. Trabalham em 32 centros/paróquias (11 comunidades). Os campos da missão são as escolas e paróquias das diversas dioceses:

- *Pastoral Juvenil:* em escolas diocesanas e em suas próprias escolas; em jardins de infância; no ensino fundamental, médio e secundário; e com jovens que abandonaram a escola;
- *Pastoral Familiar:* em Comunidades Cristãs de Base, educação e catequese;
- *Pastoral Familiar:* para os próprios colaboradores;
- *Pastoral Catequética:* para jovens e adultos, Apostolado Missionário;
- *Obras de beneficência:* para pobres e abandonados, especialmente crianças e jovens.

5. Desafios para o futuro

O grande desafio está ligado à diminuição das vocações devido a muitos fatores, como as mudanças na sociedade, que afetam os valores das famílias católicas. Os núcleos familiares estão ficando pequenos, com um ou dois filhos.

Os pais devem enfrentar muitas dificuldades. Têm pouco tempo para os filhos, deixando-os sozinhos a aprender diante da TV ou com as mídias sociais. A consequência é que a maioria carece de formação humana básica e de formação cristã.

Outro desafio é trabalhar mais com as famílias pobres que vivem em zonas de periferia da Tailândia. É preciso promover as vocações no Camboja, para se ter mais Irmãs cambojanas que sirvam ao seu povo.

Há também o desafio de aprofundar o carisma, enraizando-o no coração das novas gerações: reforçá-las na vocação, para serem "sinais e portadoras do amor de Deus aos jovens" e serem "*tudo para todos*". Há mais Irmãs idosas do que jovens, enquanto há muitas necessidades nos diversos campos. É necessária a colaboração dos



leigos para serem capazes de servir à Igreja local.

A fim de enfrentar esses desafios, o XI Capítulo Geral decidiu:

- Renovar o testemunho religioso como Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria: ser discípulas missionárias mais credíveis de acordo com a "Identidade SIHM", sinal de amor, alegria e compaixão;
- Promover a vocação leiga e a vocação religiosa, reforçando a formação da fé dos jovens e acompanhando-os em seu caminho de vida;
- Educar e dar mais atenção às famílias católicas e todas as famílias da nossa sociedade em rápida mudança, com atenção especial aos pais nas escolas, nas paróquias e na sociedade.



Com o Bispo no Camboja

15.

Congregação Religiosa de Direito Diocesano

Irmãs de Jesus Adolescente (IJA)



Dom Vicente Priante

Campo Grande (Brasil), 1938



1. Fundador e origens

O fundador, Dom Vicente Priante, SDB (1883-1944), nasceu em Barra Mansa (Rio de Janeiro) em 17 de outubro de 1883. Professou como salesiano em Lorena no dia 19 de julho de 1904. Foi ordenado sacerdote em Taubaté no dia 28 de janeiro 1912. Foi diretor de colégios e, depois, pároco em São Paulo. Foi consagrado Bispo em 13 de maio de 1933 para a diocese de Corumbá (Mato Grosso), tão vasta quanto a França (Campo Grande fazia parte dela; em 1952, a Diocese foi dividida em três dioceses). O número de paróquias triplicou. Fundou, então, as Irmãs de Jesus Adolescente com um pequeno grupo de “Filhas de Maria”. Era um homem que via o mundo e a Igreja de seu tempo a partir de uma profunda experiência de Deus na história das pessoas que precisavam de evangelização. Faleceu em São Paulo em 4 de dezembro de 1944.

O objetivo da fundação era responder a duas necessidades urgentes sentidas pelo Bispo:

- As imensas necessidades pastorais de uma vasta diocese com 400.000 km², com poucos padres;
- E o acesso à vida religiosa de jovens de boa formação, em sua maioria filhas de pais com situações familiares irregulares ou meninas que as Congregações existentes não aceitavam.

As imensas necessidades da sua Diocese e a aceitação de postulantes que não eram aceitas por outras Congregações levaram o bispo a lançar as bases de uma Congregação missionária que fundou em 8 de dezembro de 1938. As 7 primeiras noviças professaram em 1939. Sua morte em 1944 deixou um imenso vazio no Instituto.

2. A História desde a fundação até o presente

O novo bispo, Dom Orlando Chaves, antes de ser transferido a Cuiabá, assumiu o Instituto, confiando-o à direção de uma excelente FMA, Madre Josefina (1952-1967). Até 1967, o Instituto teve como Superiores-Gerais irmãs FMA.

A Congregação, nesse tempo, conheceu e aprofundou o carisma de Dom Bosco, sua espiritualidade e o seu método formativo. Com novas graves dificuldades, as professoras diminuíram de 74 a 28, até a reorganização e retomada de 1975 (*Capítulo Geral Especial*)

com novas Constituições, aperfeiçoadas em 1982. Atualmente, o Instituto vive um momento favorável.

3. Identidade

As Irmãs de Jesus Adolescente constituem uma Congregação diocesana, sob a responsabilidade do arcebispo de Campo Grande. Seu lema é *"Tudo para todos"*, palavras de São Paulo que orientam o seu trabalho. As Irmãs também se referem aos ensinamentos de Dom Bosco no Sistema Preventivo: ser pessoas consagradas para o bem dos destinatários a quem o Senhor as envia.

Os patronos do Instituto são Jesus Adolescente e Maria Santíssima. As Irmãs olham para Nazaré como o lugar onde moram e trabalham e aprendem o espírito de família e a alegria dos relacionamentos interpessoais.

Como Jesus Adolescente, são chamadas a ocupar-se das coisas do Pai, sendo presença do Seu amor pelos mais necessitados e rejeitados, para que o mundo se torne uma única família.

O nome inicial de "Pequenas Irmãs de Jesus Adolescente" foi mudado em 1978 para "Irmãs de Jesus Adolescente". Queriam expressar no nome vários elementos que caracterizam a vida do Instituto. Do ponto de vista espiritual, sua referência central é a pessoa de Jesus.

Do ponto de vista pastoral, a sua referência é a atenção ao desenvolvimento integral dos destinatários, desenvolvimento humano, cristão e espiritual.



Ir. Maria Rodrigues Leite,
Superiora-Geral

Sua espiritualidade coloca no centro a pessoa de Jesus Cristo e nutre-se do Seu Evangelho. As Irmãs procuram seguir o Senhor com alegria, na simplicidade, na confiança, no mistério da sua obediência ao Pai, no dom de si a serviço do Reino, crescendo em idade, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens, fazendo-se "Tudo por todos". Procuram contemplar e imitar a Imaculada Virgem Auxiliadora na plenitude do amor a Deus, aos irmãos e irmãs.

Vivem a preocupação especial de se "encarnar" no povo como Jesus em Nazaré, e permanecer sensíveis às necessidades da Igreja particular. Aplicam o Sistema Preventivo de Dom Bosco e buscam aprofundá-lo, a partir das riquezas de pedagogia e espiritualidade contidas nas páginas selecionadas dos escritos de Dom Bosco.

Pertença à Família Salesiana

O Instituto nasceu e nutriu-se do Espírito e da missão de São João Bosco e reconhece no Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco de Sales, o centro da unidade e o vínculo de fidelidade ao Espírito salesiano. O Reconhecimento oficial de pertença à família salesiana (protocolo 89/007), é de 1º de janeiro de 1989, firmado pelo Padre Egídio Viganò, Reitor-Mor dos Salesianos.

4. Situação atual

A Congregação das Irmãs do Jesus Adolescente conta com 19 Irmãs que vivem em 6 comunidades e estão presentes em 3 dioceses brasileiras. Depois dos anos difíceis que viram uma redução drástica no número das Irmãs, o grande esforço na promoção das vocações deu seus frutos.

Aberta aos valores espirituais e sociais, a Congregação procura viver a sua missão, dando uma resposta evangelizadora aos problemas concretos das Igrejas particulares com a educação popular, a pastoral familiar, as diversas atividades sociais, a atenção especial às crianças e aos idosos, especialmente os mais pobres. A família é seu lugar e espaço de evangelização, trilhando um caminho que passa pelas crianças, adolescentes e jovens. O espírito e a missão de São João Bosco no Instituto se concretizam:

- na opção pelos pobres e abandonados;
- no ambiente popular, em vista da sua promoção religiosa, social

e cultural;

- na preferência pelas Igrejas particulares carentes de clero e onde não há famílias praticantes;
- na aplicação do Sistema Preventivo de Dom Bosco;
- no zelo missionário.

5. Desafios para o futuro

Estratégias e desafios para o quadriênio 2018- 2021:

- definir um projeto comum para a Congregação, capaz de fascinar as Irmãs e os outros;
- fazer a pastoral do oratório em vista da animação profissional;
- promover encontros de formação para as Irmãs, abordando os diversos aspectos da vida religiosa;
- potencializar as Irmãs em algumas áreas prioritárias das "coisas do Pai" a que desejam dar atenção;
- capacitar as Irmãs em algumas áreas prioritárias como a bíblica e a antropológica;
- buscar um serviço de consultoria para a Congregação;

Comunidade paroquial de jovens de Nossa Senhor do Pilar: Jauru, Mato Grosso





Sr. Alzenir e Maria Severina no trabalho com os sem-teto em Campo Grande

- incentivar o empoderamento das Irmãs, integrando seus carismas pessoais no carisma da Congregação;
- formar Irmãs e leigos para a liderança na comunidade e na missão;
- exercitar a alternância de responsabilidades na comunidade e na missão;
- viver um sério empenho na animação vocacional;
- participar de fóruns, redes, conselhos municipais, conferências, projetos sociais;
- ser comunidade inserida entre os precisam da “atenção do Pai”, sendo presença do Seu amor;
- atualizar os programas de formação inicial e contínua;
- repensar as presenças onde se trabalha e buscar outros lugares e fronteiras da missão..

Estruturas:

- Promover o estudo, discussão e atualização de algumas partes das Constituições;
- procurar novas maneiras de coordenar a Congregação;
- cuidar das residências das Irmãs;
- estabelecer comunidades maiores;
- maior empenho no uso de recursos tecnológicos em favor do projeto;
- geração de renda;
- apoiar a Igreja local (instalações, projetos, missão).

Desafios:

- “Estar no mundo sem ser do mundo”;
- superar o desânimo e a descrença;
- rever com coragem o estilo de vida da comunidade e as opções econômicas em nível pessoal, comunitário e de Congregação em vista do “discipulado de iguais, como em Betânia”;
- superar a dependência do modelo hierárquico e pastoral da Igreja em vista da vocação ao discipulado;
- saber recomeçar de novo;
- identificar as “coisas do Pai” que ele próprio indica para a Congregação cuidar.



Conclusão dos Exercícios Espirituais (janeiro de 2019) na presença do bispo-auxiliar Dom Mariano Danecke, OFM Conv. e Padre Lima, SDB



16.

Associação Privada de Fiéis

Associação Damas Salesianas (ADS)



Padre Miguel González

Caracas (Venezuela), 1968



*Asociación
Damas
Salesianas
Sembradoras de Esperanza*



Centro do Divino Menino em Bogotá

1. Fundador e origens

Padre Miguel González nasceu em Urdiales del Páramo, Província de León, Espanha, em 27 de abril de 1927. Conheceu os Salesianos através do padre Rosendo González, salesiano que deu vida ao Instituto das Voluntárias de Don Bosco na Venezuela. Padre Miguel González foi ordenado sacerdote em San Salvador, América Central, em 14 de novembro de 1954. Em sua juventude, viveu os momentos difíceis da Europa pós-guerra, o drama sociopolítico da América Central e a revolução cubana.

Padre Miguel González guiou as Damas Salesianas por caminhos originais, compartilhando os elementos comuns da Família Salesiana: vocação, missão juvenil, espírito, carisma e método educativo. Desde o início afirmava "Somos um movimento apostólico de promoção e evangelização... infundimos vitalidade a um grande Projeto-Empreendimento de leigos". Em maio de 1968 foi firmado o Ato Constitutivo da Associação, nascendo assim a "Associação Privada de Fiéis", formada por vontade de um grupo específico de fiéis leigos.

2. A história desde a fundação até hoje

As *Damas Salesianas* nascem de um fato histórico concreto: a expulsão do seu Fundador de Cuba e a sua chegada à Venezuela em 1961.

Padre González dirigiu a construção do Templo Nacional de São João Bosco em Caracas, na zona de Altamira, para celebrar os 75 anos da presença salesiana na Venezuela. Junto ao tempo, surgiu depois o

"Complexo Social Dom Bosco", hoje "*Casa Mãe da Associação Damas Salesianas*".

Em 3 de dezembro de 1967, um grupo de mulheres colaboradoras das obras sociais Dom Bosco decidiu permanecer unido, livre e autônomo para dar vida às aspirações sociais do "Complexo" e constituir-se numa nova Associação Cristã e Salesiana denominada "Damas Salesianas". Foi assim que o Espírito se manifestou.

A Associação Damas Salesianas foi fundada oficialmente em 13 de maio de 1968, festa da Virgem de Fátima e de Santa Maria Domingas Mazzarello, cofundadora com Dom Bosco das Filhas de Maria Auxiliadora. Em 29 de dezembro de 1988, o Reitor-Mor, Padre Egídio Viganò, com seu Conselho, reconheceu oficialmente a Associação como novo grupo da Família Salesiana. Em 14 de março de 2014, faleceu o Padre Miguel González cujos restos mortais repousam na capela de Maria Auxiliadora do Templo Nacional de São João Bosco, em Caracas.

3. Identidade

As Damas Salesianas são um grupo de mulheres católicas, leigas inseridas na comunidade cristã e cristãs inseridas na sociedade civil constituindo uma Associação Privada de Fiéis. Promovem a legítima autonomia secular e esforçam-se para transformar a sociedade segundo o Evangelho.

Sua vocação é um chamado do Espírito para santificar-se nas atividades quotidianas, trabalhando pela renovação do mundo em Cristo. É uma iniciativa do Espírito que a Associação oferece à Igreja, à Sociedade e à mulher de hoje para que, interpretando os sinais dos tempos, desenvolva de maneira especial e em estruturas próprias, a



Pequenos ADS na Sede Central em Caracas

Promoção Humana e a Evangelização. Dirige-se à mulher como sujeito ativo e, ao mesmo tempo, destinatária da missão, muitas vezes inquieta com os problemas sociais, rica de valores e qualidades, capaz de dedicar parte de seu tempo para ser fator de mudança e promoção social, acreditando na Comunidade a partir do trabalho que realiza onde está inserida. Dirige-se à mulher, como sujeito ativo e ao mesmo tempo destinatária.

As Damas Salesianas vivem a espiritualidade da ação, da doação, do sacrifício, do entusiasmo generoso a serviço dos outros, alimentando-se com a oração, a Eucaristia e a devoção a Maria Auxiliadora, a Dom Bosco e a São Miguel, seus Patronos. Um Conselheiro Espiritual anima o carisma do “Espírito Salesiano” em todos os Centros.

4. Situação atual

As Damas Salesianas, dão atenção à saúde física, moral e espiritual, principalmente dos necessitados. A juventude, marginalizada e fora do processo educativo, é uma área significativa do seu apostolado. Dedicam-se à infância com carências materiais, físicas e espirituais fazendo um trabalho junto às mães.

Sentem-se missionárias leigas, apóstolas numa época de nova evangelização, socialmente engajadas, voluntárias por inclinação natural e por vocação ao serviço, “empresárias”, porque organizam o trabalho humano e religioso como uma empresa do Reino de Deus. Definem-se como marianas, porque mulheres, mães e esposas à imitação de Maria, com a sensibilidade feminina, o entusiasmo, a intuição e a generosidade da mulher.

Evangelizam através da promoção humana, para construir a civilização do amor. Entendem resgatar a mulher moderna, sem distinção de classe, para entregá-la à ação social, promoção humana e evangelização. Atuam privilegiando a saúde, a educação ao trabalho, a recuperação dos jovens e das mulheres em geral, a educação da mulher como forma de orientar a maternidade, a promoção das indígenas, a recuperação da população feminina na prisão e as microempresas.

Estruturam-se em três grandes níveis: internacional, nacional e local. Nas zonas em que estão presentes em maior número, há também o nível regional. Cada centro tem o próprio Conselho

local, que está sempre em contato com o Conselho Nacional e Internacional.

Contam com 3153 membros em 115 centros. São 24 centros na América Central (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Panamá, Honduras, Nicarágua); 7 centros no Caribe (Porto Rico, República Dominicana, Curaçao); 6 Centros na América do Norte (Estados Unidos e México); 72 centros na América do Sul (Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela); 2 centros na Europa (Espanha); 2 Centros na Ásia (Filipinas) e 3 Centros na África (Angola).



"Centro Padre Miguel González" de León (Espanha)



Damas Salesianas organizam roupas. Colômbia

5. Desafios para o futuro

As Damas Salesianas têm, para os próximos 3 anos, como desafios urgentes aumentar número de voluntárias e vocações leigas que apoiarão e fortalecerão a Associação. A Associação pretende trabalhar na atualização dos programas de evangelização e catequese para se adaptar aos desafios e mudanças contínuas propostas pela Igreja à luz de seus documentos mais recentes sobre a nova evangelização.

As “Damas” querem fortalecer em cada uma de suas associadas o uso das tecnologias de informação, como as redes sociais, Internet e a melhoria da capacidade operativa nas comunicações.

Prefixam-se a geração de conteúdos relacionados à evangelização, animação e formação dos voluntários vocacionais da Associação para alcançar mais pessoas em todo o mundo.

A Associação Damas Salesianas, como organização, possui um elemento fundamental insubstituível, a “Dama Salesiana” que, à luz do Espírito Santo, é a executora da missão (art. 44). Seus esforços orientam-se ao recrutamento de novos voluntários, à sua formação espiritual fazendo amadurecer a capacidade de trabalhar em equipe de modo que a Associação possa crescer e continuar a desenvolver-se ao longo do tempo.



Damas Salesianas com o Fundador, P. Miguel Gonzáles, SDB



Eucaristia no Templo de Dom Bosco, em Caracas

17.

Associação Pública de Fiéis Leigos

Voluntários Com Dom Bosco (CDB)



Padre Egidio Viganò

Roma (Itália), 1994



1. Fundador e origens

Na segunda metade dos anos oitenta, alguns jovens, de quatro países (Itália, Malta, Paraguai e Venezuela), movidos pelo Espírito Santo, sem se conhecerem, expressaram o desejo de se consagrar a Deus permanecendo no mundo.

Acompanhados por três sacerdotes salesianos e uma Voluntária de Dom Bosco (VDB), começaram a experimentar essa forma de vida. O Reitor-Mor, Padre Egídio Viganò, informado dos progressos realizados, reconheceu o dom do Espírito e incentivou os jovens e seus animadores a ir adiante.

Em dezembro de 1993, convocou a Roma os vários membros dos grupos e seus orientadores. Novamente convidados no ano seguinte, decidiram iniciar oficialmente o Grupo dos "Voluntários com Dom Bosco" (CDB), em 12 de setembro de 1994, Festa do Nome de Maria. Na mesma ocasião, foram elaboradas as *Constituições ad experimentum* e houve as primeiras profissões.

2. A História desde a fundação até hoje

Em 24 de maio de 1998, a pedido do Reitor-Mor, Padre Juan Edmundo Vecchi, o Arcebispo de Caracas, Cardeal Inácio Antonio Velasco García, SDB, emitiu o decreto de ereção dos "Voluntários com Dom Bosco" como "Associação Pública de Fiéis Leigos" orientada para se tornar Instituto Secular Leigo. Com o mesmo decreto, Dom Velasco aprovou as *Constituições*. Ainda nessa fase foi reconhecida a pertença do Grupo à Família Salesiana.

De 1998 até hoje, os Voluntários Com Don Bosco (CDB) realizaram seis Assembleias Gerais, aprofundando e definindo a identidade de consagrados



Livro que recolhe os primeiros passos dos Voluntários Com Don Bosco



salesianos seculares, a sua missão, o conteúdo e as modalidades da formação, a vida em comunhão.

3. Identidade

A identidade dos Voluntários Com Dom Bosco pode ser definida em três palavras: secularidade, consagração e salesianidade.

Secularidade: os voluntários Com Dom Bosco vivem no mundo, para o mundo, mas não pertencem ao mundo. Realizam a sua vocação no trabalho, na competência profissional e nas circunstâncias comuns da vida, permanecendo na família ou vivendo sozinhos. Veem como seu modelo Jesus em Nazaré, com a presença silenciosa e discreta de sua vida oculta. Vivem “entre” os outros “como” os outros. Para melhor garantir a eficácia da ação apostólica nos lugares de fronteira e no âmbito secular, mantêm uma discrição prudente e responsável sobre a pertença própria e alheia ao Instituto. É a vida que fala, testemunha, questiona sobre o porquê e acima de tudo, para Quem esses homens vivem e testemunham.

Consagração: os voluntários Com Dom Bosco levam uma vida segundo os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, através dos quais se comprometem a seguir a Cristo radicalmente e testemunhar o amor de um Deus que caminha pelos caminhos dos homens. Não têm vida comunitária, mas estão unidos por um forte vínculo de comunhão fraterna e reúnem-se para momentos de formação e convivência.

Salesianidade: os Voluntários Com Dom Bosco fazem parte da Família Salesiana e optam por viver segundo o Espírito de Dom Bosco, cultivam uma profunda vida interior, dão atenção às urgências do mundo juvenil, testemunham com alegria e otimismo o amor de Deus pelo mundo. Inseridos na Família Salesiana e em comunhão com os demais Grupos, oferecem a especificidade de sua contribuição. Reconhecem o Reitor-Mor, Sucessor de Dom Bosco, como centro de unidade e Pai comum, responsável pela unidade de espírito e fidelidade na missão, solicitando à Congregação Salesiana o serviço do acompanhamento espiritual.

4. Situação atual

A pequena semente de 1994 espalhou-se por 26 nações de quatro continentes. Desde 10 de abril de 2019 os CDBs contam com 83 membros, 52 dos quais compromissados com a profissão dos conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência e outros engajados no processo de discernimento ou no itinerário de formação inicial.

Os Voluntários Com Dom Bosco são homens felizes por serem amados de maneira especial por Deus, que os consagra na Igreja para o mundo. Atentos aos sinais dos tempos, querem ser testemunhas de um Deus que caminha pelos caminhos dos homens e, por isso, assumem como própria paixão pelo mundo, que é a paixão de Deus.

A vida toda do Voluntário é missão. Cada um participa da missão da Igreja e se insere, com profissionalismo e competência, no mundo do trabalho e nos diversos setores da atividade humana. É aí que faz a experiência do encontro com Deus e com seus irmãos, respondendo com alegria e criatividade às necessidades e demandas da sociedade que o rodeia.

O caminho da vida é para cada um deles um caminho de santidade. Uma santidade simples e concreta, construída pela adesão à vontade de Deus em meio ao sofrimento e às dificuldades da vida quotidiana. Em março de 2012, foi iniciada a causa da beatificação do Voluntário CDB, Nino Baglieri (1951-2007), que durante 39 anos viveu na enfermidade o chamado à santidade em condições de particular sofrimento, dedicando-se ao apostolado e ao testemunho de homem redimido e amado pelo Senhor.

Servo de Deus Antonino Baglieri

O Servo de Deus Antonino (Nino) Baglieri nasceu em Modica, Sicília, em 1º de maio de 1951, de Piero e Giuseppa Rivarolo. Sua família era formada também por dois irmãos e uma irmã. Depois de frequentar a escola elementar e iniciar a profissão de pedreiro, aos dezessete anos, em 5 de maio de 1968, caiu de um andaime de 17 metros. Hospitalizado de urgência, Nino tomou ciência, com amargura, de que ficou completamente paralisado. Alguns médicos propõem dissimuladamente a eutanásia como solução para o problema, mas a mãe, confiando em Deus, opõe-se corajosamente, declarando-se disponível para cuidar pessoalmente dele a vida toda. Começa assim o seu longo caminho de sofrimento, passando de um hospital a outro, mas sem qualquer melhora.

Voltando a Modica em 1970, depois dos primeiros dias de visitas de amigos, começam para Nino dez longos tristes anos marcados pelo desespero. Permanece fechado em casa apenas em companhia do sofrimento. Em 24 de março de 1978, Sexta-feira Santa, às quatro da tarde, um grupo da Renovação no Espírito reza por ele, e Nino sente em si uma transformação.

A partir desse momento aceita a Cruz e diz o seu "sim" ao Senhor. Começa a ler primeiramente o Evangelho e, depois, a Bíblia inteira, e redescobre as maravilhas da fé.

Ajudando alguns garotos a fazer as tarefas escolares, aprende a escrever com a boca. Redige assim as suas memórias. Começa a corresponder-se com pessoas de todas as categorias em várias partes do mundo, personaliza estampas-lembrança que oferece a quem vai visitá-lo. Graças a uma pequena haste compõe os números telefônicos e põe-se em contato direto com muitas pessoas confortando-as com a sua palavra calma e convincente. Tem início um fluxo contínuo de relacionamentos que não só o



Servo de Deus Antonino Baglieri

fazem sair do isolamento, como também o levam a testemunhar o Evangelho da alegria e da esperança. Publica seu primeiro livro com o significativo título "*Do sofrimento à alegria*" e um pequeno opúsculo em que medita as 14 Estações da Via-Sacra.

A partir de 6 de maio de 1982, Nino festeja o Aniversário da Cruz e, no mesmo ano, passa a fazer parte da Família Salesiana como Salesiano Cooperador.

Sua busca vocacional leva-o a pedir ao Reitor-Mor, Padre Egídio Viganò, para poder professar os votos como Salesiano no mundo. Por isso que, quando os Voluntários Com Dom Bosco iniciam a próprio caminho, Nino será recebido entre eles. Emite a sua Primeira Profissão em 4 de fevereiro de 1996 e a Profissão Perpétua em 31

de agosto de 2004. Em 2 de março de 2007 Nino Baglieri, depois de um período de longo sofrimento e de prova, entrega sua alma a Deus. Dispusera que fosse vestindo com um conjunto esportivo e tênis. Assim foi feito.

Em 8 de abril de 2007 foi publicado o volume “À sombra da Cruz” e em 2 de março de 2008, primeiro aniversário da sua morte, outro livro “Nas asas da Cruz”. Nino Baglieri... e muita vontade de correr! Em 3 de março de 2012, na Catedral de Noto, Dom Antonio Staglianò, na presença do Reitor-Mor dos Salesianos, Padre Pascual Chávez Villanueva, recebe o *Supplex Libelus* do Postulador-Geral da Congregação Salesiana, Padre Pierluigi Cameroni. Inicia assim o caminho para a Beatificação e Canonização de Nino Baglieri.

Em 18 de abril de 2012, os Bispos da Sicília, depois de conhecerem a experiência humana e espiritual de Nino Baglieri afirmaram-se favoráveis à abertura da Causa de Beatificação concedendo o relativo *nulla osta*.

Domingo, 2 de março de 2014, o Bispo de Noto, Dom Antonio Staglianò, na capela pessoal da Residência Episcopal de Noto, dispõe oficialmente que seja instruído o processo deste Servo de Deus conforme a legislação vigente para as Causas dos Santos. Ainda não houve a conclusão da fase diocesana do processo.

5.Desafios para o futuro

Os Voluntários Com Dom Bosco compartilham a urgência de tornar possível a proposta de viver os conselhos evangélicos, permanecendo como leigos no mundo.

Dão atenção especial à comunhão de vida e à formação, superando as várias barreiras linguísticas e culturais, valorizando as riquezas de cada um. Consideram essencial colocar-se a serviço nas periferias existenciais para levar o bom perfume do Evangelho ao mundo contemporâneo.

18.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora dos Cristãos (SMI)



*Dom Luís
La Ravoire Merrew*

Krishnagar (Índia), 1948



1. Fundador e Origens

O Instituto foi fundado em 12 de dezembro de 1948 por Dom Louis La Ravoire Morrow, missionário zeloso, escritor ilustre e bispo de Krishnagar, Bengala Ocidental, Índia. Nascido em 24 de dezembro de 1892 no Texas (EUA), durante os trinta anos de episcopado, reconstruiu a paupérrima diocese em todas as frentes, prestando notáveis serviços à cidade de Krishnagar.

Durante a violenta revolução mexicana, quando todos os sacerdotes estrangeiros foram exilados, Padre Louis Morrow era diretor do Seminário Salesiano. O edifício foi usado como quartel. Quando um capitão ordenou ao Padre Louis que abrisse a capela para permitir a entrada de homens e cavalos, ele se recusou. Ameaçado de ser morto, Louis respondeu que as tropas só podiam entrar na capela passando por cima de seu corpo. Ficou preso no prédio da escola, até que o Cônsul americano ordenou sua libertação.

Ordenado sacerdote em 1921 em Puebla, México, fundou a Boa Imprensa para promover literatura integral e o cinema para a



Bispo Morrow em sua bicicleta

formação de jovens. O arcebispo autorizou-o a exhibir os filmes programados na cidade.

De 1922 a 1939, foi secretário do Delegado Apostólico nas Filipinas. Em 1926, fundou a *Catholic Truth Society* de Manila para a publicação e divulgação da literatura católica. Autor de cerca de 25 livros, escreveu uma série de livros catequéticos para todas as faixas etárias, livros devocionais e 9 livros didáticos para as escolas. "*My Catholic Faith*" se destaca entre todos, mais tarde intitulado "*Our Catholic Faith*" (*A nossa fé católica*).

Foi diretor de retiros e animador de paróquias. Em 1937, o Padre Morrow organizou o Congresso Eucarístico Internacional de Manila, quando dirigiu um coral de 50.000 pessoas. Tinha grande capacidade de trabalho intenso de, aprender e escrever com sucesso.

A nomeação episcopal surpreendeu-o, pois jamais sonhara ser bispo, nem em trabalhar na Índia, nem sequer sabia onde ficava Krishnagar... talvez na África! Seu amor pela missão foi direcionado primeiro ao México e depois às Filipinas.

Em 1939, foi consagrado bispo de Krishnagar em Roma pelo papa Pio XII. Apresentando-lhe a cruz peitoral, o Papa lhe disse: "*Esta cruz é a menos pesada. Eu te envio para um lugar extremamente pobre. Sê o pai de todos*". Chegando a Krishnagar, o bispo Morrow empenhou-se em formar uma sólida comunidade cristã. Visitou o seu rebanho pobre formado por analfabetos. Promoveu a alfabetização tão vigorosamente que o percentual de pessoas alfabetizadas durante seu episcopado passou de 4 a quase 100%.

Enfrentou corajosamente e com total dependência de Deus a grande crise provocada pela segunda guerra mundial, a catastrófica carestia de Bengala e a divisão da Índia. Através de uma ação bem articulada, conseguiu impedir que o clero italiano dependente dele, fosse internado em campo de concentração. Foi a única exceção concedida entre todas as missões católicas na Índia

A catastrófica fome de Bengala atingiu sua missão. Armava-se de Deus como de um escudo e estava convencido de que a confiança no Senhor tornaria tudo possível. Foi escolhido como presidente de um *Comitê alimentar voluntário*, composto por 49 membros. Recolhia alimentos onde quer que pudesse, especialmente dos *Catholic Relief Services* de Nova York salvando a vida de milhares de pessoas.

Diálogo com as famílias

A divisão da Índia levou à imprevista amputação de dois terços da sua florescente diocese. Oferecia hospedagem aos refugiados que voltavam para Krishnagar, independentemente da casta ou credo. Era uma verdadeira autoridade na comunidade.



Dom Morrow foi Comissário, por doze anos, do Conselho Comunal de Krishnagar e promoveu um considerável desenvolvimento: expansão das estações de tratamento de água, do sistema telefônico e do aparelho de raio X. Foi visitador oficial do Hospital Provincial de Jailand e consultor da Cruz Vermelha Indiana. Contribuiu para a construção do estádio, do parque infantil, da biblioteca municipal e da casa de saúde dos estudantes. Formou e sustentou seus catequistas e erigiu Igrejas simples. Como pioneiro no uso de audiovisual, construiu uma grande sala-teatro; para espalhar a fé, organizava nos fins de semana espetáculos gratuitos para todas as castas e fés. Tinha uma unidade móvel para os povoados. A Santa Missa era sua principal alegria, e ele a promovia.

Fundação da Congregação

Ao assumir a diocese, Dom Morrow discutiu seu Plano Pastoral com os sacerdotes. Disseram-lhe: "Nossa dificuldade é chegar até as mulheres. Nós simplesmente não podemos ter contato com elas". Havia a necessidade clara de mulheres religiosas instruídas; rezavam e esperavam ter Irmãs para visitar as casas. Dom Morrow convidou Irmãs de várias Congregações, mas estavam todas empenhadas nas próprias instituições.

Em 1948, Dom Morrow foi a Roma para buscar orientações da Santa Sé sobre o futuro de sua diocese. Foi aconselhado a fundar uma Congregação, o que representaria uma bênção para sua diocese. Depois de orar e fazer um adequado discernimento, concordou. Ajoelhado diante do altar, decidiu que o nome da nova Congregação seria o de Maria Imaculada, e sua Patrona, Santa Teresinha do Menino Jesus.



Irmãs em bicicleta visitando aldeias

2. A história desde a fundação até hoje

Preparou as *Constituições*, aprovadas Santa Sé em 1954. Com imenso sacrifício, financiou a educação religiosa e profissional das suas Irmãs para o bem do povo. Conhecido como o Bispo sorridente, compartilhava o apostolado sorridente com as Irmãs como instrumento para conquistar as almas. *Filho devoto de Dom Bosco*, transmitiu às Irmãs os princípios do Sistema Preventivo para sua vida e missão. Em 1964, houve o primeiro Capítulo-Geral. Em 1966, a Congregação foi reconhecida como de Direito Pontifício. Em 1990, foram erigidas as Províncias.

Dom Morrow foi um entusiasmado padre conciliar no Concílio Vaticano II. Encorajou positivamente o uso da língua local na Liturgia e a modificação das regras de abstinência e jejum eucarístico. Depois de retirar-se como bispo diocesano, continuou a reelaborar seus livros e distribuir a Bíblia em vários idiomas, impressa e em áudio.

Ardoroso defensor dos direitos das mulheres estava convencido de que a justiça e a paz não podiam prevalecer enquanto as mulheres não tivessem o direito de palavra nas assembleias legislativas do mundo todo.

Dom Morrow foi chamado à recompensa eterna em 31 de agosto de 1987.

3. Identidade

O carisma espiritual e apostólico é o da *Pequena Via da Infância Espiritual*, a Evangelização e a Catequese. A finalidade específica da Congregação é a evangelização e a catequese, principalmente através da visita às famílias nas cidades e povoados, proclamando a Boa Nova para a todos levar ao Pai. Os destinatários preferenciais são as mulheres, meninas e crianças.

Pertença à Família Salesiana

Em 10 de junho de 1992, o Reitor-Mor firmou o Decreto de pertença à Família Salesiana. As *Constituições*, no art. 18, e o Diretório, nos artigos 15 a 30 definem a prática do Sistema Preventivo. Preservando a própria identidade, a Congregação quer pertencer à Família Salesiana pela afinidade do espírito e da missão, em vista do enriquecimento recíproco e da maior fecundidade apostólica.

4. Situação atual

A Congregação conta com 665 Irmãs que vivem em 88 comunidades, servindo a Igreja na Índia, Alemanha, Itália, Quênia, Tanzânia e EUA através de 5 províncias e uma delegação. As noviças são 25, e 120 as pré-noviças.

Colaboram na missão da Família Salesiana no campo da evangelização e catequese:



Formação profissional

- **na Pastoral** - com o ensino do catecismo, as visitas às famílias, a instrução das pessoas para receberem os sacramentos e a preparação para as celebrações paroquiais;
- **na Imprensa** - com os livros de catecismo de Dom Morrow que, especialmente "My Bible History", são usados em diversas Casas Salesianas de formação, paróquias e escolas na Índia.

Missão do Instituto:

Visitar as famílias: de cristãos e de outras religiões. Os doentes são ajudados, com a oração, a escuta e na vivência da vida cristã.

Apostolado de povoados: presença entre o povo, preparação aos sacramentos, participação nas alegrias e tristezas e ajuda para melhorar a sua situação de vida.

Pastoral: participação ativa nas atividades do serviço pastoral e ministerial confiadas às religiosas e no incentivo para que todos participem consciente e ativamente dos ritos litúrgicos, do encontro com Cristo nos sacramentos e da vida em comunhão mais profunda com Deus.

Mídias para a catequese: com as publicações catequéticas de Dom Morrow, disponíveis para todos, em uso em toda a Índia, nos Estados Unidos e em outros países. Milhares de estudantes de todas as castas e credos usam "A minha História da Bíblia" como manual.

Ministério contra o tráfico de pessoas: As Irmãs visitam as aldeias remotas e oferecem programas de formação para mulheres, jovens e crianças. A Congregação é ativa na recuperação, reabilitação e assistência jurídica às vítimas do tráfico de seres humanos, colaborando com grupos que compartilham a mesma missão.

Comunidades cristãs de base: As Irmãs promovem as Comunidades Cristãs de Base em nível paroquial, diocesano, regional e nacional da Índia e ajudam os fiéis a viverem uma profunda interioridade na Eucaristia, iluminada pela Palavra de Deus.

O Ministério da Saúde é realizado principalmente através de centros de saúde administrados pela Congregação.

O Ministério da Educação se dá na gestão de escolas de vários níveis e internatos para meninas pobres. Nelas, as Irmãs ensinam as meninas a serem indulgentes, especialmente com os pobres, os



Interações com crianças e pessoas da aldeia

idosos, os necessitados e os que sofrem. É infundido nelas o amor e o respeito pela criação de Deus e para serem cidadãos responsáveis.

As Irmãs também se envolvem em outros ministérios, como os albergues para jovens, os centros vocacionais e culturais e em locais de emancipação de jovens e mulheres.

5. Desafios para o futuro

- Aprofundar a santidade pessoal vivendo fielmente a Pequena Via em todos os aspectos da vida.
- Viver intimamente unida a Deus, ligadas à humanidade, compartilhando suas alegrias, esperanças e ansiedades.
- Ser mais humildes, fiéis ao estilo de vida simples, desapegado, sacrificado e caridoso com todos.
- Promover as vocações através da oração, do sacrifício, do testemunho de vida comunitária, da alegria do próprio chamado, motivando e facilitando a perseverança.
- Envolver-se mais profundamente no principal apostolado.
- Usar as mídias de forma responsável.
- Ser transparente no uso dos recursos financeiros para apoio no ensinamento de Fundador.

O ministério entre as mulheres na maternidade



19.

Instituto Secular Feminino de Direito Diocesano

Filhas da Realeza de Maria (DQM)



*Serve de Deus
Carlos Della Torre*

Bangkok (Tailândia), 1954



1. Fundador e origens

O Fundador, Padre Carlos della Torre Sdb (1900-1982), nasceu em 9 de julho de 1900 em uma família de camponeses de origem humilde e muito religiosa em Cernusco sul Naviglio, província de Milão, Itália. Em 1917, ao término da primeira guerra mundial, o jovem Carlos, que ainda não completara dezoito anos, foi chamado às armas por um ano e meio e enviado à Albânia como tenente dos "Arditi" pela sua coragem e disciplina. Quando retornou, viu seu pai morrer de câncer. Foi um anjo reconfortante da família. Ajudava a mãe e, ao mesmo tempo, frequentava a igreja paroquial, onde ensinava catecismo às crianças.



Padre Carlos Della Torre rodeado pelas primeiras jovens Filhas da Realiza de Maria

Aos 23 anos ingressou no Instituto Salesiano Cardeal Cagliero de Ivrea, que na época era o Instituto Missionário da Congregação, de onde partiam os jovens missionários para o mundo todo. Após três anos de estudos, pediu para servir ao Senhor e a Dom Bosco também na linha de frente. Então, em 26 de outubro de 1926, depois de três dias de despedida em família, partiu de Gênova para a Missão Salesiana da China. Foi um caminho sem volta, porque o Padre Carlos, missionário por 56 anos, jamais retornou à terra natal para rever seus entes queridos, como sua mãe lhe dissera: "Vai e não volte mais".

Depois de apenas sete meses de noviciado em Macau, China, os superiores o designaram para a nova Missão Salesiana da Tailândia. Chegou a Bangkok em 25 de outubro de 1927 com o futuro bispo,

Dom Gaetano Pasotti. Em 8 de dezembro de 1927, Padre Carlos fez sua primeira Profissão religiosa e, em 26 de janeiro de 1936, foi ordenado sacerdote.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Padre Carlos começou a reunir um grupo de jovens mulheres do povoado de Thà Muang, província de Kanchanaburi, para prepará-las a se consagrarem ao Senhor. Ensinou-as, num ambiente de família e de fé cristã, a saber sacrificar-se e enfrentar as dificuldades da vida, sempre buscando fazer a vontade de Deus. Depois da guerra, levou o grupo a Bangkok.

Em 1949, Padre Carlos foi colocado diante de uma alternativa angustiante: deixar a direção de seu incipiente Instituto secular, ou pedir licença para deixar a Congregação Salesiana e se incardinar na diocese de Bangkok. Com grande pesar, deixou a Congregação e foi recebido pelo Bispo diocesano, que lhe permitiu dedicar-se plenamente ao Instituto.

Em 3 de dezembro de 1954, Dom Louis Chorin, Arcebispo de Bangkok, erigiu oficialmente as "Filhas da Realeza de Maria" como Instituto Secular Feminino de Direito Diocesano. Em 1955, o novo Instituto recebia as sete primeiras Professas. Padre Carlos cuidou, ao longo de toda a sua vida, do Instituto Secular que fundou, animando-o com espírito salesiano e dedicação apostólica, principalmente entre os jovens mais pobre.

*O lema do Instituto é "Difundir o Reino de Deus
com a oração e o trabalho feito sob a guia de Maria nossa Mãe"*



2. História da fundação até hoje

Quando se certificou que o Instituto havia adquirido solidez e teria um futuro promissor, Padre Carlos, atingido por uma dolorosa enfermidade, pediu e obteve permissão para retornar à Congregação Salesiana que, como filho de Dom Bosco, nunca deixou de amar. Passou à casa do Pai em 4 de abril de 1982, aos 81 anos, deixando bem consolidado o Instituto secular fundado por ele.

Crise de identidade

O carisma da vida consagrada na secularidade foi claramente expresso tanto nas primeiras *Constituições* como nas revisões após o Concílio Vaticano II, e também na Carta de Reconhecimento de pertença à Família Salesiana. No entanto, as *Constituições* não diferiam muito daquelas das Congregações religiosas, sugerindo que o modo de vida do Instituto havia passado de secular consagrado à religioso consagrado.

Os *Atos do Capítulo-Geral de 2004*, que estudou profundamente a questão da identidade carismática do Instituto, à luz dos escritos do Fundador e dos documentos eclesiais, reafirmaram o carisma da secularidade consagrada, estabelecendo algumas mudanças nos artigos das *Constituições* para tornar o carisma mais explícito da vida consagrada secular, vivida em comunidade, mais adequada à nossa cultura e ao pensamento do Fundador.

Um grupo de associadas, no entanto, convencido que a passagem de consagradas seculares à religiosa consagrada era já desejada pelo Fundador, não aceitou os *Atos do Capítulo*. As divergências foram tão sérias que se solicitou a intervenção da "Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica" que, levando em consideração o pedido pessoal de cada membro, aprovou a divisão do Instituto em dois com os seguintes nomes: "Instituto Secular das Filhas da Realeza de Maria" e as "Irmãs da Realeza de Maria".

Com isso, surgiu um novo Instituto de Direito Diocesano, formado por aquelas que desejavam viver a vocação religiosa, com a obrigação de elaborar novas *Constituições* para as religiosas e para as seculares.



Momento da oração: Tailândia

3. Identidade

O Instituto das Filhas da Realeza de Maria é um Instituto Secular de Direito Diocesano, segundo o espírito da Constituição Apostólica "*Provida Mater Ecclesia*" (1947) do Papa Pio XII para testemunhar a mensagem evangélica. O Instituto foi oficialmente aprovado pela Igreja por Dom Louis Chorin, MEP, Vigário Apostólico de Bangkok, em 3 de dezembro de 1954.

O lema do Instituto é "Difundir o Reino de Deus com a oração e o trabalho feito sob a guia de Maria nossa Mãe". De fato, Padre Carlos estava certo de que as associadas se comprometeriam, como filhas, a viver sua vocação especial, imitando o modelo de Maria na simplicidade, humildade, obediência e espontaneidade, numa atmosfera de amor e espírito de família. O Instituto das Filhas da Realeza de Maria dedica-se ao trabalho pastoral juvenil: "A nossa ação evangelizadora, o nosso testemunho de fé com as palavras e o trabalho, a nossa vida comunitária numa atmosfera de amor fraterno e a nossa prática dos conselhos evangélicos acontecem no mundo, junto com o mundo e para o mundo, para que o mundo possa mudar e ser santificado a partir de dentro".

Pertença à Família Salesiana

As "Filhas da Realeza de Maria" tornam-se um Grupo da Família Salesiana em 12 de julho de 1996. Mantém um particular relacionamento com a Congregação Salesiana, tanto devido ao seu Fundador quanto pelo espírito transmitido às associadas. O Instituto reconhece o Reitor-Mor como Sucessor de Dom Bosco, pai e guia da Família Salesiana, chamado a promover seu crescimento e unidade. Os aspectos típicos do Instituto que incorporam o carisma salesiano são: o trabalho pelos jovens, que é a participação mais significativa na Família de Dom Bosco; o espírito de Dom Bosco que constitui a alma da Família Salesiana; a aceitação do Sistema Preventivo

com gratidão e amor a Dom Bosco, tendo-o como mestre e modelo concreto de como trabalhar com os jovens e adultos, para oferecer propostas efetivas de crescimento humano e cristão.

4. Situação atual

Após a divisão, o Instituto convocou um novo Capítulo-Geral e elegeu um novo Conselho de governo que ficara vacante por muito tempo. O atual Conselho está sob a guia da Coordenadora Maria Kesorn Chaikaeo. Também foi confirmada a opção pela escola como lugar de evangelização.

Atualmente conta com 40 associadas em 5 casas. Em 2016, o Instituto ampliou sua área de evangelização e atividades educativas, ajudando assim um maior número de jovens. Abriu uma nova escola na província de Udon Thani, nordeste da Tailândia. Ao mesmo tempo, abriu um pequeno centro para estudantes com dificuldades em Prachuap Khiri Khan, 300 km ao sul de Bangkok, diocese de Surat Thani.

O Instituto permite que as associadas vivam seu testemunho de vida, tanto em comunidade quanto em suas famílias. Atualmente, a maioria das associadas vive em comunidades de duas ou mais.

Visto que as Filhas da Realeza de Maria são leigas consagradas, a missão do Instituto se concretiza essencialmente no testemunho de vida. Além disso, o Instituto realiza algumas atividades de evangelização, como:

- **instrução e formação** da juventude nas escolas;
- **catequese** e atividades catequéticas segundo a necessidade;
- grupos que aderem voluntariamente à récita diária do **Rosário**;
- **atividades juvenis** do grupo "Amigos de Maria";
- **atividades caritativas** em várias ocasiões, por exemplo, durante as inundações;
- **organização de grupos de "Single Mums"**, ou seja, mães que foram deixadas sozinhas a criar os filhos;
- **colaboração em atividades eclesiais** nas comissões da Conferência Episcopal da Tailândia, como para os meios de comunicação de massa, para o ofício litúrgico e para a sociedade missionária.

5. Desafios para o futuro

A seguir, estão alguns dos desafios atuais e decisões significativas tomadas para o futuro:

- **Viver na simplicidade** optando por uma pobreza concreta em casa, no vestuário, na vida quotidiana, no local de trabalho. Ter Maria como modelo de vida.
- **Educar a juventude** promovendo a pessoa humana, orientando os jovens na vida espiritual, ajudando-os a cultivar bons hábitos e promovendo os valores do Evangelho.
- **Formar bons cristãos:** como os cristãos na Tailândia são uma pequena minoria, oferece-se aos filhos jovens a oportunidade de experimentar um ambiente familiar e fazer com que os adultos se preocupem com eles.
- **Promover a oração do Santo Rosário:** a recitação do Rosário e sua promoção são um legado do Padre Carlos e uma tarefa de muito empenho para o Instituto.



20.

Vocação Laical Pascal

Testemunhas do Ressuscitado (TR)



Padre Sabino Palumbieri

Roma (Itália), 1984



1. Fundador e origens

No final dos anos setenta, desejando aprofundar a Palavra para traduzi-la em estilo de vida, alguns leigos encontram um guia no Salesiano Padre Sabino Palumbieri. Em 8 de dezembro de 1984, algumas ideias dispersas tomaram forma no Projeto “Testemunhas do Ressuscitado – 2000”, graças ao casal Cesira Ambrosio e Agostino Aversa, com reuniões de reflexão antropológica e exegese centradas na Páscoa. O Grupo era formado principalmente por famílias, iniciando assim também a experiência do “Catecumenato de casais”. Surgiu, então, a proposta de um Movimento centrado na alegria da Ressurreição.

2. A História da fundação até hoje

Em 8 de dezembro de 1984, o projeto “Testemunhas do Ressuscitado – 2000” (Testes Resurrectionis – At 1,21-22) ganha vida graças à coordenação de Cesira e Agostino Aversa. O movimento espiritual leigo, 20º Grupo da Família Salesiana, é reconhecido pela Conferência Episcopal Italiana e foi incluído na Consulta Nacional das Associações Leigas em 25 de setembro de 2008.

Em 2010, Raffaele Nicastro sucede a Agostino Aversa; hoje, a coordenadora geral é Dina Moscioni (2015-2020), também eleita para o Secretariado da Família Salesiana. Depois do Fundador, a partir de 2011, o guia espiritual indicado pelo Reitor-Mor é o Salesiano Padre Luis Rosón Galache.

Via Lucis em Camarões



No interior do Movimento, que buscava uma oração para expressar o seu carisma surgiu a *Via Lucis*, com 14 estações que vão do sepulcro vazio na manhã de Páscoa à vinda do Espírito Santo em Pentecostes. Esse exercício/devoção difunde a Páscoa como um modo de vida para levar alegria a um mundo que tende à tristeza, otimismo a um mundo sob a marca da falta de sentido, coragem a um mundo que tem medo e assusta, esperança a um mundo marcado pela desesperança.

A ideia agradou imediatamente ao P. Egídio Viganò, VII sucessor de Dom Bosco. Aos poucos, foi acolhida em várias Paróquias e Dioceses, até o reconhecimento pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. No Jubileu de 2000, João Paulo II incluiu-a como uma devoção popular ao lado da *Via Crucis* e do Rosário.

3. Identidade

O Movimento Testemunhas do Ressuscitado (TR) é um caminho de fé e amizade, compartilhado nos cenáculos, nas Famílias de Famílias, que reúne jovens e adultos para entender, sentir, atuar e irradiar melhor a Páscoa onde quer que o Senhor chame: na experiência familiar, escolar, profissional, eclesial e ambiental.

No Batismo, sacramento Pascal por excelência, o carisma molda todo cristão que se compromete a deixar-se trabalhar pelo Espírito do Ressuscitado. A novidade pascal do Movimento é um novo modo de ser em três níveis antropológicos: pensamento, amor e comportamento. O "tierrino" (o membro do Movimento TR) procura educar-se à luz da Palavra, para assumir um pensamento novo e olhar o mundo com a mente do Ressuscitado, um novo modo de amar como Jesus ama e um novo comportamento para servir Cristo, a Igreja e os outros, a partir dos últimos.

A espiritualidade é resumida por 2Tm 2,8: "Lembra-te que Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitou dos mortos"; ela atualiza-se na missão quotidiana do serviço aos pobres e necessitados, na formação constante, na oração de todos os dias e na celebração da *Via Lucis*, principalmente no período entre a Páscoa e Pentecostes.



Dramatização do tema desenvolvido nos Exercícios Espirituais de 2018.

O paradigma do caminho de fé do Movimento é o ícone dos dois discípulos de Emaús: o encontro com Jesus ressuscitado “nos caminhos do mundo” faz os irmãos correrem para anunciar “Vimos o Senhor” (Jo 20,25).

Pertença à Família Salesiana

O Movimento “Testemunhas do Ressuscitado” tornou-se o 20º Grupo da Família Salesiana em 25 de março de 1999. Ele insere-se na espiritualidade da Alegria Pascal de Dom Bosco, na sua atenção aos pobres e aos jovens, no compromisso de viver, cada qual na própria situação, a caridade pastoral e o zelo pelo Reino de Deus, na fraternidade ativa para construir a família.

4. Situação atual

A vocação laical pascal exige que os “*tierrinos*” sejam, hoje, mais do que nunca, testemunhas alegres na sociedade humana que, à luz da Palavra e da Doutrina Social da Igreja, se coloca a serviço da dignidade integral do homem, em comunhão e colaboração com as Instituições eclesiais, com a Família Salesiana e outras Associações laicais para a nova evangelização, a partir da família.

A *Via Lucis* é celebrada agora no mundo todo. Recordamos as celebrações extraordinárias na Terra Santa, na Rússia, no Colle Don Bosco, em Assis, em Pompéia, na China, em Roma, durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2000, em Camarões, na Argentina, em Fátima... Às vezes, também com a instalação dos azulejos criados pelos artistas Giovanni Dragoni e Giorgio Rossi. Chegando ao terceiro milênio, os 500 leigos comprometidos no Movimento, denominam-se publicamente “Testemunhas do Ressuscitado – TR”, para testemunhar com renovado sentido de pertença o anúncio de esperança de que Cristo é realmente o Ressuscitado!

Movimento TR vive nos Cenáculos (22 constituídos e 6 em formação), principalmente na Itália, mas recentemente também na Argentina e Espanha. Organiza-se em três setores: Jovens - Adultos - Voluntariado.

Organização

Está organizado em **três setores**: Jovens - Adultos - Voluntários

- **Jovens:** para construir relacionamentos autênticos de amizade; semear otimismo e comunicar dinamismo; descobrir a própria vocação; transmitir o desejo de ser um jovem pascal, capaz de sonhar junto com seus companheiros para marcar profundamente o pedaço do mundo em que vive.
- **Adultos:** para a formação permanente, a oração constante, o empenho concreto, o testemunho quotidiano. Três irmãs consagradas seguem o Ressuscitado com espírito sponsal, confiantes na Providência e generosas com os pobres; olham para os jovens, os mais necessitados do anúncio pascal; organizam a própria vida de relacionamento com delicadeza e firmeza, ternura e força, modéstia e bondade, acolhimento e prudência, simplicidade e serenidade.
- **Voluntariado:** como saída natural da contemplação pascal. O Ressuscitado convida a colaborar com Ele para a “ressurreição”



Cesira Ambrosio e Agostinho Aversa, os leigos que com o Padre Sabino fundaram o TR, com Enrichetta na casa do casal Beatos Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi

dos que sofrem por falta de pão ou sentido, nas realidades territoriais dos Cenáculos e com o apoio a projetos de desenvolvimento em Camarões e Ruanda, também através da Associação sem fins lucrativos "Voluntários para o Mundo".

Itinerário formativo

- ***Todos os anos:*** Exercícios Espirituais.
- ***Duas vezes por ano:*** encontros gerais para se conhecer melhor e aprofundar os temas dos Exercícios Espirituais ou discutir questões atuais à luz da Palavra e dos documentos da Igreja.
- ***Duas vezes por mês:*** participação ativa nas reuniões do Cenáculo local para refletir orando e orar refletindo, alternando com a Lectio Divina e os temas escolhidos pelo próprio Cenáculo.
- ***Todos os dias:*** espiritualmente unidos na oração de Emaus, às 20 horas. "Fica conosco, Senhor, porque se faz tarde, e faz de nós testemunhas da Tua Páscoa".

5. Desafios para o futuro

O compromisso de viver um cristianismo alegre e testemunhá-lo é sentido por pessoas diversas que crescem na vocação comum e procuram viver a Páscoa todos os dias na família de sangue, na família do Cenáculo, na família de famílias das TR e da Família Salesiana, seguindo o exemplo de Dom Bosco e dos Bem-Aventurados Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi.

O desafio é sempre cooperar para a salvação dos jovens e das famílias; ser testemunha das Bem-Aventuranças no cotidiano com a pedagogia da bondade e a formação cristã; comunicar o Evangelho com a transparência das ações, com o entusiasmo da caridade alegre, com uma paixão pelo diálogo ecumênico e inter-religioso.

Dietrich Bonhoeffer escreveu em 1944: "A partir da Ressurreição de Cristo, poderá soprar um vento novo, purificador do mundo atual... Páscoa significa viver a partir da Ressurreição... Ah! se apenas algumas pessoas acreditassem!".

21.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Congregação de São Miguel Arcanjo (CSMA)



Beato
Bronisław Markiewicz

Miejsce Piastowe (Polónia), 1921



1. Fundador e origens

A Congregação de São Miguel Arcanjo foi fundada pelo Beato Padre Bronislao Bonawentura Markiewicz (1842-1912), nascido em 13 de julho de 1842 em Pruchnik, Polônia, hoje, na arquidiocese de Przemyśl. Sentindo-se chamado por Deus ao sacerdócio, em 1863 ingressou no Seminário Maior de Przemyśl e em 15 de setembro de 1867 foi ordenado sacerdote. Em 1875, foi nomeado pároco em Gać e em 1877 em Blażowa. Em 1882 fez o curso de teologia pastoral no Seminário Maior de Przemyśl. Sentindo-se chamado também à vida religiosa, em novembro de 1885 partiu para a Itália e teve a alegria de conhecer São João Bosco, em cujas mãos emitiu os votos religiosos, em 25 de março de 1887.

Em 1892, retornou à Polônia para assumir o serviço de pároco em Miejsce Piastowe, onde permaneceu até a morte em 29 de janeiro de 1912. Bronislao Markiewicz dedicou-se, no espírito de São João Bosco, à formação da juventude pobre e órfã. Para ela, abriu um Instituto em Miejsce Piastowe oferecendo apoio material e espiritual a seus educandos, preparando-os para a vida com formação profissional nas escolas abertas no próprio instituto. Em 1897, desligou-se dos Salesianos, desejando fundar um novo Instituto segundo a espiritualidade de São João Bosco, mas com regras específicas e um carisma particular.

2. A história da fundação até hoje

Padre Markiewicz continuou como pároco e diretor do Instituto (Sociedade) dando-lhe o lema de *"Temperança e Trabalho"* (1898) sob a proteção de São Miguel Arcanjo, com dois ramos: masculino e feminino. A aprovação foi concedida em 1921 para o ramo masculino e em 1928 para o ramo feminino.

3. Identidade

A espiritualidade e o estilo de vida desta família religiosa, popularmente conhecida como Micaelitas, é definido por dois lemas: "Quem como Deus?" e "Temperança e Trabalho".

O primeiro lema indica claramente a Deus como o único sentido da vida. O segundo, destaca o carisma e o estilo de vida dos Micaelitas.



Monte Sant'Angelo, Foggia. Igreja dedicada a São Miguel

O religioso da Congregação de São Miguel Arcanjo realiza o seu chamado através da virtude da temperança, entendida como liberdade de qualquer condicionamento interior ou exterior das paixões, e concretiza-se no serviço a Deus com disponibilidade total e amorosa pelos outros, especialmente pelos jovens abandonados.

Outros elementos que caracterizam a ação dos Micaelitas são o triplo trabalho, espiritual, intelectual e manual; temperança e trabalho, propostos como sinal forte e estilo de vida à sociedade de hoje, dominada pelo consumismo e pela busca de bem-estar; o convite a redescobrir os verdadeiros valores da sobriedade, da justiça e da solidariedade. Em seu trabalho pastoral, os Micaelitas dão atenção especial aos jovens e crianças, homens de amanhã, tanto no trabalho paroquial quanto nas escolas e na criação de institutos para crianças e jovens (oratórios).

Além do trabalho nas paróquias, os Micaelitas vivem o próprio carisma nas missões populares, nos Exercícios Espirituais, na atividade editorial, na atenção às vocações sacerdotais e religiosas e na direção de alguns santuários.

Pertença à Família Salesiana

A Congregação caracteriza-se pela referência a Dom Bosco, ao seu espírito e à sua opção apostólica, e, de muitas maneiras, também aos seus modos de organização. Em especial, quanto à

espiritualidade, enfatizam-se: a laboriosidade e a temperança, a disponibilidade apostólica a tudo o que a missão exige na prática do Sistema Preventivo; a oração como disponibilidade para reconhecer a presença de Deus na vida pessoal e na vida missionária. Quanto ao trabalho apostólico, dá-se grande importância à educação dos jovens, à boa imprensa, à comunicação social e à promoção vocacional. O reconhecimento oficial da pertença à Família Salesiana aconteceu em 24 de janeiro de 2000.

4. Situação atual

Os Micaelitas são 330, com 32 casas, presentes na Polônia, Bielorrússia, Ucrânia, Itália, Suíça, Alemanha, Áustria, Canadá, Estados Unidos, Austrália, Nova Guiné, Argentina, Paraguai, República Dominicana e Antilhas.



Igreja dos Micaelitas em Miejsce Piastowe (Polônia)

Na Itália, os Padres Micaelitas foram chamados a cuidar do prestigioso Santuário de Monte Sant'Angelo, dedicado ao seu patrono. Também exercem o ministério na província de Viterbo, em Castel Sant'Elia, onde cuidam da Paróquia e são responsáveis pelo Pontifício Santuário de Maria SS. "Ad Rupes", que também é a sede do Seminário Maior.

5. Desafios para o futuro

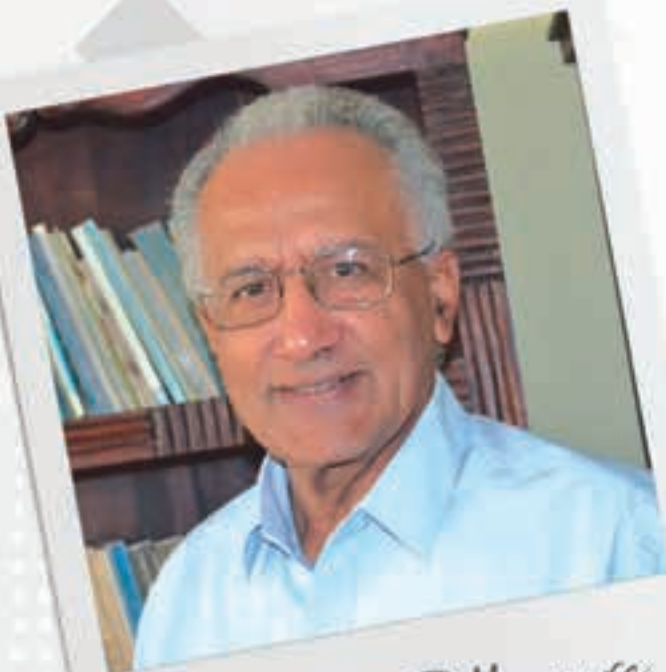
O carisma dos Micaelitas, no espírito de São João Bosco, envia-os aos jovens (escolas, oratórios, catequese...). Os padres jovens são preparados para responder cada vez melhor aos novos desafios do mundo em constante mudança. Com o lema "Quem como Deus?" (*Quis ut Deus?*), colocam Deus no centro de seu apostolado.

Com a proteção e a ajuda de São Miguel Arcanjo anunciam ao povo que se pode estar livre dos diversos tipos modernos de escravidão. Com essa finalidade, é dada uma particular importância à peregrinação da estátua de São Miguel Arcanjo pelas paróquias, com a pregação de Exercícios Espirituais.

22.

Congregação Religiosa de Direito Diocesano

Irmãs da Ressurreição (HR)



Padre Jorge Puthenpura

San Pedro Carchá (Guatemala), 1977



1. Fundador e origens

A *Pequena Comunidade das Irmãs da Ressurreição* foi fundada em 1977 na Missão Salesiana de San Pedro Carchá, Guatemala, pelo Padre Jorge Puthenpura, Salesiano indiano de Poovathode, Kerala, e, desde 1970, missionário entre os povos indígenas da Guatemala.

Em maio de 1976, o Inspetor Salesiano, Padre Ricardo Chinchilla, fez a inesperada proposta de organizar como comunidade religiosa nativa o grupo de jovens que ajudavam algumas religiosas em visitas às aldeias, como suas tradutoras. As jovens, todas nativas da região e analfabetas, com idade média de dezoito anos, estavam ansiosas para ajudar seus irmãos indígenas como faziam as religiosas.

Acompanhadas inicialmente por uma religiosa, as jovens aprenderam a ler e escrever e se dedicaram ao estudo da catequese. Ao mesmo tempo, aprenderam a fazer simples trabalhos manuais femininos. Tão logo aprendiam algo novo, desejavam ensiná-lo imediatamente aos seus irmãos indígenas. Não demorou muito para outras jovens se juntarem ao Grupo. Todas tinham um grande interesse em aprender e queriam se preparar para o futuro.

Em 15 de setembro de 1977, novas "voluntárias" que viviam com as Irmãs, orientadas pelo Padre Jorge Puthenpura SDB, iniciaram uma experiência de vida comunitária em uma casa independente com a perspectiva de torná-la estável. Acenderam o círio pascal e iniciaram a experiência, chamando-a de "*Pequena Comunidade das Irmãs da Ressurreição*".



Ir. Guadalupe, catequista entre as crianças.



Ir. Irma e Ir. Guadalupe com as crianças de um Oratório



Irmãs e noviças com o P. Eusebio Muñoz

As jovens organizaram-se, escolheram um grupo que as dirigisse de acordo com suas tradições culturais e, com a ajuda do Salesiano, formaram a nova comunidade.

Embora no início estivessem um pouco confusas e desorganizadas, logo descobriram que podiam ser protagonistas de suas vidas e viver a dimensão do serviço, mantendo-se fiéis à cultura de origem.

Em 31 de janeiro de 1980, três jovens do Grupo expressaram o desejo de formar uma pequena comunidade, com a finalidade de servir aos irmãos camponeses.

A “Pequena Comunidade das Irmãs da Ressurreição” foi aprovada por Dom Gerardo Flores Reyes como Congregação Religiosa de Direito Diocesano.

No mesmo dia, quatorze jovens que já haviam feito votos privadamente professaram os votos de castidade, pobreza e obediência. Três delas, sendo as primeiras a iniciar o caminho, foram imediatamente admitidas à profissão perpétua. Luísa tornou-se a primeira Superiora. A Comunidade contava com duas casas. O Centro “*Talitha Kumi*” será a obra mais significativa da Congregação.

2. A história da fundação até hoje

As Irmãs da Ressurreição deram início a um vasto movimento missionário que se espalhou rapidamente por quase todo o território da população indígena *Q'eqchi'*, cobrindo duas dioceses e dois vicariatos apostólicos. Um pequeno grupo de Irmãs conseguiu catequizar milhares de jovens e formá-los para serem apóstolos das crianças e dos seus próprios coetâneos.

A visita da relíquia de Dom Bosco foi, enfim, uma excelente oportunidade para transformar as jovens *Q'eqchi'* em pequenos Dom Bosco de hoje em suas comunidades de pertença. Ainda hoje, nos quatro centros educativos, as Irmãs formam centenas de meninas e meninos camponeses e indígenas com o espírito e o método salesianos, tornando-os capazes de mudanças socioculturais em suas comunidades, verdadeiros evangelizadores e catequistas.

Com visão pós-conciliar, as Irmãs trabalham lado a lado com os leigos, que são corresponsáveis pelas atividades de promoção e pela missão de evangelização das populações indígenas.

3. Identidade

A Congregação é chamada de "Pequena Comunidade das Irmãs da Ressurreição". Inspira-se nas palavras do Papa Leão XIII à Igreja na Índia: "Oh, Índia, teus filhos serão a tua salvação". Da mesma forma, o padre Jorge sempre manteve em seu coração a convicção de que os nativos devessem ser os autênticos apóstolos dos nativos. Uma



Ir. Amalia com uma idosa na Casa "Papa Francisco"



Ir. Juana com uma pequena paciente na Casa "Papa Francisco"

experiência totalmente nova com um lema significativo: "Cristo ressuscitou; ressuscitemos também nós com Ele". O círio pascal é o símbolo da Comunidade.

A Pequena Comunidade é realmente inculturada: as Irmãs são todas indígenas, mesmo que não seja um requisito estatutário. No começo, a maioria era analfabeta, mas isso não as impedia de transmitir uma riqueza cultural profunda e sincera.



Ir. Zoila Candelaria com crianças do oratório

Seu apostolado específico é inculturar o Evangelho e ajudar os irmãos mais pobres, mediante a catequese e a promoção humana e social, especialmente em relação às mulheres e às jovens, com a alfabetização, a educação à saúde, a vida em família, a economia doméstica, a economia agrícola e comercial, com pequenas redes de microcrédito cooperativo, etc.

4. Situação atual

Atualmente, a “Pequena Comunidade” é composta por 59 professoras, 12 noviças, 15 postulantes e 23 aspirantes, todas indígenas de diferentes etnias. Conta com 11 comunidades de trabalho em duas dioceses e em dois vicariatos da região, onde vive a maioria da população maia de *Q’eqchi’*, um dos principais grupos étnicos indígenas na Guatemala. Dedicam-se à pastoral paroquial missionária, a centros educativos e instituições de caridade, como as casas para idosos e doentes.

5. Desafios para o futuro

O crescimento numérico do grupo das Irmãs da Ressurreição foi lento. Estão certas, porém, de que fazem parte da fileira de filhos dos povos indígenas da América com os quais Dom Bosco sonhou em 31 de janeiro



Ir. Zoila Caal Cacao, Superiora-Geral

de 1885, e o são realmente, porque o Padre Pascual Chávez, IX sucessor de Dom Bosco, confirmou-o quando escreveu à Madre Geral: «É belo e muito estimulante saber que Dom Bosco sonhou com vocês em 31 de janeiro de 1885 e, acima de tudo, o mais belo é que vocês estão realizando o sonho de nosso amado Pai».

Graças à sábia orientação do Padre Pascual Chávez, as Irmãs desenvolveram o trabalho pastoral entre os Q'eqchi', que são quase seiscentos mil. O desafio que deverão enfrentar agora é aquele de quem é chamado a levantar voo e levar sua mensagem além das fronteiras da região e do país.

Irmãs em visita a comunidades rurais



23.

Congregação Religiosa de Direito Diocesano

Irmãs Anunciadoras do Senhor (SAL)



St. Bishop Luigi Versiglia

Shaoguan (China), 1936



1. Fundador e origens

A Congregação das “Irmãs Anunciadoras do Senhor” foi fundada em 1930 por Dom Luís Versiglia, bispo Salesiano. Nascido em Oliva Gessi (Pavia), Itália, fez-se Salesiano aos 16 anos, permanecendo sempre fiel seguidor de Dom Bosco. Foi o primeiro missionário salesiano na China e também, juntamente com o padre Calisto Caravario, o primeiro mártir salesiano, ambos mortos em Li Thau Tseui em 25 de fevereiro de 1930. A congregação das “Irmãs Anunciadoras do Senhor” foi fundada com o objetivo de ajudar o trabalho missionário em Shaoguan e educar os jovens. Sua Casa Mãe fica em Shiu Chow. Foi reconhecida em 1936 e no mesmo ano teve seu primeiro noviciado.



Primeiro grupo de Irmãs Anunciadoras do Senhor

2. A História da fundação até hoje

Devido à ocupação comunista da China, a Congregação passou por um período difícil. Naquela época, havia trinta irmãs professoras. No entanto, não foram capazes de continuar sua missão sob o governo comunista. As noviças e postulantes foram enviadas a suas casas. Muitas das irmãs professoras foram dispersas por todo o país para trabalhos agrícolas enquanto outras foram a outras cidades para fugir.

Todas elas, porém, se mostraram muito fiéis e corajosas durante aqueles anos difíceis. Dez delas conseguiram chegar a Cantão,



Visita Card. John Tong, Casa-Geral de Hong Kong

aceitando trabalhar como domésticas, no comércio ou envolvidas em outras atividades. Em 1953, três delas obtiveram o passaporte do Governo Popular Chinês para chegar a Hong Kong. Puderam, assim, recomençar o seu trabalho com zelo ainda maior, mesmo em meio a dificuldades.

O bispo de Hong Kong, Dom Bianchi, foi muito gentil com as religiosas refugiadas e concedeu-lhes um terreno perto do cemitério católico de Chung Sha Wan, para construir ali uma residência temporária. As Irmãs aceitaram ser professoras na escola primária “Mãe da Misericórdia”. O novo ministério de ensinar e ajudar na paróquia trouxe grande alegria



às Irmãs. Seu número aumentou e, em 1954, várias jovens uniram-se a elas como aspirantes. Em 1955, duas Irmãs foram enviadas para o trabalho missionário na paróquia de Ngau Tau Kok, sob os cuidados do Padre Dempsey. A partir daí o trabalho das Irmãs expandiu-se.

Com a permissão da Congregação para a Propagação da Fé, em 1958 foi instalado o noviciado na missão Lung Shan em Ngau Tau Kok. Seis noviças emitiram os primeiros votos em 1960. O bispo de Hong Kong também deu permissão para abrir uma escola com ajuda do governo. As Irmãs obtiveram um terreno em Yau Yat Chuen e começaram a construção de uma escola primária; três classes eram acolhidas no salão da igreja de Santa Teresa. O prédio da escola primária com 20 salas de aula foi concluído em 1961 e foi chamado Tak Nga School.



Comunidade da Casa Mãe

A seção de ensino secundário foi iniciada em 1962. A concessão de um terreno próximo à escola já existente permitiu que o edifício para o ensino secundário fosse concluído em 1964. No mesmo ano, duas irmãs foram enviadas para atender os leprosos em Macau, sob a direção do Padre Gaetano Nicosia. As irmãs davam instrução religiosa às mulheres e ensinavam na escola vizinha.

O desenvolvimento e sucesso da Congregação das "Irmãs Anunciadoras do Senhor", porém, deve-se ao falecido Padre Giuseppe Cucchiara, SDB, que era seu protetor desde a chegada a Hong Kong. Com sua ajuda e incentivo, as Irmãs solicitaram mais terrenos para construir uma escola secundária subsidiada para meninas. O terreno foi concedido em 1966, pouco antes da morte de seu amado guia. Devido a dificuldades financeiras, as Irmãs não puderam iniciar o projeto antes de 1970. Começaram a aceitar alunos em setembro de 1971 ocupando cinco salas da escola Nga School. O edifício foi finalizado em setembro de 1972, com 24 salas de aula, com 10 especialidades, e um auditório; foi chamado de "Colégio Nossa Senhora do Rosário". O colégio situava-se em Yau Yat Chuen, Kowloon.

Antes disso, em 1967, três Irmãs foram a Taiwan a serviço da paróquia. Em 1968, construíram uma escola maternal em Taipei. Em 1970, os padres da Maryknoll pediram às Irmãs para assumirem a escola elementar Papa Pio XII em Ngau Tau Kok. Aceitaram a oferta com gratidão.

As Irmãs tiveram sua primeira Madre-Geral em 1966, nomeada pelo Bispo de Hong Kong, por um período de seis anos. Em 1971 houve o primeiro Capítulo-Geral. Durou quase um mês, entre julho e agosto, durante o qual foram revisadas as Constituições. O Capítulo teve duas

sessões: a primeira tratou de administração, finanças, educação e apostolado; o segundo da vida consagrada, vida comunitária e vida espiritual. Em 1978, de 1º a 14 de agosto, foi realizado o segundo Capítulo-Geral.

3. Identidade

A Congregação foi fundada para catequizar as jovens e atender aos doentes, difundindo a Santa Doutrina e dando maior glória a Deus. As Irmãs são chamadas a servir o Senhor, em todas as circunstâncias, com santa alegria, e proclamar o Evangelho do Reino com palavras e ações, de acordo com o propósito pretendido pelo Fundador: "(As Irmãs) se distinguirão pelo zelo em salvar almas e dar maior glória a Deus" (art. 4); "É preciso amar muito as almas. A caridade ensina os modos de fazer o bem às almas" (art. 5). Sua principal missão é a educação da juventude e o serviço pastoral paroquial (art. 6).

Além de educar as jovens nas escolas primárias e secundárias, as Irmãs ajudam os sacerdotes de diversas paróquias no anúncio da Boa-Nova

4. Situação atual

A Congregação conta com 20 Irmãs professoras: 12 em Hong Kong, 1 em Calgary, Canadá, e 7 em Shaoguan, Cantão, China. A Casa Mãe está em Hong Kong, onde as Irmãs dirigem uma escola primária e duas escolas secundárias.

As candidatas devem ter ao menos 18 anos de idade no momento da entrada no postulante e fazem ao menos 6 meses de postulante antes do noviciado de 2 anos.

As noviças devem ter boa saúde, caráter respeitoso e com um mínimo de educação secundária. A Profissão Perpétua é emitida após 6 anos.

Pertença à Família Salesiana

A Congregação foi aceita como Grupo da Família Salesiana em 28 de julho de 2005. As Irmãs compartilham o carisma salesiano transmitido pelo Fundador, um santo missionário salesiano e o primeiro mártir salesiano.

A Congregação sempre recebeu e ainda recebe orientação espiritual dos Salesianos e pratica o Sistema Preventivo de Dom Bosco em sua missão educativa entre os jovens. Participa de todos os principais eventos da Família Salesiana: celebrações, liturgias, dias de estudo, trabalho educativo e pastoral organizados pela Consulta da Família Salesiana. As Irmãs colaboram, com excelente espírito apostólico, no projeto pastoral de Shitan (China Continental), juntamente com as FMA e os SDB.

5. Desafios para o futuro

A Congregação atualmente é muito pequena. No entanto, há sinais de esperança com novas e mais numerosas vocações da China. Espera-se que, com a ajuda de Deus, a Congregação prospere e floresça no futuro, para que o Reino de Deus possa ser anunciado a todos.

Missão: "Colégio Nossa Senhora do Rosário" em You Yat Chuen, Kowloon



24.

Instituto Secular de Direito Diocesano

Discípulos



Padre Joe D'Souza

Chattisgarh (Índia), 1973



1. Fundador e origens

Em 1973, quando o Padre Joseph D'Souza, SDB era promotor de vocações na diocese de Krishnagar, algumas jovens, que viviam em suas famílias exercendo uma profissão e que não queriam ser Religiosas e nem se casarem, foram até expressando o desejo de se consagrar a Deus. Daí surgiu a ideia de um Instituto Secular. Começaram a se reunir periodicamente para o retiro espiritual, a direção espiritual e alguns momentos de formação permanente. Chegaram logo a dezesseis.

Em 1979, quando o Padre Joe foi transferido para a paróquia de Jokbahla, diocese de Raigarh, a ideia e a criação dos "Discípulos" passaram a contar com um ambiente mais favorável. De fato, havia no território daquela vasta paróquia 60 povoados remotos: uma grande comunidade católica enraizada na fé, mas que vivia em condições muito precárias. O campo de apostolado que se apresentava diante das jovens tornou-as mais disponíveis ao convite do Bispo e dos sacerdotes da Diocese de Raigarh.

O trabalho apostólico dos "Discípulos" começou a dar fruto nas diversas partes da paróquia de Jokbahla. Os Discípulos, sempre caminhando dois a dois /duas a duas, visitavam os diversos povoados, chamando a atenção das pessoas pelo seu testemunho evangélico. Com a divulgação da Boa-Nova, outras dioceses começaram a solicitar a presença e o precioso serviço dos "Discípulos".



Primeiras Discípulas com o Padre Joe D'Souza sdb



O Grupo salesiano originário (1973)

2. A História da fundação até hoje

Na década 1979-1989, o Padre Joe queria dar aos "Discípulos" um estilo devidamente definido: reforçando o carisma com disponibilidade preferencial pelas zonas mais pobres, ressaltando a confiança na hospitalidade do povo e na necessidade de um compromisso total com o mandamento de Jesus: "Ide ao mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,16). Padre Joe foi autorizado a viver em Kunkuri, na diocese de Jashpur, para cuidar da Associação. Viajando pelas várias regiões onde as "Discípulas" exerciam seu serviço, foi capaz de instruí-las, direcioná-las e interagir com o clero sob cujos cuidados elas viviam. A Sociedade Salesiana, aceitando o projeto formulado pelo Padre Joe e reconhecendo-o como Fundador e Guia da Associação "Discípulos", incorporou o Instituto à Família Salesiana. O padre Joe foi apoiado pelos Salesianos para dar continuidade ao seu trabalho como diretor e guia da Associação.

Em 1983, alguns jovens, vendo o trabalho das Irmãs "Discípulas", foram inspirados a ingressar no Instituto como Irmãos e Diáconos. Foram acolhidos e enviados, sozinhos ou dois a dois, para ajudar nas paróquias de várias dioceses e nas obras da Congregação que o solicitaram como evangelizadores, catequistas, professores, guardiões de albergues ou administradores.

Em 1992, o bispo de Krishnagar, Dom Lukas Sirkar SDB, companheiro do Padre Joe por muitos anos e associado aos "Discípulos" desde o início, aprovou e concedeu aos "Discípulos" o título de "Pia Associação" da sua diocese. Em abril de 2000, o bispo de Ambikapur, Dom Patras Minj SJ, fora diretor espiritual de um grupo da Associação desde 1983, antes de ser provincial e depois bispo, aprovou a Associação como Associação Pública com Regras.

Além da aprovação da Autoridade Eclesiástica, as recomendações e os pedidos encorajadores de muitos bispos diocesanos e instituições eclesiais fizeram com que Padre Joe se convencesse mais da validade e relevância da Associação. Definiu a sua identidade com mais clareza, focou mais concretamente no carisma e no espírito do Instituto, traçou uma Regra de vida simples e desenvolveu uma espiritualidade apropriada tanto às necessidades dos associados quanto às necessidades da região e dos países onde trabalham.

Organizou e coordenou mais de 415 membros espalhados por 184 centros em 51 dioceses da Índia e do exterior, garantindo assim o crescimento e a estabilidade do carisma. Fez tudo isso guiado pela preocupação de realizar conforme diz São Paulo: “todos decorosamente e com ordem” (1Cor 14,40). Em 5 de outubro de 2016, a Congregação para a Vida Religiosa e os Institutos de Vida Apostólica aceitou o Instituto como uma nova forma de vida consagrada.

3. Identidade

A Congregação dos “Discípulos”, uma nova forma de vida consagrada com Irmãs, Irmãos e Diáconos, foi fundada em 1973 pelo Padre Joseph D’Souza SDB, na Diocese de Krishnagar, Nadia Dt., W.B.

A Congregação tem Maria Auxiliadora como sua principal patrona. Há também outros patronos referentes aos vários aspectos da Congregação: São José (secularidade), São João Bosco e São Francisco de Sales (bondade e Sistema Preventivo), São Paulo, São Francisco Xavier e Santa Teresa de Jesus (apostolado missionário).

O Instituto segue o sistema educativo e o método de Dom Bosco. Imitando Jesus Bom Pastor Dom Bosco baseou seu ministério educativo na razão, religião e bondade. Viveu e caminhou com os jovens. Esse método ajuda a reconhecer e respeitar a imagem de Deus em todas as pessoas e a se conformar a essa imagem através do amor generoso da entrega a si. O “Sistema Preventivo” inspira os “Discípulos” a caminhar com os pobres no sofrimento e na vida cotidiano. O lema do Instituto é: “Ide, pois, ensinai todas as nações”. O carisma do Instituto é “Anunciar a Boa-Nova a quem precisa dela, especialmente nas zonas rurais”.

A missão do Instituto é a proclamação do Amor de Deus e o anúncio do Evangelho seguindo o exemplo dos apóstolos, primeiros discípulos de Jesus, mediante o serviço aos mais pobres e carentes segundo a Espiritualidade Salesiana, imitando Dom Bosco, no estilo do Bom Pastor.



Discípulas a trabalhar na máquina de costura



Ir. Tripti e Ir. Renu confeccionam rosários



Discípulas de 1973

O Instituto inspira-se em Cristo. Como os 12 apóstolos e os 72 discípulos, os membros vão dois a dois ou em pequenos grupos aos povoados remotos e a novas paróquias, onde há maior necessidade e onde é difícil chegar. Anunciam o amor de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo a todos, especialmente aos necessitados, pobres, pecadores, doentes, órfãos, viúvas, crianças, jovens, idosos e deficientes. Vivem entre o povo (como sal, fermento, luz e trigo), visitando-o em suas casas, nas favelas, pelas estradas, como o Bom Pastor. Aceitam tudo o que o povo e o pároco podem lhes oferecer como alimentação e alojamento. Trabalham com base na idade, saúde, inteligência, qualificações, situação; oram, ensinam, cuidam, servem, santificam e sofrem como Cristo.

Pertença à Família Salesiana

Os "Discípulos" foram aceitos na Inspetoria de Nova Délhi em 1998 e acolhidos pelo Reitor-Mor como "Grupo da Família Salesiana" em 2009.

As características salesianas presentes no Instituto são a orientação apostólica, o estilo de vida e o método educativo, o sentido de Igreja local, a preferência pelo trabalho entre pessoas particularmente pobres e carentes, a ardente devoção a Maria Auxiliadora (modelo de escuta da Palavra de Deus, aceitação da vontade de Deus, atitude de visitar e ajudar os necessitados, abertura ao

Espírito Santo e presença com os apóstolos e discípulos na obra de evangelização), espírito de família, pobreza, trabalho, simplicidade e alegria, doação e coragem, Sistema Preventivo (presença salesiana, bondade, diálogo), pastoral juvenil.

4. Situação atual

A Congregação dos “Discípulos” conta hoje com 350 Irmãs e 65 Irmãos. Colaboram, além de com os Salesianos, também com outras 7 Congregações: Jesuítas, Palotinos, Pilar, CMI, SVD, OFM, JMJ.

A Casa Geral das Irmãs localiza-se em Shishya Niketan Shantipara, Kunkuri, Chhattisgarh (Índia). O Instituto tem 7 centros de Coordenação: Krishanagar (Bengala Ocidental), Kunkuri (Chhattisgarh), Jhabua (Madhya Pradesh), Tinsukia (Assam), Ambikapur (Chhattisgarh), Jagdalpur (Chhattisgarh) e Sicília.

Há uma Coordenadora com seu Conselho que responde por todos os Centros de Coordenação.

A Casa Geral dos Irmãos fica em Don Bosco Ashram, Raidanr P.O. Narayanpur Dt., Jashpur, Chhattisgarh. Segundo as últimas estatísticas de 2019, os “Discípulos” estão presentes em 51 dioceses: 42 na Índia e 9 no exterior (1 diocese no Peru e 8 dioceses da Itália).



Uma Discípula a serviço no Peru



Irmãs Discípulas em Saraskombo

5. Desafios para o futuro

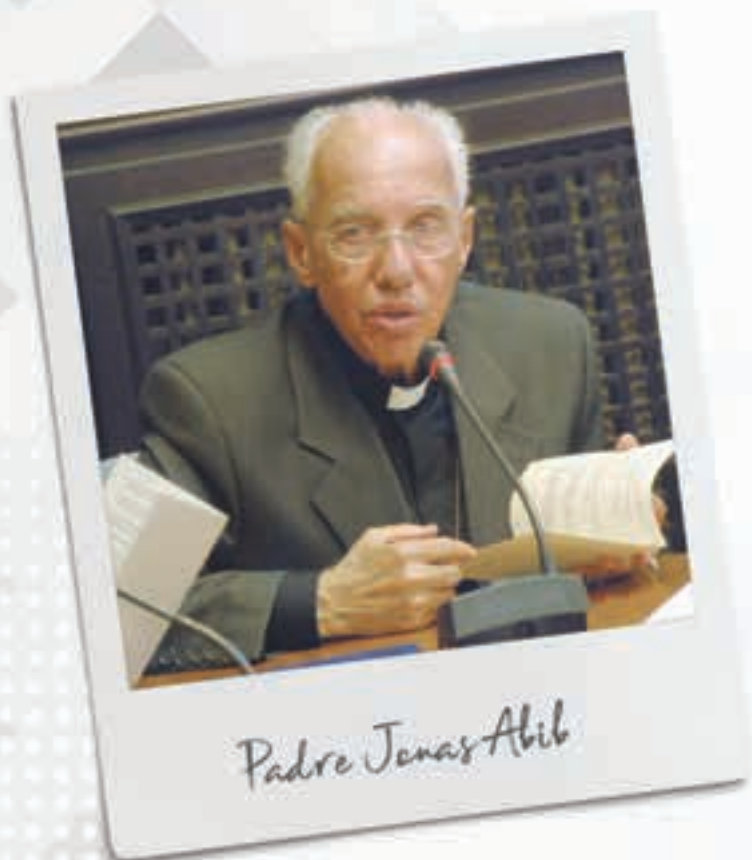
- **Desafio:** muitos Bispos e Congregações pedem as Irmãs e os Irmãos para escolas, albergues e para o setor de administração, e não para a evangelização direta. Isso mantém nossas Irmãs afastadas do carisma da Congregação, embora possa ser bom para os Irmãos, pois o carisma deles é, assim como para os 7 diáconos, ajudar sacerdotes e bispos em escolas, albergues, paróquias e na administração.
- **Plano futuro:** Retirar gradualmente as Irmãs das escolas, albergues e administração e colocá-las na evangelização direta. No futuro, em todos os novos centros, elas serão destinadas apenas à evangelização direta.



25.

Associação Privada de Fieis Leigos de Direito Pontifício

Comunidade Canção Nova (CN)



Queluz (Brasil), 1978



Canção Nova

1. Fundador e origens

A Comunidade Canção Nova foi fundada em 2 de fevereiro de 1978 pelo Padre Jonas Abib. O padre Jonas iniciou seu caminho vocacional com os Salesianos de Dom Bosco em 1949, no Colégio São Manoel, em Lavrinhas, Estado de São Paulo. Foi ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1966.

Em 1968, iniciou seu trabalho com jovens juntamente com outros Salesianos, promovendo encontros em Campos do Jordão (SP). Na época era um movimento pioneiro, que incluía formação, oração, música e dinâmica de grupo. O atendimento aos jovens durante a noite, após um dia agitado, foi a causa de uma tuberculose que o fez ficar três meses em Campos do Jordão para tratamento. Mas sua paixão pela juventude era tão grande que, mesmo no hospital, organizava pequenas reuniões para pacientes jovens, atraindo a atenção dos médicos. Assim que melhorou, os médicos pedem que seus superiores o levem imediatamente, porque excedia nas suas atividades.

Padre Mario Bonatti comenta: “O padre Jonas sofria do mesmo mal que Dom Bosco: era louco pela juventude e não se poupava”.Depois



Os cofundadores da comunidade Canção Nova, Luzia de Assis Santiago e Wellington Jardim, com São João Paulo II

disso, o Padre Jonas é transferido de São Paulo para Lorena (SP), e seu novo e único trabalho passa a ser o de professor no Seminário. Essa tranquilidade não dura muito e lhe é confiado o serviço de direção espiritual na Catedral de Nossa Senhora da Piedade.

Em novembro de 1971, o padre Jonas conhece a espiritualidade da Renovação Carismática Católica e, no ano seguinte, inicia as primeiras experiências denominadas "Seminário de Vida Nova no Espírito", e retoma suas reuniões com os jovens. Para acolher esses jovens, recebe um sítio onde inicia a Associação Canção Nova.

Um fato importante que culminou na fundação da Comunidade foi o diálogo com o Bispo de Lorena, Dom Antonio Affonso de Miranda, que em 1976 entregou ao Padre a Exortação Apostólica pós-sinodal *Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI, pedindo que fizesse algo pelos jovens. Assim nasceu a experiência do "Catecumenato" na forma de um curso de catequese mais profunda para os jovens. Com o tempo, a formação e o acompanhamento desses jovens tornaram-se sempre mais exigentes e estruturados e, sentindo a necessidade de ter um local para receber os participantes, em 1977, o Padre Jonas construiu uma casa de retiros em Queluz (SP), chamada Canção Nova – *A casa de Maria*.

2. A História da Comunidade da fundação até hoje

Foi em novembro de 1978, Festa de Cristo Rei, que o Padre Jonas, inspirado, lança um desafio aos jovens participantes daquela reunião: "Quem está disposto a sair de casa para viver em comunidade e trabalhar pela evangelização?". No início do ano seguinte, doze jovens, incluindo rapazes, moças e três Irmãs Salesianas, iniciaram a experiência comunitária com o padre Jonas, o primeiro

núcleo da Comunidade. Os ensinamentos começam a ser gravados em cassetes, dando origem às primeiras gravações em áudio, que futuramente se tornariam o DAVI – Departamento de Audiovisuais.



Centro médico "Padre Pio" em Cachoeira Paulista

Nessa época, o monge beneditino Frei Cipriano Chagas deu ao Padre Jonas um equipamento profissional para produzir os primeiros programas de rádio. Também neste caso, o documento *Evangelii Nuntiandi* de São Paulo VI orientou a ação da Comunidade:

“A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se ela não lançasse mão destes meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados. É servindo-se deles que ela ‘proclama sobre os telhados’, a mensagem de que é depositária. Neles encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões”(EN 45).

Mesmo sem financiamento, o Padre Jonas teve a coragem de comprar a Rádio Bandeirantes AM de Cachoeira Paulista (SP), cidade onde se situa a sede da Canção Nova. Era uma pequena emissora com pouco alcance, mas foi o começo de uma grande aventura de comunicação. Em 1982, foi criada a “Fundação João Paulo II”, com o objetivo de financiar o sistema de comunicação Canção Nova.

O desejo de expandir o anúncio da Palavra de Deus levou a Comunidade a iniciar o trabalho com a televisão. Em 8 de dezembro de 1989, a emissora fez sua primeira transmissão ao vivo, com a celebração da Santa Missa em homenagem à Imaculada Conceição e aos 25 anos da ordenação sacerdotal do Padre Jonas Abib.

Atualmente, o Sistema Canção Nova de Comunicação inclui rádio, televisão, internet, revistas, redes sociais, livrarias, editoras e estúdios de gravação. Outra dimensão da evangelização é a rede de desenvolvimento social, com sistema educacional, sociocultural, de assistência médica e de promoção da vida.

Depois de todos esses anos de intenso trabalho, a Comunidade Canção Nova recebeu o Reconhecimento Pontifício no dia 12 de outubro de 2008 e, no dia 21 de janeiro de 2009 começou a fazer parte da Família Salesiana.

3. Identidade

A Comunidade Canção Nova é uma Associação Internacional Privada de Fiéis Leigos de Direito Pontifício. Seu carisma é uma forma renovada e prioritária de promover a experiência de um encontro pessoal com Jesus Cristo, na eficácia do Espírito Santo.

Sua missão é evangelizar, comunicar Jesus, a nova vida que ele nos deu, através de reuniões de oração e da mídia. A Comunidade também lida com educação, saúde, artes, cultura e promoção social, com o objetivo específico de contribuir concretamente para a transformação do ser humano e das estruturas sociais.

Pertença à Família Salesiana

Dom Bosco entra na vida do Padre Jonas desde o nascimento. Sua mãe, hospitalizada para dá-lo à luz, apesar de todas as tentativas, não consegue. Ao lado de seu quarto, ouve falar de um novo santo dos jovens, um certo João Bosco.

Fez sua oração sincera por aquela criança que nasceria. Recebe o milagre. E é assim que decide consagrar o recém-nascido aos cuidados de Dom Bosco.

Visita do Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, ao Instituto Canção Nova



As dificuldades financeiras da família são muitas e, devido a um problema nos olhos do pequeno Jonas, é forçada a se mudar para a cidade de São Paulo. Morando na capital, Jonas começa a frequentar o serviço social GAP, das Irmãs da Divina Providência, que tinha como patrona Maria Auxiliadora.

Dizem que certa vez se aproximou das Irmãs um padre Salesiano, que falou assim do padre Jonas: “era tão espontâneo que na época disse: eu gostaria de ser padre. Amo meu pároco, mas gostaria de ser padre salesiano”.

E assim continua o seu caminho e, posteriormente, frequenta as Escolas Técnicas Salesianas, onde estuda artes gráficas, que para ele era o sinal de Dom Bosco em sua vida e que o conduziria à realização de sua vocação.

Tornando-se Salesiano, o amor pelos jovens cresceu ainda mais. O lema de Dom Bosco “Basta que sejais jovens para que vos ame muito” está incorporado em sua vida, tanto que podemos dizer que toda a obra do Padre Jonas encontra um impulso no amor pelos jovens.

Desde os primeiros encontros, com o advento da Comunidade e com sua capacidade de falar aos jovens com a música, usando gestos



*Cerimônia de reconhecimento pontifício (3 de novembro de 2008).
Declaração do Reitor-Mor dos Salesianos, Padre Pascual Chávez Villanueva.*

e palavras, forma novos homens e mulheres, convidando-os sem medo à santidade. O padre Jonas diz que a Comunidade Canção Nova é a extensão do sonho de Dom Bosco: uma comunidade de jovens que vive totalmente para a evangelização, tendo a santidade como objetivo final.

Presença de Maria

Dom Bosco disse que “foi Maria quem tudo fez”. Desde o início, a Comunidade Canção Nova reconhece a presença materna e silenciosa da Mãe de Jesus. A Canção Nova é a Casa de Maria.

4. Situação atual

Seguindo Dom Bosco, a Comunidade Canção Nova está comprometida com o processo de formação permanente. O homem e a mulher estão sempre em crescimento humano e espiritual, até



Primeiro prédio da TV Canção Nova

chegar à estatura e maturidade de Cristo, o homem perfeito. Seu objetivo é formar novos homens e mulheres para um novo mundo, inspirado no objetivo de Dom Bosco: “*formar bons cristãos e honestos cidadãos*”.

O Sistema Preventivo

O Sistema Preventivo está presente não apenas na esfera educativa do Instituto Dom Bosco, mas em toda a Comunidade. É graças à Comunidade que aprendemos a conhecer, amar e respeitar o

Senhor com a liberdade de filhos, e a escolher conscientemente o bem, pela sua bondade, beleza e verdade. Ao mesmo tempo, aprendemos a ser responsáveis pelo nosso processo de conversão pessoal e em comunhão com os de outros. Vivemos em comunidade para evangelizar e, evangelizando a nós mesmos, é possível levar o Evangelho a outras pessoas.

O trabalho santificado

A Comunidade Canção Nova é uma “comunidade de ação” pelo Reino dos Céus. Assim como Dom Bosco, que se consumiu pela juventude do seu tempo, a Comunidade vive da mesma maneira: totalmente dedicada à missão de salvar almas.

Não é por acaso que o projeto de evangelização que continua até hoje, é o “*Da mihi animas*”. Não se trata apenas de um slogan para apoiar o trabalho de evangelização, mas um projeto de vida e missão.

A veste do missionário

Por algum tempo pensou-se em usar um hábito ou algo que pudesse identificar os missionários, mas o Padre Jonas indicou o sorriso como único instrumento visível do missionário da Canção Nova. Segundo ele é preciso mostrar a alegria de pertencer a Deus, mesmo nas dificuldades e sofrimentos da vida.

O Reconhecimento Pontifício ajudou a organizar a Comunidade do ponto de vista institucional. O Governo-Geral é composto por nove conselheiros: o Presidente (Mons. Jonas Abib), o Vice-Presidente, o Formador-Geral, o Secretário-Geral, o Tesoureiro-Geral, o Conselheiro para os Casais, o Conselheiro para os clérigos, o Conselheiro para os celibatários e dois outros Conselheiros-Gerais.

Atualmente, a Comunidade está presente em vários Países: Brasil, Portugal, Itália, França, Moçambique, Estados Unidos e Israel.

Um santuário diocesano dedicado ao Pai da Misericórdia foi inaugurado na sede da Comunidade, expressão do amor misericordioso de Deus que acolhe todos os seus filhos de braços abertos. Alguns membros da comunidade dedicam-se à animação e manutenção deste santuário diocesano.

5. Desafios para o futuro

Um dos desafios da Comunidade Canção Nova é permanecer fiel ao modo de viver e comunicar seus princípios de vida, sendo sempre mais consagrados, assumindo-os com a Graça e a responsabilidade. Os princípios da Comunidade são:

- **Autoridade e submissão:** para viver o conselho evangélico da obediência.
- **Viver da Providência:** para viver o conselho evangélico da pobreza.
- **Convívio sadio entre os diversos estados de vida:** para viver o conselho evangélico da castidade.
- **Reconciliação transparente e participativa:** para viver a fraternidade e cultivar laços profundos

Primeiros acampamentos de oração em Rincão, nos anos 80.





26.

Congregação Religiosa de Direito Pontifício

Irmãs de São Miguel Arcanjo (CSSMA)



*Beate
Bronislao Markiewicz*

Miejsce Piastowe (Polônia), 1928



1. Fundador e origens

A Congregação foi fundada no final do século XIX pelo Beato Bronislaw Markiewicz (1842-1912) com a participação da Venerável Anna Kaworek (1872-1936), considerada Cofundadora.

O Padre Markiewicz, Salesiano, desejava levar as instituições e as obras de Dom Bosco para a Polônia. Quando se tornou pároco em Miejsce Piastowe, perto de Krosno, no sul dos Cárpatos (na época essas terras faziam parte do Império Austro-Húngaro), começou a organizar instituições de ensino e reunir candidatas à Congregação das Irmãs Salesianas (Filhas de Maria Auxiliadora). No outono de 1896, a Ir. Rosalia Zakrzewska, FMA, chegou a Miejsce Piastowe para preparar as candidatas à vida religiosa juntamente com o Salesiano Padre Pietro Sikora. Seis delas, em 5 de março de 1897, emitiram votos privados.

Quando o Padre Markiewicz deu início ao próprio instituto, essas mesmas candidatas constituíram o primeiro núcleo da nascente Congregação feminina. Depois de algum tempo, a irmã Anna Kaworek foi escolhida pela Irmãs como sua superiora. Sob a direção de Padre Markiewicz, organizou a vida seguindo a regra que ele preparara, muito semelhante a Regra das Irmãs Salesianas. A comunidade nascente cresceu em número e trabalhou em instituições educativas organizadas pelo Beato Markiewicz em Miejsce Piastowe e em Pawlikowice, perto de Cracóvia.



Serva de Deus Anna Kaworek



Os inícios do instituto educativo em Miejsce Piastowe

2. A História da fundação até hoje

O Fundador pediu ao Bispo de Przemyśl, hoje São José Sebastião Pelczar, a aprovação diocesana do Instituto de suas Irmãs, mas o Bispo não aceitou o pedido devido à falta de número suficiente de candidatas e a frágil segurança econômica do grupo.

As candidatas, apesar da recusa, decidiram ficar com o Padre Markiewicz, contentando-se em ser simples serviçais e continuando a realizar todas as tarefas que lhes foram confiadas anteriormente. Após a morte do Fundador, adquiriram um terreno e começaram a construir uma casa para si e para meninas órfãs, dedicando-se sem parar à sua educação. Permaneceram fiéis aos seus ideais, apesar dos obstáculos do bispo, São José Sebastião Pelczar. Quando ele faleceu em 1924, a situação mudou completamente para elas.

O novo bispo, Dom Anatol Nowak, obteve o *Nihil Obstat* da Congregação dos Religiosos, e com Decreto de 21 de agosto de 1928, erigiu a “Sociedade das Irmãs de São Miguel Arcanjo”, como Instituto Religioso de Direito Diocesano. No mesmo dia, as Irmãs receberam o hábito religioso, por elas tão desejado, e começaram o noviciado.

Em 29 de setembro de 1930, 54 irmãs fizeram a primeira Profissão religiosa e, três anos depois, 49 delas fizeram a Profissão perpétua.

Nesse longo período (mais de 30 anos) de espera pela aprovação eclesiástica da Congregação, a Venerável Madre Anna Kaworek teve um papel predominante. Dedicando sua vida com amor ao trabalho perseverante em favor de crianças e jovens pobres e abandonados, despertava e suscitava nas Irmãs a esperança de obter a aprovação da Congregação pelas autoridades eclesiásticas. Madre Anna Kaworek serviu como Superiora-Geral até o fim de sua vida. Em 30 de dezembro de 1936, morreu com fama de santidade, deixando às gerações futuras um modelo ideal de fidelidade ao espírito do Pai Fundador e à missão confiada à Congregação.

Uma vez erigida, a Congregação cresceu numericamente e continuou a administrar numerosas obras educativas na Polônia. Em 1956, obteve do Presidente da Conferência Episcopal Polonesa o Decreto de Louvor que, mais tarde, foi confirmado pela Congregação dos Religiosos, passando o Instituto Religioso a ser de Direito Pontifício.



Participação dos Superiores-Maiores Micaelitas na Consulta Internacional da Família Salesiana, em Turim, 2015

Durante o regime comunista, as Irmãs não puderam realizar o seu trabalho educativo, porque o governo proibiu a todos a administração de institutos educativos. Dedicaram-se então, à catequese nas paróquias.

Depois de recuperar a liberdade, voltaram ao trabalho educativo. Abriram novas instituições de ensino para as jovens e organizaram oratórios. Além disso, têm atualmente, internatos e trabalham em paróquias como catequistas, sacristãs, organistas e também como enfermeiras.

3. Identidade

A Congregação das Irmãs de São Miguel Arcanjo, também chamada de "Irmãs Micaelitas", é um Instituto religioso em que as Irmãs unem a caráter contemplativo de louvor a Deus à atuante caridade apostólica realizada no serviço pedagógico, catequético, caritativo e social, no ministério paroquial e nas missões. O fundamento da vida das Irmãs é expresso por estas duas expressões: *"Quem é como Deus?"* e *"Trabalho e temperança"*.

Pertença à Família Salesiana

No Capítulo-Geral de 2007, foi decidido encaminhar ao Conselho-Geral da Sociedade de São Francisco de Sales o pedido de ingresso na Família Salesiana. Eis alguns tópicos da carta da Superiora-Geral a respeito:

"Como Filhas Espirituais do Beato Bronislaw, sentimos realmente um profundo vínculo familiar com a Congregação fundada por São João Bosco, em que o nosso Fundador bebeu a experiência do espírito e do carisma.

Analisando a biografia de nosso Fundador e suas obras, podemos ver facilmente a grande influência que tiveram sobre sua pessoa e sua missão, Dom Bosco e a Congregação Salesiana.

A vicissitude das primeiras Micaelitas e toda a história da nossa Congregação permitem-nos ver a grande importância da formação salesiana recebida por meio do Beato Markiewicz e transmitida a todo o Instituto. Nesse espírito, formaram-se todas as gerações de Irmãs que tomaram como exemplo aquelas que as precederam, imitando sua diligência, temperança, generosidade, amor altruísta pelas crianças abandonadas e o alegre louvor a Deus, doador de todo o bem. O espírito de família, típico da Congregação Salesiana, que também nos foi passado pelo Bem-Aventurado Fundador, do que procuramos cuidar e reforçar em nossa formação, leva-nos a confirmar de modo formal, que está ele presente nos ideais mais profundos e preciosos que unem as nossas congregações”.

Em 22 de janeiro de 2009, o Reitor-Mor, Padre Pascual Chávez Villanueva, declarou oficialmente que a Congregação das Irmãs de São Miguel Arcanjo faz parte da Família Salesiana; isso se deu na presença da Superiora-Geral, Madre Natanaela Bednarczyk, das demais Responsáveis pelos Grupos pertencentes à Família Salesiana e aproximadamente 340 participantes dos “Dias de Espiritualidade”.

4. Situação atual

As Irmãs são, atualmente, 256, vivendo em 38 casas. Além da Polônia, as Irmãs trabalham na Itália, Alemanha, França, Belarus, Ucrânia e Camarões. Atualmente, a Congregação dirige 3 escolas com 1.000 crianças; mantém instituições educativas em 6 localidades, educa 80 crianças em período integral, anima Oratórios em 8 locais com 625 adolescentes; e mantém jardins de infância em 12 lugares com 930 crianças. Além disso, muitas Irmãs fazem catequese em escolas do Estado e jardins de infância, alcançando cerca de 11.000 pessoas com seu ensino e educação. Por fim, orientam vários grupos paroquiais com aproximadamente 3.000 pessoas.

5. Desafios para o futuro

Atualmente, em Camarões, as Irmãs Micaelitas, entre os muitos ministérios que acompanham, como a gestão de escolas, oratórios e internatos e um dispensário médico, trabalham também na formação dos jovens. Graças a esse trabalho, as Irmãs já têm vocações e foi

aberta uma nova casa de formação para as candidatas e noviças. Recentemente, foi fundada outra casa religiosa no Paraguai. Ali, as Irmãs atuam no oratório e entre as crianças e famílias mais pobres, que vivem nas favelas em extrema pobreza. As Irmãs que ali trabalham há três anos receberam as primeiras vocações, por isso foi aberta a casa de noviciado. As novas vocações e o seu entusiasmo juvenil dão esperança de expansão do carisma.

Há diversos anos vem crescendo a comunidade MICHAEL, que recebe em seus centros mulheres provenientes de diversos países e nações. A exemplo de São Miguel Arcanjo e como novos Coros Angélicos, unem-se ao louvor de Deus lutando pela salvação das crianças e pelos que são vítimas de várias formas de escravidão.

Tendo presente que a missão da Congregação é servir os mais pobres, procuram colocar-se à escuta das necessidades do tempo presente e ajudar as crianças, os jovens e as famílias que sofrem por várias formas de pobreza.

O primeiro desafio é transmitir a herança espiritual dos Fundadores a todos os necessitados, através de obras de caridade. Com o trabalho quotidiano, querem dar amor e devolver o sorriso a tantas pessoas frágeis, porque os pobres precisam das suas mãos elevadas, dos seus corações para sentir novamente o calor da afeição, da sua presença para vencer a solidão. O segundo desafio é descobrir onde a Igreja precisa dos seus corações e das suas mãos abertas para os desafios do mundo de hoje.



Crianças reunidas diante da estátua do Beato Bronislaw Markiewicz durante a peregrinação anual a Miejsce Piatowe

27.

Congregação Religiosa de Direito Diocesano

Irmãs da Maria Auxiliatrix (SMA)



Chennai (Índia), 1976



1. Fundador e origens

A semente da árvore da Congregação das "Irmãs de Maria Auxiliatrix" foi semeada em 13 de maio de 1976 pelo Padre Muthamthoil Antony (M. C), sdb. Ele, com quatro Irmãs, segundo o carisma "para socorrer as jovens pobres e abandonadas", cuidou delas iniciando em Vyasarpadi, Chennai (Índia), e, depois, das que eram negligenciadas pela sociedade, material e espiritualmente.

Antes de 1976, o governo de Tamil Nadu havia criado moradias para os repatriados da Birmânia, em Vyasarpadi, mas não cuidava das suas necessidades quotidianas. Vendo a agonia e o sofrimento do povo, o Padre Francis Schoolz, sdb, enviado à paróquia do Centro das Bem-Aventuranças, entendeu que esses pobres precisavam de um guia para o seu desenvolvimento e resolver suas necessidades mais imediatas e encarregou seu assistente o Padre M. C. Antony, sdb, para cuidar desses oprimidos repatriados ajudando-os a levar uma existência mais digna.

Com um pouco de hesitação, o Padre M. C. Antony aceitou a nobre missão com a Legião de Maria. Testemunhando o enorme sofrimento vivido por essas pessoas e as terríveis condições em que se encontravam, principalmente as jovens, decidiu criar uma Congregação religiosa que



Madre Josephine e seu Conselho



Visita do Reitor-Mor P. Ángel Fernández Artime à sede da Congregação

tivesse como exigência maior cuidar daquelas jovens. Foi essa visão que deu forças ao Padre Antony levando-o a criar a Congregação das Irmãs de Maria Auxiliatrix.

2. A História da fundação até hoje

Após a morte do fundador, em 23 de janeiro de 1990, o primeiro Inspetor de Chennai, Padre Vincent Durairaj, nomeou como Diretor da Congregação o Padre N. A. Joseph, que apoiou a Congregação espiritual e materialmente de 1990 a 1997.

O Padre Camillus Fernando, novo Inspetor de Chennai, nomeou o Padre Rozario Krishnaraj como assistente eclesiástico em substituição ao Padre N. A. Joseph, ficando, apenas, alguns meses trabalhando na Congregação. O Inspetor Padre Bellarmine, o Padre Mark Velankanni e outros Salesianos também contribuíram na assistência financeira e no crescimento da Congregação.

Inicialmente como "Pia União", foi erigida como Congregação de Direito Diocesano pelo Arcebispo de Madras-Mylapore, Dom Aruldas James, em 24 de maio de 1999. As Constituições redigidas pelo Fundador foram avaliadas à luz dos ensinamentos da Igreja, atualizadas levando em consideração as necessidades presentes e aprovadas pelo arcebispo de Madras-Mylapore Dom A. M. Chinnappa, sdb, em 15 de dezembro de 2005.

3. Identidade

Seguindo a espiritualidade salesiana de Dom Bosco, o carisma da Congregação é: “cuidar das jovens pobres e abandonadas”, como fez Jesus. O Grupo foi reconhecido e acolhido na Família Salesiana em 16 de julho de 2009.

4. Situação atual

As sementes plantadas no início, agora cresceram, fortaleceram-se e floresceram como uma árvore plenamente desenvolvida de acordo com o carisma do fundador, Padre M. C. Antony sdb.

A Congregação possui atualmente 108 Irmãs professas perpétuas, 16 professas temporárias, 11 noviças, 3 pré-noviças, 3 aspirantes e 17 candidatas. A Congregação conta hoje com 32 centros em diversas partes do mundo: Tamil Nadu, Kerala, Andhra, Bengala Ocidental, na Itália e em sua jurisdição. Espalhou-se para 11 dioceses em Tamil Nadu, Chennai, Chingleput, Trichy, Vellore, Sivagangai, Thanjavur, além de um centro na diocese de Ernakulam no Kerala, Eluru em Andhra,



*O carisma da Congregação é:
"Cuidar das jovens pobres e abandonadas", como fez Jesus*



Um dos projetos da Congregação em campo vocacional é reforçar a formação das Irmãs

Raiganj no Bengala Ocidental. Também estão presentes nas dioceses de Vicenza e Trento, Itália.

Para viver o lema de Dom Bosco "*Da mihi animas, cetera tolle*", a Congregação incentiva e promove redes em nível local, provincial e regional entre os grupos da Família Salesiana e ajuda os jovens a viverem uma vida plena, especialmente no contexto das novas formas de pobreza.

5. Desafios para o futuro

A Congregação enfrenta vários desafios: falta de vocações, comunidades pequenas (atividades espirituais e sociais) em várias partes da Índia, baixo nível de formação acadêmica das Irmãs; falta de formação atualizada para o contexto atual em vista de uma abordagem religiosa adequada no mundo moderno; é preciso, também, melhorar o conhecimento adequado dos valores socioeconômicos, religiosos e culturais, ter um maior envolvimento dos leigos, acertar situações econômicas não sustentáveis, criar infraestruturas de qualidade.

A Congregação tem os seguintes projetos:

- No campo vocacional, fortalecer a formação das Irmãs para o atual contexto da sociedade.
- Construir a capela de adoração para as Irmãs rezarem pela paz no mundo.
- Investir na qualificação formal e não formal das Irmãs.

- Fazer uma abordagem realista mais popular da missão.
- Iniciar o movimento “Amigos das Irmãs de Maria Auxiliatrix” (FSMA) para envolver mais os leigos.
- Buscar recursos locais para a sustentabilidade financeira.
- Estabelecer contatos com outras agências, como Congregações Religiosas, agências governamentais e fóruns de ONGs leigas para fortalecer a missão.
- Iniciar um projeto para as jovens em situação de risco e ex-detentas.
- Fortalecer as atividades espirituais e sociais em andamento para as meninas e jovens como principal objetivo da Congregação.

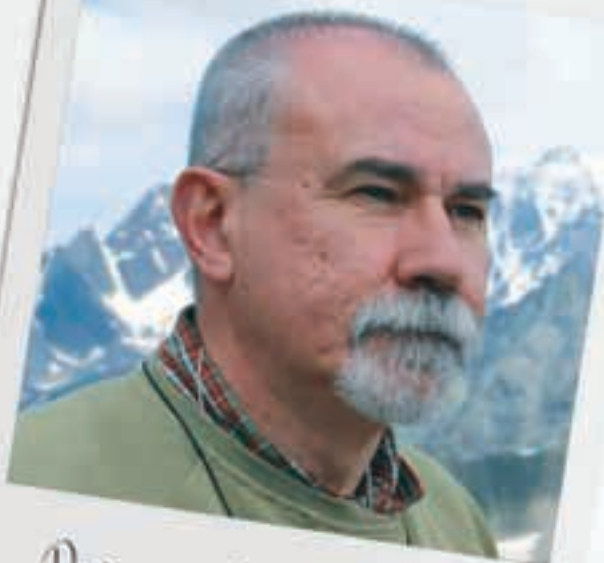


Momento de formação das Irmãs

28.

Associação Privada de Fiéis

Comunidade da Missão de Dom Bosco (CMB)



Diácono Guido Pedroni

Bolonha (Itália), 1982





31 de janeiro de 2015, Festa de Dom Bosco no Colle. Serviço diaconal de Guido Pedroni

1. Fundador e origens

A fundação remonta a 1982, segundo a releitura da história da CMB, que permitiu reconhecer seu “elemento fundante” na inspiração durante uma celebração eucarística em Roma. Naqueles primeiros anos, o fundador, diácono Guido Pedroni, formou o primeiro grupo missionário (1983), envolvendo, inicialmente, alguns animadores do Oratório do Sagrado Coração de Bolonha e, após alguns meses, também outros jovens deram corpo e força ao grupo nascente. Inicialmente, o campo de serviço missionário foi dirigido à Etiópia, que via a Inspeção Lombardo-Emiliana no Projeto África.

2. A História da fundação até hoje

Em seguida, a atenção “missionária” dirigiu-se com a mesma intensidade à atividade educativa num “Estado de Missão”, que se tornava sempre mais “testemunho com a vida”.

A Comunidade foi criada em 1994 como associação civil com relativo *estatuto*; foi aprovada definitivamente pela Igreja, com uma *Regra de Vida*, em 2004, e aceita na Família Salesiana com decreto de 15 de janeiro de 2010.

A fundação envolveu algumas pessoas que, nos primeiros anos, constituíram ao lado do Fundador, a “Tenda Mãe”, isto é, o

núcleo inicial da Comunidade. A Comunidade espalhou-se em alguns países com oratórios, centros educativos e abrigos, com a criação de Grupos e Tendas. As Tendas são núcleos que animam toda a estrutura da Comunidade. A releitura da história levou ao longo dos anos à adaptação do *Estatuto* e da *Regra da Vida*. De grande importância foi a celebração de duas Assembleias-Gerais mundiais em 2010 e 2016.



Centro educativo em Haiti

Muitos membros da Comunidade testemunharam com suas vidas a dimensão missionária em vários países: da Itália à Etiópia, Madagascar, Burundi, Haiti e Gana; de Madagascar a Burundi e Haiti; de Burundi a Gana; da Argentina a Gana e Haiti; do Chile ao Haiti.

A Comunidade sabe e acredita que “é essencial fazer as pessoas circularem para que possam se encontrar. Dessa forma, circulam ideias e renova-se uma saudável energia comunitária”. A formação e promoção do espírito comunitário fez com que, em diferentes ocasiões houvesse na Itália encontros dos países em que a Comunidade está presente. Também foram organizadas reuniões entre os grupos da CMB na América do Sul.

3. Identidade

Desde 1983, a Comunidade vê na Unidade, na Caridade e na Essencialidade as suas três colunas de sustentação. Em 1988, a Comunidade reconheceu-se como Comunidade em caminho. A descoberta de uma paternidade que emerge da história, de um modo original de viver o Sistema Preventivo baseado em quatro verbos dinâmicos (acreditar-despertar-envolver-criar), e ter uma espiritualidade específica (Espiritualidade da Busca), permitiu delinear uma identidade carismática original, como esperado pelo Reitor-Mor emérito Padre Pascual Chávez, sdb, para os grupos pertencentes à Família Salesiana.

Foi sempre essencial envolver e compartilhar os vários tipos de atividades com a população local, despertando interesse e curiosidade, com uma formação sólida e contínua, compartilhando gradualmente a responsabilidade pelas atividades e obras.

Criar relacionamentos verdadeiros e profundos, o mais amplamente possível, é acreditar que o Senhor é o primeiro construtor desses relacionamentos para que, nesse caminho, se torne sempre mais forte e vivo o espírito de pertencer à Comunidade e à Igreja em espírito de dedicação aos jovens.



Primeira Assembléia Geral em Pisana, Roma, 2010

A busca contínua da vontade de Deus e, sobretudo, como e onde "atuá-la" é a tradução da Espiritualidade da Busca, sabendo que o horizonte educativo e o modo de viver a fé estão sempre mais em movimento, em uma periferia que alarga as fronteiras.

As características fundamentais e específicas são: a Entrega e o Estado de Missão. No processo de formação, de ao menos 5 anos, há alguns compromissos que devem ser assumidos diante de Deus

e da Comunidade, um caminho “pedagógico”, mas também um caminho gradual e profundo de pertença à Comunidade da Missão Dom Bosco.

O primeiro passo é a Acolhida, seguido pelo Ato de Compromisso; depois vem o Ato de Fé e, enfim, o Ato de Entrega, que a Regra da Vida indica como intermediário entre a promessa e o voto. Com a emissão do Ato de Compromisso, podem ser recebidos mandatos específicos do Superior-Geral, de acordo com uma forma particular de obediência chamada “convergência”.

4. Situação atual

Promover a presença do CMB significa envolver jovens e adultos, crescer na fé em um caminho de familiaridade e santificação, propondo um empenho concreto pelos jovens mais pobres, de acordo com a identidade salesiana própria da Comunidade.



Madagascar. Comunidade CMB na Casa Henintsoa

Atualmente, a CMB conta com 400 membros em 18 grupos em vários níveis de pertença. A Comunidade está presente, até agora, em 7 países.

5. Desafios para o futuro

A reflexão sobre o “estado de missão” que se manifesta na constante entrega a Deus, à comunidade e aos jovens levou ao discernimento da CMB à opção pelo *Diaconato Permanente*.

A Diaconia de Maria para com o Senhor pode ser o modelo para que os membros da Comunidade possam receber, desde que permanecendo na Comunidade, o sacramento da ordem, tornando-se diáconos permanentes.



Oratório no Burundi

29.

Congregação Religiosa de Direito Diocesano

Irmãs da Realeza de Maria (SQM)



Servo de Deus Padre Carlos Della Torre

Bangkok (Tailândia), 2008



1. Fundador e origens

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Padre Carlo della Torre, Salesiano sacerdote, missionário na Tailândia, começou a reunir um grupo de jovens no povoado de Thà Muang, província de Kanchanaburi, preparando-as para se consagrarem ao Senhor. Ensinava-lhes, num clima de família e fé cristã, como se sacrificar e enfrentar as dificuldades da vida, procurando fazer sempre a vontade de Deus. Depois da guerra, levou o grupo para Bangkok.

Em 1949, o Padre Carlo deparou-se com uma difícil e decisiva opção para sua vocação: pedir para deixar a Congregação Salesiana e incardinar-se na diocese de Bangkok continuando com seu incipiente Instituto Secular ou interromper seus esforços para fundar o Instituto e permanecer na Congregação Salesiana. Com grande pesar, deixou a Congregação e foi recebido pelo Bispo diocesano, que lhe permitiu dedicar-se plenamente ao Instituto.

Em 3 de dezembro de 1954, Dom Louis Chorin, Arcebispo de Bangkok, erigiu oficialmente as "Filhas da Realeza de Maria Imaculada" como Instituto Secular Feminino de Direito Diocesano. Em 1955, o novo Instituto recebeu as sete primeiras Profissões.



Sede da Congregação, sob a jurisdição da Arquidiocese de Bangkok

O Padre Carlo continuou a cuidar, ao longo de sua vida, do Instituto Secular que fundara, animando-o com espírito salesiano e dedicação apostólica, principalmente entre os jovens mais pobres.

Para mais detalhes sobre o Fundador Padre Carlo Della Torre, sdb (1900-1982), consultar este livro sobre as “Filhas da Realeza de Maria” DQM. As “Irmãs da Realeza de Maria” – SQM formam um grupo que derivou do grupo mãe “Filhas da Realeza de Maria”.

2. A História a fundação até hoje

As primeiras *Constituições* das Irmãs da Realeza de Maria foram aprovadas pela Cúria Romana em 3 de dezembro de 1954 e as religiosas “Filhas da Realeza de Maria” foram reconhecidas como Instituto Secular. Em 1973, quando a saúde do Padre Carlo começou a declinar, ele pediu que um Salesiano sacerdote o ajudasse na formação espiritual e religiosa do seu Instituto.

Em 1974, Padre Carlo enviou duas irmãs a Turim, na Itália, para se formarem na vida religiosa pelas Filhas de Maria Auxiliadora e se tornarem futuras formadoras.

Enquanto isso, também pediu ajuda a Dom Praphon Chaichareon, então Inspetor Salesiano, para a adaptação da segunda edição do regulamento (1982).



Algumas Irmãs da Realeza de Maria

Após um atento estudo, Padre Carlo ficou satisfeito, como testemunhou numa carta de 29 de novembro de 1980 às suas filhas.

Após a morte do Padre Carlo em 4 de abril de 1982, a Congregação DQM convocou o primeiro Capítulo-Geral para a aprovação da terceira edição das *Constituições* (1986).

O estilo de vida religiosa aparece ali mais claro. Aprofunda-se a formação para a vida comunitária e a vida de pobreza, vivida em comunidade, colocando tudo em comum, proclamando a Boa Nova, vivendo como testemunhas públicas de Cristo e da sua Igreja. No entanto, permaneceu o status de Instituto Secular. Isso se deve, possivelmente, ao fato de a Igreja na época não distinguir claramente entre Instituto Secular e Instituto Religioso, que perdurou até a aprovação do novo *Código de Direito Canônico* em 1983.

Em 2000, quando a Igreja convidou os Institutos a retornarem às suas origens, o Instituto DQM inspirando-se na Igreja Universal e Local, refletiu sobre suas origens históricas e procurou esclarecer o estilo de vida das Irmãs que fizeram os votos. Essa reflexão abriu caminho para a formação de duas Congregações: uma é o Instituto Secular chamado “Filhas da Realeza de Maria (DQM)”, enquanto a outra é um Instituto Religioso chamado “Congregação das Irmãs da Realeza de Maria (SDM)”. Convocou-se, então, um Capítulo-Geral Especial que ocorreu de 1º a 5 de abril de 2008.

A decisão unânime foi permitir que cada membro vivesse, de acordo com a própria consciência, os dons do Espírito Santo a serviço da Igreja, segundo o carisma do Fundador. A Congregação SDM pediu, então, a aprovação oficial do seu status religioso de tal modo que o seu estilo de vida, desde o início sob a forma de Instituto Secular, fosse aprovado por escrito tanto pela Igreja Universal como pela Local.

Depois da revisão das *Constituições* e dos *Regulamentos* feita de acordo com as diretrizes da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, a mesma Congregação também sugeriu mudar o nome – em tailandês e

em inglês - de "Irmãs, Filhas da Realeza de Maria" para "Irmãs da Realeza de Maria (SQM)" tornando clara a separação e a distinção.

3. Identidade

A Congregação das "Irmãs da Realeza de Maria – SQM" é uma Congregação religiosa diocesana sob a jurisdição da Arquidiocese de Bangkok. As Irmãs emitem os votos de castidade, pobreza e obediência em resposta ao chamado de Deus e vivem em comunidade.



O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com duas Irmãs da Realeza de Maria

Seu carisma é viver a fraternidade para servir a Deus e a Igreja imitando o Espírito da Sagrada Família de Nazaré, seguindo o excepcional exemplo do Fundador, Padre Carlo della Torre, que viveu e procurou cultivar a piedade e o serviço no coração de cada Irmã. O carisma se manifesta claramente no fervoroso amor à Eucaristia, na oração e no trabalho, no amor especial e na devoção à Bem-Aventurada Virgem Maria, na alegria e no relacionamento fraterno, na atmosfera de amor, humildade e respeito recíproco imitando o exemplo da Sagrada Família de Nazaré.

Pertença à família salesiana

A Congregação SQM sempre manteve um relacionamento especial com os Salesianos, quer pelo Fundador quer pela espiritualidade salesiana que ele deixou em herança, e deseja continuar a receber formação de Salesianos sacerdotes para manter o espírito do Fundador. Foi oficialmente aceita como grupo da Família Salesiana em 2012, após a sua separação do Instituto Secular.

4. Situação atual



Coreografia em Bangkok (2008)

Sua missão é viver o empenho de renovar e semear o Reino de Deus através de atividades de oração e caridade entre cristãos e não cristãos, com particular atenção aos jovens e, dentre eles, os mais pobres e menos afortunados, em estreita colaboração com a Igreja local.

A Congregação conta, atualmente, com 24 irmãs de profissão perpétua, 1 irmã de profissão temporária e 1 noviça no segundo ano. Dirige cinco escolas próprias: duas em Bangkok, uma na diocese de Surathani, outra em Ayutthaya e uma nova na diocese de Ubonratchthani. Também trabalham em duas escolas na diocese de Bangkok.

5. Desafios para o futuro

O verdadeiro desafio é manter-se fiéis ao patrimônio carismático e progredir com perseverança.

30.

Congregação Religiosa de Direito Diocesano

Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB)



*Dom Hubert
D'Resaria*

Shillong (India), 1983



1. Fundador e origens

A difícil situação dos moradores das aldeias nas periferias num contexto de pobreza, ignorância e doenças fez sofrer o coração do arcebispo Hubert D’Rosario, sdb, de Shillong-Guwahati (Índia). Ele experimentara e vira pessoalmente aquelas misérias visitando suas casas.

Depois de muitas orações e reflexões convenceu-se de que uma nova Congregação seria a solução para atender a essas necessidades. Em 29 de junho de 1982, na reunião mensal dos sacerdotes, anunciou: “Há anos eu penso em como ajudar nossas aldeias, como levar o Evangelho, a palavra viva de nosso Senhor Jesus Cristo. A maioria dos nossos cristãos vive em aldeias, impregnadas de pobreza, ignorância e doenças. Há uma necessidade urgente de Irmãs que morem no meio deles e os ajudem a se levantar”. Seria preciso que a nova Congregação se dedicasse aos pobres e necessitados das aldeias, não se limitando a visitá-las esporadicamente durante o ano.



As protagonistas da fundação da Congregação

Em 31 de maio de 1983, festa da Visitação da Bem-Aventurada Virgem Maria, o sonho se realizou com a fundação da *"Pia Associação das Irmãs da Visitação de Dom Bosco"*.

Dois dias antes, em 29 de maio de 1983, dez jovens da Arquidiocese de Shillong chegavam ao Convento de Nossa Senhora para formar o primeiro núcleo da nova Congregação. Em 31 de maio de 1986, o primeiro grupo de noviças emitiu os votos.

O Fundador queria que as Irmãs mantivessem uma forte ligação com seus pais mediante contatos frequentes. Por isso, em 14 de outubro de 1993, fundou a *"Associação dos Pais das Irmãs da Visitação de Dom Bosco"*.

2. A história da fundação até hoje

A Congregação, no início, esteve sob os cuidados das Irmãs de Nossa Senhora das Missões (RNDM). A partir 1992, as Irmãs começaram a assumir a administração da Congregação, permanecendo sob a orientação do Fundador. Porém, em 30 de agosto de 1994, quando o Fundador foi para a Casa do Pai, as Irmãs tiveram que suportar todo o ônus da responsabilidade que comportava o incipiente Instituto.

Em 8 de dezembro de 1997, a *"Pia Associação das Irmãs da Visitação de Dom Bosco"* obteve reconhecimento canônico do Arcebispo Tarcisius Resto Phanrang, sdb, como Congregação de Direito Diocesano.



A Congregação começou a expandir-se nas aldeias, criando comunidades de Irmãs a partir da Comunidade “Nossa Senhora da Boa Saúde”, em Pomlakrai, em 31 de janeiro de 1988. Em 1997, a Congregação estendeu sua missão ao Assam, posteriormente a outras províncias do nordeste da Índia, depois a Arunachal Pradesh, Tripura e Manipur. Em 2012, a Congregação respondeu ao pedido de uma missão no Sudão do Sul, África, criando ali uma comunidade.



Tempo de Adoração Eucarística

3. Identidade

O arcebispo Hubert D’Rosario fundou a Congregação escolhendo Maria como sua patrona e modelo na sua Visitação. Maria, depois de ter respondido à Palavra de Deus no momento da Anunciação, apressou-se para encontrar sua prima Isabel, já idosa, que esta-

As Irmãs em suas várias ações missionárias





va no sexto mês de gravidez. A visitação é a manifestação das virtudes da sensibilidade, generosidade e disponibilidade quando oferece o próprio bem-estar para prestar um serviço fraterno a quem precisava d'Ela. As irmãs, seguindo seu exemplo, também se colocam com alegria e dedicação a serviço das pessoas que vivem em aldeias distantes e zonas urbanas negligenciadas.

Alguns dos elementos de importância primordial do VSDB são: a missão, o estilo de vida, a vida apostólica, a vida comunitária apostólica e a Associação dos pais.

O carisma missionário do VSDB manifesta-se no serviço aos pobres e necessitados de periferias rurais e urbanas descuidadas. Em obediência ao mandamento de Cristo "Vai, discípulo" e à imitação de Maria em sua Visitação, as VSDB dedicam-se seriamente às visitas às pessoas em suas casas para evangelizar e catequizar, levando o amor, a unidade, a justiça, a paz e a alegria de Cristo. Assim agindo, promovem uma transformação radical em suas vidas, principalmente na dos jovens, segundo o espírito de Dom Bosco.

Coreografia de jovens Irmãs



Pertença à Família Salesiana

A Congregação foi oficialmente acolhida na Família Salesiana em 25 de janeiro de 2012. Embora a Congregação tenha Maria como modelo e guia, traz o nome de Dom Bosco. Como verdadeiro filho de Dom Bosco, o Fundador queria que sua Congregação fizesse parte da Família Salesiana. Assim, a Congregação inspirou-se no dinamismo missionário com que Dom Bosco viveu a sua vida e missão.

O artigo 2º das Constituições diz: *“As VSDB vivem sua vida de amor com todas as outras virtudes necessárias em fidelidade às Constituições”*. Obediência ao Papa e à Igreja, amor apaixonado pelos jovens pobres, Sistema Preventivo em estilo oratoriano e o espírito alegre de família, são alguns dos aspectos salesianos que constituem a vida e a missão das VSDB.

4. Situação atual

A evangelização direta, a catequese e a atenção pastoral mediante as visitas familiares estão no centro da missão da Congregação. A VSDB preocupa-se com as necessidades espirituais e a transformação social e radical das pessoas, através do serviço de aconselhamento, de animações e seminários, de obras sociais, da educação formal e informal e da assistência à saúde, de terapias clínicas e holísticas, como a sujok therapy.

A Casa-Geral da VSDB localiza-se em Nongkseh, Upper Shillong, Meghalaya, Índia. Pela estatística de 2018, a Congregação conta com 142 Irmãs professoras, e está crescendo quer no número quer no dinamismo. Atualmente tem 29 presenças na Índia e no Sudão do Sul.

5. Desafios para o futuro

A experiência demonstra que é preciso enfrentar mais desafios do que soluções prontas. Famílias em crise, dependência de drogas e de álcool, falta de esperança e de sentido da vida, especialmente entre os jovens, são preocupações e desafios constantes. A situação exige competência e sensibilidade para não responsabilizar as vítimas e os grupos de pessoas que sofrem.

Olhando para o futuro com esperança, a Congregação quer conhecer e interpretar mais concretamente o carisma, o espírito e a tradição da Congregação transmitidos pelo Fundador.

31.

Associação Pública de Fieis

Fraternidade Contemplativa Maria de Nazaré (FCMN)



Montevideu (Uruguai), 1977



1. Fundador e origens

A iniciativa da Fraternidade Contemplativa Maria de Nazaré tem suas raízes em uma inquietação sentida pelo Padre Nicola Cotugno desde o noviciado salesiano (Como, Itália) em 1957, quando mostrou sua inclinação à vida contemplativa e foi encorajado pelos seus superiores a continuar na Congregação Salesiana.

Em 1964, o Padre Egídio Viganò – futuro sétimo sucessor de Dom Bosco – indicou-lhe, em resposta à sua insistente ansiedade, que vinha do carisma salesiano um forte apelo à contemplação. Em 1974, o Padre Raineri, Conselheiro-Geral para a Família Salesiana, encorajou-o ainda mais. Em 1975, acrescentou-se o forte incentivo de Dom Giuseppe Gottardi, Bispo Auxiliar de Montevidéu.

Na véspera da festa da Assunção de Maria, em 1977, alguns se consagraram a Nossa Senhora como Fraternidade Contemplativa. Dom Gottardi, que presidia a Missa em que o Padre Nicola Cotugno concelebrou, declarou: "... Posso garantir que a contemplação na ação, aspiração em que queremos viver a nossa vida, está profundamente dentro da espiritualidade salesiana".

2. A História da fundação até hoje

Abriam-se, assim, as portas para viver a nova experiência contemplativa iniciada em Montevidéu com um grupo de jovens, noivos, casais e comunidades nascentes de consagrados e consagradas que, desde 1986, se estabeleceram na sede central da Fraternidade. Enquanto procuravam potencializar e aprofundar a

2 de junho de 1991: As primeiras "Nazarenas" no Colle Don Bosco





São João Paulo II encoraja o Fundador e a Fraternidade

identidade dos grupos, surgiu a consciência de unidade e pertença ao Movimento.

Em 7 de dezembro de 1986, o Arcebispo de Montevidéu, Dom José Gottardi, em uma solene concelebração na Catedral, incorporou a Fraternidade Contemplativa Maria de Nazaré à Igreja local, recebendo publicamente o voto de contemplação de 33 Nazarenos. Em 3 de maio de 1993, na festa dos santos Felipe e Tiago, Dom José Gottardi, reconheceu juridicamente a Fraternidade Contemplativa Maria de Nazaré como Associação de Fiéis.

Em 20 de dezembro de 1998, Dom Nicola Cotugno, bispo da diocese de Melo (Uruguai) desde 1996, foi nomeado pelo Santo Padre Arcebispo Metropolitano da arquidiocese de Montevidéu (Uruguai). O Senhor surpreende novamente com seus desígnios e chama os Nazarenos a uma renovada e maior fidelidade ao carisma recebido

Alguns jovens celebram na Capela dedicada a São João Paulo II



como dom do Espírito à Fraternidade. Em 18 de julho de 2016 a Fraternidade é aceita como o 31º Grupo da Família Salesiana.

3. Identidade

O Senhor pede para orar sem cessar (Lc 18, 1). Buscando modos concretas de cumprir o mandato evangélico, é correto perguntar: "Como isso é possível no mundo de hoje, em nossa cultura dominada pela atividade?". Querendo viver a contemplação como o cume da oração e da ação, os Nazarenos querem assumir o desafio da vida espiritual ao homem contemporâneo e oferecer um caminho de união com Deus através da mesma ação, seguindo as orientações de São João Paulo II (*Cf. Redemptoris Missio*, 90).

Mediante a contemplação na ação, os Nazarenos desejam alcançar a união com Deus, não apenas na ação, mas por meio da própria ação, cientes de que é o modo de viver a contemplação que transforma o agir humano em sacramento de união com Deus, prolongando o agir divino no mundo.

No evangelho de João, ouvimos Jesus dizer: "Meu Pai trabalha sempre e eu também trabalho" (5, 17). Através da contemplação na



O Fundador com alguns animadores

ação, os Nazarenos querem mergulhar no mistério do agir humano de Jesus que, sendo um com o Pai, viveu a plenitude da união com o Pai na história, também mediante o seu agir.

Hoje e aqui querem ser "DISCÍPULOS" de Jesus vivo e verdadeiro. Sua presença determina a vida pessoal e social de cada membro no contexto concreto da Igreja que é Seu Corpo, em que ele é a cabeça.

Os nazarenos, quando se fala de contemplação, entendem a experiência da união com deus, com Jesus que antecipou em Nazaré, com Maria e José, o modo de viver na história como novas criaturas. Pela característica própria do movimento (constituído pelos três estados de vida da igreja: leigos, consagrados, sacerdotes), a unidade baseia-se na complementaridade e na subsidiariedade. Os trabalhos e as atividades são caracterizados pela pluralidade de manifestações no serviço.

Filiação à Família Salesiana

Na Santa Missa sobre a solenidade da Assunção, em 1977, o bispo Gottardi afirmou: " O que posso garantir é que essa contemplação em ação, que é a aspiração pela qual desejam viver suas vidas, está profundamente dentro da espiritualidade salesiana . " Em 18 de julho de 2016, a Fraternidade foi incorporada à Família Salesiana como seu 31º Grupo Oficial.

Jovens Nazarenos passeiam depois da IV Assembleia-Geral da Fraternidade (2016)



4. Situação atual

Existem 52 nazarenos com o “voto perpétuo de contemplação”, 29 nazarenos com o “voto temporal”, 10 jovens nazarenos com a “promessa de contemplação”, 25 jovens nazarenos com o “compromisso com a contemplação” e 200 jovens “ Viagem”.

Eles estão presentes no Uruguai (Montevideu, Melo-Cerro Largo e Tacuarembó); Argentina (Buenos Aires); Itália (Colle Dom Bosco, Castelnuovo Dom Bosco, Valfenera, Chieri, Buttigliera, Turim); a República Eslovaca (Bratislava); e a República Tcheca (Praga).

Uruguai

A Fraternidade é formada por: – consagrados que vivem em comunidades ou em seus próprios lares; – casais e jovens ativamente engajados que, com os consagrados e os sacerdotes, formam a tripla manifestação da Fraternidade que é UNA na sua identidade vocacional e carismática.

Três sacerdotes incardinados na Arquidiocese de Montevideu; – um Bispo-Auxiliar com Voto Perpétuo de contemplação; e três jovens Nazarenos no seminário interdiocesano de Montevideu. Todos inseridos na Igreja Local e ativos em várias paróquias e organismos diocesanos.

A nomeação e a consagração de Dom Nicola Cotugno como bispo de Melo (capital de Cerro Largo, nordeste do Uruguai) e a residência

Animadores





de um Nazareno consagrado nessa cidade marcam o início de uma nova presença da Fraternidade. Hoje em Melo há um grupo de 4 Nazarenos consagrados e 2 aspirantes.

A presença de um casal Nazareno em Tacuarembó (norte do Uruguai) deu origem "Rincón Nazareno" ("Espaço Nazareno") sementeira de muitos jovens que, precisando migrar para a capital em vista dos estudos, se uniram ao caminho de crescimento espiritual proposto pelo Movimento, assumindo como próprio o carisma da união com Deus na vida.

Atualmente, com outros jovens de Montevideu, são cerca de 200 os que aderiram à Fraternidade assumindo o compromisso, a promessa e o Voto de Contemplação.

Numerosos grupos de crianças, adolescentes, jovens e novas famílias, abertas a conhecer e aprofundar a proposta nazarena, acompanhados por Nazarenos (jovens, casais, adultos), fazem a caminhada de descoberta da vocação nazarena.

Argentina

Em 28 de dezembro de 1991, alguns Nazarenos uruguaios, acompanhados pelo Padre Nicola Cotugno, iniciaram a experiência da Fraternidade na Argentina, a pedido do Padre Juan Cantini, então Inspetor salesiano de Buenos Aires. Em Buenos Aires, capital da Argentina, há reuniões em comum com Nazarenos de diferentes regiões. Com o objetivo de promover a dimensão contemplativa de todo o Povo de Deus, organizam-se reuniões "abertas" para todos os que desejam viver a união com Deus na vida cotidiana.

Atualmente, um Nazareno consagrado com Votos Perpétuos coordena a presença.

Itália

Foi decisivo à vida da Fraternidade o convite do Reitor-Mor, Padre Egídio Viganò, aos Nazarenos em outubro de 1989, para estarem presentes no Colle Dom Bosco, berço do carisma salesiano.

Assim, em 31 de maio de 1991, dois deles, consagrados, acompanhados pelo Fundador, chegaram ao Colle Dom Bosco, recebidos providencialmente pelo próprio Reitor-Mor e seu irmão Padre Angelo, Inspetor. A presença da Fraternidade no Colle Dom Bosco é certamente uma das maiores graças que Maria Auxiliadora pudesse dar-lhes, através de Dom Bosco.

Daquela semente plantada pela primeira comunidade consagrada de Nazarenos nas terras de Dom Bosco, surgiu uma realidade de pessoas de diversos estados de vida e de alguns grupos que desejam viver a vida cristã em chave nazarena.

Atualmente, há 12 nazarenos com Voto Perpétuo de Contemplação e outros 6 com votos temporários. Com os leigos (casais e jovens) empenhados no Movimento, o Senhor deu à Fraternidade uma consagrada que fez a Profissão Perpétua durante a IVª Assembleia-Geral em agosto de 2016.

Em oração a Maria, Virgem dos Trinta e Três, Uruguai





Estudantes Nazarenos (encontro internacional), depois de um retiro espiritual

Eslováquia

Em janeiro de 1993, houve o primeiro encontro como resposta ao interesse manifestado pelo Salesiano Padre Ladislav Tóth.

Sucedem-se, depois, outros encontros organizados pelas Nazarenas consagradas presentes no Colle Dom Bosco. Atualmente, o Grupo é formado por duas consagradas com Voto Perpétuo de Contemplação e um grupo de leigos comprometidos com o Voto de Contemplação.

República Checa

Após o nascimento da Fraternidade na Eslováquia, e com a mediação de um salesiano padre de Praga, surge na capital Checa uma aspirante à vida consagrada. O primeiro contato deu-se em abril de 1995 e a partir dessa data, aconteceram outras reuniões. Após três anos de caminhada, em agosto de 1998, ela fez a primeira profissão dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, além do Voto de Contemplação em Montevidéu, Uruguai, por ocasião da Primeira Assembleia-Geral do Movimento.

Mais tarde, uniram-se a ela alguns leigos (casais, solteiros e jovens) em busca da dimensão contemplativa da vida cristã. Atualmente, essa presença é composta por duas Nazarenas consagradas, um casal com Voto Perpétuo de Contemplação e um grupo de 8 leigos comprometidos com Voto Perpétuo de Contemplação.

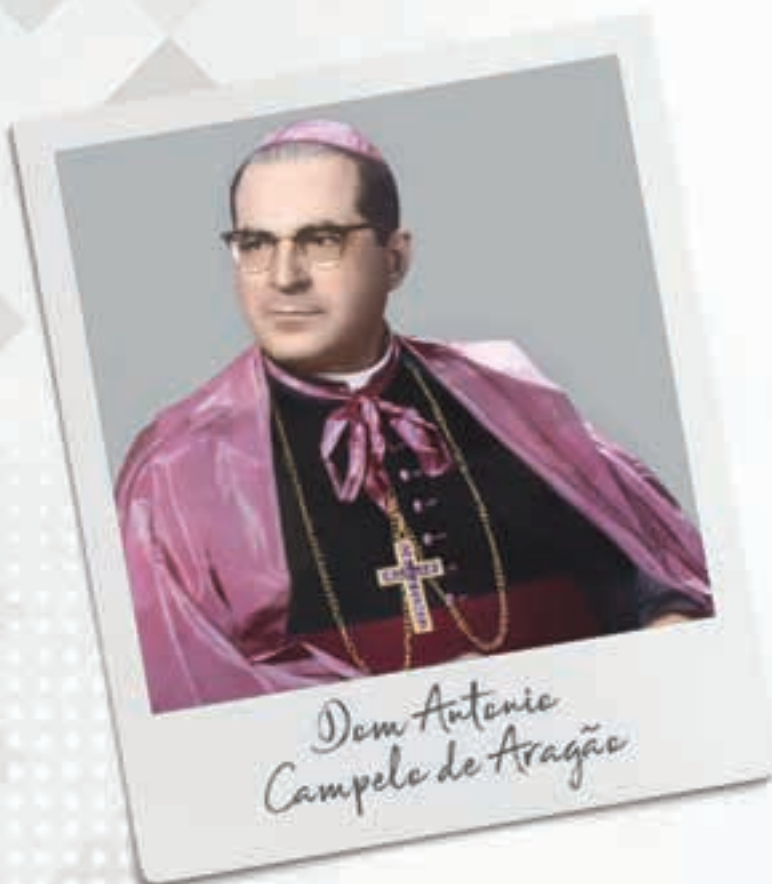
5. Desafios para o futuro

- **Fortalecer a pastoral vocacional**, fazendo crescer a fidelidade ao carisma recebido.
- O reconhecimento como grupo da Família Salesiana foi, para os Nazarenos, uma graça e ao mesmo tempo um desafio: **tornar conhecida a identidade da Fraternidade e a dimensão contemplativa da espiritualidade salesiana.**
- Conseguir realizar o convite do Reitor-Mor: *"dar uma contribuição válida e original à Família Salesiana, enriquecendo-a com o próprio carisma de contemplativo na ação, no espírito de Dom Bosco e em fidelidade ao Fundador"*.

32.

Congregação Religiosa de Direito Diocesano

Irmãs Medianeiras da Paz (MP)



Petrolina (Brasil), 1957



1. Fundador e origens

A Associação das Mensageiras de Santa Maria foi fundada em Petrolina (PE), Brasil, por Dom Antonio Campelo de Aragão, sdb, em 1º de julho de 1957. A “inspiração fundamental” veio-lhe depois de encontrar um grupo de jovens missionárias e considerar as grandes necessidades das dioceses e paróquias mais pobres.

O Bispo, além de assumir a atenção pastoral da diocese que lhe foi confiada, também assumiu a formação das filhas espirituais. Era apaixonado e preciso em suas intervenções e atento às necessidades. Sabia como orientar, corrigir, motivar, animar e educar com amor. De uma maneira toda especial, foi capaz de orientar, com muito cuidado, as responsáveis pela direção e formação das futuras religiosas. Nomeou a Irmã Iria Maciel como a primeira Madre-Geral. Depois de dez anos, o grupo já tinha cerca de cem religiosas e um bom número de noviças e aspirantes.

2. A História da fundação até hoje

A nova Associação, embora nascida de uma boa semente, encontrou sérias dificuldades em seu crescimento. De modo particular, quando se tratou de estabelecer a própria identidade, em vez de seguir as diretrizes do Fundador, um grupo de irmãs, apoiadas pela Madre-Geral, deixou-se influenciar fortemente por ideias que interpretavam diferentemente princípios e afirmações do Concílio Vaticano II.

Casa Mãe da Associação, Petrolina, PE



Diante dessa situação, o arcebispo Campelo retirou-se respeitosa-mente, deixando a Associação livre para fazer o próprio caminho. Insatisfeitas com a situação, metade das Irmãs retirou-se e pediu a Dom Campelo que fundasse um novo Instituto. Como era homem de fé profun-



Inauguração do Ano Profissional em Petrolina, 2019

da, esperança inabalável e caridade ardente, o arcebispo Campelo aceitou na fé o sofrimento de um aparente fracasso. De fato, confiava na ação do Espírito, capaz de "fazer novas todas as coisas" e dar novo vigor aos espíritos perdidos e deprimidos (cf. Is 43, 18-19).

Dom Campelo refletiu sobre os fatos ocorridos, soube ler neles os sinais do chamado de Deus e aceitou os apelos. Assim, em 10 de dezembro de 1968, fundou o novo instituto das "Irmãs Medianeiras da Paz", com sede no "Centro Social Pio XI", em Petrolina, Estado de Pernambuco.

Representantes das Servas e Jovens da Família Medianeira





Escola materna "O menino do dedo verde", Salvador, Estado da Bahia

O Instituto tem por finalidade o desenvolvimento de uma sólida piedade e de uma profunda vida interior e tem como elementos indispensáveis a santificação pessoal e a fecundidade sobrenatural no apostolado.

3. Identidade

- Instituto Religioso de Direito Diocesano.
- Sua ereção canônica ocorreu em 5 de julho de 1993.
- Tem como Carisma: ser presença medianeira para a construção da paz.
- Sua espiritualidade é centrada em Jesus Cristo Mediador.
- Sua Missão: atuar nos setores da educação, saúde, assistência social, catequese e evangelização em dioceses e paróquias carentes e em regiões mais pobres e difíceis.
- Palavras centrais: santidade e apostolado; ação e contemplação; Sistema Preventivo e espírito de família.
- Lema: "Suporto tudo pelos eleitos" (2Tm 2,10).
- Patronos: Maria Mediadora e Rainha da Paz; São João Bosco.

Infância missionária: Amazonas



Pertença à Família Salesiana

O Instituto foi oficialmente aceito como o 32º Grupo da Família Salesiana em 17 de fevereiro de 2019.



Encontro da Família Medianeira com o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime

4. Situação atual

Organization

Como filho fiel de Dom Bosco, Dom Campelo transmitiu a suas Irmãs a estrutura organizativa da Congregação, alinhada ao espírito da Família Salesiana.

- A Coordenadora Geral é o centro de unidade da Família “Medianeiras da Paz”. É eleita pelo Capítulo-Geral por cinco anos, com outras quatro conselheiras, cada uma encarregada de uma missão específica. Tem a missão de coordenar, dirigir e animar a vida religiosa das Irmãs.
- Cada comunidade local tem uma Coordenadora que, em harmonia com o Governo-Geral, garante a vida segundo o carisma, a espiritualidade e a missão, em comunhão com os pastores da Igreja e com o povo de Deus.

- As etapas da formação estão bem definidas: aspirantado, postulante, noviciado, pós-noviciado e profissão perpétua.
- Atualmente, pertencem ao Instituto 71 irmãs em 14 comunidades, distribuídas em 9 dioceses. Nelas são desenvolvidos diversos projetos: acolhimento, educação, evangelização, assistência e promoção social, visitas domiciliares, formação de leigos, reuniões de oração.
- A Família “Medianeira”, é formada pelos seguintes grupos: As Irmãs, Instituto de Consagradas. Os Servos: Movimento de adultos. A JUME: Movimento Juvenil.

Os grupos vivem em comunhão, participando do mesmo carisma e espiritualidade, e participando da mesma missão, animados pelo Evangelho e pelo espírito de Dom Bosco.

Missão

O Instituto vive o carisma salesiano nas seguintes dimensões e modalidades:

- Missão evangelizadora entre os mais pobres e nos lugares mais difíceis, nas periferias.
- Catequese para famílias, crianças, adolescentes e jovens, em centros de assistência social, na educação, no oratório, no hospital.
- Sistema Preventivo como método educativo e pastoral.
- Espiritualidade eucarística e mariana centrada nas três devoções: Jesus no SS. Sacramento, Maria Mãe Medianeira e Rainha da Paz, o Papa sucessor de São Pedro e Vigário de Cristo.
- Obra missionária, principalmente em paróquias mais pobres e difíceis, sensíveis à família no seu contexto, segundo o Sistema Preventivo de Dom Bosco.

5. Desafios para o futuro

Ao completar 50 anos, o Instituto, no atual contexto social de desintegração familiar, relativismo e consumismo, tem como missão enfrentar os seguintes desafios:

- **Aprofundar a espiritualidade e os ensinamentos transmitidos por Dom Campelo**, levará a renovar com profunda alegria o testemunho de Cristo e da vida comunitária.
- **Fortalecer as áreas de ação** e continuar o processo de qualificação das Irmãs para revigorar a missão do Instituto.
- **Cuidar da formação das formadoras** e fortalecer o serviço de animação vocacional.
- Conscientes de que o Senhor "faz tudo pelos seus escolhidos", **as Irmãs entregam-se à Sua graça e à Sua presença.**



Visita do P. Joan Lluís Playà, à Sede Central, Salvador, Bahia

Informações gerais:
os Grupos:

Quando surgiram os Grupos

1. Enquanto Dom Bosco vivia

- 1859 (18 de dezembro): Sociedade de São Francisco de Sales (Turim, Itália)
- 1869 (18 de abril): Associação de Maria Auxiliadora (Turim, Itália)
- 1872 (5 de agosto): Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (Mornese, Itália)
- 1876 (9 de maio): Associação dos Salesianos Cooperadores (Turim, Itália)

2. Sob a influência direta de Dom Bosco

- 1870 (24 de junho): Ex-alunos/as de Dom Bosco (Turim, Itália)
- 1889 (29 de junho): Apóstolas da Sagrada Família (Messina, Itália)
- 1897 (2 de setembro): Congregação São Miguel Arcanjo (Miejsce Piastowe, Polônia)
- 1897 (2 de setembro): Congregação das Irmãs São Miguel Arcanjo (Miejsce Piastowe, Polônia)
- 1905 (7 de maio): Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (Agua de Dios, Colômbia)
- 1908 (19 de março): Ex-alunas/os de Maria Auxiliadora (Turim, Itália)
- 1917 (20 de maio): Instituto das Voluntárias Dom Bosco (Turim, Itália)

3. A forte corrente missionária

- 1931 (30 de maio): Irmãs Anunciadoras do Senhor (Shaoguan, China)
- 1933 (8 de dezembro): Salesianas Oblatas do Sagrado Coração (Pellaro, Itália)
- 1937 (15 de agosto): Irmãs da Caridade de Jesus (Miyazaki, Japão)
- 1937 (7 de dezembro): Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria (Bangkok, Tailândia)
- 1938 (8 de dezembro): Irmãs de Jesus Adolescente (Campo Grande, Brasil)
- 1942 (24 de outubro): Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora dos Cristãos (Assam, Índia)
- 1948 (12 de dezembro): Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora dos cristãos (Krishnagar, Índia)
- 1954 (3 de dezembro): Filhas da Realeza de Maria Imaculada (Bangkok, Tailândia)
- 1956 (25 de dezembro): Filhas do Divino Salvador (San Vicente, El Salvador)

4. Nos últimos 60 anos

- 1968 (13 de maio): Associação Damas Salesianas (Caracas, Venezuela)
- 1968 (10 de dezembro): Irmãs Medianeiras da Paz (Petrópolis, Brasil)
- 1973 (2 de junho): Discípulos (Chattisgarh, Índia)

- 1976 (13 de maio): Irmãs de Maria Auxiliatrix (Chennai, Índia)
- 1977 (15 de setembro): Irmãs da Ressurreição (San Pedro Carchá, Guatemala)
- 1978 (2 de fevereiro): Comunidade Canção Nova (Queluz, Brasil)
- 1983 (31 de maio): Irmãs da Visitação de Dom Bosco (Shillong, Índia)
- 1983 (7 de outubro): Comunidade da Missão de Dom Bosco (Bolonha, Itália)
- 1984 (8 de dezembro): Testemunhas do Ressuscitado (Roma, Itália)
- 1986 (8 de dezembro): Fraternidade Contemplaria Maria de Nazaré (Montevideu, Uruguai)
- 1994 (12 de setembro): Voluntários Com Dom Bosco (Roma, Itália)
- 2008 (5 de abril): Irmãs da Realeza de Maria (Bangkok, Tailândia)

Onde e por quem os Grupos foram fundados

1. Itália

Bolonha

- Comunidade da Missão de Dom Bosco (Diácono Guido Pedroni, 25 anos)

Mornese

- Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (São João Bosco, 57 anos, e Santa Maria Domingas Mazzarello, 35 anos)

Messina

- Apóstolas da Sagrada Família (Card. Giuseppe Guarino, Arcebispo, Cooperador, 62 anos)

Pellaro (RC)

- Salesianas Oblatas do Sagado Coração (Dom Giuseppe Cognata, 48 anos)

Roma

- Testemunhas do Ressuscitado (Padre Sabino Palumbieri, sdb, 50 anos)
- Voluntários Com Dom Bosco (Padre Egídio Viganò, Reitor-Mor, 74 anos)

Turim

- Sociedade de São Francisco de Sales (São João Bosco, sacerdote turinense, 44 anos)
- Associação dos Salesianos Cooperadores (São João Bosco, 61 anos)
- Associação de Maria Auxiliadora (São João Bosco, 54 anos)
- Confederação dos Ex-Alunos de Dom Bosco (Sr. Carlo Gastini; estrutura com Estatuto pelo Beato Felipe Rinaldi, Prefeito-Gera, 52 anos)
- Confederação das Ex-Alunas/os das Filhas de Maria Auxiliadora (Beato Felipe Rinaldi, 52 anos)
- Instituto Secular das Voluntárias de Dom Bosco (Beato Felipe Rinaldi, 61 anos)

2. Polônia

Miejsce Piastowe

- Congregação de São Miguel Arcanjo (Beato. Bronislaw Markiewicz, sdb, 55 anos)
- Congregação Irmãs de São Miguel Arcanjo (Beato. Bronislaw Markiewicz, sdb, 55 anos) e Ven. Anna Kaworek, 25 anos)

3. América Latina

Brasil

- Medianeiras da Paz (Dom Antonio Campelo de Aragão, sdb, 50 anos)
- Comunidade Canção Nova (Mons. Jonas Abib, sdb, 42 anos)
- Irmãs de Jesus Adolescente (Dom Vicente Priante, sdb, 55 anos)

Colômbia

- Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (Beato Luigi Variara, sdb, 30 anos)

El Salvador

- Filhas do Divino Salvador (Dom Pedro Arnoldo Aparicio, 48 anos)

Guatemala

- Irmãs da Ressurreição (Padre Jorge Puthenpura, sdb, 36 anos)

Uruguai

- Fraternidade Contemplativa Maria de Nazareth (Dom Nicola Cutugno, sdb, 51 anos)

Venezuela

- Damas Salesianas (Padre Miguel González, sdb, 47 anos)

4. Índia e Ásia Meridional**Assam**

- Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora dos Cristãos (Dom Stefano Ferrando, 47 anos)

Chattisgarh

- Discípulos (Padre Joe D'Souza, sdb, 32 anos)

Chennai

- Irmãs de Maria Auxiliatrix (Padre. Muthamthottil Anthony, sdb, 51 anos)

Krishnagar

- Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora dos Cristãos (Dom Louis La Ravoire Morrow, 56 anos)

Shillong

- Irmãs da Visitação de Dom Bosco (Dom Hubert D'Rosario, sdb, 65 anos)

5. Ásia Oriental**China**

- Irmãs Anunciadoras do Senhor (São Luigi Versiglia, sdb, realizado por Dom Ignazio Canazei, 48 anos)

Japão

- Irmãs da Caridade de Jesus (Padre Antonio Cavoli, sdb, 49 anos)

Tailândia

- Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria (Dom Gaetano Pasotti, Prefeito Apostólico, 47 anos)
- Filhas da Realeza de Maria (Padre Carlo Della Torre, 52 anos)
- Irmãs da Realeza de Maria (Padre Carlo Della Torre, 52 anos)

Patronos dos Grupos

1. Jesus Cristo

1. Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria
2. Irmãos Anunciadoras do Senhor
3. Salesianas Oblatas do Sagrado Coração
4. Irmãs da Caridade de Jesus
5. Irmãs de Jesus Adolescente
6. Filhas do Divino Salvador
7. Discípulos
8. Irmãs da Ressurreição
9. Testemunhas do Ressuscitado

2. Maria

1. Associação de Maria Auxiliadora
2. Filhas de Maria Auxiliadora
3. Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria
4. Ex-Alunas/os das Filhas de Maria Auxiliadora
5. Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria
6. Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora dos Cristãos
7. Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora dos Cristãos
8. Filhas da Realeza de Maria
9. Irmãs de Maria Auxiliatrix
10. Fraternidade Contemplativa de Maria de Nazaré
11. Irmãs da Realeza de Maria

3. Sagrada Família

1. Apóstolas da Sagrada Família

4. São Miguel Arcanjo

1. Congregação Irmãs de São Miguel Arcanjo
2. Congregação de São Miguel Arcanjo

5. São Francisco de Sales

1. Salesianos de Dom Bosco
2. Salesianos Cooperadores
3. Associação Damas Salesianas

6. São João Bosco

1. Ex-Alunos de Dom Bosco
2. Instituto Secular das Voluntárias de Dom Bosco
3. Irmãs da Visitação de Dom Bosco
4. Comunidade da Missão de Dom Bosco
5. Voluntários Com Dom Bosco

7. Outros

1. Irmãs Medianeiras da Paz
2. Comunidade Canção Nova

Identidade Canônica – Eclesial

1. Institutos Religiosos Masculinos de Direito Pontifício

1. Sociedade de São Francisco de Sales (SDB), Itália
2. Congregação de São Miguel Arcanjo (CSMA), Polônia

2. Institutos Religiosos Femininos de Direito Pontifício

1. Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Itália
2. Congregação das Irmãs de São Miguel Arcanjo (CSSMA), Polônia
3. Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (SS SS CC), Colômbia
4. Apóstolas da Sagrada Família (ASF), Itália
5. Salesianas Oblatas do Sagrado Coração (SOSC), Itália
6. Irmãs da Caridade de Jesus (SCG), Japão
7. Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora dos Cristãos (MSMHC), Índia
8. Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora dos Cristãos (SMI), Índia
9. Filhas do Divino Salvador (HDS), El Salvador
10. Irmãs de Maria Auxiliatrix (SMA), Índia

3. Institutos Religiosos do Direito Diocesano

1. Irmãs Anunciadoras do Senhor (SAL), China
2. Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria (SIHM), Tailândia
3. Irmãs de Jesus Adolescente (IJA), Brasil
4. Irmãs Medianeiras da Paz (MP), Brasil
5. Irmãs da Ressurreição (AR), Guatemala
6. Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB), Índia
7. Irmãs do Realeza de Maria Imaculada (MQS), Tailândia

4. Instituto Secular de Direito Pontifício

1. Instituto das Voluntárias de Dom Bosco (VDB), Itália

5. Institutos Seculares de Direito Diocesano

1. Filhas do Realeza de Maria (DQM), Tailândia
2. Discípulos (DISC), Índia

6. Associações Públicas de Fiéis

1. Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), Itália
2. Associação Salesianos Cooperadores (ASSCC), Itália
3. Voluntários com Dom Bosco (CDB), Itália
4. Fraternidade Contemplativa Maria de Nazaré (FCMN), Uruguai

7. Movimentos Espirituais e Associações Privadas de Fiéis

1. Associação Damas Salesianas (ADS), Venezuela
2. Comunidade Canção Nova (CN), Brasil
3. Testemunhas do Ressuscitado (TR), Itália
4. Comunidade da Missão de Dom Bosco (CMB), Itália

8. Associações Privadas Inter-religiosas de Leigos

1. Associação dos Ex-alunos/as de Dom Bosco (EXA.DB), Itália
2. Associação das ex-alunas/os das FMA (EXA.FMA), Itália

Consistência numérica dos Grupos (1º de janeiro de 2020)

1. Salesianos de Dom Bosco	14,601
2. Filhas de Maria Auxiliadora	11,791
3. Salesianos Cooperadores	30,000
4. Associação de Maria Auxiliadora	100,000
5. Confederação Mundial de Ex-Alunos/as de Dom Bosco	50,000
6. Confederação Mundial de Ex-Alunas/os das FMA	35,973
7. Instituto Secular Voluntárias de Dom Bosco	1,141
8. Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria	308
9. Salesianas Oblatas do Sagrado Coração	262
10. Apóstolas da Sagrada Família	54
11. Irmãs da Caridade de Jesus	935
12. Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora dos Cristãos	1,244
13. Filhas do Divino Salvador	170
14. Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria	91
15. Irmãs de Jesus Adolescente	19
16. Associação Damas Salesianas	3,153
17. Voluntários Com Dom Bosco	82
18. Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora dos Cristãos	665
19. Filhas da Realeza de Maria	40
20. Testemunhas do Ressuscitado	500
21. Congregação de São Miguel Arcanjo	330
22. Congregação das Irmãs da Ressurreição	59
23. Irmãs Anunciadoras do Senhor	19
24. Discípulos	415
25. Comunidade Canção Nova	1,340
26. Irmãs de São Miguel Arcanjo	256
27. Irmãs de Maria Auxiliatrix	124
28. Comunidade da Missão de Dom Bosco	400
29. Irmãs da Realeza de Maria	24
30. Irmãs da Visitação de Dom Bosco	142
31. Fraternidade Contemplativa Maria de Nazaré	118
32. Irmãs Medianeiras da Paz	71
TOTAL	254.327

Endereços

1. Salesianos de Dom Bosco (SDB)

Fundador	São João Bosco
Data e local da fundação	18 de dezembro de 1859, Turim, Itália
Sede Central	Via Marsala, 42 00185 Roma - Italia Tel: (+39) 06-656121 www.sdb.org
Página Web	

2. Filhas de Maria Auxiliadora (FMA)

Fundador	São João Bosco
Cofundadora	Santa Maria Domingas Mazzarello
Data e local de fundação	5 de agosto de 1872, Mornese, Itália
Pertença à Família Salesiana	<i>Constituições</i> FMA art. 3
Casa-Geral	Istituto Figlie di Maria Ausiliatrice Via dell'Ateneo Salesiano, 81 00139 Roma - Italia Tel.: (+39) 06-87.27.41 Fax.: (+39) 06-87.13.23.06 E-mail: fmasegreteria cgfma.org www.cgfmanet.org
Página Web	

3. Associação dos Salesianos Cooperadores (ASSCC)

Fundador	São João Bosco
Data e local de fundação	9 de maio de 1876, Turim, Itália
Endereço da Secretaria	Associazione Salesiani Cooperatori Via Marghera, 59 00185 Roma - Italia E-mail: segreteria@asscc-mondiale.org www.asscc-mondiale.org
Página Web	

4. Associação de Maria Auxiliadora (ADMA)

Fundador	São João Bosco
Data e local de fundação	18 de abril de 1869, Turim, Itália
Endereço o Escritório	ADMA Primaria Via M. Ausiliatrice, 32 10152 Torino - Italia Tel. (+39) 011 5224216 E-mail: adma@admadonbosco.org www.admadonbosco.org
Página Web	

5. Confederação Mundial Ex-Alunos/as de Dom Bosco (EXA-DB)

Fundador (Origem)	Mr. Carlo Gastini
Data e local de fundação	24 de junho de 1870 – Turim, Itália
Data e local de fundação	8 de setembro de 1911 – Turim, Itália
Pertença à Família Salesiana	<i>Const SDB Art. 5, Estatuto Art. 1</i>
Secretaria	Confederazione Mondiale Exallievi/e di D. Bosco Via Tiburtina, 994 00156 Roma - Italia E-mail: office@exallievi.org secretariat.rome@exallievi.org www.exallievi.org Ex Allievi Newsflash E-mail: newsflash@exallievi.org
Página Web	
Periódico de informação	

6. Confederação Mundial de Ex-alunas/os das FMA (EXA-FMA)

Fundador	Beato P. Felipe Rinaldi
Data e local da fundação	19 de março de 1908 em Turim, Itália
Pertença à Família Salesiana	29 de outubro de 1988
Sede legal	Via Gregorio VII N.133, sc/B int. 4 00165 Roma - Italia Tel.: (+39) 06-635692 fax: (+39) 06-39375131 E-mail: segretariaconfederale@gmail.com www.exallievemente.org
Página Web	

7. Instituto Secular Voluntárias de Dom Bosco (VDB)

Fundador	Beato P. Felipe Rinaldi
Data e local da fundação	20 de maio de 1917
Pertença à Família Salesiana	20 de maio de 1917
Sede Central	Ist. Secolare Volontarie di Don Bosco Via Aureliana, 53 00187 Roma - Italia
	Tel. (+39) 06 4883946/45438633
	Fax: (+39) 06 4870688
	E-mail: segreteria@istitutovdb.it
Página Web	www.volontariedonbosco.org

8. Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (HHSSCC)

Fundador	Beato P. Luís Variara, SDB
Data e local da fundação	7 de maio de 1905, Colômbia
Pertença à Família Salesiana	23 de dezembro de 1981
Casa-Geral	Carrera 15, n. 45-39 Santafe de Bogotá - Colombia
	Tel. (+57) 1 2457273
	Email: hijascorazones1904@gmail.com
	suoredonvariara@yahoo.it

9. Salesianas Oblatas Salesianas do Sagrado Coração (SOSC)

Fundador	Dom José Cognata SDB
Data e local da fundação	1933, Reggio Calabria, Itália
Pertença à Família Salesiana	28 de fevereiro de 1987
Casa-Geral	V.le Ciaccia, 29 00019 Tivoli (RM) - Italia
	Tel: (+39) 0774 330962
	E-mail: sosc.segreteria@libero.it
Página Web	www.salesianesosc.org

10. Apóstolas da Sagrada Família (ASF)

Fundador Cardeal José Guarino
 Data e local da fundação 23 de novembro de 1890, Messina, Itália
 Pertença à Família Salesiana 18 de dezembro de 1984
 Casa-Geral Istituto Leone XIII, Via Elenuccia n.15
 98121 Messina - Italia
 Tel. and Fax: (+39) 090 51174, 339 8251122
 E-mail: casageneralizia@apostolesacrafamiglia.it
 Página Web www.apostolesacrafamiglia.it

11. Irmãs da Caridade de Jesus (SCG/SCJ)

Fundador P. Antonio Cavoli, sdb
 Data e local da fundação 15 de agosto de 1937, Miyazaki, Japão
 Pertença à Família Salesiana 31 de janeiro de 1986
 Casa-Geral Piazza Antonio Salviati 3
 00152 Roma - Italia
 Tel.: (+39) 06 5346238
 E-mail: contact@caritadigesu.org
 Página web www.caritadigesu.com

12. Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMHC)

Fundador Dom Estêvão Ferrando, SDB
 Data e local da fundação 24 de outubro de 1942, Assam, Índia
 Pertença à Família Salesiana 8 de julho de 1986
 Casa-Geral MSMHC Generalate,
 Little Flower Convent,
 Convent Hatigano,
 Guwahati 781038 Assam - India
 Tel.: (+91) 0361 2263631
 E-mail: msmhcgghy06@gmail.com
 Página Web www.msmhc.org

13. Filhas do Divino Salvador (HDS)

Fundador	Dom Pedro Arnaldo Aparicio Quintanilla
Data e local da fundação	24 de dezembro de 1956, El Salvador
Pertença à Família Salesiana	5 de fevereiro de 1987
Casa-Geral	Hijas del Divino Salvador, Ant. Carr. Panamericana N° 24 B° San José 13011 Santo Domingo - Dep. S. Vicente, El Salvador Tel.: (+503) 23330166 / 2333 0424 Cell: (+503) 70233156 E-mail: hdssecretaria@gmail.com
Página Web	hijasdeldivinosalvador.org
Blog	hijasdeldivinosalvador.blogspot.com
Facebook	www.facebook.com/ hijasdeldivinosalvadorhds
Instagram	hds_aparicio1
Twitter	@del_ hijas

14. Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria (SIHM)

Fundador	Dom Caetano Pasotti, SDB
Date and Place of Foundation	December 7, 1937, Bangkok, Thailand
Pertença à Família Salesiana	28 de fevereiro de 1987
Casa-Geral	Phetchakasem Rd, Hua Hin, Prachuabkirikhun 77110 Thailand Tel.: (+66) 32532625; Fax: (+66) 32532737 E-mail: sistersihm@gmail.com
Página Web	www.sihm.or.th

15. Irmãs de Jesus Adolescente (IJA)

Fundador	Dom Vicente Bartolomeu Maria Priante, sdb
Data e local da fundação	8 de dezembro de 1938
Pertença à Família Salesiana	1° de janeiro de 1989
Casa-Geral	Instituto de Jesus Adolescente Rua Antonio Maria Coelho, 1583 79002-221 Campo Grande, MS - Brasile E-mail: jesusadolescente@yahoo.com.br

16. Associação Damas Salesianas (ADS)

Fundador	P. Miguel González, sdb
Data e local da fundação	13 de maio de 1968
Pertença à Família Salesiana	29 de dezembro de 1988
Casa-Geral	Av. San Felipe Edif. Don Bosco 88, La Castellana, Caracas - Venezuela.
	Tel.: (+58) 212 2630960
	E-mail: asistenteadsdi68@gmail.com
Página Web	adsmundo.org.ve

17. Voluntários Com Dom Bosco (CDB)

Fundador	P. Egídio Viganò, sdb
Data e local da fundação	12 de setembro de 1994, Roma, Itália
Pertença à Família Salesiana	24 de maio de 1998
Secretaria-Central	Segreteria Centrale Via Marsala, 42 00185 Roma - Italia
	E-mail: segreteria.centrale@volontaricdb.org
Página Web	www.volontaricdb.org

18. Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora dos Cristãos (SMI)

Fundador	Dom Louis La Ravoire Morrow, sdb
Data e local fundação	12 de dezembro de 1948, Krishnagar, Índia
Pertença à Família Salesiana	10 de junho de 1992
Casa-Geral	Sisters of Mary Immaculate Mother House and Generalate Krishnagar 741101 West Bengal - India
	Cell: (+91) 9475843334
	E-mail: smisecygen@gmail.com
Página Web	www.smiofbpmorrow.org

19. Filhas da Realeza de Maria (DQM)

Fundador	P. Carlos della Torre, sdb
Data e local da fundação	3 de dezembro de 1954, Bangkok, Tailândia
Pertença à Família Salesiana	July 12, 1996
Casa-Geral	Daughters of Queenship of Mary (DQM) 247 Chan Rd 27 Sathorn Bangkok 10120 - Thailand Tel.: (+66) 026749451-2 E-mail: tereat@gmail.com
Página Web	www.dqmi.org/www.c-dellatorre.org

20. Testemunhas do Ressuscitado (TR)

Fundador	P. Sabino Maria Palumbieri, sdb
Data e local da fundação	8 de dezembro de 1984, Roma, Itália
Pertença à Família Salesiana	25 de março de 1999
Contatos do escritório	Tel. and Fax (+39) 06 45540104 E-mail: coordinatrice.tr@gmail.com
Página Web	www.testimonidelrisorto.org www.vialucis.org
Periódico de informações	Trnews

21. Congregação de São Miguel Arcanjo (CSMA)

Fundador	Beato P. Bronislaw Markiewicz
Data e local da fundação	2 de setembro de 1897, Miejsce Piastowe, Polônia
Pertença à Família Salesiana	24 de janeiro de 2000
Casa-Geral	Ul.Marszalka Jozefa Pilsudskiego 248/252 05-261 Marki - Polonia Tel.: (+48) 22 7811490 - Fax: (+48) 22 7713456 E-mail: kuria@michalici.pl - dariuszswilk@poczta.fm
Página Web	www.michalici.pl

22. Irmãs da Ressurreição (HR)

Fundador	P. Jorge Puthempura SDB
Data e local da fundação	15 de setembro de 1977, Guatemala
Pertença à Família Salesiana	31 de janeiro de 2006
Casa-Geral	Centro Talita Kumi, San Pedro Carchá A.V. - Guatemala
	Tel.: (+502) 30753059
	E-mail: caalcacao1973@gmail.com

23. Irmãs Anunciadoras do Senhor (SAL)

Fundadores	São Luís Versiglia, sdb Dom Ignazio Canazei, sdb
Data e local da fundação	30 de maio de 1931
Pertença à Família Salesiana	28 de julho de 2005
Casa-Geral	1 Fa Po Street, Yau Yat Chuen, Kowloon - Hong Kong.
	Tel.: (+852) 69339055 - Fax: (+852) 27899354
	E-mail: tnpstsang@yahoo.com.hk

24. Discípulos (DISC)

Fundador	P. Joseph D'Souza, sdb
Data e local da fundação	2 de junho de 1973, Chattisgarh, Índia
Pertença à Família Salesiana	21 de janeiro de 2009
Casa-Geral das Irmãs	Shishya Niketan Shantipara P.O. Kunkuri 496 225 Jashpur Dt., Chattisgarh - Índia
	Tel.: (+91) 9425575137
	E-mail: dsouzajoesdb@gmail.com
Casa-Geral dos Irmãos	Don Bosco Ashram, Raidanr, P.ONarayanpur 496 225 Jashpur Dt., Chattisgarh.

25. Comunidade Canção Nova (CN)

Fundador	Mons. Jonas Abib
Data e local da fundação	2 de fevereiro de 1978, Queluz (SP), Brasil
Pertença à Família Salesiana	21 de janeiro de 2009
Sede-Central	Comunidade Canção Nova Av. João Paulo II, S/N – Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista, SP, 12630-000 Tel.: (+55) 12 31862000 Ext. 30153 E-mail: secretariageral@comunidadecn.com https://comunidade.cancaonova.com
Página Web	

26. Irmãs de São Miguel Arcângelo (CSSMA)

Fundador	Beato P. Bronislaw Markiewicz
Cofundadora	Ven. Madre Anna Kaworek
Data e local da fundação	September 2, 1897, Miejsce Piastowe, Poland
Pertença à Família Salesiana	January 22, 2009
Casa-Geral	ul. Ks. Br. Markiewiczza, 22 Miejsce Piastowe - Polonia Tel.: (+48) 134338130 - Fax: (+48) 134338132 E-mail: m.generalna@michalitki.pl www.michalitki.pl
Página Web	

27. Irmãs da Maria Auxiliatrix (SMA)

Fundador	P. Muthamthoil Antony, sdb
Data e local da fundação	13 de maio de 1976, Chennai, Índia
Pertença à Família Salesiana	16 de julho de 2009
Casa-Geral	SMA Generalate No. 226, Thapalpetty, MMC Road Chennai 600 060, Tamil Nadu - India Tel.: (+91) 44 25556436, 9444694805 E-mail: smasuperiorgeneral@gmail.com www.smasistersmadhavaram.org
Página Web	

28. Comunidade da Missão de Dom Bosco (CMB)

Fundador	Diác. Guido Pedroni
Data e local da fundação	7 de outubro de 1983, Bolonha, Itália
Pertença à Família Salesiana	15 de janeiro de 2010
Sede Histórica e Operativa	Comunità della Missione di Don Bosco c/o Istituto Salesiano Via Jacopo della Quercia, 1 40128 Bologna - Italia
	E-mail: presidente@associazionecmb.it
Página Web	www.associazionecmb.it

29. Irmãs da Realeza de Maria (SQM)

Fundador	P. Carlos della Torre, sdb
Data e local da fundação	5 de abril de 2008, Bangkok, Tailândia
Pertença à Família Salesiana	24 de janeiro de 2012
Casa-Geral	Queen Maria's Rome, 2/1 Soi Sathuoradut 34, Bang Pongphang, Yan Nawa, Bangkok 10120 - Thailand
	Tel.: (+66) 0942281
	E-mail: nongdasqm@gmail.com
Página Web	http://www.sqmsister.org

30. Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB)

Fundador	Dom Hubert D'Rosario, sdb
Data e local da fundação	31 de maio de 1983, Shillong, Índia
Pertença à Família Salesiana	25 de janeiro de 2012
Casa-Geral	Madonna Convent, Nongkseh, Upper Shillong, 793005 Meghalaya - India
	Tel.: (+91) 9485448733
	E-mail: madonnavsdb@gmail.com

31. Fraternidade Contemplativa Maria de Nazaré (FCMN)

Fundador	Dom Nicolás Cotugno, sdb
Data e local da fundação	8 de dezembro de 1986, Montevideu, Uruguai
Pertença à Família Salesiana	18 de julho de 2016
Casa-Geral	Avda, 8 de octubre, 2835 12.400 Montevideo - Uruguay Tel.: (+598) 24807412 E-mail: tarrago1@adinet.com.uy margarev@hotmail.com
Secretaria	

32. Irmãs Medianeiras da Paz (MP)

Fundador	Dom Antônio Campelo de Aragão, sdb
Data e local da fundação	10 de dezembro de 1968, Brasil
Ereção canônica	5 de julho de 1993
Pertença à Família Salesiana	17 de fevereiro de 2019
Casa-Geral	Rua Edgar Chastinet, 01, Quadra I, Bairro Santa Mônica, 40.342-100 Salvador (BA) - Brasil Tel. (+55) 071 33863216 Fax: (+55) 33860168 Cell: (+55) 992976232 E-mail: ismep@ig.com.br - pazoliveira2012@hotmail.com
Página Web	www.impaz.org.br

